



# Relatório *Anual* 2025



# Sumário

<b>1</b>	<b>Visão geral</b>	<b>4</b>
1.1	Desempenho em destaque	4
1.2	Carta do Presidente do Conselho de Administração	5
1.3	Carta do CEO	6
1.4	Abordagem do relatório	7
1.5	Sobre a Vale	8
1.6	Nossa participação no mercado de capitais	10
1.7	Nossas partes interessadas	11
1.8	Estratégia Vale: conectando o presente ao amanhã	11
1.9	Nossos temas e impactos materiais	14
1.10	Nossos compromissos de longo prazo	17
1.11	Nossos índices, <i>ratings</i> e classificações de risco	20
<b>2</b>	<b>Nossa gestão de riscos</b>	<b>22</b>
2.1	Fatores de risco	23
2.2	Riscos emergentes	23
2.3	Gestão de riscos operacionais	24
2.4	Barragens	25
<b>3</b>	<b>Desempenho</b>	<b>30</b>
3.1	Nosso desempenho financeiro	30
3.1.1	Indicadores financeiros selecionados	31
3.1.2	Indicadores de endividamento	32
3.1.3	Informações contábeis	33
3.1.4	Remuneração aos nossos acionistas	35
3.1.5	Perspectivas de negócios futuros	35
3.2	Nosso desempenho em sustentabilidade	36
3.2.1	Ambiental	36
3.2.2	Social	54
3.2.3	Governança e integridade	88
<b>4</b>	<b>Informações adicionais</b>	<b>101</b>
4.1	Participação em entidades e associações	101
4.2	Engajamento de <i>stakeholders</i>	102
4.3	Sumário de conteúdo GRI	106
4.4	Verificação independente	113
4.5	Avisos legais	115
4.6	Créditos	116

# Visão geral

Desempenho em destaque	4
Carta do Presidente do Conselho de Administração	5
Carta do CEO	6
Abordagem do relatório	7
Sobre a Vale	8
Nossa participação nos mercados de capitais	10
Nossas partes interessadas	11
Estratégia Vale	11
Nossos temas e impactos materiais	14
Nossos compromissos de longo prazo	17
Nossos índices e classificações de risco	20

# 1 Visão geral

## 1.1 Desempenho em destaque

### Desempenho nos negócios

**USD 38,4 bilhões** de receita de vendas líquida.

**USD 15,5 bilhões** de EBITDA ajustado, um crescimento de **4% a/a**.

**USD 4,8 bilhões** de fluxo de caixa livre recorrente.

**USD 2,4 bilhões** de lucro líquido atribuído aos acionistas, aumento de 26% em comparação a 2024.

**USD 7,6 bilhões** em caixa, equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo.

**USD 18,8 bilhões** em dívida bruta e arrendamentos.

### Soluções de Minério de Ferro

**336 Mt** de produção de minério de ferro, a maior produção desde 2018.

**314 Mt** de vendas de minério de ferro, um crescimento de **2,5% a/a**.

Custo caixa C1 do minério de ferro encerrou 2025 em **USD 21,3/ton**.

Custo *all-in* minério de ferro encerrou 2025 em **USD 54,2/ton**.

**USD 13,8 bilhões** de EBITDA do segmento.

### Vale Metais Básicos

**382 kt** de produção de cobre, um aumento de **9,8% a/a**, maior produção desde 2018.

**368 kt** de vendas de cobre, um aumento de **12,4% a/a**.

**177 kt** de produção de níquel, um aumento de **10,8% a/a**, maior produção desde 2022.

**173 kt** de vendas de níquel, um aumento de **11,3% a/a**.

Custo *all-in* cobre encerrou 2025 em **USD 603/ton**.

Custo *all-in* níquel encerrou 2025 em **USD 12.158/ton**.

**USD 3,4 bilhões** de EBITDA do segmento, um crescimento de **131% a/a**.

### Alocação de capital

**USD 4,3 bilhões** em dividendos e juros sobre capital próprio aprovados para os nossos acionistas, referente ao exercício de 2025.

**USD 5,5 bilhões** em investimentos, incluindo **USD 4,4 bilhões** em CAPEX de manutenção.

### ESG

Implementação do **Padrão Global da Indústria para a Gestão de Rejeitos (GISTM)** em todas as nossas barragens de rejeitos.

**63%** do Programa de Descaracterização de barragens a montante concluído.

**26 Mt** de minério de ferro produzidos por fontes circulares.

**28%** de mulheres na nossa força de trabalho, alcançando a nossa meta um ano antes do nosso compromisso.<sup>1</sup>

**55%** de redução da taxa de frequência de lesões ocupacionais (TRIFR), quando comparada com o ano de referência (2019).

Meta voluntária de Florestas (recuperação e proteção) **45%** atingida.

**81%** de avanço das obrigações cumpridas dentro do Acordo Integral de Reparação de Brumadinho.

**60 mil** pessoas engajadas em iniciativas de enfrentamento à pobreza extrema.

A Vale é a **maior investidora privada** em cultura e esporte no Brasil por meio de leis federais de incentivo.<sup>2</sup>

Adoção voluntária e antecipada ao **padrão internacional emitido pelo ISSB**.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Comparando à base de 2021. Não consideramos a TecnoRed, pois não temos gestão da estratégia de DEI dessa empresa.

<sup>2</sup> A lista de maiores patrocinadores pode ser acessada [aqui](#).

<sup>3</sup> ISSB - International Sustainability Standards Board.

## 1.2 Carta do Presidente do Conselho de Administração

GRI 2-22



Daniel Stierer

Presidente do Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Vale vem, ao longo dos últimos anos, mantendo sua atuação diligente, ética e alinhada às melhores práticas globais, reafirmando seu papel como guardião da estratégia, da segurança e da criação de valor sustentável da Companhia.

Em 2025, o colegiado se dedicou aos principais temas estratégicos para a Vale, com destaque para a aprovação de projetos relevantes, o reforço da integração e aproximação com o Comitê Executivo e principais *stakeholders*, incluindo investidores, clientes, parceiros estratégicos e autoridades locais e globais. Outro destaque foi a intensificação de sua presença junto às comunidades e operações, desenvolvendo alavancas que apoiarão a ambição da Vale: liderar a mineração na geração de valor, de forma ética e sustentável. As decisões tomadas fortaleceram as competências e a evolução cultural da Companhia, priorizando a segurança das pessoas e a integridade de nossos ativos, visando permitir um desempenho sólido em diferentes cenários de mercado.

### Atuação e desempenho do Conselho

Com elevada disciplina em pautas, aderência ao plano de trabalho anual e foco em temas estratégicos, a atuação do Conselho em 2025 abarcou discussões sobre temas como segurança e estabilidade operacional, gestão de barragens e riscos, sucessão e avaliação do Comitê Executivo e do Conselho de Administração, evolução da cultura organizacional e engajamento com diferentes *stakeholders*. Tudo isso reforçou a importância do colegiado frente aos desafios da Vale, buscando manter um modelo de governança com estrutura sólida, comunicação transparente, gestão adequada de riscos, disciplina na gestão de capital e estímulo a um relacionamento institucional de alto nível.

Durante o ano, conduzimos um programa de *onboarding* robusto dos membros eleitos no ano e fortalecemos o programa Conselheiros em Ação, com visitas técnicas a operações no Brasil e no exterior, incluindo Omã, Japão, China e Reino Unido, ampliando o conhecimento do colegiado sobre desafios da Companhia e fortalecendo o diálogo com *stakeholders* relevantes. A presença em fóruns globais — como COP30, NY Climate Week e conferências internacionais na China, Japão e Omã — permitiu ao Conselho fortalecer diálogos institucionais, compreender contextos regionais e contribuir para o posicionamento global da Vale.

### Estratégia Vale

O Conselho, apoiado pelos cinco comitês de assessoramento, manteve supervisão contínua da execução da estratégia Vale 2030, alinhada ao posicionamento de portfólio superior, performance operacional disciplinada e compromisso com segurança e sustentabilidade. Acompanhou com atenção o desempenho da Companhia em temas prioritários, incluindo:

- No negócio de Soluções Minério de Ferro, o avanço de projetos estruturantes, como Vargem Grande e Capanema, além do Programa Novo Carajás.
- No negócio de Metais Básicos, a expansão do cobre em Carajás e o redesenho estratégico do negócio de níquel.
- Avanços nas reparações, com conclusão de 81% de compromissos executados na reparação de Brumadinho, e avanços significativos nas frentes de indenizações, ambiental e reassentamento na reparação de Mariana.
- Evolução na gestão de segurança de rejeitos e barragens, incluindo a implementação do GISTM em 100% das barragens rejeitos e atingimento do compromisso público de não ter qualquer estrutura em nível 3 de emergência.

### Evolução cultural

Em 2025, com foco em orientar a evolução cultural da Companhia e reforçar a clareza de papéis dos nossos órgãos de governança, o Conselho deu continuidade ao processo de revisão de políticas corporativas fundamentais — como Anticorrupção, Transações com Partes Relacionadas, Gestão de Conflitos de Interesses, Mudanças Climáticas, Gestão de Riscos Corporativos e de Remuneração aos Acionistas — reforçando o comprometimento com temas conectados à estratégia e gestão de temas críticos para os negócios da Companhia.

### Plano de sucessão e remuneração executiva

Em 2025, merece destaque a condução pelo Conselho do plano de sucessão da liderança da Companhia, realizado com rigor técnico e transparência, visando a um processo de tomada de decisão cada vez mais qualificado e seguro, alinhado ao propósito da Vale. Além disso, foram discutidas nomeações-chave, ajustes organizacionais e a implementação de mecanismos robustos adicionais de avaliação e desenvolvimento.

A remuneração executiva permaneceu vinculada à geração de valor sustentável, combinando métricas financeiras e indicadores ESG, especialmente focados em segurança, descarbonização, reputação e pessoas.

### Clima

O Conselho supervisionou ativamente a agenda climática, reforçando o compromisso com metas de redução de emissões, gestão de riscos climáticos, aderência aos padrões internacionais ISSB e a continuidade da jornada de descarbonização. Ressalta-se os avanços na gestão de barragens, 100% de conformidade com o GISTM e retirada de estruturas em nível 3 de emergência. A transição energética permaneceu como oportunidade estratégica, com avanço de Mega Hubs, biocombustíveis e iniciativas de siderurgia de baixo carbono.

### Inovação

Em linha com a visão da inovação como vetor de competitividade, o Conselho acompanhou a evolução de Smart Operations, com iniciativas envolvendo automação em minas e ferrovias, IA aplicada a manutenção preditiva e segurança, processamento avançado, digitalização de cadeias e novos modelos industriais (briquetes, Mega Hubs), que reforçam o protagonismo da Companhia em inovação.

Encerramos 2025 convictos de que a Vale se encontra em trajetória sólida de evolução e consolidação de liderança global em mineração responsável, eficiente, segura e inovadora. O Conselho seguirá vigilante, independente e comprometido em orientar a Companhia na construção da Vale do amanhã: uma *corporation* com elevados padrões em governança corporativa, reconhecida pela sociedade como referência em segurança, operadora mais confiável da sua categoria e orientada para as pessoas, liderando, assim, a criação de valor na indústria de mineração por meio de práticas éticas e sustentáveis.

## 1.3 Carta do CEO

GRI 2-22



**Gustavo Pimenta**  
CEO da Vale

Ser referência em mineração responsável continua sendo uma prioridade da Vale e orienta nossa estratégia. Atender à crescente demanda mundial por minerais críticos exige uma indústria de mineração mais eficiente, inovadora, responsável e confiável para a sociedade. Nesse sentido, em 2025, registramos avanços importantes em segurança, estabilidade operacional, inovação e gestão de passivos, ao mesmo tempo em que fortalecemos nosso posicionamento em minerais críticos.

A segurança permanece como nosso valor central, e continuamos firmemente comprometidos em buscar um ambiente de trabalho livre de acidentes. Lamentamos profundamente as perdas de vida de três colaboradores em nossas operações no período e estendemos nossa solidariedade às suas famílias, amigos e colegas. Apesar disso, tivemos avanços nesta frente: reduzimos em 21% os acidentes registráveis de alto potencial (N2) e em 29% os eventos de processo (P1 e P2). Seguimos construindo uma organização mais confiável e transparente, aprimorando continuamente nossas capacidades de monitoramento, prevenção e resposta a emergências para proteger nossos colaboradores, nossas operações e as comunidades vizinhas. Também avançamos na integridade de ativos, alcançando 63% de execução no programa de descaracterização de barragens a montante.

**Concluímos a implementação do Padrão Global da Indústria para Gestão de Rejeitos (GISTM) e encerramos o ano sem estruturas em nível 3 de emergência, reforçando nossa gestão de riscos críticos.**

Nosso compromisso com a reparação continua sendo conduzido com rigor e respeito, permanecendo um ponto central para a reconstrução de confiança e para a restauração da dignidade das comunidades atingidas. Em Brumadinho, concluímos 81% dos compromissos previstos no Acordo de Reparação Integral, mantendo o cronograma de quitação das obrigações de pagar integralmente em 2026 e conclusão do programa em 2031. Em Mariana, o Acordo de Reparação Definitivo, assinado em 2024, acelerou os esforços de reparação, com um total de BRL 73 bilhões (USD 13,1 bilhões) desembolsados até o momento. Das obrigações de fazer previstas no acordo — incluindo indenizações individuais, reassentamento e recuperação ambiental — aproximadamente 61% do valor financeiro total foi desembolsado até o final de 2025.

A demanda crescente por minerais críticos exige operações mais eficientes e de menor impacto ambiental.

Em 2025, aceleramos a adoção de tecnologias autônomas, inteligência artificial e soluções como briquetes, que apoiam a siderurgia de menor emissão. O volume de minério de ferro proveniente de circularidade dobrou, contribuindo para ganhos ambientais e operacionais. Ao mesmo tempo, nossos esforços em biodiversidade, conservação de florestas e descarbonização reforçam o compromisso de longo prazo com a proteção dos sistemas naturais e a contribuição para as metas globais de clima. Seguimos comprometidos com o desenvolvimento dos territórios, avançando em nossa ambição social, promovendo a inclusão e buscando uma transição justa para as comunidades onde atuamos.

Na agenda de crescimento, avançamos no *ramp-up* de projetos estratégicos como Capanema, Vargem Grande, Voisey's Bay e Onça Puma. Lançamos ainda o programa Novo Carajás, que visa dobrar a produção de cobre e aumentar a oferta de minério de ferro de alta qualidade. Carajás é uma das melhores regiões do mundo para minerais críticos, incluindo cobre e minério de ferro de alto teor. Por meio desse programa, estamos expandindo os investimentos para acelerar o desenvolvimento dessa importante dotação mineral.

A descarbonização permanece como vetor estratégico. No Escopo 1, concluímos um ciclo de testes com combustíveis alternativos e avançamos em decisões que aceleram a adoção de soluções como o biodiesel e outros biocombustíveis. No Escopo 3, estamos em fase avançada de validação industrial dos briquetes e avançamos no desenvolvimento de Mega Hubs com clientes, fortalecendo parcerias voltadas a uma siderurgia de menor emissão.

**Somos uma Companhia que produz minerais essenciais à vida, ao presente e ao futuro. Para que eles estejam disponíveis com qualidade, previsibilidade e menor impacto, nosso direcionador é simples: investir onde podemos gerar valor sustentável e duradouro.**

Entramos em 2026 focados em posicionar a Vale para capturar oportunidades estruturais provenientes da crescente demanda global por minerais críticos. Com uma operação mais estável, um portfólio de ativos de classe mundial e uma agenda estratégica centrada em inovação, descarbonização e soluções sob medida para os clientes, estamos bem preparados para liderar a mineração do futuro e gerar valor sustentável para nossos acionistas e para a sociedade.

## 1.4 Abordagem do relatório

GRI 2-2, 2-3, 2-5, 2-12, 2-14, 2-22

Em 2025, o Relato Integrado da Vale evoluiu para o Relatório Anual Vale 2025, que reúne, em um único documento, informações financeiras, sociais, ambientais e de governança da Companhia, refletindo uma visão integrada de desempenho e criação de valor. O novo formato traz seções ampliadas de governança corporativa, gestão de riscos e contexto estratégico, e também informações institucionais detalhadas sobre estrutura organizacional, cadeia de valor, processos de tomada de decisão e relacionamento com partes interessadas.

Esta edição refere-se ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025 e suas informações contemplam as empresas sobre as quais a Vale tem controle operacional e suas atividades identificadas no [Formulário 20-F](#), com exceção das unidades vendidas.

O conteúdo foi elaborado com base no estudo de materialidade, atualizado em 2025, e em conformidade com as normas do Global Reporting Initiative (GRI). As áreas de negócio e suporte contribuíram para a coleta de dados e elaboração do conteúdo, revisado e aprovado pelo Comitê Executivo, com o direcionamento do Comitê de Sustentabilidade. O Conselho de Administração reconhece sua responsabilidade em garantir a integridade do relatório anual e atuou na definição de diretrizes para a elaboração e apresentação do reporte. O Relatório Anual passou por asseguração limitada independentemente, conforme detalhado no [Relatório de Asseguração Limitada](#).

### Contato

Para dúvidas, críticas e comentários sobre esta publicação, entre em contato pelo canal Fale Conosco e por meio do Canal de Atendimento 0800 285 7000. Veja mais sobre atendimento a demandas e [canais de escuta](#).

### Databook

Confira o [Databook ESG](#), anexo a este relatório, com conteúdo da Global Reporting Initiative (GRI); do segmento Metais & Mineração do Sustainability Accounting Standards Board (SASB); as métricas-chave do The World Economic Forum (WEF), aderência aos Princípios da Mineração do Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM, na sigla em inglês), além da base de premissas citada no Relatório de Asseguração Limitada.

### Saiba mais

A Vale é a primeira mineradora do mundo e a primeira empresa brasileira a adotar voluntariamente o padrão internacional do ISSB para reportar riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade. Essa prática será obrigatória no Brasil a partir de 2027.

Mais informações sobre nossos resultados estão nos relatórios abaixo, disponíveis [aqui](#).

- 20-F, Relato de Administração, Relato de Transparência Fiscal, Formulário de Referência, Demonstrações Financeiras, Relatório de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade.

#### Notas:

1 Conversão adotada: os valores convertidos de real para dólar americano no reporte consideram a taxa média anual da moeda de BRL 5,588 para USD 1,00, exceto os valores de divulgações financeiras, e dispêndios ambientais e sociais, que foram utilizados os câmbios mensais.

2 Exceções nos limites de reporte são apresentadas na base de premissas do reporte no Databook ESG.

3 Este documento pode incluir declarações que reflitam as expectativas atuais da Vale em relação a eventos ou resultados futuros. Todas as estimativas e projeções envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser precisas. Esses riscos e incertezas incluem, entre outros, fatores relacionados a: (a) estruturas geotécnicas, tais como barragens, estacas e poços; (b) operações, incluindo saúde, segurança, meio ambiente e paradas operacionais; (c) planejamento de produção, incluindo licenciamento; (d) gestão de talentos; (e) estratégia; (f) sustentabilidade, incluindo mudanças climáticas; (g) segurança cibernética; (h) gestão financeira; (i) relações institucionais e comunicação, incluindo mudanças na lei e regulamentos; (j) compliance; (k) países onde a Vale opera, especialmente Brasil e Canadá; (l) economia global; (m) mercados de capitais; (n) preços de minérios e metais e sua dependência da produção industrial global, que é cíclica por natureza; (o) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera; (p) operações de mineração e armazenamento de rejeitos; e (r) estimativa de recursos e reservas minerais, sua exploração e o desenvolvimento de instalações de mineração, nossa capacidade de obter ou renovar novas licenças e o esgotamento e exaustão de minas, reservas e recursos minerais. Para obter informações adicionais sobre fatores que podem fazer com que os resultados sejam materialmente diferentes daqueles estimados pela Vale, consulte os relatórios arquivados pela Vale na U.S. Securities and Exchange Commission (SEC) e na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em particular os fatores discutidos nas seções *Estimativas e Projeções* e *Fatores de Risco*, no Relatório Anual da Vale, Formulário 20-F.

4 Em 25 de janeiro de 2026, foram identificados dois extravasamentos de água e sedimentos, sem carreamento de rejeitos de mineração, em Congonhas e em Ouro Preto. Eles foram contidos e não afetaram a população e as comunidades próximas. Nenhuma das duas situações tem relação com as barragens da Vale na região, que são monitoradas 24 horas por dia, 7 dias por semana.

## 1.5 Sobre a Vale

GRI 2-1, 2-6, 2-22

A Vale é uma empresa brasileira de capital aberto (Vale S.A.), fundada em 1942 em Itabira (MG), com atuação em 18 países e posicionada entre as maiores mineradoras globais. É líder em minério de ferro de alta qualidade e com posição relevante em cobre e níquel, minerais críticos para a transição energética. Somos cerca de 180 mil pessoas unidas, entre empregados próprios e de empresas contratadas, por um propósito: melhorar a vida e transformar o futuro. Juntos.

As ações ordinárias da Vale são negociadas no Novo Mercado (VALE3), segmento com os melhores padrões de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo – B3, e na bolsa de valores de Madri (Latibex<sup>1</sup>).

**As American Depositary Shares (ADSs) ordinárias – cada uma representa uma ação ordinária – são negociadas na Bolsa de Valores de Nova York – NYSE.**

Os negócios da Companhia estão organizados em dois segmentos operacionais: “Soluções de Minério de

Ferro”, que compreende os três sistemas para produção e distribuição de minério de ferro, além do portfólio diversificado de aglomerados de minério de ferro, e “Vale Metais Básicos”, que compreende a produção de minerais não ferrosos, incluindo as operações de níquel, cobre, cobalto, metais do grupo da platina (*Platinum Group Metals* – PGM) e outros metais preciosos, e é conduzido pela nossa subsidiária, Vale Base Metals Limited (VBM) e suas subsidiárias.

Nosso portfólio é estratégico para a transição energética global, **com minério premium que reduz emissões na siderurgia**, além de níquel e cobre, que sustentam cadeias de baterias e eletrificação.

Investimos continuamente em pesquisa, inovação e práticas ambientais, sociais e de governança. Em 2025, aprofundamos parcerias com universidades, *startups* e centros de tecnologia, fomentando soluções em descarbonização, circularidade e segurança operacional. Essas iniciativas estão detalhadas nas páginas a seguir e ilustradas em *cases* ao longo do relatório.

### Juntos pela transição energética

A demanda global por minerais críticos apresenta trajetória de crescimento até 2035 — com destaque para lítio, terras raras, grafita, cobre e minério de ferro *premium* — sinalizando uma oportunidade para o Brasil ampliar sua produção e alavancar o desenvolvimento econômico. Ciente do seu papel e de sua responsabilidade nesse contexto, a Vale busca priorizar a produção de minérios de alta qualidade, como ferro, cobre e níquel, essenciais para a transição energética e para a economia de baixo carbono, orientado por práticas de operação segura, gestão ambiental e mineração circular para mitigar impactos e capturar valor de longo prazo.



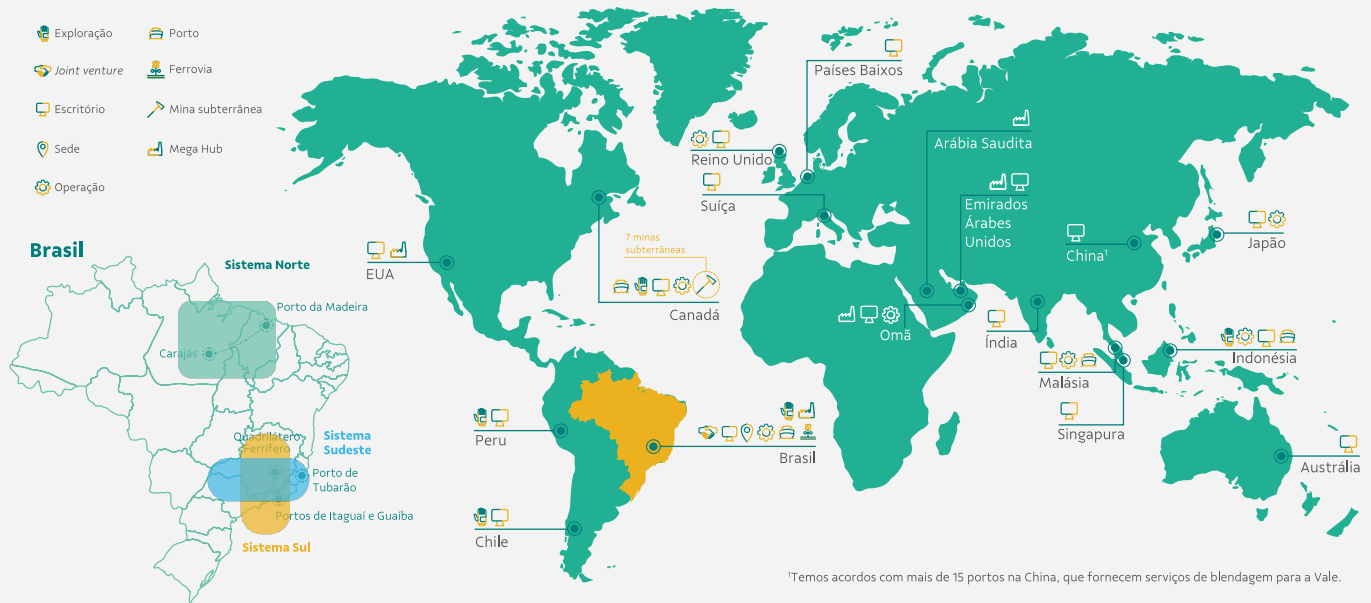
Pilha pulmão, Serra Sul, Canaã dos Carajás (PA).

Foto: Breno Pompéu

<sup>1</sup> O Latibex é um mercado eletrônico não regulamentado da Bolsa de Valores de Madri, que possibilita a negociação de valores mobiliários latino-americanos.

## 1.5.1 Onde estamos presentes

GRI 2-1



### Em 2025:

- A produção de minério de ferro totalizou **336 Mt**.  
Guidance de produção de 335–345 Mt em 2026.
- A produção de níquel totalizou **177 kt**.  
Guidance de produção de 175–200 kt em 2026.
- A produção de cobre totalizou **382 kt**.  
Guidance de produção de 350–380 kt em 2026.

Estamos **presentes em 18 países** e participamos da exploração mineral *greenfield* em cinco deles. Operamos grandes sistemas logísticos no Brasil e em outras regiões do mundo, incluindo ferrovias, terminais marítimos e portos, integrados às nossas operações de mineração.

Além disso, possuímos centros de distribuição para apoiar a entrega de produtos de minério de ferro em todo o mundo. Diretamente e por meio de coligadas e *joint ventures*, também temos investimentos em negócios de energia. Atualmente, operamos através de dois segmentos de negócio:

### Soluções de Minério de Ferro

O nosso negócio de Soluções de Minério de Ferro opera três sistemas para produção e distribuição, sendo eles:

- **Sistema Norte:** totalmente integrado, composto por três complexos minerários (Serra Norte, Serra Sul e Serra Leste), uma ferrovia (Estrada de Ferro Carajás) e um terminal marítimo (Ponta da Madeira).

- **Sistema Sudeste:** sistema totalmente integrado composto por três complexos minerários (Mariana, Itabira e Minas Centrais), uma ferrovia (Estrada de Ferro Vitória a Minas), um terminal marítimo e um porto (ambos no Porto de Tubarão).

- **Sistema Sul:** composto por dois complexos minerários (Vargem Grande e Paraopeba) e dois terminais marítimos (Itaguaí e Ilha Guaíba).

Nós temos também um portfólio diversificado de aglomerados, que inclui pelotas e briquetes. Temos oito plantas de pelletização em operação no Brasil e duas em Omã dedicadas à produção de pelotas, além de duas plantas de briquetagem no Brasil para produção de briquetes.

### Vale Metais Básicos

O negócio Vale Metais Básicos, que inclui níquel, cobre, cobalto, metais do grupo da platina (Platinum Group Metals – PGM) e outros metais preciosos, é conduzido pela nossa subsidiária, Vale Base Metals Limited<sup>2</sup> (VBM), e suas subsidiárias.

Para o níquel, possuímos minas e usinas de processamento no Canadá, assim como controlamos e operamos instalações de refino no Reino Unido e no Japão. Também temos operações de níquel em Onça Puma, no estado brasileiro do Pará, e uma participação minoritária na PT Vale Indonesia Tbk, que explora ativos de níquel na Indonésia.

No Brasil, produzimos concentrados de cobre nas operações de Sossego e Salobo, em Carajás, no estado do Pará. No Canadá, produzimos concentrados de cobre e cátodos de cobre, associados às nossas operações de

<sup>2</sup> A Vale detém 90% da Vale Metais Básicos. Os outros 10% pertencem à Manara Minerals, desde abril de 2024.

mineração de níquel em Sudbury (Ontário), Voisey's Bay e Long Harbour (Newfoundland e Labrador).

O minério extraído em nossas operações de níquel em Sudbury ainda rende subprodutos, incluindo cobalto, PGMs, prata e ouro. Eles são processados em nossas instalações de refino em Port Colborne (Ontário).

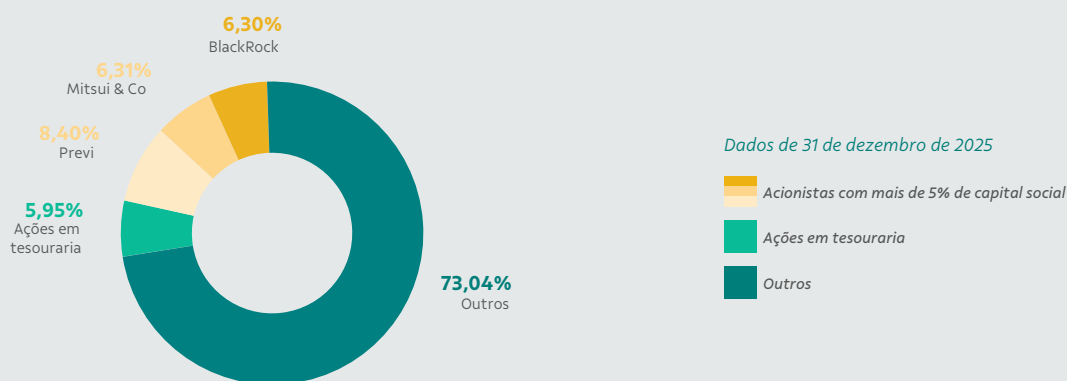
Produzimos também cobalto refinado em nossas instalações de Long Harbour. Além disso, recebemos

pagamentos pela prata e ouro contidos nos concentrados de cobre produzidos na nossa operação em Salobo e pelo ouro contido em vários produtos de nossa operação de Sudbury.

Para mais informações, acesse o [Formulário 20-F](#), na seção Segmentos de Negócios.

## 1.5.2 Nossa composição acionária

Somos uma sociedade anônima de capital aberto desde 1970 e uma corporação sem controlador definido (individual ou por meio de acordo de acionistas) desde 2020. Nosso capital social é composto por 4.539.007.568 ações ordinárias e 12 ações preferenciais de classe especial (*golden shares*)<sup>1</sup>. Apenas três acionistas detinham, direta e individualmente, posições acima de 5% de nosso capital social em 31 de dezembro de 2025.



As posições de Previ e Mitsui correspondem àquelas verificadas junto ao banco escriturador em 31/12/2025. A posição da BlackRock, Inc. contempla, além das informações do banco escriturador, as posições relatadas pelas instituições à SEC por meio de Forms 13G e 13F. Por fim, a posição em tesouraria compreende aquelas detidas pelas empresas MBR S.A., Vale Holdings B.V. e Vale S.A.

## 1.6 Nossa participação no mercado de capitais

Nossas ações ordinárias são negociadas no Novo Mercado, segmento com os melhores padrões de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo – B3, (ticker VALE3), e na Latibex<sup>2</sup> (ticker XVALO). Nossas ações fazem parte dos principais índices da B3, incluindo IBOV, IBRA, IBXL, IBXX, IGCT, IGCX, IGMN, IMAT, ITAG, MLCX e ICO2. O Bradesco atua como agente escriturador de nossas ações ordinárias.

Nossas *American Depositary Shares* (ADSs) e *American Depositary Receipts* (ADRs) são negociadas na Bolsa de

Valores de Nova York – NYSE (ticker: VALE, ADS nível 2). O JP Morgan Chase N.A. atua como depositário para as ADSs ordinárias. Em 31 de dezembro de 2025, havia 1.381.479.237 de ADSs em circulação, cada uma representando uma ação ordinária e, na totalidade, 32,4% do nosso capital social.

A Vale encerrou 2025 com valor de mercado<sup>3</sup> de, aproximadamente, BRL 307,7 bilhões.

Informações de mercado <sup>4</sup>	2025	2024
Preço de fechamento (BRL/ação)	71,96	54,55
Volume médio – VALE3 (BRL milhões)	1.334	1.449
Média de preço – VALE3 (BRL/ação)	57,27	62,08
Valor de mercado – VALE3 (BRL bilhões)	307,7	232,9
Valor patrimonial (BRL/ação)	41,62	47,65
Varição VALE3 ano/ano	31,9%	(29,3)%
Varição Ibovespa ano/ano	34,2%	(10,4)%

<sup>1</sup> Cada ação ordinária e cada *golden share* de emissão da Vale conferem um voto em assembleia, nas deliberações ordinárias, preservando a regra de “uma ação, um voto” para tais matérias. Os direitos especiais associados às *golden shares* são expressa e especificamente previstos no Estatuto Social e se limitam a matérias determinadas, não se confundindo com regime de voto plural ou com qualquer ampliação do poder de voto nas deliberações comuns, incluindo, dentre tais prerrogativas, a previsão estatutária de eleição em separado, pela União, de um membro e seu suplente para o Conselho Fiscal, órgão de natureza exclusivamente supervisória e sem poderes deliberativos, o que não representa interferência direta nas decisões da Companhia.

<sup>2</sup> O Latibex é um mercado eletrônico não regulamentado da Bolsa de Valores de Madrid, que possibilita a negociação de valores mobiliários latino-americanos.

<sup>3</sup> Número de ações em circulação multiplicado pelo preço da ação.

<sup>4</sup> Valores apresentados em BRL por se tratarem de valores relacionados às ações da VALE3.

## 1.7 Nossas partes interessadas

GRI 2-25, 2-29

A Vale busca manter diálogo contínuo com comunidades, empregados, clientes, fornecedores, investidores, órgãos públicos, organizações da sociedade civil, universidades e imprensa, reconhecendo que o engajamento com esses públicos é essencial para fortalecer a governança corporativa, alinhar estratégias Environmental, Social and Governance (ESG) e construir parcerias que impulsionam a inovação e a transição para uma mineração do futuro.

Esse diálogo se dá por meio de canais de comunicação e fóruns de relacionamento, como reuniões periódicas,

câmaras técnicas, consultas públicas, processos de *due diligence* em direitos humanos e programas de comunicação que contribuam para que informações sobre temas materiais circulem de forma acessível e confiável. Além disso, são promovidos programas de capacitação, eventos setoriais e pesquisas de percepção, buscando permitir que as preocupações, expectativas e sugestões desses públicos sejam devidamente incorporadas às estratégias da empresa.

Veja [aqui](#) o conteúdo detalhado.

## 1.8 Estratégia Vale: conectando o presente ao amanhã

GRI 2-22

Somos um dos líderes globais em mineração e, por meio da Estratégia Vale, temos a ambição de liderar a geração de valor no setor de forma ética e sustentável. Em um ambiente marcado por tendências globais – como a transição energética, os avanços tecnológicos, com destaque para a inteligência artificial (IA), e um cenário geopolítico mais volátil – nosso foco está em potencializar os portfólios de minério de ferro, cobre e níquel e em fortalecer uma base de ativos eficiente e resiliente.

**Buscamos ser o maior produtor global em minério de ferro, liderando a descarbonização da siderurgia, com um custo *all-in* competitivo, foco no cliente e portfólio adaptável. No cobre, estamos focados em acelerar o crescimento, com o objetivo de dobrar a produção nos próximos anos. Já no níquel, apesar do cenário desafiador, buscamos preservar nossa vantagem geográfica ao atender mercados estratégicos, como o Atlântico Norte, enquanto trabalhamos para tornar o negócio mais eficiente.**

Para isso, consideramos fundamentais a excelência operacional, a segurança e a inovação, entre outras alavancas, que orientam nossa estratégia e ações para transformar oportunidades em resultados e promover crescimento sustentável de longo prazo.

Estamos avançando em eficiência de custos e de CAPEX, buscando garantir operações estáveis e competitivas ao reforçar nossa cultura preventiva para atingir padrões de segurança líderes na indústria e ao acelerar a adoção de tecnologias que visam reduzir impactos ambientais e aumentar a produtividade, como inteligência artificial (IA), briquetagem e mineração circular.

### Portfólio superior

Estamos comprometidos em construir um portfólio de minério de ferro resiliente e competitivo, que combina qualidade e flexibilidade para garantir desempenho em qualquer cenário de mercado. Essa estratégia valoriza nossos ativos, apoiados por uma cadeia global de suprimentos, que busca assegurar adaptação rápida às mudanças na demanda. Focados nas necessidades dos clientes, oferecemos soluções técnicas sob medida, visando garantir suprimento estável e contínuo.

No cobre, buscamos acelerar o crescimento orgânico, principalmente na região de Carajás, aproveitando sinergias com a infraestrutura existente e uma dotação mineral singular. Em linha com os planos estratégicos de longo prazo da Companhia, espera-se que a produção de cobre aumente para 700 Ktpa até 2035, apoiada por um *pipeline* robusto em Carajás. Esses ativos se destacam por teores elevados, localizações geográficas favoráveis e acessíveis e proximidade de infraestrutura consolidada, incluindo portos e ferrovias. Em níquel, estamos priorizando eficiência operacional e redução de custos para capturar oportunidades estratégicas.

Para sustentar nossa posição, nos apoiamos em alavancas-chave nos negócios:

- **Excelência operacional**, buscando assegurar eficiência e estabilidade.
- **Alocação disciplinada de capital**, priorizando projetos de maior retorno.
- **Licenciamento ágil e responsável**, visando trazer previsibilidade.
- **Execução rigorosa de projetos**, com o objetivo de reduzir riscos e acelerando *ramp-ups*.

## Evolução cultural

Nossa evolução cultural é essencial para sustentar nossa estratégia e ambição. Construímos uma cultura baseada em segurança como valor inegociável, buscando garantir que cada decisão e operação sejam orientadas pela preservação da vida. Estamos fortalecendo essa cultura preventiva e avançando na redução de lesões de alto potencial e eventos críticos, com foco contínuo em eliminar riscos graves e evoluir para um ambiente cada vez mais seguro, reconhecendo que essa é uma jornada permanente.

Em 2025, descaracterizamos cerca de 63% das estruturas a montante e encerramos o ano sem barragens em nível 3. Além disso, implementamos o GISTM, o Padrão Global da Indústria para Gestão de Rejeitos, que estabelece critérios para segurança, prevenção de falhas e proteção das comunidades e do meio ambiente, reforçando nosso compromisso com práticas responsáveis.

Com essa base sólida, seguimos valorizando pessoas como motor da transformação, promovendo diversidade, inclusão e desenvolvimento contínuo de talentos. Investimos em liderança, capacitação e engajamento para formar equipes preparadas para os desafios de um setor em constante mudança, com mentalidade de aprendizado e colaboração.

A inovação também é parte essencial dessa jornada. Buscamos incorporar soluções digitais e tecnologias avançadas, tais como IA e sistemas de controle sofisticados, com o objetivo de aumentar a eficiência e ampliar a confiabilidade das operações. Avançamos na mineração circular ao aproveitar estéril e rejeito e maximizar o uso de recursos, reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade.

O Programa de Mineração do Futuro, no âmbito dos seus cinco pilares – Operações Inteligentes; Minas Minimamente Invasivas; Zero estéril, rejeito e carbono; Compartilhamento de Valor e Força de Trabalho do Futuro, atua para sermos referência em segurança, eficiência e sustentabilidade.

Com uma cultura orientada por segurança, inovação e valorização das pessoas, almejamos criar condições para evoluir com responsabilidade, antecipar tendências e acelerar transformações, buscando promover ambientes cada vez mais seguros e sustentar nossa ambição de longo prazo.

## Parceira confiável

Reconhecemos a importância de fortalecer nossas relações com a sociedade, comunidades, autoridades e todos os nossos *stakeholders*, com base em transparência e respeito. Buscamos estabelecer diálogos abertos e transparentes e colaboramos diretamente com nossos públicos de interesse, visando promover o consenso em objetivos e ações que potencializem o empoderamento de comunidades e o desenvolvimento socioeconômico local.

## Estamos comprometidos em promover a geração de impactos positivos para as pessoas e para a natureza, enquanto buscamos reduzir continuamente nossos impactos operacionais.

Para isso, trabalhamos em colaboração com comunidades locais, incluindo Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais, e apoiamos os esforços de conservação, especialmente na floresta amazônica.

Buscamos aumentar continuamente nossa transparência para reconstruir a confiança junto aos nossos *stakeholders*. Fornecemos informações sobre nosso desempenho, progresso para as metas de sustentabilidade e esforços para gerir e corresponder às expectativas das comunidades locais e dos órgãos reguladores. Ao promover uma cultura de transparência, pretendemos fortalecer nossa posição como uma parceira responsável e confiável na indústria de mineração.

## Estratégia Vale – Conectando o presente ao amanhã



### Nossa ambição

Liderar a geração de valor na mineração de forma ética e sustentável

### Nosso negócio



#### Minério de ferro

Ser o maior produtor de minério de ferro, liderando a descarbonização da siderurgia, com custo *all-in* competitivo, foco no cliente e portfólio adaptável



#### Cobre

Acelerar crescimento dobrando a produção



#### Níquel

Focar na eficiência operacional

- Segurança
- Inovação
- Pessoas

Evolução cultural



Parceria confiável



Portfólio superior

- Excelência operacional
- Alocação de capital
- Licenciamento
- Projeto

- Sustentabilidade
- Comunicação
- Engajamento Institucional

## 1.8.1 Nossa estratégia de sustentabilidade

GRI 2-12, 2-13, 2-14, 2-22, 2-23, 3-1, 3-2

Para a Vale, sustentabilidade significa vantagem competitiva e valor compartilhado. Integramos uma indústria que trabalha com recursos naturais, o que torna ainda mais importante que atuemos como operadores responsáveis, protegendo o clima e a natureza, ao mesmo tempo em que conectamos pessoas. Entendemos que essa é uma forma de criar valor para o negócio, melhorar a vida das pessoas e garantir nossa licença social para operar.

O novo *framework* estratégico 2025–2035 reposiciona a sustentabilidade como uma das principais alavancas de negócio da Vale, integrada a temas como segurança, pessoas, inovação, comunicação e engajamento institucional.

### Nossa estratégia de sustentabilidade é construída sobre três pilares



Nossa estratégia de sustentabilidade está orientada por essa visão integrada materializada em três pilares interconectados:

#### 1. Operador responsável

Busca consolidar um modelo de operação eficiente e responsável, com menos impactos negativos e zero recorrência de eventos críticos nas comunidades. Inclui a elevação dos padrões de segurança e excelência operacional, o fortalecimento da cultura de inovação e a evolução tecnológica como bases para a mineração de baixo impacto.

#### 2. Clima e Natureza

Foca em soluções integradas de descarbonização, proteção da biodiversidade e restauração florestal. A Vale vem aprimorando a gestão de riscos climáticos e de natureza, ampliando investimentos em energias renováveis e soluções baseadas na natureza. Essa frente reforça o papel da empresa na transição energética e na valorização da sociobiodiversidade.

#### 3. Sociedade

Concentra-se em gestão diligente dos territórios, avanço das reparações de Mariana e Brumadinho e fortalecimento das relações com comunidades. Envolve também apoiar o combate à pobreza extrema, por meio de parcerias com o poder público e da efetividade de investimentos sociais, alinhados à estratégia corporativa.

O novo modelo de governança estratégica, construído a partir da análise de ambiente interno e externo, foi definido em conjunto com a Estratégia Corporativa e o time de Finanças, de modo a avançar na integração da sustentabilidade à gestão de riscos e à alocação de capital.

A interseção dos três pilares estratégicos se traduz em oito frentes plurianuais (2025–2035), com metas, indicadores e iniciativas específicas, considerando também os nossos compromissos públicos. Todo o processo foi validado pelo Conselho de Administração e pelo Comitê de Sustentabilidade, e seguimos monitorando a execução de forma integrada, sistematizada e diligente.

Veja os compromissos de longo prazo da Vale na página [Compromissos](#).

# 1.9 Nossos temas e impactos materiais

GRI 2-12, 2-14, 2-25, 3-1, 3-2

Consideramos a revisão dos temas materiais fundamental para aprimorar a transparência e a qualidade do Relatório Anual. Esse processo, conduzido periodicamente pela Vale, busca contribuir para uma melhor compreensão sobre tendências e desafios do mercado, assim como sobre as expectativas dos *stakeholders* da Companhia, visando garantir o alinhamento às melhores práticas de reporte em sustentabilidade.

## O ciclo de revisão da materialidade em 2025 foi organizado em duas frentes principais: revisão documental e engajamento de *stakeholders*.

A primeira envolveu a avaliação das normas aplicáveis à Vale – em especial a Norma GRI 14 | Setor de Mineração 2024 e a Norma SASB Metals & Mining (versão 2023-12), de estudos setoriais e de relatórios de oito pares de mercado.

Na frente de engajamento foram consultados empregados, membros das comunidades, fornecedores, investidores, clientes, organizações não governamentais e órgãos do governo. A pesquisa via questionário *online* foi planejada de forma modular, permitindo ao respondente escolher os temas de interesse nos quais gostaria de contribuir. Ao selecionar determinado tema, o participante era convidado a avaliar impactos, riscos e oportunidades associados em uma escala de 1 a 5. Além disso, sessões individuais de engajamento qualitativo possibilitaram a escuta a quatro executivos da Companhia, seis membros do Conselho de Administração e 13 especialistas externos.

A consolidação dos resultados considerou a perspectiva de materialidade de impacto e incorporou, de forma preliminar, uma visão sobre os riscos e oportunidades associados aos temas materiais. As pontuações em cada eixo agrupam as análises técnicas documentais e as notas atribuídas pelos participantes engajados para os impactos, riscos e oportunidades.

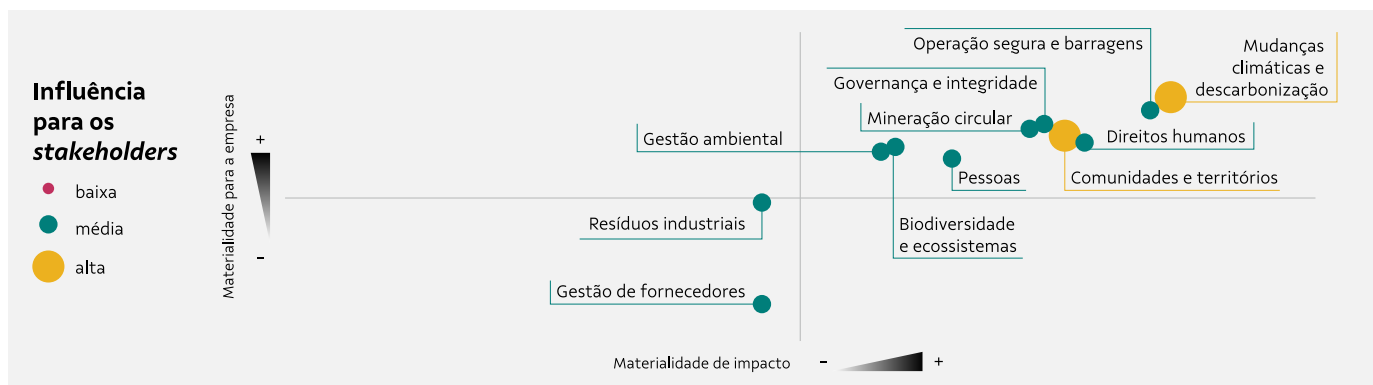
Ao final do processo, nove temas materiais foram definidos e aprovados pelas instâncias executivas e validados pelo Comitê de Sustentabilidade da Vale<sup>1</sup>. As principais mudanças em relação à materialidade anterior estão relacionadas à inclusão de um novo tema material (Mineração Circular), ao reagrupamento de assuntos e à nomenclatura dos temas, refletindo o contexto atual e a conexão entre os aspectos cobertos. O resultado foi consolidado em uma matriz, conectada a Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) prioritários.

Com base nos estudos iniciais, nos dados da pesquisa de engajamento e nos resultados consolidados, concluiu-se que os temas materiais da Vale são:

-  **Operação segura e Barragens**
-  **Mineração circular (novo)**
-  **Comunidades e territórios**
-  **Mudanças climáticas e descarbonização**
-  **Biodiversidade e ecossistemas**
-  **Gestão ambiental (engloba os temas Água e Emissões Atmosféricas)**
-  **Direitos humanos**
-  **Governança e integridade**
-  **Pessoas**

## Matriz de materialidade Vale 2025:

Ao todo, temos **11** temas na matriz, sendo **nove materiais**:



<sup>1</sup> Compete ao Conselho de Administração da Vale definir as diretrizes para elaboração do Relatório Anual da empresa, em linha com as melhores práticas de mercado. O documento, bem como a revisão de materialidade, é avaliado por membros da alta liderança da empresa.

## Operação segura e Barragens



### Conteúdos GRI e indicadores SASB

GRI 3-3, 306-3, 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9, 403-10

SASB Gestão de instalações de armazenamento de rejeitos (EMMM-540a.1, EM-MM-540a.2 e EMMM-540a.3)

SASB Gerenciamento de resíduos e materiais perigosos (EM-MM-150a.4, EM-MM-150a.5, EM-MM-150a.6, EM-MM-150a.7, EM-MM-150a.8, EM-MM-150a.9 e EM-MM-150a.10)

Saúde e segurança da força de trabalho (EM-MM-320a.1)

#### Riscos

- Rompimento de barragens.
- Impactos socioambientais.
- Evacuação de territórios.

#### Oportunidades

- Desenvolvimento tecnológico para permitir outros métodos de armazenamento de rejeitos, como filtragem e empilhamento a seco.
- Redução da demanda por novas captações devido à reutilização de água obtida na filtragem de resíduos minerais.
- Comercialização de coprodutos a partir da reutilização de resíduos minerais.

#### Potenciais impactos

- Dano ambiental e às pessoas em decorrência de acidente ou rompimento de barragem.
- Dano à integridade física ou à vida de empregados ou terceirizados, devido à ocorrência de acidente de trabalho.
- Contaminação da água ou do solo por metais pesados, como mercúrio, cianeto e drenagem ácida.
- Adoção de padrões mais elevados que as exigências legais na descaracterização de barragens.

## Biodiversidade e ecossistemas



### Conteúdos GRI e indicadores SASB

GRI 3-3, 101-1, 101-2, 101-4, 101-5, 101-6, 101-7, 101-8

SASB Impactos na biodiversidade (EM-MM-160a.1, EM-MM-160a.2 e EM-MM-160a.3)

#### Riscos

- Riscos físicos: impactos em áreas de alta relevância para a biodiversidade.
- Riscos de transição: exposição a litígios relacionados ao surgimento de novas regulamentações focadas na natureza.

#### Oportunidades

- Investimento na agenda de restauração e recuperação, promovendo a conexão de áreas e o engajamento com comunidades.

#### Potenciais impactos

- Alteração de ecossistemas terrestres e aquáticos (devido ao desmatamento, emissões, poluentes, resíduos e uso da água).
- Redução/perda de biodiversidade.

## Comunidades e territórios



### Conteúdos GRI e indicadores SASB

GRI 3-3, 201-1, 203-1, 203-2, 204-1, 411-1, 413-1, 413-2

SASB Relações com a Comunidade (EM-MM-210b.1, EM-MM-210b.2)

SASB Segurança, direitos humanos e direitos de povos indígenas (EM-MM-210a.1, EM-MM-210a.2, EM-MM-210a.3)

#### Riscos

- Impactos socioambientais decorrentes da operação.
- Riscos de saúde e segurança nas comunidades onde operamos.
- Riscos de conflitos por remoção involuntária e por uso da terra.
- Riscos de conflitos com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais.

#### Oportunidades

- Maximização da geração de valor para as comunidades.
- Geração direta e indireta de empregos e renda por meio do pagamento de salários, fornecedores e impostos.
- Promoção do desenvolvimento local por meio de programas de investimento social.

#### Potenciais impactos

- Dano à saúde da população devido à poluição da água, do ar ou do solo ou por acidentes nas operações.
- Pressão sobre os serviços sociais e sobre a infraestrutura local pelo afluxo de trabalhadores.
- Redução de empregos (diretos ou indiretos) e renda (salários, compras ou impostos) diante do encerramento de atividades na região.
- Conflitos pelo uso da terra ou acesso a recursos naturais.
- Promoção do desenvolvimento local por meio de programas de investimento social.

## Direitos humanos



### Conteúdos GRI e indicadores SASB

GRI 3-3, 408-1, 409-1, 410-1, 414-1

Não há tópico da Norma SASB associado a este tema material.

#### Riscos

- Risco de violação aos direitos humanos em suas operações e ao longo da cadeia de valor.

#### Oportunidades

- Melhorias no processo de *due diligence* independente em direitos humanos.
- Avanço na inclusão da lente de direitos humanos em todos os processos da empresa e nas tomadas de decisão.
- Promoção da agenda de direitos humanos e empresas no setor mineral e em outros setores, nas *joint ventures* e com clientes e fornecedores.

#### Potenciais impactos

- Abuso ou assédio a grupos minorizados ou vulneráveis.
- Violação de direitos humanos pelas forças de segurança da Vale em situações de conflito com as comunidades.
- Violação de direitos de Povos Indígenas ou Comunidades Tradicionais (terras demarcadas, cultura e educação indígenas, acesso a serviços de saúde, consentimento livre, prévio e informado).
- Situações de trabalho degradante (infantil, forçado ou análogo ao escravo) nas operações ou nos fornecedores da Vale.
- Situações de discriminação nas operações da Vale (entre empregados próprios e/ou de empresas contratadas) ou nas relações da empresa com públicos externos (fornecedores, clientes, comunidades etc.).

## Governança e integridade



### Conteúdos GRI e indicadores SASB

GRI 3-3, 201-1, 201-4, 205-1, 205-2, 205-3, 207-1, 207-2, 207-3, 207-4 e 415-1

SASB Ética nos Negócios e Transparência (EM-MM-510a.1, EM-MM-510a.2)

#### Riscos

- Riscos de mercado.
- Riscos operacionais.
- Riscos legais e tributários.
- Fusões, aquisições e desinvestimentos.
- Práticas abusivas e discriminatórias.
- Riscos estratégicos, financeiros e cibernéticos.
- Mudança de leis e regulamentações.

#### Oportunidades

- Evolução cultural.
- Inovação e novas tecnologias.
- Fortalecimento de políticas públicas por meio da articulação com agentes locais.
- Aumento da disponibilidade de recursos para investimentos dos governos locais a partir do pagamento de impostos pela Vale.

#### Potenciais impactos

- Pressão sobre a agenda pública, visando interesses privados.
- Desvio de recursos públicos devido a casos de corrupção.
- Redução na arrecadação de impostos resultante da concessão de incentivos ou subsídios fiscais.

## Gestão ambiental (Água e Emissões Atmosféricas)



### Conteúdos GRI e indicadores SASB

GRI 3-3, 303-1, 303-2, 303-3, 303-4, 303-5, 305-7

SASB Qualidade do Ar (EM-MM-120a.1),

SASB Gestão de Água (EM-MM-140a.1 e EM-MM-140a.2)

#### Riscos

- Crise hídrica e indisponibilidade dos recursos hídricos.
- Não atendimento aos compromissos públicos 2030 relativos à água e emissões atmosféricas com as quais a Vale se comprometeu.
- Não conformidade com a legislação ambiental ou condicionantes do licenciamento ambiental relacionadas à gestão hídrica e à gestão de emissões atmosféricas.

#### Oportunidades

- Ampliação da rede de monitoramento hídrico e busca por novas tecnologias.
- Uso eficiente de recursos hídricos por meio do processamento a umidade natural.
- Estratégia global para redução de emissões atmosféricas.
- Fortalecimento de abordagens integradas para a gestão de recursos hídricos locais por meio da articulação com governos, comunidades, ONGs e especialistas.
- Adoção de boas práticas de gestão de recursos hídricos (tecnologias inovadoras de tratamento de efluentes, sistemas de reutilização ou recirculação de água etc.) e de gestão de emissões atmosféricas (tecnologias para filtragem, articulação local etc.).

#### Potenciais impactos

- Pressão sobre a disponibilidade de água nas regiões devido às demandas operacionais.
- Emissões atmosféricas provenientes das operações.
- Piora da qualidade da água nas regiões decorrente do descarte de efluentes.
- Fortalecimento de abordagens integradas para a gestão de recursos hídricos locais por meio da articulação com governos, comunidades, ONGs e especialistas.
- Fortalecimento de ações dos governos ou de entidades locais para prevenir doenças respiratórias a partir da disponibilização de dados das estações de monitoramento da qualidade do ar nos territórios de influência das unidades.

## Mudanças climáticas e descarbonização



### Conteúdos GRI e indicadores SASB

GRI 3-3, 201-2, 302-1, 302-2, 302-3, 305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5

SASB Emissões de Gases de efeito estufa (EM-MM-110a.1, EM-MM-110a.2),

SASB Gestão de Energia (EM-MM-130a.1)

#### Riscos

- Exposição a regulamentações relacionadas às emissões de gases de efeito estufa (GEE), resultando em eventual redução da participação de mercado e aumento do custo operacional.
- Aumento no custo do frete em função da taxa de carbono imposta pela Organização Marítima Internacional (IMO).
- Não atendimento da meta carbono, em 2030, relativa às reduções de emissões de Escopos 1 e 2 (*market-based*); e o aumento do escrutínio sobre os compromissos voluntários e reduções de GEE, incluindo, mas não se limitando, à redução de emissões de Escopo 3.
- Intensificação de condições climáticas extremas, impactando as áreas operacionais, a cadeia produtiva e as comunidades.

#### Oportunidades

- Aumento da procura por produtos e aglomerados de alta qualidade e maior eficiência, com potencial de redução de emissões de GEE.
- Demanda crescente por níquel, cobre e outros metais para transição energética.

#### Potenciais impactos

- Contribuição para o aquecimento global devido às emissões de gases de efeito estufa causadas por fornecedoras ou clientes da Vale (transportadoras, siderúrgicas etc.).
- Contribuição para o aquecimento global devido às emissões de gases de efeito estufa nas operações da Vale.
- Desenvolvimento tecnológico para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, com potencial de adoção em outras empresas.

## Pessoas



### Conteúdos GRI e indicadores SASB

GRI 3-3, 202-1, 202-2, 401-1, 402-1, 401-3, 404-1, 404-2, 405-1, 405-2, 406-1, 407-1, 414-1, 414-2

SASB Relações trabalhistas (EM-MM-310a.1 e EM-MM-310a.2)

#### Riscos

- Contratação de mão de obra terceirizada.
- Plano de sucessão de média e alta lideranças não mapeados para 100% das lideranças.
- Condição de conflito com sindicatos.
- Perda de talentos para o mercado.
- Não conformidade com a legislação trabalhista relacionada à acessibilidade e inclusão.

#### Oportunidades

- Acesso a oportunidades de qualificação e desenvolvimento profissional dos empregados.
- Capacitação/ativação dos líderes operacionais na evolução cultural.

#### Potenciais impactos

- Dano à saúde física ou mental de empregados ou terceirizados no médio e longo prazo decorrente de condições inadequadas de trabalho (substâncias nocivas, ambiente de assédio ou muita pressão etc.).
- Situações de discriminação nas operações da Vale (entre empregados) ou nas relações da empresa com públicos externos (fornecedores, clientes, comunidades etc.).
- Redução dos postos de trabalho pela implementação de novas tecnologias.
- Geração de renda por meio do pagamento de salários e benefícios aos empregados.
- Acesso a oportunidades de qualificação e desenvolvimento profissional dos empregados, limitação de oportunidades de contratação ou carreira para pessoas com deficiência (PcDs) nas áreas operacionais.
- Promoção da equidade de gênero, racial ou de outros aspectos de diversidade.
- Inclusão de grupos minoritários no ambiente de trabalho.

## Mineração circular



### Conteúdos GRI e indicadores SASB

GRI 3-3

Não há tópico da Norma SASB associado a este tema material.

#### Riscos

- Geração elevada de rejeitos e estéril.
- Maior demanda por áreas para disposição dos resíduos minerais.
- Riscos ambientais e de segurança associados a barragens e pilhas.
- Não conformidade com a legislação aplicável à gestão de resíduos minerais.

#### Oportunidades

- Desenvolvimento tecnológico e de cadeias produtivas a partir da reutilização de resíduos minerais.
- Comercialização de coprodutos a partir da reutilização de resíduos minerais.

#### Potenciais impactos

- Aumento da exposição a acidentes e falhas em estruturas ou aplicações que utilizem rejeitos e estéril, se não forem devidamente projetadas, testadas e monitoradas.
- Possíveis impactos indiretos sobre atividades tradicionais (agricultura, pesca e extrativismo) se houver alteração na qualidade ambiental ou na paisagem sem adequada participação social.
- Problemas de desempenho técnico de coprodutos, gerando retrabalho, custos adicionais e disputas contratuais quando as especificações não são plenamente atendidas.
- Dependência de nichos de mercado específicos para certos coprodutos, com risco de perda de investimento se a demanda diminuir.
- Risco de percepção de *greenwashing* se a mineração circular for comunicada apenas pelos benefícios, sem transparência sobre riscos, limitações e controles.

# 1.10 Nossos compromissos de longo prazo

GRI 2-23, 2-24

Compromissos Vale	Baseline	Compromisso	Status em 2025 (resultado acumulado)
<b>Mudanças climáticas</b>	Ano-base 2017: 10,5 Mt CO <sub>2</sub> e	Reduzir as emissões absolutas de GEE de Escopos 1 e 2 (market-based) em <b>33%</b> até 2030.	<div style="width: 25,3%;"><b>25,3%<sup>1</sup></b></div> <b>33%</b>
	Ano-base 2018: 530,5 Mt CO <sub>2</sub> e <sup>2</sup>	Reduzir as emissões líquidas de GEE de Escopo 3 em <b>15%</b> até 2035.	<div style="width: 8,2%;"><b>8,2%</b></div> <b>15%</b>
		Alcançar emissão líquida <b>zero (net zero)</b> nos Escopos 1 e 2 (market-based) até 2050.	<div style="width: 25,3%;"><b>25,3%</b></div> <b>100%</b>
<b>Energia</b>	Ano-base 2017: 83%.	Consumir <b>100%</b> de energia elétrica renovável até 2025 no Brasil.	<div style="width: 100%;"><b>100%<sup>3</sup></b></div> <b>100%</b>
	Ano-base 2017: 79%.	Consumir <b>100%</b> de energia elétrica renovável até 2030 globalmente.	<div style="width: 87,2%;"><b>87,2%<sup>4</sup></b></div> <b>100%</b>
	Ano-base 2017: 0,294 GJ/tMFe-eq <sup>5</sup>	Melhorar em <b>5%</b> o indicador de eficiência energética global até 2030.	<div style="width: -1,7%;"><b>-1,7%<sup>6</sup></b></div> <b>5%</b>
<b>Florestas</b>	Ano-base 2019	Recuperar e proteger <b>500.000 ha</b> além das fronteiras da empresa até 2030.	<p><b>2025:</b> <b>6.920,57</b> hectares recuperados por meio de negócios de impacto e fundos florestais.</p> <p><b>Acumulado:</b> <b>225.457</b> hectares de áreas protegidas e recuperadas desde 2020, sendo <b>25.364 ha</b> de recuperação e <b>200.093 ha</b> de proteção.</p> <div style="width: 225,457%;"><b>225.457</b></div> <b>500.000</b>
<b>Ambição social</b>	Ano-base 2021	Apoiar a saída de <b>500.000</b> pessoas da pobreza extrema. <sup>7</sup>	<p>Em 2025, cerca de <b>60.000</b> pessoas estavam engajadas em iniciativas que abrangem seis estados. Destas, 85% estão no Pará e Maranhão.</p> <div style="width: 60,000%;"><b>60.000</b></div> <b>500.000</b>
		Apoiar as comunidades indígenas vizinhas às operações da Vale na elaboração e execução de seus planos em busca de direitos previstos na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas.	<p>Em 2025, o Povo Ka'apor, da Terra Indígena Alto Turiaçu (Maranhão), desenvolveu seu <b>Plano de Vida</b>, e o Povo Tupiniquim, da Terra Indígena Comboios (Espírito Santo), elaborou seu <b>Protocolo de Consulta</b>. Neste ano, também foi iniciado o <b>curso de formação</b> para os indígenas dos povos Guajajara, do Maranhão, que atuam como Guardiões e Guerreiras da Floresta, das Terras Indígenas Rio Pindaré e Caru. A Vale também realizou o engajamento junto ao povo Awá, das Terras Indígenas Awá, Caru e Alto Turiaçu (Maranhão), de recente contato, com elaboração de diretrizes metodológicas por especialistas. Dessa forma, o total de 5 das 11 comunidades indígenas de relacionamento da Vale no país (Kayapó/PA, Guajajara da Terra Indígena Rio Pindaré, Guajajara da Terra Indígena Caru, Ka'apor e Tupiniquim da Terra Indígena Comboios) estão engajadas para definir seus planos e implementar o compromisso da empresa com os direitos descritos na UNDRIP.</p> <div style="width: 5%;"><b>5</b></div> <b>11</b>
		Figurar no <b>TOP 3</b> das principais avaliações externas ESG.	<p>Evolução nos índices e ratings das principais avaliações externas (MSCI, Sustainalytics e DJSI). Veja mais em <b>Nossos índices, ratings e classificações de risco</b>.</p>



<sup>1</sup> Redução relacionada principalmente à menor produção em relação a 2017 e à melhoria da disciplina operacional. A curva de emissões tende a subir com o aumento de produção nos próximos anos, sendo compensada pelas iniciativas tecnológicas a serem implantadas até o ano de 2030.

<sup>2</sup> GRI 2-4 Em alinhamento com as diretrizes do GHG Protocol e do ICMM, realizamos uma revisão da metodologia aplicada ao cálculo das emissões de Escopo 3. Essa atualização buscou garantir maior precisão, padronização e aderência às melhores práticas internacionais. Como resultado desse processo, os valores anteriormente reportados foram ajustados.




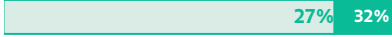



<sup>3</sup> O consumo de energia elétrica adquirida é atestado por certificados de declarações renováveis. Meta alcançada em 2023, dois anos antes do previsto.

<sup>4</sup> O percentual de eletricidade renovável varia ano a ano em função do consumo, do volume dos certificados obtidos e da matriz de geração elétrica de cada país em que operamos.

<sup>5</sup> Os volumes de produção dos principais produtos da Vale, como pelotas, níquel e cobre, são convertidos para tonelada de minério de ferro equivalente.

<sup>6</sup> Considera o consumo total de energia por volume produzido e os efeitos dos desinvestimentos ocorridos desde o ano-base de 2017. Em 2025, o indicador ficou 1,7% acima do ano-base, refletindo principalmente mudanças no perfil de produção e efeitos de transições e expansões operacionais, fatores parcialmente compensados por avanços tecnológicos, padronização de processos e adoção de soluções digitais, que melhoraram a performance operacional.

<sup>7</sup> A linha internacional de pobreza extrema é definida em USD 2,15 por pessoa, por dia, de acordo com o Banco Mundial, usando os valores de 2017. Isso significa que qualquer pessoa que viva com menos de USD 2,15 por dia está em situação de extrema pobreza.

Compromissos Vale	Baseline	Compromisso	Status em 2025 (resultado acumulado)
<b>Emissões atmosféricas</b>	<b>Ano-base 2018</b> Material particulado: <b>4,1 kt</b>	Meta de redução de emissões absolutas: Reduzir em <b>16%</b> as emissões de <b>material particulado</b> até 2030.	Resultado: <b>Ano 2025</b> Material particulado: <b>2,8 kt</b> Em relação ao ano-base de 2018, houve uma redução de <b>30%</b> na quantidade de material particulado emitido em 2025. <sup>1</sup> 
	<b>Ano-base 2018</b> Óxidos de enxofre: <b>118,1 kt</b>	Reduzir em <b>16%</b> as emissões de <b>óxidos de enxofre</b> até 2030.	Resultado: <b>Ano 2025</b> Óxidos de enxofre: <b>34,5 kt</b> Em comparação com os valores de 2018, observou-se uma redução de <b>68%</b> na emissão de óxidos de enxofre em 2025. <sup>1</sup> 
	<b>Ano-base 2018</b> Óxidos de nitrogênio: <b>76,7 kt</b>	Reduzir em <b>10%</b> as emissões de <b>Óxidos de Nitrogênio</b> até 2030.	Resultado: <b>Ano 2025</b> Óxidos de Nitrogênio: <b>52,4 kt</b> Considerando o ano-base de 2018, houve uma redução de <b>32%</b> na emissão de óxidos de nitrogênio em 2025. <sup>1</sup> 
<b>Água</b>	<b>Ano-base 2017</b>	Reduzir média acumulada de <b>27%</b> do <b>uso específico de água doce</b> até 2030 (ano-base 2017), considerando, principalmente, as regiões com maior estresse hídrico.	<b>Em 2025, atingimos 32%</b> de redução do uso específico de água nova em nossas operações, em relação ao ano-base de 2017. <sup>2</sup> 
<b>Diversidade, Equidade e Inclusão</b>	<b>Ano-base 2019:</b> Mulheres na força de trabalho: <b>13%</b>	Aumentar a presença de <b>mulheres na força de trabalho</b> para <b>26%</b> até 2025.	
	<b>Ano-base 2019:</b> Mulheres na alta liderança: <b>12%</b>	Aumentar a presença de <b>mulheres na alta liderança</b> para <b>26%</b> até 2025. <sup>3</sup>	
	<b>Ano-base 2021:</b> Liderança negra: <b>28,9%</b>	Alcançar <b>40%</b> da <b>liderança</b> no Brasil formada por <b>pessoas negras</b> até 2026. <sup>4</sup>	

<sup>1</sup> Nos próximos anos, será mantido o monitoramento das emissões em relação ao aumento de produção esperado, de forma a manter o atingimento das metas estabelecidas.

<sup>2</sup> Nos próximos anos, será mantido o monitoramento do uso específico de água doce em relação ao aumento de produção esperado, de forma a manter o atingimento da meta estabelecida.

<sup>3</sup> Considera posições de diretoras e acima.

<sup>4</sup> O percentual de 45,1% refere-se ao total de posições de liderança da Vale, conforme a atual arquitetura de cargos. Para fins de acompanhamento interno da meta racial, a Vale adota um recorte metodológico que desconsidera os efeitos de ajustes nominais decorrentes da revisão de cargos (carreira Y) realizada em 2025 e contempla exclusivamente o escopo Brasil de Soluções de Minério de Ferro, resultando em 39,8%.

Compromissos Vale	Baseline	Compromisso	Status em 2025 (resultado acumulado)
<b>Saúde e Segurança</b>	<b>Ano-base 2019:</b> 41 N1+N2 registrados	<b>Redução de N1+N2</b> em relação ao resultado do fechamento do ano anterior.	<b>2025: 14</b> Redução de <b>66%</b> quando comparado aos resultados de <b>2019</b> . Redução de <b>22%</b> comparado a <b>2024</b> . 2019..... 2024..... 2025 -66% -22%
	<b>Ano-base 2019:</b> 2 fatalidades registrados em nossas operações	<b>Zerar</b> o número de fatalidades.	<b>2025:</b> tivemos <b>3</b> fatalidades em nossas operações. A Vale segue com a meta de zerar fatalidades 3 0
	<b>Ano-base 2023:</b> 169 riscos de segurança de processos como Muito Alto.	<b>Eliminar</b> os cenários de risco classificados como <b>Muito Alto</b> para Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Comunidades.	<b>10</b> riscos Muito Alto no início de 2026 <sup>1</sup> . Redução de <b>94%</b> quando comparado a 2023 Redução de <b>37,5%</b> quando comparado a 2024. 2023 ..... 2024 ..... 2025 -94% -37,5%
	<b>Ano-base 2019:</b> 23 mil exposições registradas	Reduzir em <b>50%</b> o número de exposições a agentes nocivos à saúde no ambiente de trabalho até 2025.	<b>2025:</b> atingimos <b>8,5 mil</b> exposições, ou seja, uma queda de <b>63%</b> em relação ao <i>baseline</i> . 50% 63%
<b>Barragens</b>		<b>Nenhuma</b> barragem de rejeito em condição crítica de segurança (nível 3 de emergência) até 2025. <sup>2</sup>	A barragem Forquilha III teve o seu nível de emergência reduzido de 3 para 2 em agosto/25. Com isso <b>nenhuma</b> barragem se encontra em condição crítica de segurança (nível 3 de emergência). Nenhuma barragem em condição crítica 0
		Implementação do Padrão Global da Indústria para a Gestão de Rejeitos ( <b>GISTM</b> ) em <b>todas</b> as Estruturas de Armazenamento de Rejeitos (EARs) até agosto/2025.	<b>Todas (50)</b> EARs tiveram o GISTM implementado até agosto de 2025. 100% 100%
		<b>Descaracterizar todas</b> as barragens construídas no método de alteamento a montante, no Brasil, até 2035. <sup>3</sup>	63% 100%

### Portal ESG

O Portal ESG reúne informações atualizadas sobre o desempenho da Vale nos pilares ambiental, social e de governança. Ele também traz detalhes das iniciativas mencionadas neste Relatório, sendo uma fonte transparente de dados para todos os nossos *stakeholders*. Clique [aqui](#) para acessar o Portal ESG.

<sup>1</sup> Vale ressaltar que a gestão de riscos é dinâmica, impactada não somente pela redução de riscos, como também pelo monitoramento das barreiras de proteção e identificação de riscos provenientes de novas operações e processos implementados nas áreas operacionais. Destaca-se nesse aspecto a maturidade alcançada na gestão e tratamento dos riscos Muito Altos, com diligência no estabelecimento e monitoramento das estratégias de tratamento e contingenciamento desses riscos.

<sup>2</sup> O nível de emergência é uma categoria estabelecida pela legislação brasileira (Resolução ANM nº 95/2022) para classificar os riscos potenciais que poderiam comprometer a segurança de barragens.

<sup>3</sup> A descaracterização é o processo de remodelar o terreno de nossas barragens de rejeitos a montante e remover, parcial ou totalmente, os rejeitos do reservatório, reintegrando funcionalmente a estrutura ao meio ambiente, de modo que ela não sirva mais ao seu objetivo primordial de contenção de rejeitos.

## 1.11 Nossos índices, ratings e classificações de risco



Foto: Arquivo Vale

### Credit Risk Rating

Em 2025, registramos evolução no *rating* de crédito, com a S&P Global elevando a classificação de “BBB-” para “BBB”, e a Fitch Ratings, de “BBB” para “BBB+”, refletindo avanços na gestão de riscos, fortalecimento da supervisão operacional e manutenção de uma estrutura financeira sólida.

Agência	2023	2024	2025
Moody's	Baa3	Baa2	Baa2 =
Fitch	BBB	BBB	BBB+ ▲
S&P	BBB-	BBB-	BBB ▲

### ESG Risk Rating

Nossa jornada de evolução em ESG tem se consolidado ano após ano, refletindo avanços em nossas práticas, processos e transparência, evidenciados pela melhoria contínua no desempenho dos principais índices e *ratings* ESG.

Monitoramos constantemente as metodologias adotadas pelas principais agências de *rating* ESG e índices de sustentabilidade e alinhamos nossa gestão e processos às práticas de referência no mercado. Assim, temos

direcionado nossos esforços de forma mais assertiva, endereçado lacunas (*gaps* ESG) e contestado eventuais inconsistências nas avaliações das agências de *rating*.

Fomos incluídos também na carteira do Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3 no ciclo de 2025, reforçando nosso compromisso com a transição para uma economia de baixo carbono e com a melhoria contínua das práticas de gestão de emissões.

Agência	2018	2019 <sup>1</sup>	2024	2025
Sustainalytics (Menor, melhor)	36,5	54,5	31,7	27 ▼
ISS Governance (Menor, melhor)	8	10	1	1 =
ISS Corporate (A+ / D-)	NA	NA	C+	C+ =
MSCI (AAA melhor / CCC pior)	B	CCC	B	BB ▲
DJSI (Maior, melhor)	45	45	40	39 ▼
CDP Água (A / D-)	NA	B	B	A- ▲
CDP Clima (A / D-)	B	B	B	B =

Nossos avanços também foram refletidos na retirada da Vale de cinco listas de exclusão de investidores institucionais ao longo de 2025, reforçando a confiança do mercado no progresso das nossas práticas ESG e contribuindo para o desbloqueio de mais de USD 1,8 trilhão em ativos sob gestão (AuM – Assets under Management) desde 2020, dos quais cerca de USD 700 bilhões ocorreram em 2025.

<sup>1</sup> Janeiro/2019: rompimento barragem B1 em Brumadinho, Minas Gerais.



# Nossa gestão *de riscos*

Fatores de riscos	23
Riscos emergentes	23
Gestão de riscos operacionais	24
Barragens	25



## 2 Nossa gestão de riscos

GRI 2-12, 2-16, 2-23

A gestão de riscos na Vale é um pilar central da governança corporativa e da cultura de segurança, sendo considerada essencial para promover maior resiliência do negócio e a proteção de vidas, ativos e reputação.

Nosso modelo de governança de gestão de riscos tem como objetivo promover transparência, responsabilidade e alinhamento estratégico, promovendo a sustentabilidade, o atingimento dos nossos objetivos e geração de valor para os *stakeholders*. Na Vale, adotamos o conceito de Linhas de Defesa, com o objetivo de fortalecer a governança, definir com clareza papéis e responsabilidades e otimizar o fluxo de comunicação para a tomada de decisão.

O Conselho de Administração (CA) é responsável por estabelecer diretrizes, monitorar indicadores e zelar para que os processos relacionados a riscos, controles internos, integridade e conformidade sejam eficazes. Esse trabalho é apoiado pelo Comitê de Auditoria e Riscos (CARE), que supervisiona a evolução das exposições e promove a integração entre gestão de riscos e auditoria interna, visando estabelecer coerência entre planejamento, monitoramento e mitigação.

Conectado às diretrizes do CA, o Comitê Executivo — composto pelo CEO e Vice-Presidentes — tem, entre suas atribuições, implementar as orientações estratégicas, promover a cultura de gestão de riscos e buscar assegurar recursos adequados para prevenção e mitigação. Essa atuação é apoiada por cinco Comitês Executivos de Riscos (CER), que monitoram os riscos dentro de suas respectivas especialidades, buscando assegurar profundidade técnica e agilidade na tomada de decisão. Os CER são órgãos não estatutários, de caráter consultivo, e são divididos nos seguintes escopos: 1) Operacional; 2) Geotécnico; 3) Sustentabilidade e Comunicação; 4) Estratégico Financeiro e Cibernético; e 5) Conformidade e Relações Institucionais.

A Companhia conta também com um Comitê de Conduta e Integridade, instituído pelo Conselho de Administração para promover o Programa de Ética & Compliance e o cumprimento do Código de Conduta.

A metodologia de gerenciamento de riscos da Vale tem como base as práticas internacionais de referência, incorporando conceitos e diretrizes de frameworks como ISO 31000, ISO 31050 e COSO-ERM, que orientam uma abordagem integrada e preventiva.

Estruturado sobre os pilares Pessoas, Processos e Sistemas, o *framework* adota um ciclo contínuo

composto por identificação, análise e tratamento, monitoramento, comunicação e reporte. Cada risco, seja de natureza operacional ou não operacional, segue esse ciclo, em consonância com a governança de riscos e com o apetite a riscos da Companhia, visando permitir a implementação de ações preventivas, mitigatórias, eficazes e alinhadas à estratégia corporativa, à busca por maior performance e à preservação da segurança.



### Revisão dos documentos normativos de riscos

Concluimos, ao longo de 2025, a revisão dos documentos normativos que orientam a gestão de riscos. Em novembro, a [Política de Gestão de Riscos](#) (POL 009 G) foi revisada e aprovada pelo Conselho de Administração. A Norma de Gestão de Riscos (NOR 0003 G) também foi atualizada e validada pelo Comitê Executivo, reforçando o aprimoramento contínuo da governança de riscos. As revisões concentraram-se no aperfeiçoamento metodológico para tornar o processo mais claro, objetivo e acessível. A estrutura de governança não sofreu alterações, bem como os papéis atribuídos às três Linhas de Defesa, à Alta Administração e aos comitês de assessoramento. Essas atualizações reforçam a consistência do modelo e fortalecem a aplicação dos princípios de gestão de riscos em toda a organização.

As principais revisões foram:

- **Mapa Integrado de Riscos e Temas Prioritários:** otimização dos temas, categorias e dos temas prioritários, com consequente ajuste no escopo dos Comitês Executivos de Riscos (CER).
- **2ª Linha de Defesa Especialista:** atualização das áreas especialistas, considerando a maturidade dos processos.
- **Tabelas de severidade reputacional e tabela de probabilidade para riscos operacionais e geotécnicos:** aperfeiçoamento dos critérios de classificação dos riscos.
- **Estratégia de Resposta ao Risco:** ajuste do texto, com foco em uma orientação mais assertiva das medidas que devem ser implementadas para redução do nível do risco.

Dessa forma, como benefício, obtivemos uma metodologia mais robusta e acessível, alinhada às práticas de referência do mercado e à estratégia da Vale, reforçando o compromisso com a evolução contínua da gestão de riscos.

## 2.1 Fatores de risco

Nossos negócios, operações e desempenho estão sujeitos a vários riscos e incertezas que podem impactar o alcance dos nossos objetivos, a nossa reputação, assim como nossa situação financeira e resultados operacionais. Entre os riscos identificados pela Companhia, destacamos os relacionados a:

- Estruturas geotécnicas, como barragens, pilhas e cavas;
- Operações, incluindo segurança de processo, Saúde e Segurança Ocupacional e Meio Ambiente;
- Produção, incluindo licenças, concessões, recursos, reservas e direitos minerários;
- Segurança cibernética;
- Estratégia;
- Gestão financeira;
- Pessoas, incluindo Cultura e Gestão de talentos;
- Sustentabilidade e Comunicação, incluindo Mudanças Climáticas, Comunidades e Direitos Humanos;
- Conformidade e Relações Institucionais, incluindo Mudanças legislativas e regulatórias.



## 2.2 Riscos emergentes

Com foco em uma análise de riscos mais preditiva, a Vale possui a prática de identificar e gerenciar não somente os riscos que enfrenta hoje (riscos presentes), mas também aqueles que potencialmente vai enfrentar no futuro (riscos emergentes<sup>1</sup>). Gerenciar os riscos emergentes ajuda a Companhia a antecipar possíveis cenários, além de se manter atenta à adaptação conforme mudanças do ambiente externo e da estratégia.

A gestão de riscos emergentes é um processo já consolidado na Vale e desempenha papel fundamental na antecipação de ameaças e no fortalecimento da resiliência do negócio. Ao longo de 2025, foram conduzidos dois ciclos semestrais em fóruns multidisciplinares, baseados em *benchmarks*, análises de relatórios especializados e alinhamento ao planejamento estratégico da Companhia. Esse processo estruturado segue quatro etapas principais: identificação de potenciais riscos, revisão da lista de riscos emergentes (*watchlist*), monitoramento por meio de fichas e indicadores (KRIs) e reporte periódico à Alta Administração.

Seguem dois exemplos de riscos emergentes que compõem a *watchlist*:

- **Sustentabilidade:** riscos físicos decorrentes das mudanças climáticas.

A maior frequência e intensidade de eventos extremos, assim como as alterações dos padrões climáticos associados às mudanças climáticas, podem impactar os planos de produção da Companhia, seus ativos e territórios onde atua. Esses eventos, crônicos ou agudos, podem resultar em perdas operacionais, gastos de reparação e investimentos no plano de adaptação climática. A Companhia trabalha do curtíssimo ao longo prazo para identificar, priorizar e implementar as ações destinadas a promover a segurança e continuidade das suas operações, porém a ocorrência de eventos extremos pode gerar efeitos financeiros, operacionais e de imagem junto à sociedade e aos investidores.

- **Cibernético:** Incerteza sobre o alcance e impacto das ameaças associadas à inteligência artificial nos negócios e na tomada de decisões estratégicas.

O avanço da inteligência artificial traz riscos relevantes à reputação, às operações e à tomada de decisões da Vale. A evolução de agentes de IA aumenta o potencial de falhas operacionais se mal desenvolvida e o uso inadequado dessas tecnologias internamente pode levar a comportamentos inesperados e decisões estratégicas equivocadas pela liderança.

<sup>1</sup> Riscos emergentes são aqueles pouco conhecidos ou com condições novas, com potencial de materialização em até cinco anos e alto grau de incerteza quanto à tendência, severidade e probabilidade, frequentemente influenciados por fatores externos.

## 2.3 Gestão de riscos operacionais

Nosso modelo de gestão de segurança de processo é baseado no Risk Based Process Safety (RBPS) do Center for Chemical Process Safety (CCPS), abordagem adotada após o evento de Brumadinho, que levou a uma revisão intensiva da gestão de riscos na Vale e na indústria como um todo, no que diz respeito à necessidade de reforçar a gestão da segurança de processos.

Desde então, a Companhia tem priorizado a implementação e amadurecimento de elementos do modelo de gestão adotado como referência, destacando-se: Identificação de Perigos e Análise de Riscos, Gestão de Mudanças, Prontidão Operacional, Gestão de Emergências e Investigação de Acidentes.

O amadurecimento do modelo de gestão de segurança de processo baseada em riscos tem contribuído para os objetivos estratégicos da Vale, com a redução expressiva do número de eventos de processo de maior severidade ao longo dos últimos anos.

### 2025 foi marcado pela consolidação de avanços estruturantes na gestão de riscos operacionais.

Mantivemos a trajetória de redução contínua de eventos de segurança de processos (eventos P<sup>1</sup>), superando o resultado previsto para o ano, o que reflete o fortalecimento da cultura de segurança e a maturidade crescente da gestão de riscos e segurança de processos.

Evoluímos também no gerenciamento de controles críticos. Em 2025, a referência para o indicador de funcionamento dos Controles Críticos de Riscos Operacionais e Não Operacionais passou de 90% para 100%, reforçando nosso compromisso com a segurança. A nova referência requer que os controles críticos estejam funcionando adequadamente e, uma vez que deixem de funcionar, é necessário que sejam imediatamente analisado e tratado nas rotinas de gestão.

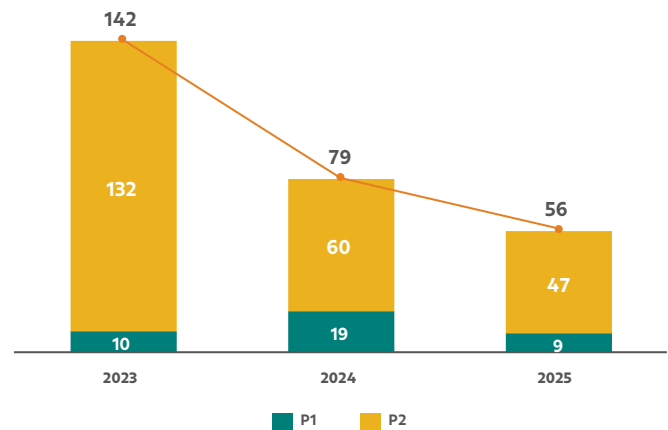
Avançamos no segundo ciclo global do programa Hazard Identification and Risk Assessment (HIRA), abrangendo, em 2025, cinco sites operacionais, incorporando, além de consequências sobre a segurança das pessoas e impactos ao meio ambiente, já avaliados desde o primeiro ciclo, cenários importantes de interrupção operacional que poderiam causar perdas financeiras.

Um marco no processo do HIRA, em 2025, foi a primarização da equipe que realiza as análises de riscos, que passou a ser formada por profissionais das operações da Vale. A mudança busca elevar a qualidade técnica e padronizar as metodologias, permitindo maior retenção de conhecimento sobre os ativos e processos da empresa.

Ainda em relação às análises de riscos de processo, ampliamos o programa de capacitação, incluindo treinamentos *online* e presenciais em metodologias de análise de riscos (What-if, APR, HAZOP, LOPA), incluindo a formação de facilitadores de análise de riscos nas metodologias APR e HAZOP.

Temos avançado de forma importante na implementação e amadurecimento de elementos de segurança de processos, como o Gerenciamento de Mudanças (MoC – Management of Change), a Revisão de Segurança de Pré-Partida (PSSR – Pre-Startup Safety Review) e a Gestão de Produtos Perigosos, com a disseminação dos conceitos e utilização das ferramentas.

### Eventos P1+P2 da Vale<sup>2</sup>



Na Vale, os eventos P1 e P2 fazem parte da classificação de ocorrências na dimensão de Segurança de Processos Operacionais. Ambos são considerados eventos de alto potencial, denotando situações com riscos significativos, seja por gravidade real ou potencial.

**P1 (Prioridade 1):** evento de potencial máximo, frequentemente associado à liberação de energia ou materiais perigosos — contendo risco crítico de fatalidade, impacto ambiental severo ou potencial de vida mudada. Exigem atenção imediata e tratativas urgentes (como preenchimento de alertas específicos) e envolvem notificações para áreas corporativas de gestão e mitigação.

**P2 (Prioridade 2):** evento de alto potencial, porém com consequências um pouco menores que o P1. Ainda representa risco operacional e pode gerar impactos graves que exigem investigação e ações corretivas robustas.

Ambos são parte de um sistema estruturado da Vale para gerenciamento de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Comunidades (SSMAC). Eventos P1 e P2 obrigam a conduzir investigações formais, implementação de planos de ação e preenchimento de relatórios, além de alimentar os indicadores corporativos em sistemas como o SAP.

<sup>1</sup> Eventos P são os eventos de segurança de processo operacional que geram uma liberação não planejada ou não controlada de energia ou material perigoso, envolvendo equipamentos ou ativos de operação, e que podem trazer impacto ao meio ambiente, às pessoas, à comunidade e ao patrimônio da empresa.

<sup>2</sup> Comparativamente, os eventos P1 são aqueles com consequência maior que os eventos P2. GRI 2-4 Os dados de eventos P1+P2 deste relatório consideram Vale Metais Básicos, diferentemente do relatório anterior, que só considerava o negócio de Soluções de Minério de Ferro. Diferenças entre o total de eventos P1+P2 reportados anteriormente podem decorrer do processo natural de investigação, com o aprofundamento da análise das informações disponíveis. Todos os eventos são analisados em profundidade, e aqueles que ocorrerem mais próximos ao fim do período podem ter sua classificação ajustada à medida que a investigação evolui. Esse refinamento é fundamental para fortalecer a gestão de riscos, orientar a correta priorização das ações e apoiar a tomada de decisão dos times operacionais.

## 2.4 Barragens

GRI 3-3

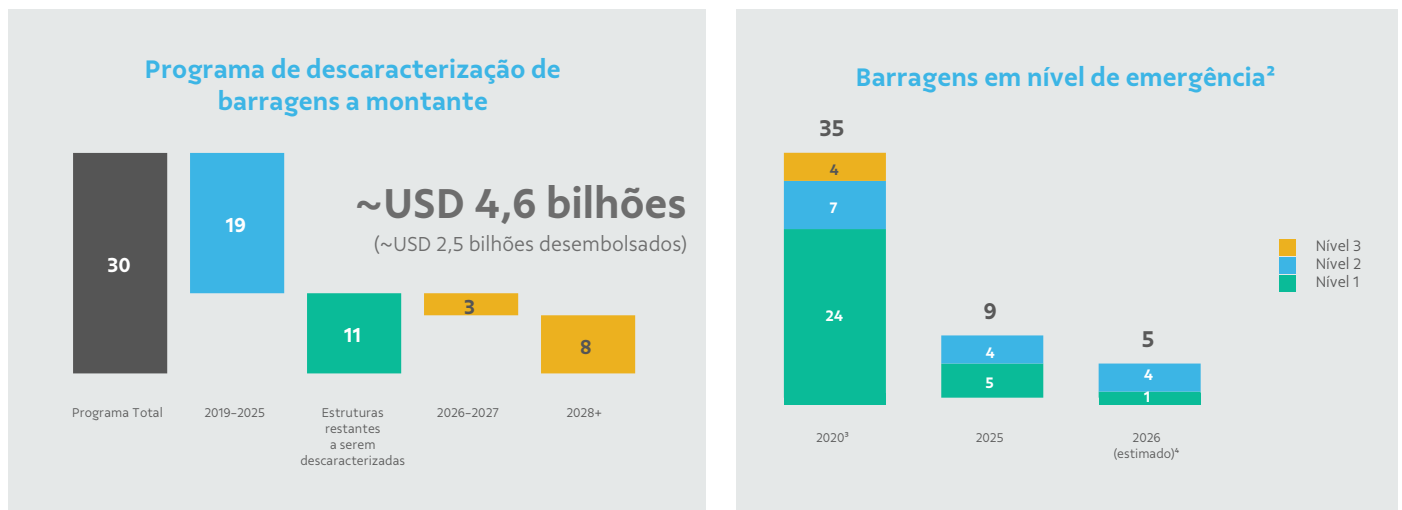
A gestão de barragens permanece como uma prioridade estratégica e material para a Vale, refletindo nosso compromisso com a segurança, governança e transparência. Em 2025, avançamos em várias frentes, incluindo a descaracterização de barragens, a implementação de melhores práticas de monitoramento e a adoção de tecnologias inovadoras.

Os dois compromissos relacionados à gestão de barragens previstos para o ano foram devidamente cumpridos: nenhuma barragem de rejeito a montante em condição crítica de segurança (nível 3 de emergência) e implementação do Padrão Global da Indústria para a Gestão de Rejeitos (GISTM) em todas as Estruturas de Armazenamento de Rejeitos (EARs<sup>1</sup>).

### Descaracterização de barragens

Em 2025, a Vale avançou significativamente no Programa de Descaracterização de Barragens, com destaque para a conclusão das obras de descaracterização das barragens Grupo, em Ouro Preto (MG), e Campo Grande, em Mariana (MG), totalizando 19 estruturas com obras de descaracterização finalizadas, o que representa cerca de 63% do total das 30 estruturas previstas para serem concluídas até 2035. O investimento no programa já ultrapassou USD 2,5 bilhões desde 2019, com uma abordagem rigorosa e detalhada, cujo objetivo é promover a segurança e a conformidade com as regulamentações. Mantemos o compromisso público de descaracterizar as estruturas a montante, como parte de nosso programa de segurança e sustentabilidade.

Zeramos as barragens em nível 3 de emergência em 2025.



Desembolsos de caixa com a descaracterização (USD bilhão)					
	2019 até 2025	2026	2027	2028	Média anual 2029-2035
<b>Descaracterização</b>	2,5	0,4	0,5	0,4	0,2

<sup>1</sup> EAR (Estruturas de Armazenamento de Rejeitos) são estruturas que englobam barragens, empilhamentos drenados e diques.  
<sup>2</sup> O nível de emergência é uma categoria estabelecida pela legislação brasileira (ANM 95/2022) para classificar os riscos potenciais que poderiam comprometer a segurança de barragens. Barragens incluem instalações geotécnicas dedicadas a processos de mineração.  
<sup>3</sup> Considerando o maior número de estruturas em nível de emergência em 2020.  
<sup>4</sup> Estimativa projetada para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2026.

### Redução do nível de emergência

A redução do nível de emergência das barragens é resultado de anos de trabalho focado na implementação de medidas preventivas e corretivas. Em 2025, atingimos mais um marco importante: a redução do nível de emergência da Barragem Forquilha III, de nível 3 para nível 2, em Ouro Preto (MG). Com esse avanço, a empresa alcançou seu compromisso público de não ter barragens neste nível no ano de 2025. Esses progressos foram possíveis graças a investimentos em investigações geotécnicas aprofundadas e, quando necessário, reforços estruturais e/ou trabalhos de descaracterização, sempre priorizando a segurança das comunidades do entorno e do meio ambiente.

Das reduções de nível de emergência em 2025, destaca-se a redução da Barragem de Forquilha III de nível 3 para nível 2, alcançando o compromisso público.

### Gestão de barragens

A gestão das barragens da Vale é conduzida de forma dinâmica e integrada, apoiada por um sistema de monitoramento contínuo. Nos últimos anos, intensificamos os investimentos, buscando elevar os padrões de segurança das estruturas e proteger as comunidades vizinhas. Para isso, implantamos três Centros de Monitoramento Geotécnico (CMG), que operam 24 horas por dia, sete dias por semana, garantindo acompanhamento permanente das barragens. Também ampliamos o uso de equipamentos não tripulados em áreas de maior risco, desenvolvemos projetos de inteligência artificial e fortalecemos iniciativas de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Além disso, estabelecemos parcerias estratégicas com universidades e centros de pesquisa e modernizamos o Laboratório de Geotecnia da Vale, consolidando nossa atuação em segurança e tecnologia. Conforme compromisso estabelecido, a Vale implementou o GISTM em todas as Estruturas de Armazenamento de Rejeitos (EARs) do seu portfólio, sendo 37 das unidades de Soluções de Minério de Ferro no Brasil e 13 da Vale Metais Básicos (11 no Canadá e duas no Brasil).

A empresa continua também com a implementação de auditorias técnicas e capacitação das equipes, promovendo a conformidade e a evolução contínua em suas operações.

Nossa abordagem de governança de rejeitos adota múltiplas camadas de proteção, o que eleva a capacidade de evitar acidentes:

1ª linha de defesa	2ª linha de defesa	3ª linha de defesa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Área Geotécnica Operacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diretoria de Geotecnia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diretoria de Auditoria e Conformidade (Auditoria Interna e Canal de Denúncias)</li> </ul>
Sentinelas externos		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Engenheiro de Registro: inspeções de segurança de barragens e avaliações de desempenho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Independent Tailings Review Board (ITRB): comitê composto por especialistas externos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão Periódica de Segurança de Barragens: revisões técnicas periódicas por empresas de engenharia externas.</li> </ul>

Temos investido em novas formas de operar, adotando práticas que buscam promover mais sustentabilidade em nossas operações e minimizar a dependência de barragens. Entre essas práticas, podemos citar: construção de plantas de filtragem de rejeitos, investimentos em processamento a umidade natural, reaproveitamento de rejeitos e estéril, desenvolvimento de coprodutos e a descaracterização de barragens alteadas a montante.

**Atualmente, 81%<sup>1</sup> da nossa produção de minério de ferro não depende do uso de barragens.**



**196** barragens de mineração<sup>2</sup> no mundo, sendo:

- 129** no **Brasil** (107 no negócio Soluções de Minério de Ferro e 22 na Vale Metais Básicos – VMB)
- 67** no **Canadá** (gestão VBM)

<sup>1</sup> Valor considera processamento a umidade natural, e uso de cavas e pilhas.

<sup>2</sup> Deste total, 50 são barragens de rejeito. As demais são barragens de água ou sedimentos, sendo 37 no negócio de [Soluções de Minério de Ferro](#) e 13 no de [Metais Básicos](#).

## PAEBM: empresa e comunidades juntas pela segurança

A segurança das comunidades que vivem nas proximidades das barragens da Vale segue sendo uma prioridade. O Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) está em vigor para todas as barragens em que há aplicação legal vigente da Vale no Brasil, atendendo às exigências da Política Nacional e Estadual de Segurança de Barragens. Em 2025, todas as barragens com Dano Potencial Alto (DPA) obtiveram Declarações de Conformidade e Operacionalidade (DCO) positivas, o que demonstra o alinhamento da Vale com os mais altos padrões de segurança.

O engajamento com as comunidades é um componente essencial do PAEBM. A Vale realiza ações de conscientização, treinamentos e simulações periódicas para garantir que os moradores saibam como agir em caso de emergência. Em 2025, a empresa deu sequência ao projeto "Defesa Civil nas Escolas", iniciado em 2024, tornando-se base para o Plano Estadual de Educação em Proteção e Defesa Civil (PEE PDEC) do estado de Minas Gerais, além de apoiar a criação de novos Núcleos de Proteção e Defesa Civil (NUPDECs) em municípios impactados pelas barragens, como Itabirito, Sabará, Santa Luzia (em Minas Gerais) e outros.

## Destaques PAEBM 2025



**32.148**  
pessoas

participaram de ações ligadas ao PAEBM



**23**  
municípios impactados

na Zona de Autossalvamento (ZAS)



**51**  
visitas

de comunidades a barragens, com 403 eventos realizados



**63.797**  
edificações

visitadas para mobilizar moradores a participar das ações de prevenção



**175**  
atividades

em escolas, com cerca de 7.830 participantes entre alunos e professores;



Simulado prático de emergência na comunidade de Bela Vista, em Itabira (MG).

Foto: Gustavo Baxter

## Case:

### Defesa Civil nas escolas: piloto apoiado pela Vale que impulsionou o Plano Estadual de Educação em Proteção e Defesa Civil em Minas Gerais

Promover a cultura de prevenção e autoproteção no ambiente escolar é uma estratégia essencial para fortalecer a resiliência das comunidades diante de riscos e emergências. Em Minas Gerais, essa agenda ganhou impulso com a institucionalização do Defesa Civil nas Escolas, respaldada pela Lei nº 24.315/2023, que estabelece a promoção de atividades relacionadas à proteção e defesa civil nas escolas públicas estaduais, em articulação com a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de Minas Gerais (CEDEC/MG) e os sistemas de ensino.

Em 2024, a Vale apoiou a implementação piloto do Defesa Civil nas Escolas em municípios das Zonas de Autossalvamento (ZAS), em parceria com a CEDEC/MG. A experiência foi estruturada para testar, em condições reais, conteúdos e metodologias de autoproteção no cotidiano escolar e, a partir dos aprendizados gerados, contribuiu para a consolidação e ampliação do Plano Estadual de Educação em Proteção e Defesa Civil (PEE PDEC), que organiza a educação em autoproteção em escala estadual.

O piloto ocorreu em Nova Lima e Rio Piracicaba, com foco em estudantes do 6º ano. Com apoio da Vale, foram realizadas oficinas temáticas, atividades práticas e simulações de evacuação, conectando aprendizagem e preparação. A vivência em sala de aula e nos exercícios simulados permitiu avaliar o engajamento de estudantes e educadores, a compreensão dos protocolos e a adequação da linguagem e das dinâmicas ao público escolar. Esses elementos foram fundamentais para qualificar o material e aumentar sua aplicabilidade em diferentes contextos territoriais.

A partir das evidências coletadas em campo, o conteúdo pedagógico passou por revisão e aprimoramento,

tornando-se mais aderente a realidades distintas e fortalecendo a proposta didático-metodológica. Esse processo viabilizou a transição do Defesa Civil nas Escolas de uma experiência piloto para uma iniciativa incorporada ao Plano Estadual de Educação em Proteção e Defesa Civil, como parte do Programa Estadual de Autoproteção nas Escolas. O desenho do Plano prevê replicação em rede e formação de multiplicadores nos municípios, com indicação de profissionais da educação e da Defesa Civil para apoiar a implementação e a integração do tema ao ambiente escolar.

A proposta pedagógica do Plano prioriza uma aprendizagem lúdica, participativa e contextualizada, combinando fundamentos teóricos e práticas como simulados, oficinas e atividades aplicadas, com flexibilidade para adaptação conforme a realidade local. O conteúdo busca alinhamento a diretrizes curriculares e temáticas transversais da educação básica, reforçando a incorporação da cultura de prevenção ao cotidiano escolar. Para garantir consistência e escala, o Plano prevê trilhas de formação — inclusive em formato *online* — voltadas à capacitação de educadores e agentes da Defesa Civil como multiplicadores.

O PEE PDEC estabelece como ambição a universalização da educação para autoproteção em Minas Gerais, com referência a 23.579 escolas no estado. A governança é sustentada por um Comitê Gestor interinstitucional, responsável por validar conteúdos, acompanhar a execução e articular os atores envolvidos. A execução do programa estadual foi iniciado em agosto de 2025, com ações de lançamento, formação e expansão progressiva nos municípios, consolidando uma política pública orientada à prevenção, à redução de riscos e ao fortalecimento da cultura de autoproteção desde a escola.



Preparação para o simulado de evacuação na Escola Municipal Ademir de Souza, em Itabira/MG, em parceria com a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros.



# Desempenho

Nosso desempenho financeiro	30
Indicadores financeiros selecionados	31
Indicadores de endividamento	32
Informações contábeis	33
Remuneração aos nossos acionistas	35
Perspectivas para os negócios em 2026	35
Nosso desempenho em sustentabilidade	36
Ambiental	36
Social	54
Governança e integridade	88

## 3 Desempenho

### 3.1 Nosso desempenho financeiro

Em 2025, dedicamos esforços para evoluir em nossos indicadores financeiros e operacionais. Alcançamos os resultados que esperávamos, com maior confiabilidade dos nossos ativos e crescimento da produção, terminando o ano bem-posicionados, com alguns destaques:

- A receita de vendas líquida totalizou USD 38,4 bilhões, representando um aumento de 1% frente a 2024. Os custos e despesas (ex-Brumadinho e descaracterização de barragens)<sup>1</sup> totalizaram USD 27,5 bilhões, um aumento de 1% ante 2024.
- O EBITDA ajustado foi de USD 15,5 bilhões, um aumento de 4% devido, principalmente, aos preços de referência mais fortes de cobre e subprodutos, e aos maiores volumes de vendas de minério de ferro, cobre e níquel.
- USD 5,5 bilhões investidos em crescimento e manutenção.
- USD 4,8 bilhões em fluxo de caixa livre recorrente em 2025, um aumento de 26% em comparação a 2024.
- A Vale aprovou USD 4,3 bilhões em dividendos e juros sobre capital próprio aos seus acionistas, referentes ao exercício de 2025.
- A Vale encerrou o exercício de 2025 com USD 15,6 bilhões em dívida líquida expandida, incluindo os compromissos das reparações.

#### Soluções de Minério de Ferro

O EBITDA ajustado do segmento Soluções de Minério de Ferro foi de USD 13,8 bilhões, refletindo a sólida performance operacional, com maiores volumes de produção e vendas, que mitigaram parcialmente um ambiente de preços menos favorável a/a.

A produção de minério de ferro alcançou 336 Mt, o maior nível desde 2018, representando crescimento de 2,6% a/a. As vendas totalizaram 314 Mt (+2,5% a/a), em linha com a expansão da produção e reforçando a capacidade de entrega e a confiabilidade operacional da Companhia.

Em um contexto de mercado mais desafiador, a Vale manteve preços competitivos e seguiu capturando valor por meio de seu portfólio, com preço médio de finos de minério de ferro de USD 91,6/t e prêmio *all-in* médio ponderado de USD 1,5/t.

A disciplina de custos permaneceu como um dos principais destaques, com redução de 2,3% no custo caixa C1 (excluindo compras de terceiros), para USD 21,3/t, marcando o segundo ano consecutivo de queda e refletindo ganhos consistentes ao longo da cadeia.

O Programa Novo Carajás seguiu avançando de forma consistente, com a concessão das licenças de operação para o projeto Serra Sul +20 Mtpa e para a expansão de Serra Leste, com capacidade de 10 Mtpa, reforçando a base de crescimento sustentável da produção de minério de ferro.

Projetos estruturantes continuam evoluindo conforme o planejamento, com a realização do primeiro embarque do projeto Capanema, que pretende adicionar 15 Mtpa de capacidade líquida, com *ramp-up*

previsto para o primeiro semestre de 2026, apoiando o cumprimento do *guidance* de produção de 2025 e 2026.

Progredimos no comissionamento do projeto Vargem Grande, que também pretende acrescentar 15 Mtpa de capacidade líquida de produção de minério de ferro, além de elevar a qualidade e ampliar a flexibilidade das operações e do nosso portfólio de produtos. O *ramp-up* do projeto está previsto para o segundo semestre de 2026.

A estratégia de flexibilidade de portfólio foi reforçada com a ampliação da oferta de produtos blendados e concentrados, incluindo o lançamento do produto Carajás Médio Teor e a expansão da oferta de PFC1.

Avançando em sustentabilidade e eficiência energética, concluímos a *joint venture* da Aliança Energia, recebendo USD 1 bilhão pela venda de 70% da participação ao GIP, assegurando acesso contínuo à energia renovável a custos competitivos no Brasil e mantendo participação societária de 30% na entidade.

#### Vale Metais Básicos

2025 foi um ano de importante desempenho operacional e financeiro nessa unidade de negócio. As receitas líquidas alcançaram USD 8,2 bilhões, crescimento de 28,2% a/a, impulsionado por um ambiente de preços mais favorável para cobre e metais preciosos, além do aumento consistente da produção de cobre e níquel.

A produção de cobre atingiu 382 kt (+9,8% a/a), o maior patamar desde 2018, refletindo a produção recorde em

Salobo e a sólida performance operacional em Sossego e nos ativos polimetálicos do Canadá.

A produção de níquel totalizou 177 kt (+10,8% a/a), o maior nível desde 2022, impulsionada pelo comissionamento bem-sucedido do segundo forno de Onça Puma e pelo avanço do *ramp-up* das minas subterrâneas de Voisey's Bay.

O crescimento da produção se refletiu diretamente nas vendas, com volumes de cobre e níquel, avançando 12,4% e 11,3% a/a, respectivamente, totalizando 368 kt de cobre e 173 kt de níquel.

O preço médio realizado do cobre foi de USD 9.763/t, um aumento de 10,8% a/a, enquanto o níquel apresentou preço médio de USD 15.555/t, refletindo condições de mercado mais competitivas ao longo do período.

A Companhia avançou de forma consistente na eficiência operacional, reduzindo as projeções de custos *all-in* de cobre e níquel ao longo de 2025 e atingindo os níveis previstos ao fim do ano, de USD 603/t para o cobre e USD 12.158/t para o níquel.

Como resultado da combinação de crescimento de volumes, disciplina de custos e ambiente de preços favorável, o EBITDA ajustado atingiu USD 3,4 bilhões, representando um expressivo aumento de 131% em relação a 2024.

No âmbito do crescimento futuro, o projeto Bacaba, inserido no Programa Novo Carajás, obteve a Licença de Instalação para início das obras, com o objetivo de estender a vida útil do Complexo Minerador de Sossego e produzir, em média, aproximadamente 50 ktpa de cobre ao longo de oito anos, com início previsto para o primeiro semestre de 2028.

O segundo forno de Onça Puma iniciou operações com sucesso em setembro, em linha com o cronograma e abaixo do orçamento, adicionando 15 ktpa de capacidade de produção de níquel e elevando a capacidade nominal do site para 40 ktpa.

O projeto Salobo 3 avançou conforme o planejado, com a conclusão bem-sucedida do segundo teste de processamento em março, alcançando taxa média superior a 35 Mtpa por 90 dias. Nos termos do acordo com a Wheaton, Salobo 3 recebeu pagamento em abril pelo cumprimento do marco, com previsão de pagamentos anuais por até 10 anos, condicionados a metas operacionais e teores de cobre.

Para mais informações financeiras, acesse o relatório de desempenho [aqui](#).

## 3.1.1 Indicadores financeiros selecionados

### Indicadores financeiros selecionados

(USD milhões)	2025	2024
<b>Receita de vendas, líquida</b>	<b>38.403</b>	<b>38.056</b>
Custos e despesas totais (ex-Brumadinho e descaracterização de barragens)	(27.496)	(27.292)
<b>Despesas relacionadas a Brumadinho e descaracterização de barragens</b>	<b>(411)</b>	<b>(277)</b>
EBIT (LAJIR) ajustado	12.353	11.783
<b>Margem EBIT ajustado (%)</b>	<b>32%</b>	<b>31%</b>
EBITDA (LAJIDA) ajustado	15.458	14.840
<b>Lucro líquido atribuído aos acionistas da Vale</b>	<b>2.352</b>	<b>6.166</b>

### Informações por segmento em 2025

(USD milhões)	Receita Líquida	Custos <sup>1</sup>	SG&A e outras <sup>1</sup>	P&D <sup>1</sup>	Pré operacionais e de parada de operação <sup>1</sup>	EBITDA de Coligadas e JV's	Streaming	EBITDA Ajustado
<b>Soluções de Minério de Ferro</b>	<b>30.130</b>	<b>(16.612)</b>	<b>(139)</b>	<b>(349)</b>	<b>(198)</b>	<b>971</b>	<b>—</b>	<b>13.803</b>
Minério de ferro – finos	25.010	(13.488)	(36)	(285)	(153)	514	—	11.562
Pelotas	4.396	(2.516)	5	(7)	(8)	182	—	2.052
Outros	724	(608)	(108)	(57)	(37)	275	0	189
<b>Vale Metais Básicos</b>	<b>8.273</b>	<b>(5.376)</b>	<b>(249)</b>	<b>(167)</b>	<b>(13)</b>	<b>102</b>	<b>785</b>	<b>3.355</b>
Cobre <sup>2</sup>	4.509	(1.646)	(42)	(61)	(3)	0	0	2.757
Níquel <sup>2</sup>	4.319	(3.513)	(70)	(103)	(10)	91	0	714
Outros	(555)	(217)	(137)	(3)	0	11	785	(116)
<b>Brumadinho e descaracterização</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>(411)</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>(411)</b>
<b>Itens não alocados</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>(1.129)</b>	<b>(160)</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>(1.289)</b>
<b>Total</b>	<b>38.403</b>	<b>(21.988)</b>	<b>(1.928)</b>	<b>(676)</b>	<b>(211)</b>	<b>1.073</b>	<b>785</b>	<b>15.458</b>

<sup>1</sup> Excluindo depreciação, esgotamento e amortização.

<sup>2</sup> Incluindo os subprodutos das nossas operações de cobre.

<sup>3</sup> Incluindo cobre e subprodutos das nossas operações de níquel.



Foto: Fred Amorelli

Mina de Água Limpa, Minas Gerais.

### 3.1.2 Indicadores de endividamento

A nossa dívida bruta, incluindo arrendamentos, totalizou USD 18,8 bilhões em 31 de dezembro de 2025, representando um aumento de 23% em relação ao ano anterior, principalmente devido à captação de USD 420 milhões realizada pela Vale Base Metals. A dívida líquida expandida atingiu USD 15,6 bilhões no período, permanecendo dentro do intervalo-alvo de USD 10 a 20 bilhões, e com uma redução frente a 2024 devido à maior geração de caixa das operações no período.

Indicadores de endividamento (USD milhões)	2025	2024
<b>Dívida bruta<sup>1</sup></b>	<b>18.134</b>	<b>14.792</b>
Arrendamentos (IFRS 16)	668	713
<b>Dívida bruta e arrendamentos</b>	<b>18.802</b>	<b>15.505</b>
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto prazo	(7.566)	(5.006)
<b>Dívida líquida</b>	<b>11.236</b>	<b>10.499</b>
Swaps cambiais <sup>2</sup>	(181)	334
Provisões para a reparação de Brumadinho	1.911	1.970
Provisões Fundação Renova	2.613	3.663
<b>Dívida líquida expandida</b>	<b>15.579</b>	<b>16.466</b>
Prazo médio da dívida (anos)	8,4	8,7
Custo da dívida após hedge (% por ano)	5,3	5,7
Dívida bruta e arrendamentos / LTM EBITDA ajustado (x)	1,2	1,0
Dívida líquida / LTM EBITDA ajustado (x)	0,7	0,7
LTM EBITDA ajustado/ LTM juros brutos (x)	15,7	17,9

<sup>1</sup> Não inclui os arrendamentos (IFRS 16).

<sup>2</sup> Inclui swaps de taxas de juros.

### 3.1.3 Informações contábeis

Demonstração do resultado – Consolidado (USD milhões)	2025	2024
Receita de vendas, líquida	38.403	38.056
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(24.947)	(24.265)
<b>Lucro bruto</b>	<b>13.456</b>	<b>13.791</b>
Margem bruta (%)	35,0%	36,2%
Despesas com vendas e administrativas	(641)	(622)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(693)	(790)
Despesas pré-operacionais e de parada de operação	(268)	(403)
Outras despesas operacionais, líquidas	(1.358)	(1.489)
Redução ao valor recuperável e resultado com baixa de ativos não circulantes, líquidos	(4.599)	301
<b>Lucro operacional</b>	<b>5.897</b>	<b>10.788</b>
Receitas financeiras	501	422
Despesas financeiras	(1.647)	(1.473)
Outros itens financeiros, líquidos	120	(2.772)
Resultado de participações e outros resultados em coligadas e <i>joint ventures</i>	(218)	(269)
<b>Lucro antes de impostos</b>	<b>4.653</b>	<b>6.696</b>
Tributos sobre o lucro	(2.670)	(721)
<b>Lucro líquido</b>	<b>1.983</b>	<b>5.975</b>
Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(369)	(191)
<b>Lucro líquido atribuído aos acionistas da Vale S.A.</b>	<b>2.352</b>	<b>6.166</b>

Balço patrimonial – Consolidado (USD milhões)	2025	2024
<b>Ativo</b>		
Circulante	18.291	13.481
Não circulante	10.627	11.626
Investimentos em coligadas e <i>joint ventures</i>	5.029	4.547
Intangíveis	8.953	10.514
Imobilizado	43.625	39.984
<b>Total</b>	<b>86.525</b>	<b>80.152</b>
<b>Passivo</b>	<b>52.175</b>	<b>45.624</b>
Circulante	15.870	13.090
Não circulante	36.305	32.534
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>34.350</b>	<b>34.528</b>
Patrimônio líquido dos acionistas da Vale	33.509	33.406
Patrimônio líquido dos acionistas não controladores	841	1.122
<b>Total</b>	<b>86.525</b>	<b>80.152</b>

<b>Fluxo de Caixa – Consolidado (USD milhões)</b>	<b>2025</b>	<b>2024</b>
<b>Caixa gerado pelas operações</b>	<b>13.401</b>	<b>13.767</b>
Pagamentos de juros de empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros	(1.000)	(868)
Recebimento na liquidação de derivativos, líquido	579	11
Pagamentos relacionados ao evento de Brumadinho	(874)	(909)
Pagamentos relacionados à descaracterização de barragens	(378)	(533)
Pagamentos relacionados à recompra parcial e remuneração das debêntures participativas	(945)	(243)
Pagamento de tributos sobre o lucro (incluindo programa de refinanciamento)	(1.982)	(1.859)
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>8.801</b>	<b>9.366</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>		
Investimentos no imobilizado e intangível	(6.006)	(6.447)
Pagamentos relacionados ao rompimento da barragem da Samarco	(2.298)	(808)
Pagamento antecipado relacionado à repactuação dos contratos de concessão ferroviária	—	(656)
Recebimentos (pagamentos) provenientes da alienação e aquisição de investimentos, líquido	891	2.687
Dividendos recebidos de coligadas e <i>joint ventures</i>	313	81
Aplicações financeiras, líquidas	337	(85)
Outras atividades de investimentos, líquidas	(101)	(140)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(6.864)</b>	<b>(5.368)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>		
Empréstimos e financiamentos de terceiros	4.718	4.855
Pagamentos de empréstimos e financiamentos de terceiros	(1.454)	(2.605)
Pagamentos de arrendamentos	(174)	(202)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas da Vale S.A	(3.561)	(3.914)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas não controladores	—	—
Programa de recompra de ações	—	(409)
Emissão de títulos subordinados	741	—
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento</b>	<b>270</b>	<b>(2.275)</b>
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa, líquido	2.207	1.723
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	4.953	3.609
Efeito de variação cambial no caixa e equivalentes de caixa	212	(454)
Efeitos da transferência do caixa de controladas classificadas como ativos não circulantes mantidos pela venda e outros	—	75
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício</b>	<b>7.372</b>	<b>4.953</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	4.653	6.696
<b>Ajustado por:</b>		
Resultado de participações e outros resultados em coligadas e <i>joint ventures</i>	218	269
Redução ao valor recuperável e resultados com baixa de ativos não circulantes, líquidos	4.599	(301)
Mudança de estimativas relacionadas à provisão de Brumadinho	297	116
Mudança de estimativas relacionadas à provisão para descaracterização de barragens	(185)	(206)
Depreciação, exaustão e amortização	3.105	3.057
Resultado financeiro, líquido	1.026	3.823
<b>Variações de ativos e passivos:</b>		
Contas a receber	120	1.668
Estoques	(1.076)	(549)
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	875	(360)
Outros ativos e passivos, líquidos	(231)	(446)
<b>Caixa gerado pelas operações</b>	<b>13.401</b>	<b>13.767</b>
Transações que não envolveram caixa		
<b>Adições ao imobilizado com capitalização de juros</b>	<b>22</b>	<b>36</b>

Para mais informações contábeis, acesse as demonstrações financeiras completas [aqui](#).

## 3.1.4 Remuneração aos nossos acionistas

GRI 2-19, 2-20

### Distribuição de proventos

Os proventos relativos ao resultado do exercício de 2025 totalizam BRL 5,48 (USD 1,01<sup>1</sup>) por ação, considerando juros sobre o capital próprio e dividendos. A tabela abaixo apresenta, tanto os proventos pagos em 2025 quanto aqueles deliberados pelo Conselho de Administração no mesmo ano, mas cujo pagamento ocorreu ou ocorrerá em 2026.

Total (USD milhões)	Total (BRL milhões)	Tipo	Aprovação	Pagamento
1.596	9.143	Dividendos – referentes ao exercício 2024	19/02/2025	14/03/2025
1.448	8.091	Juros sobre o capital próprio	31/07/2025	03/09/2025
1.000	5.311	Dividendos	27/11/2025	07/01/2026
1.879	9.979	Dividendos e juros sobre o capital próprio	27/11/2025	04/03/2026
<b>5.923</b>	<b>32.524</b>			

Para consultar a Política de Remuneração aos Acionistas, bem como o histórico de pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio, acesse a seção Dividendos, Dívidas e Debêntures no [site de Relações com Investidores da Vale](#).

### Programa de recompra

Em fevereiro de 2025, anunciamos um novo programa de recompra de até 120 milhões de ações ordinárias, com prazo de execução de 18 meses, reforçando nossa estratégia de retorno ao acionista e considerando a proximidade do término do quarto programa em abril de 2025.

Desde 2021 até o fim de 2025, por meio de nossos programas de recompra, adquirimos cerca de

864,2 milhões de ações ordinárias, o que representa, aproximadamente, 20% das ações em circulação na data deste relatório.

Em julho de 2025, para dar maior flexibilidade e eficiência à execução do quinto programa, o Conselho de Administração autorizou o uso de instrumentos financeiros como o Total Return Equity Swap (TSR), reforçando nossa disciplina na alocação de capital.

## 3.1.5 Perspectivas de negócios futuros

### Soluções para Minério de Ferro

O *guidance* de produção de minério de ferro para 2026 é de 335–345 Mt. O crescimento ano contra ano é impulsionado pelo *ramp-up* dos projetos Capanema e Vargem Grande 1, que iniciaram seu comissionamento ao final de 2024. Ambos os projetos trazem também maior flexibilidade operacional e de portfólio de produtos, permitindo maior geração de valor.

Em 2030, esperamos produzir ~360 Mt. Para a produção de pelotas e briquetes, esperamos atingir 30–34 Mt em 2026, refletindo a otimização da produção em linha com as condições de mercado.

Seguimos avançando em nossa jornada de aumento de competitividade. Em 2026, esperamos que nosso custo *all-in* atinja um patamar de USD 52–56/t, resultado de um menor custo caixa C1, guiado pela nossa eficiência e maior produção, e um portfólio de produtos com maior flexibilidade a fim de maximizar a margem e a geração de valor.

### Vale Metais Básicos

**Cobre:** Acreditamos em nosso potencial para acelerar a produção de cobre, que, em 2025, totalizou 382 kt, e poderá atingir até 420–500 kt até 2030 com os projetos Bacaba e Alemão.

Até 2035, esperamos atingir ~700 kt, principalmente por meio do desenvolvimento acelerado de ativos no *hub* Norte e *hub* Sul, na região de Carajás.

**Níquel:** o *guidance* de produção de níquel para 2026 é de 175–200 kt, sendo que, em 2025, a produção de níquel foi de 177 kt, impulsionada pelo comissionamento bem-sucedido do segundo forno de Onça Puma e pelo *ramp-up* das minas subterrâneas de Voisey's Bay.

A partir de 2030, a produção de níquel deverá ficar entre 210–250 kt, com a refinaria de Long Harbour e os dois fornos de Onça Puma operando à plena capacidade, bem como com o aumento do volume de minério processado no moinho em Sudbury.

## 3.2 Nosso desempenho em sustentabilidade

### 3.2.1 Ambiental

#### 3.2.1.1 Mudanças climáticas e descarbonização

GRI 3-3, 201-2

Enfrentar os impactos decorrentes das mudanças climáticas constitui uma prioridade estratégica em nossa agenda. O tema é material e transversal à governança, à gestão de riscos e à agenda de transição para uma economia de baixo carbono.

Em 2025, a Companhia deu continuidade ao avanço do seu *roadmap* de descarbonização com foco nas suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) operacionais, de Escopos 1 e 2, por meio da busca pela ampliação do uso de fontes de energia renováveis. Quanto às emissões indiretas de Escopo 3, destacam-se a continuidade das iniciativas de solução de produtos menos carbono intensivo, a evolução em modelos de negócio, como os Mega Hubs, e o emprego de biocombustíveis e tecnologias de maior eficiência energética no transporte marítimo.

#### Governança climática

A governança climática é exercida em diversos níveis e permeia a gestão corporativa da Companhia. O Conselho de Administração supervisiona a agenda climática, com suporte dos comitês de assessoramento (Sustentabilidade e Auditoria e Riscos) e do Comitê Executivo de Riscos de Sustentabilidade, promovendo integração junto aos processos de gestão de riscos e às decisões estratégicas. Internamente, o Fórum de Baixo Carbono atua como instância técnica de articulação entre áreas operacionais, financeiras e de sustentabilidade, apoiando a execução do *roadmap* e o amadurecimento das análises.

A [Política de Mudanças Climáticas](#), aprovada pelo Comitê Executivo e pelo Conselho de Administração, reafirma o compromisso da Vale com a resiliência climática e a transição para uma economia de baixo carbono. O documento integra riscos e oportunidades climáticos ao Mapa Integrado de Riscos Corporativos, visando garantir que aspectos climáticos sejam considerados nas decisões estratégicas e na alocação de capital. A Política está estruturada e alinhada a padrões internacionais, incorporando análises de *trade-offs* entre viabilidade econômica e impactos climáticos. Ela reforça nossos compromissos públicos relacionados à redução de emissões de GEE, considerando a transição justa e influenciando positivamente os demais atores da cadeia de valor.

#### Riscos e oportunidades climáticos

O ano de 2025 evidenciou o nosso progresso em termos de robustez e transparência de dados ao divulgarmos voluntariamente nosso [Relatório de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade](#), o qual foi elaborado conforme as normas do Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CPBS), baseado nas diretrizes do International Financial Reporting Standards (IFRS) – desenvolvido pelo International Sustainability Standards Board (ISSB), alinhado às recomendações do TCFD, enfatizando a divulgação de informações relacionadas aos riscos e oportunidades climáticos.

#### Riscos

O portfólio de riscos climáticos da Vale engloba riscos de transição – como mudanças regulatórias, precificação de carbono e volatilidade de mercado, e riscos físicos, incluindo eventos extremos, como chuvas intensas e vendavais. Entre os desafios, destacam-se: a avaliação de viabilidade tecnológica e financeira de novas soluções, a gestão sobre a velocidade de maturação tecnológica em ativos intensivos em energia, o apetite do mercado para reconhecer prêmios por produtos com menor pegada de carbono, além do avanço com instrumentos econômicos e mecanismos de mercado que precifiquem o custo do carbono ao longo da cadeia.

#### Oportunidades

A transição energética traz oportunidades ligadas à demanda crescente da produção de minério de ferro de alta qualidade, com o potencial de aumentar a eficiência dos altos-fornos e reduzir as emissões das usinas siderúrgicas.

Outros metais essenciais à transição energética, como níquel e cobre, atenderão à demanda do mercado para a fabricação de veículos elétricos e tecnologias para viabilizar soluções de baixo carbono aos nossos clientes.

Nesse contexto, em 2025, anunciamos o Programa Novo Carajás, que consolida o potencial de expansão minerária da região de Carajás (PA) para impulsionar o beneficiamento de cobre e a produção de aço verde, ambos fundamentais para a redução das emissões de GEE.

## Estratégia climática

Nossa estratégia de atingimento das metas de redução das emissões de GEE se estende às operações próprias e à cadeia de valor, podendo ser traduzida na oferta de um portfólio de produtos de alta qualidade e soluções tecnológicas menos intensivas em carbono para nossos clientes.

A Vale possui metas climáticas alinhadas ao Acordo de Paris<sup>1</sup>. Até 2030, a Companhia visa reduzir em 33% as emissões absolutas de GEE dos Escopos 1 e 2 (*market-based*) em relação ao ano de 2017, fundamentada em estratégias como a adoção de biocombustíveis, maior consumo de energia elétrica renovável e melhorias operacionais. Quanto às emissões indiretas (Escopo 3), a meta é reduzir em 15% as emissões líquidas até 2035 (ano-base 2018), suportada por iniciativas tecnológicas de desenvolvimento de novos produtos menos carbono intensivo, parcerias estratégicas com clientes e fornecedores, assim como aperfeiçoamento da eficiência energética na logística.

Até 2050, a Companhia se compromete em reduzir as emissões de suas operações e projetos (Escopo 1 e Escopo 2) e neutralizar as emissões residuais com o uso de remoções, considerando uma trajetória justa e compatível com a rota de emissão líquida zero até 2050.

- **Meta 2030:** reduzir em 33% as emissões absolutas de Escopo 1 e 2 (*market-based*), comparado com o ano-base de 2017.
- **Meta 2035:** reduzir em 15% as emissões líquidas de Escopo 3, comparado com o ano-base de 2018.
- **Meta 2050:** emissões líquidas zero (*net zero*) de Escopo 1 e 2 (*market-based*).

Atuamos em um setor considerado de difícil abatimento (*hard-to-abate*), portanto, para alcançar a nossa meta líquida de Escopo 3 em 2035, contamos, de forma limitada, que até 20% das emissões possam ser compensadas por créditos de carbono de alta integridade. Estes devem seguir princípios como adicionalidade, permanência e transparência. Quanto à nossa meta de emissões líquidas zero de Escopos 1 e 2 a longo prazo (2050), prevemos que as emissões residuais precisarão ser neutralizadas.

Além dos acordos estratégicos na cadeia de valor, as Soluções Baseadas na Natureza (SbN) são consideradas ferramentas essenciais nessa jornada, conjugando cobenefícios socioambientais com o potencial de redução de emissões.

### Transição justa

Estamos comprometidos em promover a transição para uma economia de baixo carbono, gerando valor compartilhado para as pessoas, a natureza e o clima. Nossos Princípios de Transição Justa foram estabelecidos a partir das reconhecidas práticas e padrões internacionais, além de estarem alinhados às Políticas de Sustentabilidade, Mudanças Climáticas e Direitos Humanos da empresa.

No âmbito desse compromisso, consideramos trabalhadores, comunidades, fornecedores e demais partes interessadas, a fim de permitir que continuemos a avançar em estratégias de mitigação e adaptação climática que reforcem a resiliência das comunidades, protejam ecossistemas e preservem os recursos hídricos. A abordagem adotada deve ser holística ao equilibrar resultados climáticos, ambientais e sociais, buscando assegurar que a transição respeite os direitos humanos.

A Vale busca continuamente incorporar os elementos de uma transição justa em seus processos de gestão de riscos e impactos, alocação de capital, políticas corporativas e mecanismos de governança, cuidando para que esses temas recebam atenção e engajamento da alta liderança nos mais elevados níveis de tomada de decisão.

Para mais informações, conheça o [Posicionamento sobre Transição Justa da Vale](#).

<sup>1</sup> Em 2019, a Companhia estabeleceu a meta de redução de GEE para os Escopos 1 e 2 (*market-based*) alinhada ao objetivo do Acordo de Paris de limitar o aquecimento global em relação aos níveis pré-industriais a "bem abaixo de 2°C". Em 2020, foi estabelecida a meta de Escopo 3, alinhada com o cenário de aumento de temperatura de 2 °C. As metas foram estabelecidas a partir da metodologia Science Based Targets Initiative Criteria and Recommendations (TWG-INF-002), sendo calculadas a partir do Science-Based Target Setting Tool - Version 1.1, utilizando a abordagem Absolute Contraction Approach. Por prever a utilização de créditos de carbono para atingimento do compromisso, o SBTi formalizou que não prosseguiria com a validação de nossa meta de Escopo 3 e que também não iria validar separadamente a meta de Escopos 1 e 2.

## Soluções de baixo carbono

A Vale vem ampliando seu foco em iniciativas voltadas às agendas de descarbonização. Desde 2020, os gastos da Companhia com mitigação de emissões de Escopos 1, 2 e 3 e adaptação totalizaram aproximadamente USD 1,7 bilhão, sendo USD 251,6 milhões em 2025. Esses investimentos estão organizados em um conjunto de iniciativas submetidas a avaliações estratégicas de viabilidade econômica, considerando seus custos, benefícios e efeitos projetados na redução de emissões. Dessa forma, buscamos assegurar que cada ação contribua para o avanço das metas climáticas da empresa a partir da priorização das alternativas mais eficientes.

### Mecanismo de precificação do carbono

A precificação de carbono é uma das principais ferramentas utilizadas pela Companhia para a tomada de decisões estratégicas. Incorporada ao ciclo de análise de cenários e planejamento estratégico, a curva regionalizada de precificação de carbono possibilita avaliar os impactos financeiros no valor do negócio ao longo do tempo a partir da distribuição geográfica dos mercados operacionais e dos clientes.

No ciclo de 2025, foram analisados três efeitos principais:

1. Os custos diretos evitados por meio da descarbonização;
2. Os impactos líquidos de investimento de capital e despesas operacionais associados às metas de redução de Escopos 1 e 2 para 2030; e
3. O aumento potencial da demanda por produtos de minério de ferro aglomerado, como pelotas e briquetes, impulsionados por regulamentações de limite de emissões e pela busca de matérias-primas de menor emissão na siderurgia.

Ao integrar o mecanismo ao processo decisório, a Companhia busca fortalecer sua capacidade de alocar capital de forma eficiente, priorizar iniciativas de mitigação e permitir maior previsibilidade e robustez econômica para investimentos em uma economia que avança rapidamente em modelos de baixo carbono.

## Escopos 1 e 2: energias renováveis

Para o Escopo 1, a Vale direciona esforços para eficiência energética, substituição de combustíveis fósseis por opções renováveis e adoção de tecnologias inovadoras. Dentre diversas iniciativas, como novas fases de testes de caminhões elétricos de 72 toneladas (que se iniciaram em 2022), destacam-se aquelas que abordam combustíveis renováveis nas frotas operacionais, devido à competitividade brasileira em biocombustíveis.

Além de parcerias para desenvolvimento de locomotivas e caminhões com tecnologia *dual fuel*, com potencial de reduzir emissões ao misturar etanol e diesel, em 2025 foram iniciados os testes em campo da utilização do biodiesel B30 e B50 nos caminhões fora de estrada, que podem levar a uma redução de emissões de até 35% em relação ao diesel consumido hoje pela Companhia no Brasil.

Complementando esses avanços com motores e biocombustíveis, juntas as ferrovias sob concessão da Vale no Brasil, Estrada de Ferro Carajás (EFC) e Estada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), reduziram o consumo anual previsto para 2025 em 11 milhões de litros de diesel, o que equivale a cerca de 28 mil toneladas de CO<sub>2</sub>e. O resultado é fruto de uma série de medidas de evolução operacional

contínua, implementadas com o objetivo de aumentar a eficiência energética e otimizar o consumo de combustível.

Quanto ao Escopo 2, a Vale mantém um portfólio de geração elétrica renovável, com a participação em ativos hidrelétricos, eólicos e solares, além de investir em eficiência energética, eletrificação de processos e tecnologias como inteligência artificial buscando otimizar consumo de eletricidade. O portfólio global de geração de energia elétrica da Companhia pode ser considerado uma vantagem competitiva na trajetória de redução de emissões, sendo 87,2% renovável. Desde 2023, a Vale segue com o consumo de energia elétrica 100% renovável<sup>1</sup> para as operações no Brasil.

Em 2025, a capacidade instalada da Vale no Brasil atingiu 1,6 GW, baseada majoritariamente nos ativos de geração renovável, de propriedade direta e indireta. Ao decorrer desse ano, a Companhia manteve essas iniciativas apesar dos desafios singulares: diversidade regulatória, disponibilidade limitada de fontes renováveis, complexidade logística para contratos de longo prazo e necessidade de manter competitividade em mercados com custos elevados de energia renovável. Esses fatores reforçam a importância de um planejamento consistente, de soluções inovadoras e de parcerias estratégicas para avançar rumo às metas climáticas.

<sup>1</sup> A Companhia também dispõe de Power Purchase Agreements (PPAs) com fornecedores de eletricidade gerada com base em fontes renováveis, o que possibilita a redução de emissões de Escopo 2.

### Coalizão Minerais Essenciais

A Vale reforça que a agenda climática exige consistência de execução e colaboração entre diferentes elos da cadeia. Nesse aspecto, a Companhia integra o grupo das 15 entidades setoriais — entre empresas, associações, especialistas e representantes do governo — que atuam em prol da criação de uma aliança voltada a reforçar o papel estratégico da mineração brasileira na descarbonização da cadeia do aço, com o potencial de alinhar as contribuições do setor aos compromissos nacionais e internacionais de descarbonização e transição energética.

Convocado pela Presidência da COP30, a Coalizão Minerais Essenciais surgiu da necessidade de acelerar a implementação do cenário regulatório-econômico brasileiro, especialmente no que tange o mercado de carbono, para ampliar o engajamento com instrumentos financeiros sustentáveis, *frameworks* e taxonomias consolidadas, além de promover o acesso a tecnologias com maturidade técnica e viabilidade econômica. Ademais, busca fomentar incentivos ao longo da cadeia de valor, estimulando práticas sustentáveis, como a circularidade.

A iniciativa estimou um potencial de redução total de cerca de 90% das emissões de GEE do setor até 2050, apoiada em alavancas estratégicas como eficiência energética, uso de biocombustíveis, expansão da eletricidade proveniente de fontes renováveis, eletrificação de frotas e equipamentos e recuperação de áreas degradadas para neutralização de emissões residuais.

Veja como foi a participação da [Vale na COP30](#).

### Escopo 3: redução de emissões da cadeia de valor

Com relação às emissões de Escopo 3, a Vale produz um minério com alto teor de ferro que exige menos energia na produção do aço e desenvolveu o briquete de minério de ferro, capaz de reduzir em até 10% as emissões no alto-forno siderúrgico. A empresa tem firmado acordos com clientes para a construção de Mega Hubs — complexos industriais para produção de aço por meio da rota Forno de Arco Elétrico (EAF-DRI) — com o potencial de reduzir até 70%<sup>1</sup> das emissões, comparadas à rota tradicional.

A Companhia busca reduzir as suas emissões de transporte marítimo por meio de novas tecnologias destinadas a promover eficiência energética, ganhos de escala no volume embarcado e a utilização de combustíveis menos carbono-intensivos.

Em 2025, a Vale reforçou a meta de reduzir em 15% as emissões líquidas de Escopo 3 até 2035 (ano-base 2018), com foco em soluções para descarbonização da cadeia do aço e da logística global. Em janeiro de 2025, a empresa iniciou o desenvolvimento de uma planta de briquetes no estado da Louisiana (EUA), com capacidade prevista de até 1,5 milhão de toneladas por ano, contemplada por recursos do Departamento de Energia dos EUA (DOE), com potencial para substituir etapas intensivas em carbono na siderurgia.

No Brasil, a planta de briquetes de Vitória (ES) está operando desde o final de 2023 com foco em envio para realização de testes industriais de longa duração em diversos clientes e mercados, possibilitando o fornecimento contínuo de um produto que pode reduzir emissões na produção de aço convencional e consolidando a Vale como fornecedora de insumos para siderurgia de baixo carbono.

### Navegação

A Vale tem se destacado por adotar soluções inovadoras em sua jornada de descarbonização, com foco na logística marítima, que representa 3% das suas emissões de GEE no Escopo 3. Como parte do programa Ecoshipping, que visa reduzir o impacto ambiental do transporte marítimo, estão sendo realizados testes de abastecimento de navios com combustível B24 (óleo combustível). A utilização deste biocombustível é fruto da parceria da Vale com a Petrobras (2024) para testar o *bunker* de conteúdo renovável que é composto de 24% em volume de biodiesel e tem um impacto ambiental associado consideravelmente menor do que os combustíveis tradicionais.

A colaboração tem como objetivo avaliar o desempenho e a viabilidade técnica do biocombustível no transporte de minério, com o foco na redução das emissões de gases de efeito estufa no setor de navegação. Essa inovação contribui para as metas de descarbonização da Companhia e se alinha às exigências da Organização Marítima Internacional (IMO) para combustíveis mais limpos e sustentáveis no transporte marítimo global. Para mais detalhes, [acesse aqui](#).

Além do combustível renovável, a Vale manteve em 2025 as demais iniciativas postas em prática nos anos anteriores, como velas rotativas nos navios da frota.

<sup>1</sup> Fonte: World Steel Association, Sustainability Indicators Report 2025, 2025.

## Inventário e performance GEE

GRI 2-4, 302-1, 302-3, 305-1, 305-2, 305-3, 305-4

No exercício de 2025, as emissões absolutas totais de GEE<sup>1</sup> da Vale foram de 495,3 MtCO<sub>2</sub>e na abordagem *location-based* para o Escopo 2. Quando considerado o Escopo 2 em *market-based*, essas emissões somam um total de 494,9 MtCO<sub>2</sub>e. Em ambos os casos, a variação representa 3,4% em relação ao exercício de 2024.

### Escopos 1 e 2

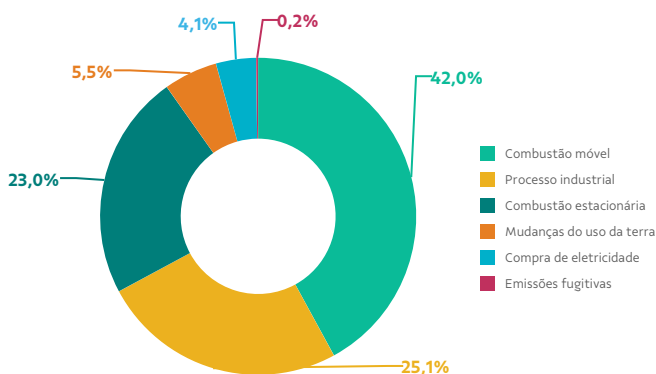
Os Escopos 1 e 2 da Companhia seguem em direção ao atingimento das metas de reduzir as emissões absolutas em 33% até 2030 (ano-base 2017) e alcançar as emissões líquidas até 2050, ambas considerando a abordagem *market-based*. Em 2025, alcançamos uma redução acumulada de 25,3%, o que equivale a 76,6 pontos percentuais das metas.

Emissões GEE - Escopos 1 e 2 <sup>2</sup>				
Em MtCO <sub>2</sub> e				
	2017 Ano-base	2023	2024	2025
Escopo 1	9,2	7,5	7,4	7,5
Esc. 2 ( <i>location-based</i> )	1,3	0,6	0,8	0,7
Esc. 2 ( <i>market-based</i> )	1,3	0,3	0,3	0,3
<b>Total (<i>location-based</i>)</b>	<b>10,5</b>	<b>8,2</b>	<b>8,1</b>	<b>8,2</b>
<b>Total (<i>market-based</i>)</b>	<b>10,5</b>	<b>7,9</b>	<b>7,7</b>	<b>7,8</b>

No ciclo de reporte de 2025, a Companhia apresentou uma distribuição consolidada de suas emissões de GEE. As fontes de emissão por combustão móvel, processos industriais e combustão estacionária permanecem como as mais representativas, com 43,8%, 26,1% e 24% respectivamente. Demais fontes apresentam uma singela participação.

### Emissões absolutas por categoria - Escopos 1 e 2

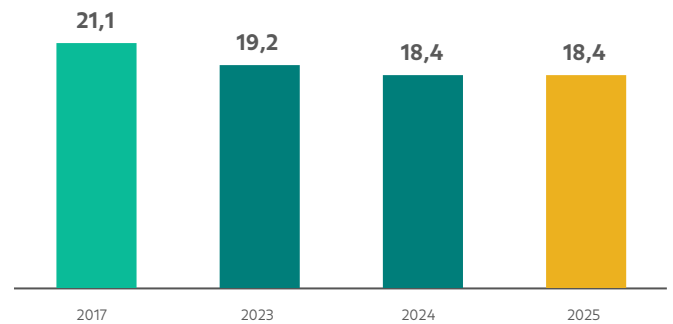
Em % de emissão por categoria relativo ao total de Escopo 1 e 2 (*market-based*)



A intensidade de emissões de Escopos 1 e 2 (*market-based*) da Vale, em 2025, foi de 18,4 kgCO<sub>2</sub>e/tMFe-eq, 13,2% menor quando comparada à intensidade do ano de 2017. Destaca-se que esse resultado está principalmente associado ao consumo de eletricidade renovável no Brasil, lastreado por certificados de energia 100% renovável, o que reduz as emissões de Escopo 2, além do forte desempenho operacional.

### Intensidade de emissões - Escopos 1 e 2<sup>2 e 3</sup>

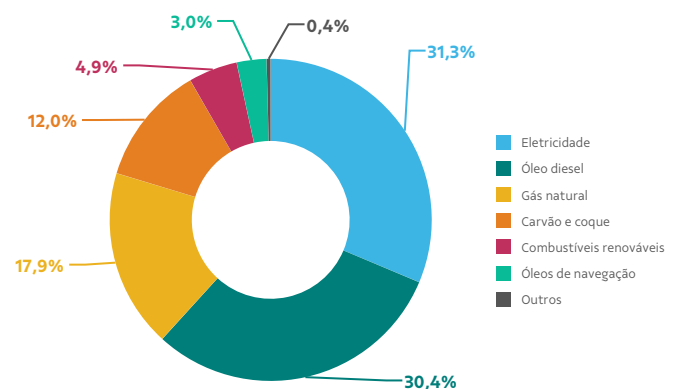
Em kgCO<sub>2</sub>e/tMFe-eq do total de Escopo 1 e 2 (*market-based*)



O consumo absoluto de energia, em 2025, foi de 127,9 mil TJ, 1,3% acima do resultado do ano anterior. Essa pequena variação é resultado de efeitos combinados, majoritariamente pelo aumento do consumo de eletricidade e óleo diesel, por maiores níveis de produção do minério de ferro e cobre, compensados pela redução do consumo de gás natural, especialmente por nossas pelletizadoras, pela redução do volume produzido de pelotas, refletindo em um consumo específico de 0,299 GJ/tMFe-eq.

### Matriz de consumo de energia por fonte

Em % de consumo de energia relativo ao consumo total



<sup>1</sup> Em alinhamento com o GHG Protocol e as recomendações do International Council on Mining and Metals (ICMM), foram realizados ajustes na contabilização das emissões de Escopo 3. Os ajustes abrangeram as categorias 1, 2, 10 e 15, além da inclusão das subcategorias 3B e 3D. Em decorrência desses ajustes, os valores previamente reportados foram recalculados até a linha de base, sem impacto material no total de emissões deste escopo.

<sup>2</sup> GRI 2-4: As emissões de Escopo 2 *location-based* do ano de 2024 foram ajustadas em função da atualização do fator de emissão do grid de Ontário, divulgado no NIR 2024, conforme solicitação da auditoria externa. Destaca-se que o resultado do ajuste foi imaterial.

<sup>3</sup> Os volumes de produção dos principais produtos da Vale, como pelotas, níquel e cobre, são convertidos para tonelada de minério de ferro equivalente.

### Escopo 3

O Escopo 3, referente às emissões indiretas associadas à cadeia de valor da Vale, constitui a maior parcela dos três escopos somados do inventário, representando 98,4%.

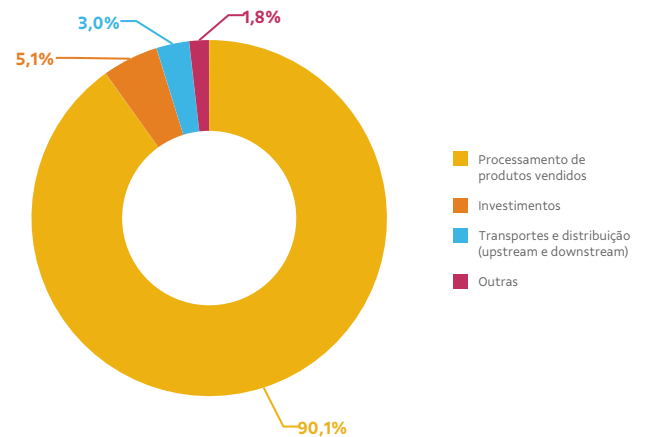
Emissões GEE – Escopo 3 <sup>1</sup>				
Em MtCO <sub>2</sub> e				
	2018 Ano-base	2023	2024	2025
Escopo 3	530,5	453,9	471,0	487,1

A categoria 10, relativa às emissões do processamento dos produtos vendidos aos clientes, permanece como a mais representativa do Escopo 3 da Companhia (90,1%), seguido pela categoria 15 de emissões relacionadas a investimentos (5,1%). As categorias 4 e 9, referentes às emissões de transporte e distribuição (*downstream* e *upstream*, respectivamente), abrangem 3%. As demais categorias aplicáveis representam 1,8%.

As emissões de Escopo 3 reduziram 8,2% em relação ao ano-base de 2018 e aumentaram 3,4% comparado ao ano de 2024. Esse aumento em 2025 é decorrente, principalmente, da retomada da produção e aumento de vendas da Companhia (categoria 10), bem como ao aumento do volume de produção ou receita líquida das empresas investidas da Vale (categoria 15).

### Emissões por categoria – Escopo 3

Em % de emissão por categoria relativo ao total do Escopo 3



### Pegada de carbono

O mercado vem cada vez mais exigindo reportar as emissões de carbono a nível de produto e, para tal, aderimos às normas da ISO 14067 (Pegada de Carbono de Produtos). Para calcular as emissões dos produtos, empregamos a abordagem do berço ao portão (*cradle-to-gate*, expressão em inglês), que contabiliza as emissões decorrentes da extração mineral, beneficiamento, aglomeração, transporte interno e demais etapas metalúrgicas.

Seguimos avançando na contabilização das pegadas de carbono dos produtos de Soluções de Minério de Ferro. Todos os produtos de níquel, cobre e cobalto têm suas pegadas de carbono calculadas e verificadas por terceiros.

### Case:

## Vale avança nos testes com alternativas aos combustíveis fósseis para caminhões fora de estrada

A Vale está avançando na ampliação do uso de biodiesel em caminhões fora de estrada, buscando elevar a mistura dos atuais 15%, exigidos por lei, para 30% a 50%. Após resultados promissores de testes em bancada realizados desde 2023, a empresa iniciou testes em campo no Complexo de Mariana (MG) com caminhões de 190 toneladas. Além disso, firmou acordos com dois de seus principais fornecedores para desenvolver motores bicombustíveis movidos a etanol e diesel (*dualfuel*).



Caminhão fora de estrada pronto para teste com biodiesel B30.

Foto: Nilmar Lage

<sup>1</sup> GRI 2-4: Em alinhamento com o GHG Protocol e as recomendações do International Council on Mining and Metals (ICMM), foram realizados ajustes na contabilização das emissões de Escopo 3. Os ajustes abrangeram as categorias 1, 2, 10 e 15, além da inclusão das subcategorias 3B e 3D. Em decorrência desses ajustes, os valores previamente reportados foram recalculados até a linha de base, sem impacto material no total de emissões deste escopo.

### 3.2.1.2 Biodiversidade

GRI 3-3, 101-1, 101-2, 101-6

A biodiversidade é um dos pilares da agenda de sustentabilidade da Vale e está diretamente conectada à sua licença para operar e à resiliência de longo prazo dos negócios, influenciando a viabilidade de projetos e a ocupação territorial. A atuação da empresa ocorre em regiões de elevada complexidade ecológica, como a Amazônia Oriental (Carajás), em biomas que abrigam espécies endêmicas e ecossistemas singulares. Esse cenário torna essencial a integração entre produção mineral e conservação da natureza.

A Vale investe em pesquisas, levantamentos, monitoramentos e modelagens ecológicas que subsidiam o planejamento, as revisões de projetos e as expansões, assim como a entrada em novos territórios e a implementação da hierarquia de mitigação de impactos (evitar, minimizar, recuperar e compensar). A Companhia parte do princípio de que conhecer, evitar e mitigar impactos, assim como restaurar e conservar a biodiversidade são condições fundamentais para operar com responsabilidade e promover a resiliência do negócio no futuro — uma diretriz que orienta sua política global e os compromissos públicos sobre o tema. Por meio de parcerias e engajamento, busca que suas ações gerenciem impactos negativos e promovam resultados positivos dentro e além de suas fronteiras, de modo a contribuir com um futuro positivo para a natureza no contexto global.

A governança de biodiversidade está integrada à estrutura da Vale e permeia toda a gestão corporativa. O Conselho de Administração supervisiona a agenda de natureza e biodiversidade, com o apoio dos Comitês de Sustentabilidade, Auditoria e Riscos, além do Comitê Executivo de Riscos de Sustentabilidade. Essa estrutura busca garantir que impactos, dependências, riscos e oportunidades relacionados à biodiversidade e à natureza sejam integrados à gestão de Riscos Corporativos e às decisões estratégicas da empresa.

As áreas técnicas atuam como 2ª linha de defesa ambiental, avaliando riscos e consolidando informações que orientam decisões de investimento e relatórios externos. As unidades operacionais contam com equipes de meio ambiente e profissionais com *expertise* em biodiversidade, responsáveis pela gestão dos planos e programas, assim como pelos riscos operacionais associados. Esses profissionais reportam diretamente à estrutura de governança de biodiversidade, com o objetivo de garantir alinhamento com diretrizes corporativas e conformidade com requisitos legais e internos.

**95,8% das unidades operacionais da Vale requerem planos de gestão da biodiversidade, sendo que todas têm planos implementados.**

As diretrizes corporativas de biodiversidade estão incorporadas em nossos planos estratégicos de sustentabilidade, alinhadas à Política de Sustentabilidade, à Norma Interna de Gestão da Biodiversidade e integradas aos requisitos específicos no Modelo de Gestão Vale (VPS – Vale Production System). Essa integração visa promover padronização, conformidade e aplicação consistente das práticas de gestão da biodiversidade em todas as operações.

#### Um ano de avanços

O ano de 2025 marcou um novo ciclo de amadurecimento das práticas de gestão de biodiversidade na Vale, com a ampliação de iniciativas de avaliação de impactos, dependências, riscos e oportunidades, assim como amadurecimento nas estratégias e ferramentas de mitigação e gestão. As ações priorizaram a implantação de *frameworks* e ferramentas para aproximar a estratégia das operações e projetos da empresa, assim como buscaram indicadores e métricas para acompanhar a performance.

#### Entre os destaques estão:

- Ampliação da ferramenta ESG, que passou a ser obrigatória para novos projetos e incorpora critérios normativos específicos de biodiversidade. Com isso, as iniciativas, agora, aprofundam as avaliações de biodiversidade, trazendo, desde a fase de concepção, a avaliação de riscos e impactos sobre *habitats* e espécies, de modo a antecipar medidas de prevenção e mitigação.
- Expansão do reporte Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), após a Companhia ter se tornado *early adopter* em 2024. Em 2025, a Vale Metais Básicos (VBM) publicou seu reporte TNFD ([veja aqui](#)), e a Vale iniciou a aplicação da abordagem Localizar, Estimar, Avaliar e Preparar (LEAP) em dois novos sites internacionais: Omã e Malásia.
- Engajamento na cadeia de valor: por meio do programa Conexão ESG, a empresa iniciou ações de engajamento e letramento em natureza para fornecedores, priorizando aqueles classificados como de alta criticidade para os temas biodiversidade e água. Foram realizados três *workshops* em 2025.
- Participação na Coalizão Life de Negócios e Biodiversidade, com implementação da metodologia Life para avaliação do desempenho em biodiversidade em *sites* da empresa.
- Formalização da parceria estratégica com a União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), após três anos de engajamento construtivo. Essa parceria representa uma oportunidade para a Vale ampliar a incorporação de abordagens positivas para

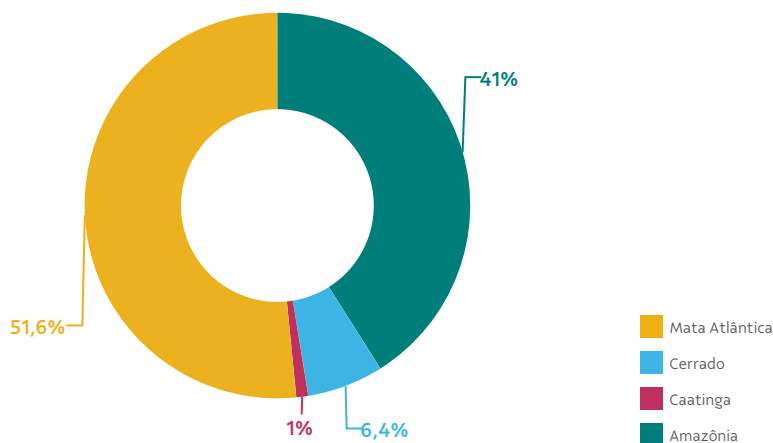
a natureza, fortalecendo a gestão nas operações e a agenda de conservação e restauração nas regiões de atuação da empresa.

- Avanço na meta florestal, que prevê a proteção de 400 mil hectares e a recuperação de 100 mil hectares até 2030. Até o fim de 2025, 45% da meta foi alcançada, sendo 25.364 hectares recuperados e 200.093 protegidos.
- Implementação dos Programas de Regularização Ambiental e Pagamento por Serviços Ambientais, parceria entre Vale e o governo de Minas Gerais, executada pela Gerência de Recursos Naturais e Áreas Protegidas, que prevê a recuperação de 540 hectares de matas ciliares e nascentes nas áreas de cabeceira do Rio das Velhas, com engajamento das comunidades e promoção de infiltração, recarga hídrica e redução da erosão. Até o momento, dois viveiros de produção de mudas foram

reestruturados, 19 projetos técnicos foram entregues e validados, mais de 8 mil mudas foram plantadas e 64 famílias beneficiadas, fortalecendo o desenvolvimento socioeconômico local e a resiliência climática do território.

- Parceria público-privada entre o ITV e o ICMBio para o Consórcio Genômica da Biodiversidade Brasileira (GBB), que consolida uma rede com mais de 380 pesquisadores de 134 instituições no Brasil e no exterior. Até o momento, foram realizadas 16 capacitações, formando 226 pessoas; 43 genomas de referência sequenciados; 548 genomas populacionais sequenciados; 613 genomas organelares e 478 amostras ambientais. Esses dados já orientam políticas públicas e estratégias de conservação de espécies-chave, posicionando o Brasil como referência global em genômica aplicada à conservação da biodiversidade.

### Meta Florestal – hectares recuperados e protegidos por biomas (%)



Estado	% Hectares totais (recuperados & protegidos)
BA	1,4%
TO	2,1%
MS	4,5%
MG	23,2%
PA	38,9%
MT	0,6%
RR	0,3%
SP	0,2%
RJ	20,3%
ES	8,1%
RO	0,2%



Carajás, Pará.

Foto: Washington Alves

## Compromissos e metas públicas

### A Vale mantém três compromissos centrais no tema:

- Recuperar e proteger 500 mil hectares até 2030, para além das nossas fronteiras (Meta Florestal);
- Não operar em Sítios do Patrimônio Natural Mundial da UNESCO;
- Prevenir e neutralizar impactos significativos em novos projetos e expansões localizados em áreas de alto valor para a biodiversidade, buscando nenhuma perda líquida (*No Net Loss*).

Todos esses compromissos estão alinhados à Declaração de Posicionamento de Natureza do ICMM, ao Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

## Desafios e perspectivas

Os principais desafios da agenda de biodiversidade estão associados a:

- ampliar o conhecimento científico sobre espécies endêmicas e ecossistemas sensíveis nas regiões de interesse da empresa;
- definir métricas robustas, baseadas em ciência e adequadas para monitorar a performance em todos os *sites* da empresa;
- investir no desenvolvimento de tecnologias cada vez mais consistentes e seguras para estudo e monitoramento da biodiversidade;
- apoiar o desenvolvimento de novos modelos de financiamento da conservação da biodiversidade.

A empresa vem respondendo a esses desafios com investimento em parcerias, pesquisas, ferramentas inovadoras, modelagem ecológica, pilotagem de metodologias e métricas, ampliação de parcerias técnico-científicas, maior integração entre equipes de licenciamento, projetos e sustentabilidade, e investimento em soluções baseadas na natureza como alavanca para geração de valor compartilhado.



Foto: Washington Alves

## Case:

### Programa Sustenta.Bio

O Programa Sustenta.Bio se destaca como uma iniciativa que abre caminhos para uma sociobioeconomia mais justa e inclusiva em áreas protegidas da Amazônia. Criado pelo ICMBio, em parceria com o Fundo Vale, nasce da visão de que conservar a floresta exige fortalecer atividades sustentáveis que ampliam renda, autonomia e qualidade de vida das populações locais. Alinhado à estratégia do Fundo Vale de impulsionar a bioeconomia com impacto socioambiental positivo, o programa ajuda a formar um ciclo virtuoso que integra proteção ambiental, valorização de territórios tradicionais e oportunidades de desenvolvimento econômico alinhadas à realidade e às necessidades das comunidades amazônicas.

Iniciado em 2024, por meio de projetos de organizações da sociedade civil em Unidades de Conservação de Uso Sustentável (UCs), o programa visa impulsionar cadeias essenciais da sociobiodiversidade amazônica, como açaí, castanha, pirarucu, babaçu, borracha, madeira e óleos vegetais. Os recursos são executados pelas organizações parceiras para promover melhorias de infraestrutura, aquisição de equipamentos, capacitações técnicas, apoio à gestão comunitária e abertura de mercados.

Os investimentos realizados contribuem para a consolidação de atividades econômicas ligadas à gestão sustentável das áreas protegidas. As ações do programa se integram aos planos de manejo das UCs e estão em diálogo direto com os órgãos gestores e organizações locais responsáveis pela execução das iniciativas.

O programa inspira e suporta a elaboração de uma nova política pública, que incentiva economias sustentáveis baseadas na sociobiodiversidade: o Programa

ECOsociobio (Portaria ICMBio Nº 163/2026). O financiamento do projeto deve vir de várias fontes, como orçamento do ICMBio, Fundo de Compensação Ambiental, organismos internacionais, setor privado e receitas próprias das unidades de conservação.

#### Abrangência

O programa abrange 14 unidades de conservação e uma Terra Indígena, somando mais de 10 milhões de hectares de floresta amazônica sob atividades produtivas regidas por normas ambientais e planos de gestão territorial específicos.

No total, 9.600 famílias já foram beneficiadas, de forma direta ou indireta, pelas ações desenvolvidas.

#### Mobilização institucional e visibilidade nacional

Com atuação direta do Fundo Vale, o programa busca promover articulações institucionais e ampliar sua visibilidade pública. Entre as ações já realizadas, destaca-se o evento “Confluência de Saberes – Primeiro Seminário de Integração de Iniciativas do Sustenta.Bio”, realizado em Manaus (AM), que reuniu técnicos, lideranças comunitárias e instituições parceiras para apresentar resultados e fomentar a troca de conhecimentos voltados à sociobioeconomia. Um jantar realizado em Brasília (DF) para apresentar o programa reuniu representantes de governos, bancos e organizações nacionais, e a participação da iniciativa na COP30 reforçou seu papel estratégico nas discussões sobre sociobioeconomia e desenvolvimento econômico justo na agenda climática.



Manejo do pirarucu na Reserva Extrativista do Ituxí, Lábrea, AM.



Fotos: Bruno Kelly

### 3.2.1.3 Água

GRI 3-3, 303-1, 303-2, 303-3, 303-4, 303-5

A gestão responsável da água é um componente fundamental da estratégia ambiental da Vale. Mais do que um insumo operacional, a água é um recurso essencial para a conservação das bacias hidrográficas e dos ecossistemas em que a empresa atua, para a resiliência dos negócios e para a segurança hídrica dos territórios. Por isso, a Companhia estrutura sua atuação a partir de três diretrizes, materializadas na [Política Global de Água e Recursos Hídricos](#), que orientam práticas, planos e responsabilidades em todas as unidades operacionais:

- **Fortalecimento do conhecimento sobre os aspectos hidrológicos e operacionais das bacias onde a empresa atua**, por meio de parcerias científicas e da incorporação de práticas de uso eficiente da água, visando garantir resiliência operacional e atuação preventiva, especialmente em regiões críticas;
- **Proteção, conservação e regeneração dos recursos hídricos**, buscando assegurar quantidade, qualidade e disponibilidade de água, com ações de reposição hídrica, restauração ambiental e investimentos em pesquisa e inovação;
- **Gestão participativa e um diálogo transparente com as partes interessadas**, com o objetivo de favorecer o acesso equitativo à água e respeito às características ambientais, climáticas e socioculturais das regiões, contribuindo para o fortalecimento da reputação corporativa.

#### Disponibilidade hídrica e Resiliência operacional

Ao longo de 2025, revisamos o estudo de estresse hídrico, incorporando avanços metodológicos importantes. A análise passou a ser realizada no nível de bacia hidrográfica, que possibilita uma visão mais integrada do uso múltiplo da água e inclui modelagens hidrológicas capazes de aprimorar projeções e cenários de risco. O indicador da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) – 6.4.2: Nível de Estresse Hídrico – continua sendo a referência global da Companhia, possibilitando aderência a métricas reconhecidas internacionalmente. Esse indicador integra o conjunto de métricas dos ODS, especificamente o ODS-6, que trata de água e saneamento.

Ele avalia a pressão exercida sobre os recursos hídricos ao medir a proporção da água doce retirada em relação à disponibilidade total, considerando os fluxos ecológicos mínimos nos corpos d’água. Quanto maior essa proporção, maior o estresse a que a bacia hidrográfica está submetida. A classificação é organizada em cinco níveis:

- **Sem Estresse Hídrico**, quando menos de 25% da água disponível é utilizada;
- **Baixo Estresse Hídrico**, entre 25 a 50%;
- **Médio Estresse Hídrico**, entre 50 a 75%;
- **Alto Estresse Hídrico**, entre 75 a 100%;
- **Estresse Hídrico Crítico**, quando a demanda hídrica é superior a 100% da disponibilidade.

#### Proporção do uso de água nova operacional em relação ao nível de estresse hídrico<sup>1</sup>



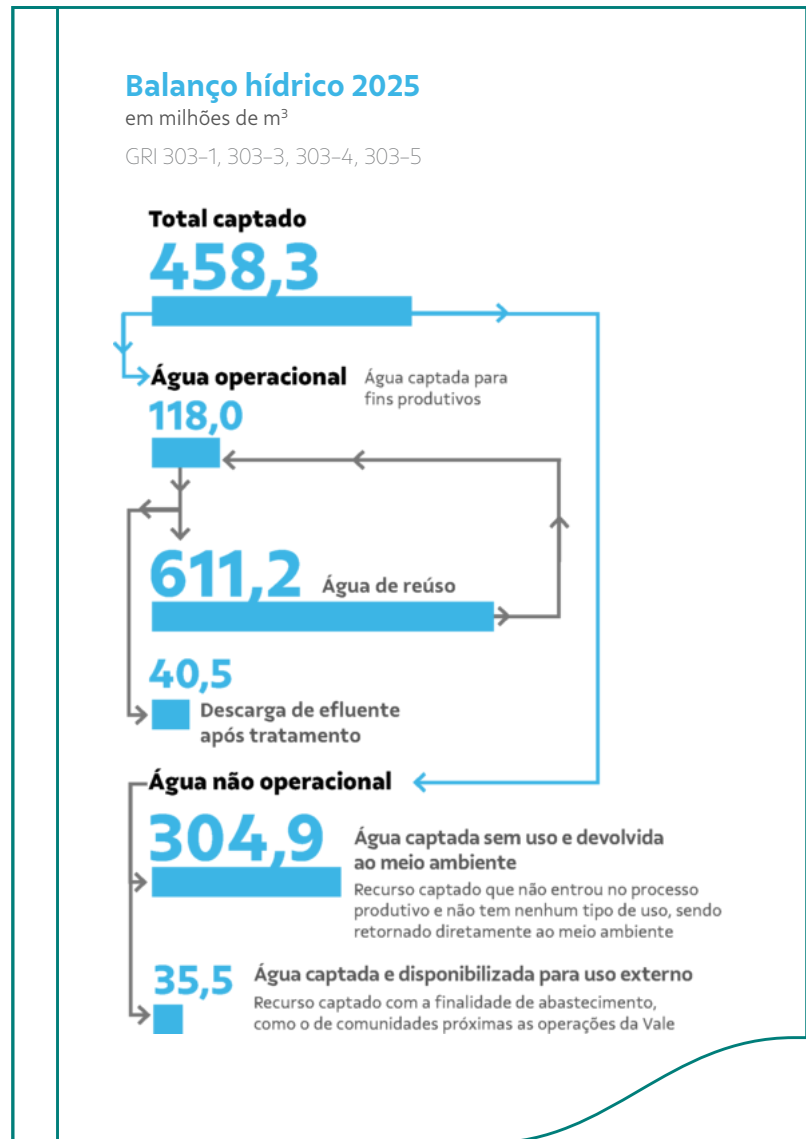
<sup>1</sup> Este mapa apresenta os complexos operacionais avaliados quanto ao Nível de Estresse Hídrico, os quais correspondem a 98% do Uso de Água Operacional da Vale proveniente de fontes convencionais. Os 2% restantes, não classificados no mapa, referem-se a ativos não operacionais ou de apoio, como prédios administrativos (escritórios em centros urbanos), ferrovias, alguns terminais, unidades de pesquisa e minas paralisadas. Nem todas as unidades representadas no mapa integram a Meta Água da Companhia. As unidades que compõem a Meta Água correspondem a 95% do Uso de Água Operacional da Vale. Não são contemplados na Meta Água ferrovias, unidades desativadas, projetos, prédios administrativos, unidades auxiliares e atividades de pesquisa mineral.

## Desempenho hídrico

Em 2025, a Companhia captou 458,3 Mm<sup>3</sup> de água nova, o que representa um aumento de 12% na captação total em comparação com o ano de 2024. Por outro lado, também elevou em 12% o volume de água captada e devolvida sem uso ao meio ambiente ou destinada a terceiros (340,3 Mm<sup>3</sup>), contribuindo para reduzir a pressão sobre a disponibilidade hídrica da bacia.

A parcela de água recirculada e de reúso (611,2 Mm<sup>3</sup>) representou 84% da demanda hídrica total da Vale, refletindo avanços consistentes nas práticas internas. O incremento no uso operacional está associado à concretização da expectativa de aumento de produção, ao *ramp-up* de usinas e linhas de produção e ao reforço das ações de controle de particulado.

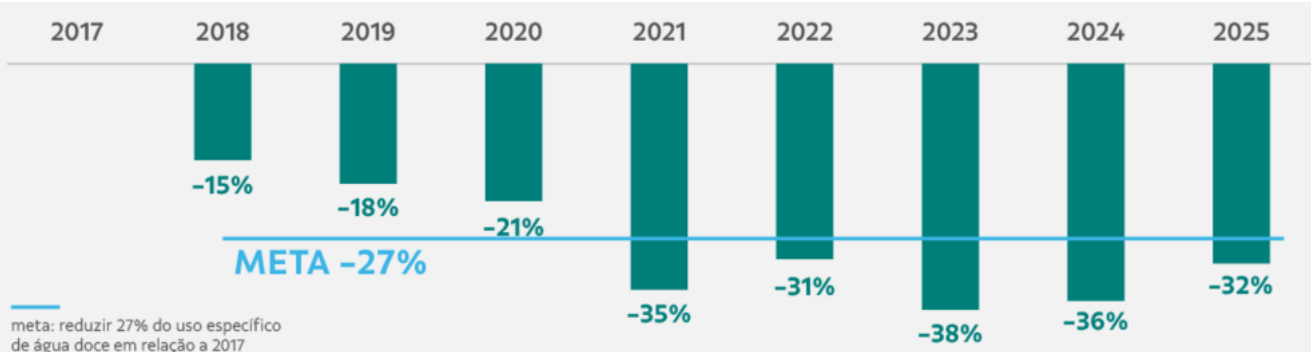
De acordo com o balanço hídrico, ilustrado ao lado, 340,3 Mm<sup>3</sup> (74% de toda a água captada) não são utilizados nas operações. Esse volume é direcionado diretamente, e sem uso, para as comunidades e/ou para o meio ambiente, contribuindo para a disponibilidade hídrica local e fortalecendo a segurança ambiental das bacias onde atuamos.



## O caminho da sustentabilidade

A Meta Água representa um dos principais instrumentos que orientam nossos esforços em sustentabilidade, guiando a empresa na adoção de práticas mais eficientes e responsáveis no uso dos recursos hídricos. Esta meta integra os compromissos voluntários da Vale vinculados à agenda ESG e estabelece a redução de 27% no uso específico de água nova operacional (m<sup>3</sup> de água nova de fonte convencional / t de produto) até 2030, tomando 2017 como ano-base. A evolução anual demonstra um desempenho consistente e superior ao compromisso corporativo. Em 2025, o índice consolidado registrou -32%, permanecendo acima da meta global e reforçando o avanço contínuo na eficiência do uso da água em nossas operações.

### Redução do uso específico de água nova | Meta Água



### 3.2.1.4 Emissões atmosféricas

GRI 3-3, 305-7

A Vale reconhece que suas operações minerárias, metalúrgicas e logísticas emitem materiais particulados (MP), óxidos de enxofre (SOx) e óxidos de nitrogênio (NOx) que podem afetar a qualidade do ar e a saúde das comunidades vizinhas, além de contribuir para impactos regionais caso não sejam controlados. Esses parâmetros têm origem em usinas de pelletização, briquetagem, produção de metais básicos e na queima de combustíveis em equipamentos e processos industriais.

Ciente da relevância do tema, a empresa tem buscado ir além das obrigações legais, investindo em tecnologias limpas, eficiência energética e inovação operacional. Para contribuir com esse objetivo, a Vale definiu metas de redução das emissões até 2030, conforme detalhado ao lado.

Nossa estratégia para o alcance das metas, que são absolutas, inclui iniciativas que buscam o desenvolvimento de tecnologias voltadas à redução das emissões, o uso de biocombustíveis, a eletrificação da frota e o aumento da eficiência operacional.

Abaixo são apresentados os resultados de emissões dos parâmetros MP, SOx e NOx.

**Metas globais de emissões da Vale a serem alcançadas até 2030. Redução de:**

- 16%** de material particulado
- 16%** de óxidos de enxofre
- 10%** de óxidos de nitrogênio

#### Emissões de material particulado<sup>1</sup> (em mil toneladas)

GRI 305-7

	2023	2024	2025
Níquel	4,7	0,8	1,0
Pelotização	1,9	2,1	1,8
<b>Total</b>	<b>6,6</b>	<b>2,9</b>	<b>2,8</b>

#### Emissões de SOx (em mil toneladas)<sup>1</sup>

	2023	2024	2025
Níquel	71,5	20,6	21,9
Logística	2,0	2,1	1,8
Pelotização	8,1	9,8	9,7
Navios	0,6	0,8	0,9
Outros Negócios <sup>2</sup>	0,2	0,2	0,2
<b>Total</b>	<b>82,4</b>	<b>33,5</b>	<b>34,5</b>

#### Emissões de NOx (em mil toneladas)<sup>1</sup>

	2023	2024	2025
Logística	16,1	16,5	16,3
Pelotização	16,9	16,9	15,5
Minério de Ferro	3,0	4,7	4,9
Níquel	13,0	4,8	6,2
Navios	5,3	7,4	8,4
Outros Negócios <sup>3</sup>	0,8	1,2	1,1
<b>Total</b>	<b>55,2</b>	<b>51,5</b>	<b>52,4</b>

A oscilação para os indicadores de MP, SOx e NOx em relação à 2024 está relacionada à variação de produção e consumo de combustível de navios afretados. Além disso, foram atualizados fatores de emissões e a abrangência de consumo de combustível de equipamentos (ex. geradores de energia) para SOx e NOx, o que também refletiu nos resultados de 2023 e 2024.

A Vale mantém redes de monitoramento da qualidade do ar em suas principais operações e comunidades próximas, com o objetivo de avaliar continuamente os resultados e manter os níveis de emissões em conformidade com os limites legais e metas internas.

#### Evolução nos processos

Em 2025, consolidamos avanços no controle e redução de emissões atmosféricas. Na usina de pelletização de São Luis (MA), foi concluído o processo de substituição do óleo combustível por gás natural, reduzindo, simultaneamente, as emissões de SOx e GEE. Também finalizamos a modernização do sistema elétrico dos precipitadores eletrostáticos para controle de material particulado na Usina 4, na unidade de Tubarão (ES). Até 2030, estão previstos novos projetos voltados à substituição de combustíveis fósseis, eletrificação e eficiência energética, alinhados aos objetivos de descarbonização e que também contribuem para redução de SOx e NOx.

<sup>1</sup> O indicador não contempla dados de emissões difusas ou relacionados à qualidade do ar. GRI 2-4 Os dados de 2023 e 2024 de SOx e NOx foram revisados em função da atualização de fatores de emissões e abrangência do consumo de combustível de equipamentos específicos (ex. geradores de energia).

<sup>2</sup> Minério de Ferro, Cobre e Corporativo.

<sup>3</sup> Cobre e Corporativo.

**Case:**

*Projeto de pesquisa com UFPA testa supressores de poeira*

O projeto de pesquisa desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Vale tem como principal objetivo identificar e definir os controles mais adequados para aplicação nas operações da Companhia. Para isso, foram realizados ensaios destinados a avaliar o desempenho de diferentes supressores de poeira utilizados pela Vale.

O procedimento experimental envolveu a preparação e compactação das amostras, seguida da aplicação dos supressores, conforme as dosagens previamente estabelecidas. Posteriormente, o material foi

submetido a testes em túnel de vento, ambiente no qual foram monitoradas variáveis relacionadas à emissão de partículas, permitindo a análise comparativa da eficiência de cada solução.

Os resultados obtidos até o momento indicam a efetividade dos supressores empregados pela Companhia, com destaque para o Supressor Sustentável de Poeira à base de embalagens PET, desenvolvido em conjunto pela Vale e pela Universidade Federal do Espírito Santos (UFES).



Mina Brucutu, Barão de Cocais, Minas Gerais

Foto: Walfried Amarel Weissmann

### 3.2.1.5 Mineração circular

GRI 3-3

A mineração circular representa a evolução da atuação da Vale na gestão de resíduos do processo produtivo de minério de ferro. Sob essa visão, o Programa Waste to Value consolida-se como a principal plataforma de inovação e eficiência ambiental da Companhia, conectando diferentes frentes de aproveitamento de materiais e geração de novos produtos a partir de rejeitos e estéréis. O Waste to Value traduz, em escala industrial, o compromisso da Vale com os princípios da economia circular e da mineração do futuro, promovendo o uso mais eficiente dos recursos, a redução de resíduos ao longo do processo produtivo e a geração de valor econômico, social e ambiental de forma integrada.

#### Alavancas do Programa Waste to Value:



**Reduzir geração de estéril e rejeito**



**Aproveitar estéril e rejeito existente**



**Desenvolver coprodutos a partir de resíduos (estéril e rejeito)**

#### Aproveitamento de resíduos minerais: economia circular na prática

Em 2025, o programa Waste to Value produziu, por meio de fontes circulares, 26,3 Mt de minério de ferro, 107% acima do produzido em 2024, mostrando que a mineração circular é uma oportunidade de negócio sustentável para a Companhia.

A Vale identifica o potencial de que até 10% da produção de minério de ferro em 2030 seja oriunda de fontes circulares, como resultado da ampliação e consolidação de soluções de aproveitamento de materiais ao longo da cadeia produtiva. Para avançar nessa direção, tem investido em tecnologias de beneficiamento, projetos de pesquisa e desenvolvimento, aprimoramento de rotas de processo e avaliação de novas aplicações para materiais anteriormente considerados como resíduos.

As operações de Serrinha (Brumadinho/MG) e Vargem Grande (Nova Lima/MG) exemplificam como o aproveitamento, simultaneamente, ajuda a eliminar riscos geotécnicos, libera áreas e gera valor para a Companhia – econômico e social. O modelo, que é uma prática que visa a maximização do uso dos recursos minerais, tem possibilitado uma mudança na forma de minerar, remodelando o futuro da mineração por meio da inovação dos processos e reforçando o compromisso da Vale para uma indústria ainda mais responsável.

#### Coprodutos: novos negócios a partir de estéril e rejeito

A Vale impulsiona o desenvolvimento de coprodutos que transformam estéril e rejeito em insumos industriais e urbanos. O principal exemplo é a Areia Sustentável Vale, destinada por meio da Agera, *startup* criada pela Vale para impulsionar soluções comerciais e logísticas de coprodutos de mineração. Desde o início da sua operação, em 2023, já se somam mais de 3 milhões de toneladas destinadas. Além de gerar valor econômico, a iniciativa contribui para reduzir a extração de areia da natureza e promover benefícios sociais, como a doação de 30 mil toneladas à Prefeitura de São Gonçalo do Rio Abaixo (MG), utilizada na pavimentação da estrada de acesso à comunidade de Vargem da Lua.

Outro destaque é a Fábrica de Blocos da Mina do Pico, em Itabirito (MG), que, desde 2021, converte rejeitos em blocos para a construção civil, estimulando a economia local por meio da geração de empregos e renda.

#### Coprodutos no acumulado de 2025

**Areia sustentável destinada via Agera: 1,85Mt**

**Blocos intertravados produzidos no Pico: >407K**

#### Pesquisa, tecnologia e inovação circular

Em 2025, a Vale e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ampliaram a cooperação científica para o desenvolvimento de novos usos industriais para rejeitos e estéril. Por meio do Colab de Mineração Circular, as pesquisas visam aumentar a eficiência dos processos e desenvolver novos produtos a partir de resíduos para uso em segmentos como cerâmica, cimento, pavimentação e agroindústria.

O avanço dessas soluções está conectado à meta net zero de carbono até 2050, uma vez que cada tonelada de estéril e rejeito reaproveitado tende a reduzir emissões associadas ao transporte, disposição e operações unitárias do processo produtivo.

## Case:

### Capanema inaugura nova fase da mineração em Minas Gerais

A Vale inaugurou em 2025 a mina Capanema, em Ouro Preto (MG), marcando o início de uma fase na mineração de Minas Gerais, com investimentos de USD 12 bilhões até 2030. Os recursos serão aplicados visando promover processos produtivos mais seguros, inovadores e sustentáveis, ao priorizar a redução do uso de barragens, menor emissão de carbono e ampliação da mineração circular, com o apoio de novas tecnologias nos cinco complexos operacionais da empresa em Minas Gerais. A maior parte dos investimentos será destinada a soluções para ampliar a filtragem e o empilhamento do rejeito, com o objetivo de reduzir de 30% para 20% o uso de barragens nas operações da empresa no Estado. Capanema vai operar a umidade natural, sem o uso de água no processamento e sem gerar rejeito, eliminando a utilização de barragem de rejeitos na unidade. Este processo, também conhecido como processamento a umidade natural, já responde por mais de 65% de toda a produção de minério de ferro da empresa no Brasil.

O novo modelo contempla, ainda, cinco caminhões fora de estrada autônomos e soluções de circularidade, com o aproveitamento de minério de ferro disposto em pilha de

estéril, contribuindo na intensificação de práticas de circularidade na mineração.

A mina de Capanema vai adicionar aproximadamente 15 Mtpa à produção de minério de ferro da Vale, para o alcance do *guidance* de 340–360 Mtpa em 2026.

Foram investidos cerca de USD 930 milhões na reativação da unidade, que estava paralisada havia 22 anos, incluindo a modernização das instalações e a integração com outras minas da região para a otimização de processos e redução de impactos ambientais. As obras tiveram duração de cinco anos, envolveram cerca de 40 empresas e mais de 6.000 trabalhadores no pico das atividades, com priorização de mão de obra local. A operação conta com 800 empregados.

Capanema exemplifica a nova fase da mineração em Minas Gerais e reforça nosso compromisso com um processo produtivo mais responsável, menos invasivo e com tecnologia e inovação aplicadas para o melhor aproveitamento dos recursos minerais e para iniciativas de descarbonização.



Foto: Nayara Leite

Foram investidos cerca de USD 930 milhões na reativação de Capanema, que vai operar a umidade natural, sem gerar rejeito e sem barragem.

### 3.2.1.6 Panorama da COP30

A participação da Vale na COP30, realizada em Belém (PA), em novembro de 2025, foi uma jornada integrada de articulação e entrega, com foco em reforçar o papel da mineração na construção de uma economia de baixo carbono, dar visibilidade às agendas de descarbonização da Companhia, abordar as soluções baseadas na natureza, além de adaptação e transição justa. Essa estratégia combinou uma governança interna dedicada, preparação antecipada e engajamentos que proporcionaram espaços de fala, anúncios, ativações e iniciativas voltadas a promover agendas da empresa com diversos *stakeholders* e deixar um legado para o território. O Conselho de Administração da Vale participou ativamente da conferência e teve papel importante em espaços de fala e visitas institucionais, como forma de reforçar posicionamentos relacionados à sustentabilidade e ao legado de Belém.

#### Anúncios e posicionamentos realizados para acelerar soluções e alinhar agendas setoriais:

- **Coalizão de Minerais Essenciais:** mobilização para posicionar o Brasil na oferta de minerais essenciais, em parceria com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) e outras 15 empresas. O material aponta estudos com potencial de redução setorial de emissões próximo a 90% até 2050.
- **Global Circularity Protocol for Business (GCP):** lançamento do guia global do Conselho Global de Desenvolvimento Sustentável (WBCSD) para apoiar a transição para uma economia circular com uma abordagem padronizada.
- **Ministério da Saúde:** memorando de entendimento para revitalização de aproximadamente 30 Unidades Básicas de Saúde Fluvial (UBSF) para atendimento a comunidades ribeirinhas na Amazônia.
- **Race to Belém:** integração de empresas que apoiam programas jurisdicionais de REDD+<sup>1</sup> com foco em ampliar os programas no estado do Pará.

#### Ativações realizadas:

- **Casa da Biodiversidade e Clima:** com sede no Instituto Tecnológico Vale (ITV) e em parceria com a Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente (Abema), teve como objetivo colocar a biodiversidade como parte do debate climático. A Casa reuniu academia, instituições públicas, privadas e saberes tradicionais em uma programação intensa de painéis, lançamentos e exposições. Ao todo, foram mais de 1.300 participantes e 130 painéis/palestras.

- **Parque de Bioeconomia e Inovação da Amazônia:** iniciativa do governo do Pará dentro do Plano Estadual de Bioeconomia (PlanBio), com foco no território Amazônico, que tem o Fundo Vale como um dos financiadores-mantenedores. Ao todo, foram 15 eventos oficiais, mais de 12 mil visitantes no Parque, que já é considerado o maior polo de bioeconomia da América Latina e o único do mundo dedicado à bioeconomia florestal.
- **C.A.S.E:** parceria de sete empresas (Bradesco, Itaú, Itausa, Marcolopo, Natura, Nestlé e Vale) que teve como objetivo fortalecer o protagonismo do setor privado e do Brasil na busca por soluções nas agendas de clima, natureza e pessoas. Foram apresentadas mais de 800 soluções climáticas, apoiando a presidência da COP30 na definição de prioridades para acelerar ações de clima, natureza e pessoas até 2026. A Casa C.A.S.E. reuniu mais de cem palestrantes para aprofundar o debate, envolveu cerca de 1.600 visitantes e registrou mais de 375 mil visualizações no Youtube.

#### Cultura, inclusão e pertencimento

- **Brasil – Terra Indígena:** exposição com mais de 2 mil peças sobre 300 povos indígenas de todos os estados do país, recebeu 40 mil visitantes em 15 dias durante a COP30. Iniciativa do Centro Cultural Vale Maranhão com o Museu Paraense Emílio Goeldi.
- **Banheiro da Esperança:** barco com programação cultural, painéis de especialistas e fóruns de debates, que aportou em Belém vindo de Manaus. Conectou comunidades ribeirinhas, indígenas, quilombolas, jovens e pesquisadores, com patrocínio da Vale.
- **Basílica de Nazaré:** restauração total da estrutura. Foi a primeira reforma desse patrimônio, que recebe 2,5 milhões de pessoas durante o Círio.
- **Complexo dos Mercedários e do Fórum Landi:** entrega da primeira fase de obras dos patrimônios histórico-culturais de Belém.
- **2ª Bienal das Amazônias:** a mostra reuniu 74 artistas e coletivos de oito países da Pan-Amazônia e do Caribe, no Centro Cultural Bienal das Amazônias, também patrocinado pela Vale, e que revitalizou um edifício no centro da cidade.

### A COP30 trouxe o debate sobre o modelo de crescimento econômico sob uma ótica de recursos naturais.

<sup>1</sup> Redução de emissões de gases de efeito estufa provenientes do desmatamento e da degradação florestal, considerando o papel da conservação de estoques de carbono florestal, manejo sustentável de florestas e aumento de estoques de carbono florestal.

### Legado para o território

Para apoiar a realização da conferência, a Vale executou obras de legado e infraestrutura reunidas no Programa Estrutura Pará, com entregas associadas a espaços que sediaram atividades e permanecem como ativos para a cidade. Entre esses elementos, destacam-se o Parque da Cidade, local da conferência, e o Porto Futuro, que abriga o Parque de Bioeconomia, o Museu das Amazônias e o Armazém Gastronômico. Esses espaços têm uso contínuo e representam uma ênfase na requalificação urbana, deixando um legado duradouro para Belém. O Programa Estrutura Pará é uma política pública que permite que as mineradoras utilizem até 40% da Taxa de Fiscalização de Recurso Mineral para executar obras de infraestrutura no estado. Somando esforços aos recolhimentos de CFEM, a Vale aderiu ao Programa, e com o abatimento da TFRM executou obras de infraestrutura que foram relevantes durante a COP e deixou um legado para a cidade.

## Vale na COP30

### Três eixos temáticos:

#### 1. Descarbonização da cadeia



Redução de emissões (escopos 1, 2 e 3)



Circularidade e minerais críticos



Energia renovável e eficiência

#### 2. Soluções baseadas na natureza



Proteção e recuperação florestal



Biodiversidade



Bioeconomia

#### 3. Transição justa e adaptação



Resiliência climática



Direitos humanos



Responsabilidade diferenciada



Iniciativa C.A.S.E., uma articulação do setor privado brasileiro criada para dar visibilidade, credibilidade e escala internacional a soluções climáticas que já existem no Brasil, durante a COP30, em Belém do Pará.

Foto: Divulgação C.A.S.E.

## 3.2.2 Social

### 3.2.2.1 Direitos Humanos

GRI 3-3, 408-1, 409-1, 410-1

Direitos humanos são um tema transversal, que orientam as políticas, processos e a forma como a Vale se relaciona com empregados próprios e/ou de empresas contratadas, comunidades, fornecedores, clientes, governos e demais partes interessadas. Sua materialidade decorre do potencial de riscos e impactos inerentes ao setor de mineração e das expectativas regulatórias e sociais associadas às suas atividades.

A governança do tema, orientada pela [Política Global de Direitos Humanos](#), passa pelas esferas de gestão da empresa e é reportada no nível do Conselho de Administração. Esse tema também consta no Mapa Integrado de Riscos da Vale, com atribuições definidas para operações, projetos, fornecedores e áreas corporativas. Nossa abordagem está alinhada aos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas (UNGPs) e segue o ciclo de identificar, prevenir/mitigar, remediar e aprender. Para isso, contamos com processos estruturados, como *due diligence* independente em direitos humanos (aplicada às operações, projetos críticos e fornecedores), mecanismos de escuta e resposta, Canal de Denúncias, além de treinamentos, sensibilizações e campanhas internas e externas. Também engajamos com parceiros e instituições estratégicas no tratamento de temas críticos, na promoção e fortalecimento da agenda de direitos humanos na indústria e no compartilhamento de boas práticas.

#### Capacitações

GRI 410-1

Em 2025, a Vale avançou na jornada de capacitação, que combina treinamentos obrigatórios, ações temáticas e formações direcionadas, presenciais e *online*, fortalecendo a prevenção e a resposta a riscos e impactos em direitos humanos em operações, projetos e na cadeia de valor. Veja os destaques do ano:

- **Atualização do treinamento obrigatório para empregados próprios e lançamento do treinamento obrigatório *online* para empregados terceirizados, com simplificação de linguagem e adequação à evolução da gestão dos temas críticos. Ambos estão disponíveis nos idiomas locais dos países onde a Vale opera.**
- **Atualização do conteúdo do treinamento obrigatório para profissionais de Segurança Empresarial, alinhada aos requisitos internacionais de uso proporcional da**

**força, conforme o compromisso assumido pela Companhia ao aderir aos Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos (VPSHR, sigla em inglês).**

- **Capacitações específicas para áreas críticas e sob demanda: mais de 40 sessões temáticas com quase 4 mil participantes.**
- **Início do Programa de Capacitação de Multiplicadores, com reconhecimento de 63 pontos focais de 28 operações/projetos em 2025.**

Ao final de 2025, 96% de empregados próprios haviam concluído o treinamento em direitos humanos. No âmbito de Segurança Empresarial, foram treinados 100% de empregados próprios e 94% de empregados de empresas contratadas do segmento de Soluções de Minério de Ferro. No segmento de Vale Metais Básicos, 100% dos empregados próprios e de empresas contratadas de Segurança Empresarial foram capacitados no tema.

#### Mecanismo de Escuta e Resposta e Canal de Denúncias

Em linha com nossos compromissos, mantemos um Mecanismo de Escuta e Resposta aberto a qualquer pessoa para recebimento de demandas, dúvidas e reclamações. Também disponibilizamos um Canal de Denúncias de alcance global, o Canal de Acolhimento (Respect Channel), dedicado ao recebimento de relatos de assédio moral, assédio sexual e discriminação no Brasil e no Canadá e, desde 2025, um Canal de Apoio à Vítima de Violência Doméstica, criado para acolher, orientar e apoiar quem está vivendo uma situação de violência ou quem deseja buscar informações sobre o tema. Veja mais em [Ética e Compliance](#).

Além disso, a Vale responde integralmente às solicitações encaminhadas pelo Business & Human Rights Resource Centre (BHRRRC). Em 2025, três alegações foram recebidas e esclarecidas na plataforma: uma relacionada a aquisições e acesso à terra, outra sobre o processo de elaboração do Acordo Judicial de Reparação Integral de Brumadinho e uma última relacionada à biodiversidade e danos ambientais da mineração.

## Devida diligência em direitos humanos

As operações e projetos críticos da Vale avaliam e registram riscos de direitos humanos no sistema corporativo de gestão de riscos, implementam controles preventivos e mitigatórios e monitoram a efetividade dessas ações. Como parte desse processo, realizamos *due diligence* independente de direitos humanos (DDDH), em operações e projetos críticos, em ciclos de três a cinco anos.

Além da revisão metodológica da DDDH, que incorporou aprendizados do primeiro ciclo (2019–2023), ampliamos os requisitos associados ao Padrão Global da Indústria para a Gestão de Rejeitos (GISTM) e, em conjunto com as operações e os projetos, aprimoramos o acompanhamento dos planos de ação das DDDHs já realizadas, junto às operações e projetos, resultando em aderência de 98% aos cronogramas.

Em 2025, concluímos o segundo ciclo da DDDH no Corredor Norte, avaliando os projetos de expansão da capacidade de produção de Serra Sul (PA) e do Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (MA) e iniciamos o segundo ciclo no Corredor Sudeste, nos complexos de minério de ferro de Itabira e Mariana (MG).

Até o momento, os resultados do segundo ciclo indicam avanços relacionados ao direito de recusa (interromper ou recusar trabalho em situação de insegurança), maior disponibilidade de infraestrutura (banheiros e vestiários) e maior conhecimento sobre o Canal de Denúncias.

Foram identificadas oportunidades de melhoria em condições físicas de trabalho, incluindo manutenção e limpeza, e acessibilidade para pessoas com deficiência (PcDs), além de aspectos ligados a temas trabalhistas e integridade. Entre os três principais desafios, destacam-se: jornada de trabalho, pressão e segurança psicológica e assédio moral e sexual.

**Também realizamos continuamente *due diligence* independente de direitos humanos em fornecedores e monitoramos planos de ação mandatórios, além de promovermos sessões de capacitação, campanhas e outras medidas de engajamento.**

Como exemplo de evolução contínua, a atuação mais próxima com pontos focais do tema nos empreendimentos ampliou a aderência aos planos de ação, bem como avançou na inclusão do Gestão de Riscos Trabalhistas (GRT) no processo.

## Trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo

GRI 408-1, 409-1

Em 2025, não foram confirmados casos de ocorrência de trabalho infantil, jovens expostos a trabalhos perigosos e trabalho forçado ou análogo ao escravo nas operações da Vale.

Todavia, o risco significativo<sup>1</sup> relacionado à possibilidade de ocorrência de trabalho infantil e de trabalhadores jovens expostos a trabalhos perigosos está mapeado nas operações e em projetos do segmento de Soluções de Minério de Ferro e da Vale Metais Básicos no Brasil e em fornecedores brasileiros e internacionais. Já o risco significativo relacionado à possibilidade de ocorrência de trabalho análogo ao escravo está mapeado para o segmento de Soluções de Minério de Ferro nas operações e em projetos no Brasil e em fornecedores brasileiros e internacionais. A Vale Metais Básicos também reportou risco significativo em fornecedores brasileiros.

### Articulação com parceiros e engajamento setorial

A Vale colabora com parceiros e instituições estratégicas para qualificar práticas e fortalecer o ecossistema de promoção e proteção de direitos humanos. Em 2025, contribuimos para consultas do relatório emitido pela Comissão Global Contra a Escravidão Moderna e Tráfico Humano, organização presidida pela ex-primeira-ministra do Reino Unido. O documento reúne boas práticas globais sobre o tema — considerado de alto risco no setor — e oferece recomendações a governos, empresas e sociedade civil.

Neste ciclo, a Vale evoluiu na aderência aos compromissos de Trabalho Decente do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO), de 70% (2022–2023) para 85% (2024–2025), passando da condição de empresa associada para Parceira Institucional, com destaque nas iniciativas desenvolvidas para atendimento ao compromisso de promover ações de informação e comunicação para prevenção ao trabalho escravo.

A Companhia também realizou campanhas em parceria com a Childhood Brasil para combate à exploração sexual de crianças e adolescentes (ESCA), nas quais estima ter alcançado mais de 6 mil pessoas em 28 operações/projetos de 23 municípios no Brasil. Ainda com a Childhood Brasil, foi implementado o Programa Grandes Empreendimentos, no Projeto Tamanduá, cujo objetivo é mapear o território para ações direcionadas e intencionais de combate a ESCA, desde as etapas iniciais do projeto. Estão envolvidos a sensibilização de uma rede de 600 pessoas, diagnósticos e articulação com o poder público (representantes da rede de proteção de Barão de Cocais e São Gonçalo do Rio Abaixo).

<sup>1</sup> Risco residual da operação ou projeto que permanece com criticidade "alta" e "muito alta", mesmo após a aplicação de controles preventivos e mitigatórios.



Foto: Washington Alves

Empregados na oficina da Mina Mar Azul, em Nova Lima, Minas Gerais

### Caravana do Trabalho Decente

A Caravana do Trabalho Decente é uma iniciativa integrada entre as áreas de Direitos Humanos, Relações Trabalhistas, Suprimentos, Jurídico e Canal de Denúncias, em parceria com a Superintendência Regional do Trabalho. A ação é direcionada a gestores, fiscais de contratos da Vale e prepostos de empresas contratadas, com o objetivo de alertar sobre riscos de direitos humanos e fortalecer a cadeia de ajuda.

#### Em 2025, realizamos nove caravanas, incluindo:

- Estrada de Ferro Carajás e Ponte Rio Tocantins (PA/MA);
- FICO (GO/MT);
- Terminal Ilha Guaíba (RJ);
- Complexo Paraopeba – Mutuca (MG);
- COP30 (PA);
- Complexo Tubarão;
- Estrada de Ferro Vitória a Minas (ES).

As edições do último ano envolveram 164 empresas e 820 participantes, além da apresentação sobre o tema no Exosibram para diversas empresas do setor de mineração.

Para mais informações sobre a política, compromissos e iniciativas de direitos humanos na Vale, [clique aqui](#).



## Case: Evolução na gestão de fornecedores

Ao estabelecermos diálogo, transparência e corresponsabilidade com fornecedores e parceiros, buscamos mitigar riscos e contribuir para relações mais éticas, resilientes e para a proteção e promoção de direitos humanos na cadeia de valor.

Os desafios são muitos, considerando a dimensão e a complexidade da cadeia de valor da Vale, e temos evoluído na integração da lente de direitos humanos em diferentes fases da gestão de fornecedores, desde o cadastro de novo contrato, assim como na maior integração com processos de outras áreas, como saúde e segurança operacional, identificando e tratando desvios, de forma colaborativa com áreas como Jurídico, Suprimentos, Canal de Denúncias, Relações Trabalhistas e com os fornecedores envolvidos. A prioridade é prevenir e resolver os desvios, sempre que possível, evitando rescisões contratuais e impactos sobre trabalhadores, empresas e a economia local.

Em 2025, ampliamos de 72% para 80% o percentual de fornecedores de alto risco para direitos humanos com medidas de mitigação implementadas, incluindo DDDH independente, capacitações e acompanhamento das obrigações trabalhistas e previdenciárias de empregados de empresas contratadas. Foram realizadas DDDH independentes em 98 fornecedores, incluindo 129 acomodações.

Também foram priorizadas ações com fornecedores estratégicos, tais como os responsáveis por obras e serviços na COP30, na implantação da Ferrovia de

Integração Centro-Oeste e Ponte do Rio Tocantins (EFC) e pelo serviço de segurança empresarial nas operações e projetos da Vale. Além da priorização de ações de sensibilização, mapeamento e monitoramento junto aos responsáveis pelas acomodações, incluindo alojamentos e repúblicas de fornecedores.

Ao identificar desvios, os fornecedores foram acionados para implementação das ações corretivas de acordo com a urgência e criticidade. Os casos em que planos de ação não foram suficientes e demandaram rescisão contratual foram cuidadosamente acompanhados, priorizando o cumprimento da legislação trabalhista e a redução de possíveis impactos aos trabalhadores.

Nos últimos dois anos, dos três parceiros incluídos no Cadastro de Empregadores do Trabalho e Emprego, a *Lista Suja*, dois prestaram todos os esclarecimentos, concordaram em participar de engajamentos adicionais, treinamentos em direitos humanos da Vale e tiveram ações imediatas implementadas, bem como planos de correção estabelecidos e acompanhados pela Companhia, evitando encerramentos contratuais, demonstrando o engajamento entre as partes e o comprometimento com a garantia do trabalho decente.

Em reconhecimento à evolução nos compromissos de Trabalho Decente, o InPACTO convidou a Vale para participar do II Fórum Anual do InPACTO para compartilhar boas práticas e desafios, juntamente a empresas de diferentes portes e setores.



Caravana do Trabalho Decente realizada com trabalhadores da Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO).

### 3.2.2.2 Pessoas

GRI 3-3, 2-7, 2-8, 2-24, 2-30, 202-1, 404-1, 404-2, 405-2, 406-1, 407-1

Em 2025, seguimos aprimorando a gestão de pessoas na Companhia, com iniciativas voltadas a treinamento e capacitação, desenvolvimento, atenção integral e bem-estar dos empregados. A Jornada Cultural segue como base para conectar estratégia e comportamento no dia a dia, enquanto fortalecemos a escuta ativa, ampliamos oportunidades de carreira e expandimos o ecossistema de aprendizagem Valer. Ao mesmo tempo, avançamos em Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI), com resultados concretos em equidade de gênero e iniciativas voltadas à atração e formação de pessoas nos territórios onde atuamos.

#### Destaques 2025:

- Pesquisa de Engajamento com 83% de participação e 77% de favorabilidade geral.
- 18 mil mulheres no quadro (dezembro/2025) e 23% de mulheres na liderança sênior.
- 45,1% de pessoas autodeclaradas negras em posições de liderança (Brasil).
- Programas de portas de entrada e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de 3.100 pessoas.
- 340 trilhas integradas de capacitação técnica, cobrindo aproximadamente 34 mil empregados (75% do público-alvo), distribuídos em cerca de 12 mil turmas.

#### Nossa Cultura

Acreditamos que a cultura é o que viabiliza e impulsiona a estratégia. Para alcançar nossa ambição, precisamos de uma cultura forte e consistente, que fortaleça as pessoas no centro, oriente decisões e direcione comportamentos.

É nesse contexto que nasce a evolução da Nossa Cultura, uma jornada iniciada em 2019 e que vem amadurecendo ano após ano. À medida que o mercado se transforma e os direcionadores estratégicos avançam, foi percebida a necessidade de seguir escrevendo novos capítulos dessa história. Por isso, durante o ano de 2025, redesenhamos com toda a organização a evolução da nossa Narrativa Cultural, um passo essencial para o futuro que queremos construir.

Para sustentar essa jornada, lançamos o projeto de construção coletiva da Nossa Cultura, composto por 53

sessões de escuta (presenciais e *online*) no Brasil e no exterior. Mais de 1.200 pessoas, de todos os níveis da organização, contribuíram para essa construção. Destacamos ainda a participação de 42% de mulheres, reforçando a representatividade e a diversidade da nossa amostra.

Ambição e propósito seguem como direcionadores centrais, posicionando a cultura como viabilizadora da estratégia e complementando o “como” vamos entregá-la. Ao fortalecer essa conexão, buscamos simplificar a mensagem para toda a organização e reforçar a evolução do nosso modelo atual, com o objetivo de assegurar consistência e clareza nos resultados e comportamentos.

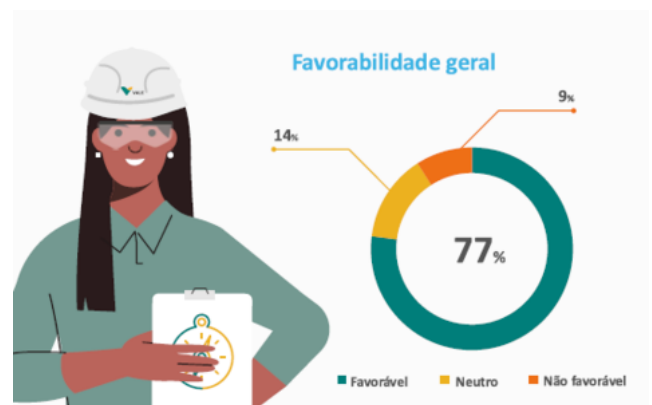
O resultado desse projeto é a evolução da nossa Narrativa Cultural, que reforça a continuidade da jornada, simplifica e orienta comportamentos e decisões que irão alavancar a nossa estratégia e o atingimento da nossa ambição.

#### Pesquisa de Engajamento<sup>1</sup>

Em 2025, conduzimos um novo ciclo da Pesquisa de Engajamento, com questionário simplificado para tornar a experiência mais objetiva e direta. A mudança contribuiu para um novo recorde de participação:

**83% dos empregados compartilharam percepções sobre Cultura, Liderança, Carreira, Bem-estar e Pertencimento. A favorabilidade geral foi de 77%.**

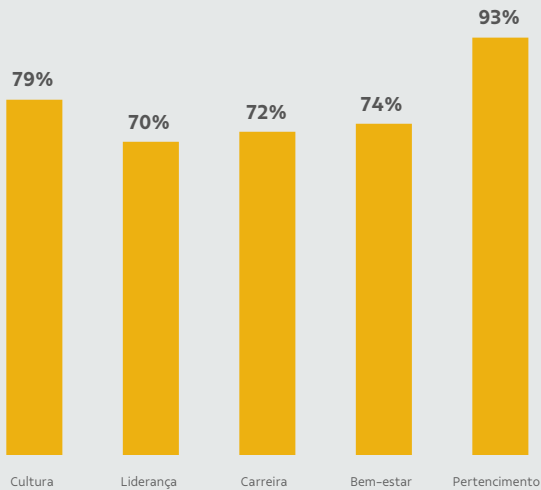
Os resultados indicam oportunidades de evolução e reforçam nosso compromisso com a melhoria contínua.



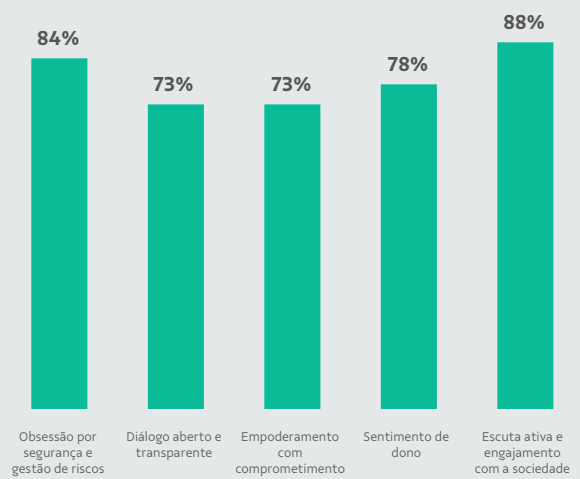
<sup>1</sup> Dados sobre Cultura e Pesquisa de Engajamento não abrangem o negócio Vale Metais Básicos.

## Favorabilidade Vale

Favorabilidade Vale por pilar (2025)



Cultura: comportamentos-chave (2025)



## Força de trabalho

GRI 2-7, 2-8

Força de trabalho			GRI 2-7	GRI 2-8
Países	Empregados Próprios	Empregados de empresas contratadas		
Brasil	57.045	104.420		
Canadá	7.234	4.553		
Malásia	402	1.099		
Omã	454	625		
Outros	670	209		
<b>Total</b>	<b>65.805</b>	<b>110.906</b>		

## Diversidade, equidade e inclusão

Na Vale, Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) é parte da cultura e da forma como atraímos, desenvolvemos e cuidamos das pessoas. Somos uma empresa orientada a talentos, tendo a inclusão como pilar estratégico para promover pertencimento e um ambiente justo e seguro para que as pessoas tenham orgulho de sua identidade e contribuam com seu máximo potencial.

Em 2025, a estratégia de DEI da Companhia foi estruturada em três pilares: **desenvolvimento, suporte e métricas.**

Entre junho e dezembro, a Vale promoveu um ciclo de programas de desenvolvimento voltados a alguns grupos – pessoas negras, LGBTI+, mulheres e pessoas com deficiência (PcDs). O foco dos programas foi fortalecer o protagonismo de carreira, ampliar o senso de pertencimento e fomentar um ambiente seguro para trocas, aprendizados e crescimento coletivo. Com desenho pedagógico acessível e uso de tecnologias assistivas, alcançando alto nível de satisfação, o ciclo totalizou 4.315 pessoas e obteve NPS<sup>1</sup> médio de 90,3%. Os programas tiveram foco nos seguintes públicos:

**Mulheres**  
2.016 participantes

**Pessoas Negras**  
1.229 participantes

**Pessoas com Deficiência**  
619 participantes

**Pessoas LGBTI+**  
451 participantes

<sup>1</sup> Net Promoter Score, que significa "pontuação líquida de promotores". Consiste em um indicador de desempenho em pesquisas relacionado à satisfação do cliente/participante.

## Mulheres

Em equidade de gênero, buscamos avançar por meio de vagas afirmativas, seleções intencionais e programas de desenvolvimento exclusivos para mulheres, ampliando sua participação em funções operacionais, técnicas e de liderança.

Em 2025, totalizamos mais de 18 mil mulheres no quadro — cerca de 9 mil a mais desde 2019 — e alcançamos 28,2% de presença feminina em nossa força de trabalho. A meta de dobrar a representatividade feminina de 13% para 26% foi atingida em 2024, um ano antes do previsto. Na alta liderança (cargos a partir de diretoria), a presença de mulheres passou de 12,8% (2019) para 23,1% (2025). No mesmo período, as contratações de mulheres evoluíram de 21% (2019) para 45% (2025). A Companhia é signatária dos Princípios de Empoderamento Feminino (WEFs), da ONU Mulheres, e mantém iniciativas de letramento sobre gênero, ações de combate ao assédio e canais de acolhimento especializados.

A Vale também figurou em reconhecimento no eixo de gênero. A Companhia foi incluída no *ranking* Forbes – Melhores Empresas do Mundo para Mulheres Trabalharem, que reúne 400 empresas de mais de 36 países. Em 2025, foi uma das seis brasileiras listadas, na posição 282º.

## Pessoas negras

Também avançamos em equidade étnico racial. Desde 2021, estamos comprometidos em ampliar a representatividade de pessoas negras em posições de liderança no Brasil. Em 2025, 45,1% dos nossos líderes eram pessoas negras. Reafirmando o compromisso com a equidade racial, a Vale manteve sua adesão ao Movimento pela Equidade Racial (MOVER), que reúne 45 grandes empresas do país em um movimento para gerar 10 mil novas posições de liderança para pessoas negras, e ao Pacto pela Equidade Racial, iniciativa que promove métricas transparentes e responsabilização corporativa para acelerar a inclusão e reduzir desigualdades estruturais.

## Pessoas com Deficiência

Buscamos promover uma experiência de trabalho equânime, investindo em acessibilidade, desenvolvimento de carreira e combatendo o capacitismo, a discriminação que atinge as pessoas com deficiência. Seguimos acima da cota legal, com 5,5% da força de trabalho formada por PcDs ativos no Brasil, em 2025, correspondendo a cerca de 3 mil profissionais nas mais diversas funções.

## LGBTI+

Valorizamos a pluralidade e promove o respeito e a inclusão. Em 2025, foi realizado o primeiro ciclo exclusivo de desenvolvimento para esse público com o programa #SouOrgulho, consolidando um marco importante na estratégia. A Vale obteve nota máxima na pesquisa HRC Equidade BR, Melhores Empresas para Pessoas LGBTQIA+ Trabalharem, avaliação que considera políticas de não-discriminação, governança em DEI, educação, compromissos públicos e monitoramento de inclusão.

## Combate ao assédio, discriminação e preconceito

GRI 406-1

Na Vale, não toleramos nenhum tipo de assédio, discriminação ou preconceito. Atuamos na prevenção e no combate ao assédio sexual com base em diretrizes e políticas internas claras e por meio de gestão de consequências, treinamentos e campanhas de comunicação internas e externas. A empresa estimula o diálogo aberto e transparente entre empregados e liderança e possui um Canal de Denúncias que apura, de forma imparcial, casos de suspeita de violação ao nosso Código de Conduta.

A Vale também oferece o Canal de Acolhimento (Respect Channel), operado por uma equipe especializada e independente, disponível para empregados próprios e de empresas contratadas reportarem situações de assédio moral, assédio sexual ou discriminação no Brasil e no Canadá. [Leia mais em Ética e Conformidade.](#)

Desde 2023, em cumprimento à Lei Federal brasileira 14.457/2022, ofertamos treinamentos obrigatórios de combate ao assédio sexual no ambiente de trabalho para todos os empregados da Vale no Brasil e realizamos campanhas de comunicação em todas as regiões onde atuamos, reforçando nosso posicionamento de zero tolerância a qualquer tipo de assédio.

## Atração e desenvolvimento de talentos

GRI 2-24, 404-1, 404-2

A estratégia de Atração de Talentos contribui para uma operação mais sustentável, eficiente e inovadora. Também visa preparar a Companhia para a escassez de mão de obra qualificada, ao reforçar nossa atratividade para novas gerações.

Nos territórios onde atuamos, especialmente no Pará e no Maranhão, buscamos fortalecer o desenvolvimento local. Pelo segundo ano consecutivo, o Programa de Trainee foi desenhado para impulsionar a formação de profissionais dessas regiões, alinhado à ambição de contribuir para o progresso das comunidades e ampliar oportunidades.

Em 2025, celebramos a aprovação de 1.495 empregados em vagas internas, um reflexo do nosso investimento contínuo no crescimento profissional e na valorização das pessoas que constroem a nossa empresa.

Realizamos um projeto voltado para proporcionar realocação humanizada aos empregados impactados por transformações organizacionais, unindo cuidado, transparência e direcionamento de carreira. Denominado Trilhando Novos Rumos, o programa contou com taxas de realocação interna que alcançaram 91% nos times da empresa, incluindo mentoria individual, capacitações personalizadas, flexibilização de critérios de elegibilidade e acompanhamento ativo nos processos seletivos, garantindo uma jornada inclusiva e adaptada a cada profissional.

Para apoiar a empregabilidade nas comunidades, realizamos o programa **“Destaque-se”**, presencial e *online*, com orientação para currículos e participação em processos seletivos, alcançando **aproximadamente 2 mil pessoas**.

Em 2025, a Vale avançou na modernização de seus processos seletivos ao incorporar inteligência artificial generativa para automatizar etapas-chave da rotina de recrutamento. A iniciativa contou com a participação de 13 recrutadores e utilizou o Microsoft Copilot para automatizar etapas de maior carga operacional, como a organização de informações de alinhamento de perfil e a elaboração de pareceres pós-entrevista. Através de um projeto piloto, gerou ganhos significativos de eficiência: o tempo de elaboração de pareceres foi reduzido em cerca de 53%, enquanto a sistematização de informações do alinhamento de perfil tornou-se 27% mais ágil. Esses resultados permitiram que as equipes direcionassem mais tempo à análise qualitativa e à interlocução com líderes e candidatos, ao mesmo tempo em que aumentaram a consistência das informações ao longo do processo. A iniciativa reforça o potencial da IA como aceleradora de produtividade e precisão, fortalecendo a atuação estratégica da Atração e Seleção de Talentos na tomada de decisões.

### Ecosistema de aprendizagem Valer<sup>1</sup>

Promover a aprendizagem e o desenvolvimento de pessoas significa consolidar um ambiente integrado de conhecimento, conectando práticas que estimulem o desenvolvimento técnico e comportamental. O propósito é formar equipes de alta performance, com clareza de papéis e alinhamento à estratégia organizacional, visando garantir que todos os empregados estejam habilitados para exercer suas funções atuais e preparados para suportar a mineração do futuro com segurança, excelência e sustentabilidade.

Em 2025, por meio dos programas Jovem Aprendiz, Formação Profissional, Estágio, Trainee e Preparação para o Mercado de Trabalho, contribuimos para o desenvolvimento de 3.100 pessoas. Implementamos uma estratégia de capacitação técnica para evoluir programas de entrada em parceria com instituições públicas e organizações da sociedade civil, priorizando territórios com desafios sociais e escassez de mão de obra qualificada.

O **Programa de Formação Profissional** contou com **806 participantes e 81% de efetivação**. Ele é exclusivo para moradores das regiões onde a Vale atua e apoia a empregabilidade local e a equidade de gênero: **440 mulheres se formaram em 2025**.

No Programa Jovem Aprendiz, tivemos 1.513 jovens (60% em cursos técnicos) e 22% de efetivação após a

formação, com acompanhamento biopsicossocial e foco em inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade.

O Programa Trainee, voltado ao desenvolvimento de talentos do Pará e do Maranhão, contou com 48% dos participantes do sexo feminino e 77% de autodeclaração de pessoas negras. Ele foi reconhecido com o Prêmio Ser Humano (ABRP-PA) e Destaque 8+ em Gestão de Pessoas (CBTD 2025).

Criamos também o Trainee em Engenharia, que teve 28 mil inscritos para 25 vagas, com 68% de mulheres entre as pessoas aprovadas. A trilha prevê cerca de 50 experiências, incluindo mentorias, *job rotation*, aceleração em inglês e imersão científica, para formar profissionais para Porto e Ferrovia no Maranhão, Pará, Espírito Santo e Minas Gerais.

O Programa de Estágio reuniu mais de 1.500 participantes em 2025, crescimento de aproximadamente 25% em comparação a 2024, com 16% de efetivação. Já o programa de Preparação para o Mercado de Trabalho formou 138 pessoas em cursos de curta duração, como Caldeireiro e Almoxarife (no Pará e no Rio de Janeiro).

### Jornada de desenvolvimento da liderança<sup>1</sup>

O programa tem como objetivo preparar líderes globalmente para atuar de forma alinhada à Estratégia Vale, fortalecendo a cultura organizacional e ampliando a capacidade de entrega.

Cada nível de liderança apresenta desafios e complexidades próprios. Por essa razão, a jornada foi estruturada de maneira diferenciada para talentos e *staff* rumo à primeira liderança, coordenadores, gerentes, gerentes gerais, diretores e Comitê Executivo. A arquitetura de aprendizagem segue o modelo 70–20–10, combinando experiência prática (70%), interações sociais (20%) e aprendizagem formal (10%). A estrutura está organizada em dois eixos:

- **Trilha Principal:** composta por experiências essenciais, presenciais e/ou *online*, com temas estruturantes diretamente conectados às prioridades estratégicas de cada nível de liderança.
- **Trilha Complementar:** formada por ações opcionais que aprofundam temas específicos, selecionadas conforme interesses individuais, momento de carreira e necessidades atuais de desenvolvimento.

O desenho da jornada se apoia no Modelo de Liderança Vale, no Leadership Pipeline de Ram Charan, no Modelo de Gestão Vale (VPS – Vale Production System) e em tendências contemporâneas de desenvolvimento executivo.

Em 2025, o piloto contou com 766 participantes, em formato híbrido, distribuído por cinco estados brasileiros (PA, MA, MG, RJ e ES) e dois países (Omã e

<sup>1</sup> Dados não incluem o negócio Vale Metais Básicos.

Malásia), apresentando NPS elevados e resultados de forte engajamento em diferentes iniciativas.

### Capacitação técnica e disciplina operacional<sup>1</sup>

Com a evolução como valor cultural, estruturamos o Modelo de Capacitação Técnica para integrar temáticas em trilhas unificadas, voltadas ao público técnico-operacional. Atualmente, são aproximadamente 340 trilhas integradas, cobrindo cerca de 75% do público-alvo (34 mil empregados).

Em 2025, ofertamos cerca de **12 mil turmas** para funções críticas, como mecânicos, operadores, vulcanizadores, eletricitas e soldadores.

Esse esforço contribuiu para reduzir lacunas técnicas e apoiar a diminuição de acidentes nas operações. Em 2025, registramos 359 participações em certificações com órgãos externos, reforçando padrões elevados de qualificação.

### Expertise técnica

Em 2025, o programa *Expertise* Técnica deu continuidade ao piloto de 2024, com foco no desenvolvimento técnico de especialistas (engenheiros, geólogos e analistas) por meio de aprendizagem aplicada à solução de problemas reais do negócio.

O programa contou com 95 participantes (49% mulheres), 47 ações de aprendizagem, 7.748 horas de desenvolvimento e temas como Processamento Mineral, Metalurgia para Pelotização, Planejamento Estocástico e Operação de Usina.

### Reconhecimentos em aprendizagem

Em 2025, a Vale foi reconhecida por sua estratégia integrada de aprendizagem: recebemos o Degreeed Visionary Awards, o Silver no Global CCU<sup>2</sup> Awards e reconhecimentos no CBTD (Congresso Brasileiro de Treinamento e Desenvolvimento) pelas práticas de formação de jovens talentos no Pará e no Maranhão. A pesquisa Carreira dos Sonhos 2025 posicionou a Vale entre as dez empresas mais desejadas por profissionais brasileiros no mercado de trabalho.



Foto: Arquivo Vale

### Horas de treinamento

GRI 404-1

Horas de Treinamento		GRI 404-1
Categoria Funcional	Média de horas de treinamento em 2025	
Diretor	9,4	
Gerente Geral	18,4	
Gerente	30,6	
Gerente Técnico	16,6	
Coordenador	72,7	
Supervisor	97,9	
Especialista Técnico	20,4	
Staff Administrativo	45,2	
Staff Operacional	85,0	
Técnico Profissional	30,3	
<b>Média total</b>	<b>70,6</b>	

A avaliação de desempenho integra o Ciclo anual de Desenvolvimento de Pessoas e consolida a jornada de desenvolvimento do empregado, incluindo conversas contínuas e *feedbacks* ao longo do ano. São consideradas as entregas realizadas e a forma como os comportamentos-chave foram praticados.

### Remuneração e práticas trabalhistas

GRI 405-2

A Vale respeita o salário mínimo local definido em legislação. As nossas práticas de remuneração têm uma governança estruturada, baseada em técnica, desempenho e melhores práticas de mercado, com monitoramento contínuo de equidade interna.

<sup>1</sup> Dados não incluem o negócio Vale Metais Básicos.  
<sup>2</sup> Global Council of Corporate Universities.

Quanto à análise de remuneração por gênero<sup>1</sup>, utilizamos o comparativo referente à média anual de remuneração incluindo fixa, variável e eventuais comparáveis<sup>2</sup>, considerando metodologias de referência internacional e legislação nacional. O comparativo entre 2024 e 2025 apresentou os seguintes resultados: (i) na alta liderança, a proporção entre a remuneração feminina e masculina passou de 94% para 89%; (ii) na média liderança, observou-se estabilidade no período, com a proporção mantida em 87%; e, por fim, (iii) nos cargos de *staff*, a proporção foi de 103% para 101%, esse grupo permanece sem diferenças significativas, mantendo-se como o nível de maior equilíbrio entre os gêneros, sendo este o grupo que representa 88% da nossa força de trabalho.

Todos os empregados recebem salário digno<sup>3</sup>, conforme avaliação externa da BSR de 2024, baseada no Wage Indicator Benchmark e na remuneração de 2025, alinhada ao Pacto Global – Movimento Salário Digno | Ambição 2030. A Companhia também proíbe deduções que possam gerar endividamento do trabalhador. Para a alta liderança, a política de remuneração segue práticas internacionais e inclui métricas ESG vinculadas ao Comitê Executivo.



### 3.2.2.3 Operação segura

GRI 3-3, 403-9, 403-10

A segurança é um valor fundamental para a Vale e orienta decisões, processos e comportamentos na Companhia. Em 2025, reafirmamos o compromisso de colocar a vida em primeiro lugar, fortalecendo a disciplina operacional, a gestão de riscos e a cultura de que cada pessoa desempenha um papel essencial na prevenção de incidentes.

A Diretoria de Segurança e Excelência Operacional define as políticas e diretrizes técnicas de saúde, segurança e riscos operacionais no Modelo de Gestão Vale (VPS – Vale Production System), atuando como 2ª linha de defesa na Gestão de Riscos da Companhia. Para nos tornarmos uma empresa referência em segurança, nossa estratégia está ancorada em três pilares:

- Prevenção de lesões e doenças crônicas;
- Prevenção de fatalidades;
- Prevenção de acidentes catastróficos.

## Relação com sindicatos

GRI 2-30, 407-1

A Vale mantém boas relações com sindicatos em todos os países onde opera e busca resolver conflitos por meio de encontros e reuniões periódicas com representantes dessas associações.

A liberdade de associação é respeitada e pautamos nossa atuação no Código de Conduta da Vale, nas legislações trabalhistas locais, nas oito Convenções Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e nas diretrizes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Quando a legislação local de um país onde estamos presentes restringe esse direito, mantemos contato com organizações equivalentes de trabalhadores.

## Negociação coletiva

A negociação coletiva é uma prática permanente na maioria dos países onde operamos e temos 95% dos empregados próprios cobertos por acordos coletivos. O número de empregados associados voluntariamente aos sindicatos cresceu. No Brasil, 100% dos empregados são cobertos por negociações coletivas, envolvendo 12 sindicatos, e mais de 15 mil empregados são filiados voluntariamente às entidades sindicais que os representam.

## Gestão da saúde integral



Comprometida com a saúde integral de seus colaboradores, a Vale desenvolve iniciativas que visam promover a saúde dos seus empregados próprios e de empresas contratadas dentro e fora da Companhia, alinhadas a requisitos legais locais, à agenda da Organização Mundial da Saúde e aos ODS.

<sup>1</sup> Nota metodológica: a remuneração total considera o valor provisionado da remuneração variável de curto prazo, conforme a metodologia do Relatório de Administração. Os empregados sindicalizados no Canadá não foram considerados nesta análise de comparação salarial, uma vez que suas estruturas de remuneração são regidas por acordos específicos daquele país.

<sup>2</sup> A diferença global atual informada é de 7 pontos percentuais.

<sup>3</sup> Pagar um salário digno significa oferecer o valor necessário para proporcionar um padrão de vida decente aos trabalhadores e suas famílias, levando em consideração as circunstâncias de cada país e calculado sobre o trabalho realizado durante a carga horária regular.

Para a mitigação de riscos de lesões ocupacionais e doenças crônicas, foram implementados, em 2025, projetos e medidas de controle direcionados às inadequações identificadas nas atividades classificadas com risco ergonômico Alto e Muito Alto, especialmente nas fases de Mina, Usina, Porto e Ferrovia, em que se observa maior índice de absenteísmo médico decorrente de doenças osteomusculares.

Cada unidade da Vale deve dispor de um Programa de Ergonomia formalizado, que estabeleça o processo de gestão e contemple o gerenciamento dos riscos ergonômicos, com o objetivo de estruturar, manter e monitorar ações e programas voltados à eliminação ou redução desses riscos. Essa abordagem busca potencializar a segurança, a saúde ocupacional, o conforto e a produtividade dos nossos empregados.

Cuidar da saúde mental também permaneceu como prioridade. Atualmente, os transtornos mentais representam o segundo maior motivo de afastamento na Vale, perdendo apenas para transtornos osteomusculares. Para reduzir esses impactos, o Programa de Saúde Emocional Minas por Mentis avançou em 2025, implementando planos de intervenção voltados às áreas identificadas com maior índice de afastamentos. A integração dos dados permitiu atuar de forma preventiva e oferecer suporte psicossocial adicional a cerca 4.400 empregados.

### Obsessão por segurança e gestão de riscos

A relevância desse tema para a Vale vai além da conformidade regulatória. Para impulsionar nossa evolução cultural, assumimos o compromisso de eliminar fatalidades e promover um ambiente cada vez mais seguro. Nesse sentido, desenvolvemos a estratégia de Comportamento Seguro e Desenvolvimento Organizacional, que inclui, entre outras iniciativas, o Programa Liderar com Segurança, alinhado ao Jeito Vale de Liderar.

Uma das metas alcançadas foi o treinamento de 92% da liderança em todos os níveis hierárquicos, representando mais de 3.400 líderes. A iniciativa, lançada em 2022, busca desenvolver competências relacionadas à tomada de decisão segura, à condução de conversas significativas sobre segurança e à compreensão do impacto do comportamento na performance e na promoção da cultura de prevenção, entre outros fundamentos.

Em 2025, o programa começou a ser ampliado para líderes de empresas contratadas, fortalecendo padrões comuns de cuidado em toda a cadeia de valor.

### Controle de riscos críticos para salvar vidas

O Critical Risk Management ou Controle de Riscos Críticos (CRM) é uma metodologia voltada para o gerenciamento dos riscos que representam ameaça direta à vida durante a execução de uma tarefa. O CRM tem por objetivo permitir a identificação, reconhecimento e controle desses riscos, contribuindo

para a preservação da vida e para a segurança nas operações. A verificação dos controles críticos é realizada fisicamente, na área onde será executada a atividade, antes de iniciar o trabalho.

De forma integrada, o CRM permite a identificação, a compreensão e a gestão dos riscos críticos, por meio de duas soluções – um aplicativo em versão *mobile* com os *checklists* de verificação e o Portal CRM, com os indicadores e painéis de acompanhamento das não conformidades e planos de ação.

Em 2025, através de uma estratégia de implantação que contou com ações constantes de gestão de mudança para reforçar os comportamentos que priorizam a vida, a Vale avançou na implantação do CRM. As ações tiveram como foco a ativação dos executantes das atividades de manutenção da Vice-Presidência Operações no Brasil, a capacitação das lideranças e profissionais de Segurança Ocupacional da Vice-Presidência Operações no Brasil, Omã e Malásia, bem como Projetos de Capital e Áreas Matriciais.

Encontram-se em andamento iniciativas para sustentar e ampliar a aplicação da metodologia nas áreas já implementadas, além do planejamento para expansão em 2026.

**+40 mil empregados próprios e de empresas contratadas impactados**

**+14 mil executantes de manutenção já realizaram verificações**

**+2 mil líderes e +1 mil profissionais de segurança treinados**

**+330 mil verificações realizadas**

**+3,5 milhões de controles verificados**

### Prontidão para resposta

A Vale também atua continuamente na preparação para responder de forma imediata e eficaz a eventos indesejados, funcionando como a última barreira para mitigação de impactos caso se materializem.

Para isso, são desenvolvidos e atualizados planos de resposta à emergência, gestão de crises e continuidade dos negócios, estruturados com base nos riscos inerentes às operações, visando minimizar impactos pessoais, ambientais, sociais e institucionais.

Em 2025, além dos exercícios de geotecnia para testar os Planos de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM), foram realizados mais de 400 simulados pelas diferentes áreas de negócio, abrangendo cenários de emergências industriais, descontinuidade operacional e/ou crises corporativas, gerando planos de ação de melhorias, que são acompanhados pela liderança para progressão contínua da capacidade de resposta.

Ainda em 2025, a Vale avançou em tecnologia e protocolos de resposta, com destaque para a homologação de um agente extintor de incêndio biodegradável, proveniente dos Estados Unidos, como recurso inovador no combate a incêndios. O produto oferece maior eficiência operacional ao reduzir rapidamente a temperatura, mitigar impactos ambientais, além de diminuir o consumo de água e a geração de resíduos em combate.

Outro avanço relevante foi a unificação do número de emergência nas operações no Brasil. A solução especial

de telecomunicação eliminou barreiras relacionadas a diferentes códigos DDD, permitindo que chamadas originadas em áreas da Vale sejam automaticamente direcionadas à central mais próxima.

Esses e outros achados de 2025 servirão como base para planos de evolução contínua, já incorporados aos objetivos estratégicos de 2026, reforçando o compromisso da Companhia com a evolução constante de seus processos de prevenção e resposta.

### Metas de Saúde e Segurança

Meta	Desempenho em 2025	(comparação com 2024)
I. Zerar o número de fatalidades.	3	Redução de 25%
II. Redução de N1+N2 em relação ao resultado do fechamento do ano anterior.	14	Redução de 22%
III. Reduzir em 50% a quantidade de exposições aos principais agentes de risco à saúde em relação a 2019, até 2025.	8.512 <sup>1</sup>	Redução de 7,5%
IV. Eliminar todos os cenários de risco classificados como Muito Alto para Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Comunidades.	10 <sup>2</sup>	Redução de 37,5%

### Acidentes e fatalidades

GRI 403-9, 403-10

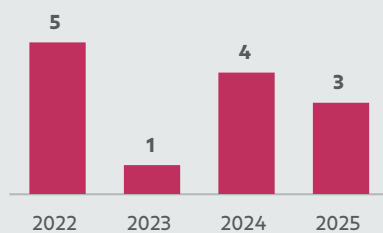
Em 2025, a Vale registrou três fatalidades em suas operações (N1). Todos os casos envolveram empregados de empresas contratadas. Duas delas em Serra Norte, Parauapebas (PA) e uma no Terminal Marítimo de Teluk Rubiah (TRMT), em Perak (Malásia).

A Vale, em conjunto com as empresas, forneceu suporte incondicional às famílias e realizou investigações minuciosas para identificar as causas e os fatores que

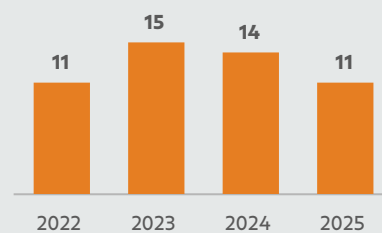
contribuíram para os acidentes, além de implementar iniciativas voltadas à prevenção de futuras ocorrências.

Atingir zero fatalidades é prioridade e um dos maiores desafios da Vale. Embora o caminho seja longo, temos atingido importantes avanços: em comparação com o ano de 2024, o resultado de eventos N1+N2 em 2025 indicou uma redução de 22%.

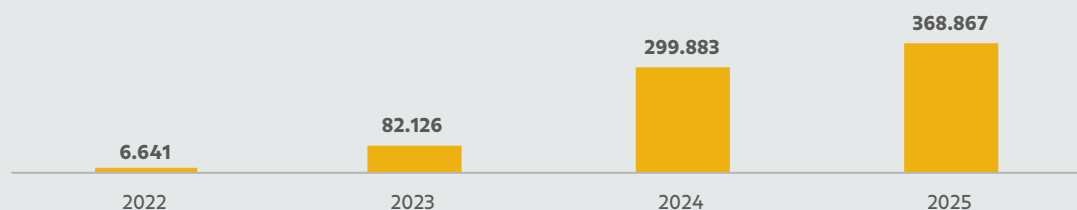
N1 - Fatalidades



N2<sup>3</sup> - Lesões registráveis de alto potencial



N3 - Tratamento médico, primeiros socorros e outros eventos com alto potencial



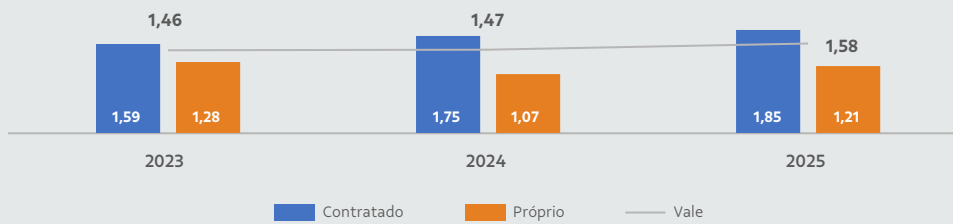
<sup>1</sup> Meta alcançada em 2023. Em 2025, redução de 63% frente ao baseline de 2019.

<sup>2</sup> Vale ressaltar que a gestão de riscos é dinâmica, impactada não somente pela redução de riscos, como também pelo monitoramento das barreiras de proteção e identificação de riscos provenientes de novas operações e processos implementados nas áreas operacionais. Destaca-se, nesse aspecto, a maturidade alcançada na gestão e tratamento dos riscos Muito Altos, com diligência no estabelecimento e monitoramento da estratégia de tratamento e contingenciamento desses riscos. Em 2025, houve redução de 94% frente ao baseline de 2023.

<sup>3</sup> GRI 2-4 Revisão dos valores históricos de N1 e N2 devido à readequação da forma de contabilização, alinhada com as práticas de mercado.

Os eventos N3 apresentaram um crescimento superior a 20% em relação ao ano anterior, refletindo o fortalecimento das práticas de prevenção, investigação e aprendizado. Esse aumento indica que estamos identificando e tratando de forma mais eficaz as condições de risco, permitindo uma atuação cada vez mais preventiva e orientada para evitar a materialização de eventos N1 e N2.

Taxa total de frequência de lesões ocupacionais (TRIFR)<sup>1</sup>



## Segurança das comunidades

GRI 203-1, 413-1, 413-2

A Vale segue avançando em sua jornada de evolução cultural, com foco na redução dos riscos que impactam a integridade das pessoas nos territórios onde opera. A segurança das comunidades é um pilar central do compromisso corporativo de colocar a vida em primeiro lugar, priorizando a segurança, o respeito e a integridade em todas as interações com *stakeholders* locais.<sup>1</sup>

Nosso compromisso, desde 2022, é de reduzir em 40% os acidentes envolvendo membros das comunidades próximas às operações de Minério de Ferro até 2027, caracterizados como fatalidades ou vidas mudadas. Em 2025, foram registrados 106 acidentes com membros das comunidades, sendo que 12 desses eventos lamentavelmente vieram a ser fatalidades. Ainda assim, o resultado representa uma redução de 33% na taxa de acidentes desse perfil de eventos (fatalidades ou vidas mudadas) em comparação ao ano anterior, e uma redução de 25% comparado ao *baseline* de 2022, o que colabora com o compromisso estabelecido pela empresa.

Em 2025, a maioria dos eventos continuou associada a colisões em vias públicas, envolvendo veículos a serviço da Vale (fornecedores) e de particulares. Os demais casos incluem atropelamentos em linhas férreas e outros em decorrência de acesso indevido a áreas operacionais da empresa.

Os resultados obtidos em 2025 refletem a implementação de medidas estruturantes baseadas em diagnóstico aprofundado das causas raiz e dos fatores contribuintes dos acidentes identificados no período de 2022–2025.

Entre as ações mais relevantes, destacam-se:

- Fortalecimento das barreiras de controle com a inclusão do tema em normativos internos, de modo a reforçar junto aos fornecedores suas obrigações e ampliar a integração operacional.
- Intensificação de campanhas de conscientização em territórios com maior incidência de acidentes, envolvendo comunidades e fornecedores.
- Revisão do Processo Integrado de Segurança das Comunidades (PISC), buscando promover maior engajamento das áreas operacionais e reforçar a atuação preventiva das operações com maior número de eventos registrados.
- Realização de análise de eventos multidisciplinares e definição de planos de ação corretivos com base nos acidentes ocorridos.
- Engajamento institucional com fornecedores para fomentar uma agenda articulada, com objetivo de contribuir para a cultura de comportamentos seguros nas regiões de atuação das empresas, prevenir e mitigar os impactos negativos identificados, disseminar a cultura de segurança entre empregados e subcontratados e envolver as comunidades na solução do problema.

Estamos comprometidos e conscientes da criticidade dos fatos para agir de forma colaborativa com a comunidade, poder público, fornecedores e demais empresas que atuam nos territórios, com o intuito de fomentar uma cultura de prevenção ao risco e reduzir a frequência de acidentes nas comunidades.

Registros de eventos de segurança nas comunidades<sup>2</sup>

	2022	2023	2024	2025	% de variação (2022/2025)	
<b>Lesões fatais + vidas mudadas</b>	Soluções de Minério de Ferro	24	26	27	18	-25,0%
	Vale Metais Básicos	1	5	4	1	0,0%
	<b>Total Vale S/A</b>	<b>25</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>19</b>	<b>-24,0%</b>
<b>Total de eventos com lesão em membros da comunidade</b>	Soluções de Minério de Ferro	73	102	112	106	45,2%
	Vale Metais Básicos	18	22	12	6	-66,6%
	<b>Total Vale S/A</b>	<b>91</b>	<b>124</b>	<b>124</b>	<b>112</b>	<b>23,1%</b>

<sup>1</sup> GRI 2-4 Revisão dos valores históricos de taxas devido à readequação da metodologia de coleta das horas trabalhadas, alinhada com as práticas de mercado.

<sup>2</sup> GRI 2-4 Não são contabilizados os eventos decorrentes de suicídio. Para fins de apuração, desde 2024, consideramos em nossos reportes todos os eventos que ocorreram durante a execução de atividades Vale. Nos anos anteriores, não eram consideradas para apuração aquelas as quais a Vale não possui o direito formal e a responsabilidade por garantir que seus requisitos de saúde, segurança e meio ambiente sejam implementados e cumpridos. Os anos anteriores a 2025 foram atualizados com a mesma configuração dos dados de 2025 para comparabilidade.

## Case: Excelência operacional reconhecida

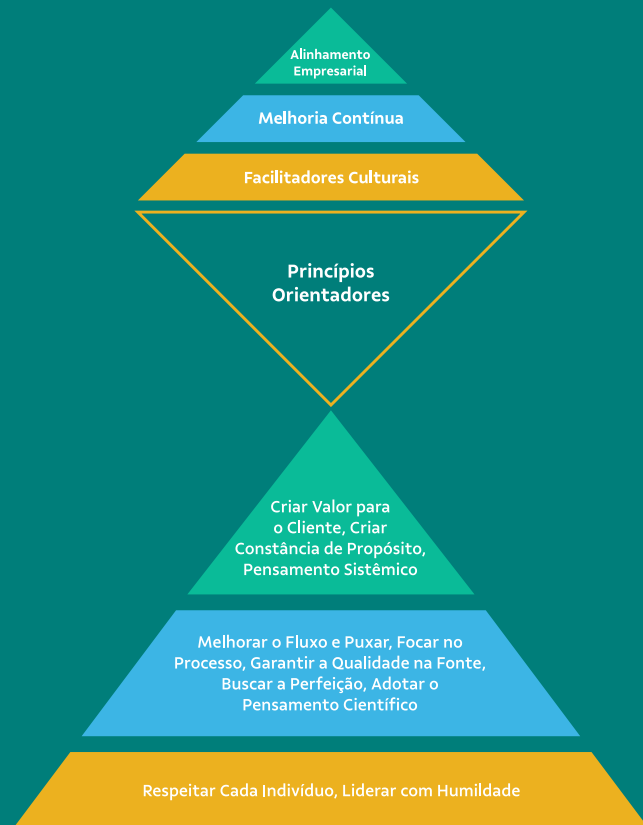
A Vale conquistou, pela primeira vez, a premiação Shingo no Brasil, uma das maiores referências globais em excelência operacional e organizacional. O Centro de Troca e Manutenção de Rodeiros (CTMR), na Estrada de Ferro Carajás, recebeu a medalha de prata após cerca de um ano e meio de jornada, iniciada em dezembro de 2023 e concluída com a premiação em 2025.

O processo envolveu uma avaliação rigorosa que considerou resultados técnicos, desempenho em segurança, comportamentos de liderança e maturidade cultural. O CTMR foi escolhido como piloto por sua base sólida de gestão, liderança engajada e histórico consistente de performance, mobilizando mais de 500 profissionais de diversas áreas, com apoio da consultoria Gati, afiliada ao Shingo Institute no Brasil.

A jornada Shingo foi integrada à evolução do Modelo de Gestão Vale (VPS – Vale Production System), reforçando nossa busca pela excelência operacional, organizacional e cultural. O foco esteve na transformação sustentada por comportamentos, com a adoção de indicadores comportamentais (KBIs) para orientar decisões, complementação dos KPIs e fortalecimento da atuação da liderança como *coach*, educadora e facilitadora no Gemba<sup>1</sup>.

A implementação também demandou revisão de processos e rotinas, ampliando o tempo de líderes no campo, melhorando fluxos, fortalecendo a qualidade na fonte e consolidando práticas simples e sistemáticas de solução de problemas.

Os resultados do CTMR foram expressivos nas dimensões avaliadas pelo Shingo Institute. Entre 2021 e 2025, houve redução de consumo de materiais (de USD 17,5 milhões para USD 14,9 milhões), queda de 27% no custo médio por rodeiro, redução de 75% no tempo de espera de trens e aumento da produção de 2.500 para 4.000 trocas mensais. A estabilidade da frota atingiu 98% por dez meses consecutivos, sem registros de acidentes N1 ou N2, e o engajamento das equipes alcançou 83% no Shingo Insight. O sucesso do CTMR impulsionou a expansão da jornada, com a Mina de Brucutu e a Pelotização da Usina 8 já avançando para ciclos futuros de avaliação.



CTMR – Centro de Troca e Manutenção de Rodeiros da Estrada de Ferro Carajás (EFC), em São Luis, Maranhão (MA). Foto: Ricardo Teles.

<sup>1</sup> Visitas nos sites para observação direta no local onde o trabalho é realizado, com o objetivo de identificar riscos operacionais e oportunidades de melhoria.

### 3.2.2.4 Comunidades e territórios

GRI 3-3, 2-23, 2-29, 3-3, 201-1, 203-1, 413-1, 413-2

Reconhecemos que nossas atividades operacionais podem gerar impactos às comunidades e ao meio ambiente. Para fortalecer nossa relação com as populações vizinhas aos nossos empreendimentos, bem como com a sociedade em geral, adotamos um modelo de atuação social baseado na gestão responsável dos riscos e impactos de nossas operações, aliado ao apoio ao desenvolvimento territorial. Esse modelo valoriza o protagonismo comunitário, estabelece o respeito aos direitos humanos como princípio inegociável e busca assegurar o cumprimento dos requisitos legais, além de considerar as especificidades sociais e culturais de cada localidade.

Por meio do relacionamento com comunidades e demais partes interessadas, buscamos **construir um ambiente de respeito e confiança, com a promoção do diálogo e da escuta ativa, incorporando as percepções locais no aprimoramento de nossos processos e decisões.**

Nos relacionamos com:



**1.296**  
comunidades locais  
(90,3% no Brasil).



**92**  
Comunidades Tradicionais no Brasil, sendo 63 no âmbito das operações e projetos de exploração e 29 comunidades no âmbito do processo reparatório de Brumadinho.



**27**  
Povos Indígenas no Brasil, Chile, Peru e Canadá, dois deles no âmbito do processo reparatório de Brumadinho.

#### Relacionamento com comunidades locais

GRI 2-23, 2-29, 3-3, 203-1, 413-1, 413-2

Globalmente, a Vale se relaciona com 1.296 comunidades locais, sendo 1.170 delas no Brasil. Entre essas comunidades, uma parcela é priorizada conforme metodologia que considera fatores como exposição ao risco, ao impacto e o relacionamento. Essa priorização orienta a definição da estratégia de engajamento e a implementação dos Planos de Relacionamento com Comunidades (PRCs). Os PRCs estruturam espaços de diálogo e a construção conjunta de ações, que são acompanhadas por monitoramentos sistemáticos realizados, tanto pelos profissionais de relacionamento quanto pelas próprias comunidades, resultando em comunidades mobilizadas, informadas e engajadas. Ao todo, 328 PRCs foram implementados em 2025, dos quais 315 são no Brasil.

O relacionamento com as comunidades permite o compartilhamento de informações sobre empreendimentos, riscos e impactos, bem como compreender perspectivas locais, identificar oportunidades de apoiar o desenvolvimento territorial e incorporar contribuições nas decisões da empresa. Em âmbito global, todas as nossas operações possuem processo de relacionamento estabelecido com comunidades vizinhas.

Em 2025 – um ano antes do previsto – alcançamos o compromisso de atendermos, com Planos de Relacionamento, o total de **100% das 147<sup>1</sup> comunidades consideradas prioritárias no Brasil.**



País / Indicador	Comunidades Locais <sup>2</sup>	Povos Indígenas	Comunidades Tradicionais	Planos de Relacionamento com Comunidades Locais
<b>Brasil</b>	1.170	13	92	315
<b>Omã</b>	33	—	—	2
<b>Malásia</b>	6	—	—	3
<b>Canadá</b>	71	11	—	—
<b>Peru e Chile</b>	13	3	—	6
<b>Japão</b>	2	—	—	2
<b>País de Gales</b>	1	—	—	—
<b>Total</b>	<b>1.296</b>	<b>27</b>	<b>92</b>	<b>328</b>

<sup>1</sup> As comunidades são priorizadas anualmente, considerando a análise das dimensões de risco, impacto e relacionamento (metodologia de priorização). Para o compromisso de 2026, considera-se o *baseline* de 2025 (sem Vale Metais Básicos).

<sup>2</sup> Não considera as comunidades do processo reparatório de Brumadinho.



Foto: HB Audiovisual

Exposição Oriará Arte e Educação em Movimento.

## Desenvolvimento territorial

Apoiar o desenvolvimento dos territórios onde atuamos é compromisso da Vale. Para isso, adotamos abordagens específicas de planejamento participativo envolvendo diversos *stakeholders* (comunidades, autoridades públicas, entre outros), com apoio técnico de equipes de campo e parceiros institucionais, como Fundação Vale, Instituto Cultural Vale e Rede Voluntária Vale. O olhar sistêmico para o território se organiza por meio de uma estratégia integrada de atuação, que tem como pilares a Governança Territorial e os Planos de Atuação Territorial (PATs), conectando diferentes áreas da empresa que atuam nos territórios para tomadas de decisão alinhadas à diretriz do Modelo de Atuação Social.

### Destaques de 2025

- Ampliação do Programa de Regularização Fundiária na região Norte, em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), com foco em segurança jurídica e mediação de conflitos. Veja mais no capítulo [Conflito pelo Uso da Terra](#);
- Retorno e acompanhamento de famílias impactadas por processos de remoção involuntária decorrentes de evacuações emergenciais para a descaracterização de barragens à montante, com foco no restabelecimento de infraestrutura e modos de vida. Veja mais em [Remoção Involuntária](#);
- Integração das frentes de Uso Futuro, buscando legados socioambientais e econômicos no pós-mineração. Veja mais em [Fechamento de Mina e Uso Futuro](#).

## Tributos

Reconhecemos o profundo impacto social e econômico das nossas operações nas regiões e comunidades onde atuamos. Consideramos o pagamento de tributos não só uma obrigação legal, mas uma contribuição socioeconômica. Os impostos que pagamos contribuem para o crescimento das economias locais, nacionais e globais. Por sermos uma empresa com uma presença global, estamos sujeitos a inúmeras obrigações tributárias. Em 2025, USD 5,2 bilhões foram pagos em tributos nas jurisdições onde a Vale atua. Para saber mais, consulte nosso [Relatório de Contribuições Fiscais](#).

## Dispêndios socioambientais

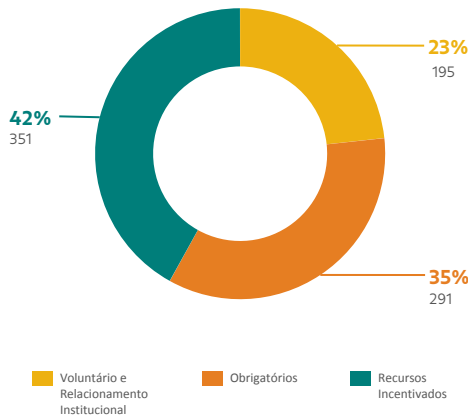
GRI 203-1

Em 2025, a Vale aportou USD 1,7 bilhão em dispêndios socioambientais e institucionais, incluindo os relacionados a Brumadinho. Do total, USD 0,8 bilhão foram destinados a iniciativas ambientais, especialmente aos passivos ambientais e recursos hídricos. Cerca de 70% dessas iniciativas corresponderam a investimentos obrigatórios, enquanto 30% foram investimentos voluntários. USD 0,8 bilhão foram destinados às iniciativas sociais e institucionais, com destaque para ações de infraestrutura e mobilidade, geração de trabalho e renda, Comunidades Tradicionais e Povos Indígenas e saúde.

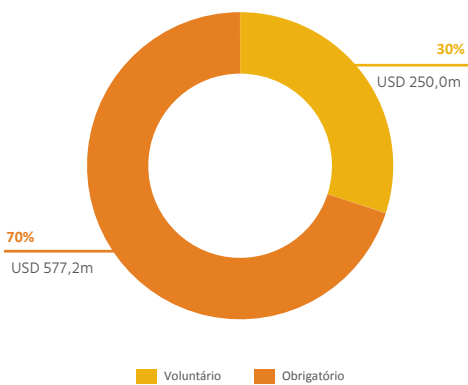
Além disso, 23% das iniciativas sociais estão relacionadas a investimentos voluntários, relacionamento institucional e gestão de impacto operacional (USD 195 milhões), 35% são de cumprimento de obrigação (USD 291 milhões) e 42% são investimentos oriundos de Recursos Incentivados<sup>1</sup> (USD 351 milhões).

<sup>1</sup> Recursos incentivados são provenientes de renúncia fiscal, em que o poder público abre mão de receber o recurso como pagamento de imposto e permite que as empresas o direcionem a projetos em benefício público, por meio de leis de incentivo, como, por exemplo, a Lei Federal de Incentivo à Cultura, utilizada nesse caso.

### Social



### Ambiental



### Valor gerado e distribuído (USD milhões)

GRI 201-1

	América do Norte exceto Canadá	Canadá	América do Sul exceto Brasil	Brasil	Europa	África	Oriente Médio	Ásia	Oceania	Total
Receitas	—	1.906,1	—	3.143,6	28.176,6	—	—	5.177,1	—	38.403,4
<b>Valor Econômico Direto Gerado</b>	—	<b>1.906,1</b>	—	<b>3.143,6</b>	<b>28.176,6</b>	—	—	<b>5.177,1</b>	—	<b>38.403,4</b>
Custos operacionais	—	3.219,7	0,2	12.505,7	5.404,5	—	211,1	714,1	—	22.055,1
Salários e benefícios de empregados	0,5	778,8	—	2.363,6	36,9	—	35,4	77,4	—	3.292,6
Pesquisa e desenvolvimento	2,9	111,3	16,2	499,2	21,9	—	7,1	34,0	0,5	693,1
Pagamentos para provedores de capital	462,9	66,8	—	3.956,4	104,9	—	—	—	—	4.591,0
Pagamentos ao governo	3,5	(232,0)	2,6	5.408,0	(22,0)	—	9,7	(7,8)	0,2	5.162,1
Dispêndios ambientais	—	141,3	0,3	678,1	—	—	2,6	4,9	—	827,2
Dispêndios sociais	1,4	3,0	5,7	821,8	—	—	2,4	2,7	—	837,0
<b>Valor Econômico Distribuído</b>	<b>471,2</b>	<b>4.089,2</b>	<b>24,8</b>	<b>26.232,7</b>	<b>5.545,9</b>	—	<b>268,4</b>	<b>825,3</b>	<b>0,7</b>	<b>37.458,1</b>
<b>Valor Econômico Acumulado</b>	<b>(471,2)</b>	<b>(2.183,1)</b>	<b>(24,8)</b>	<b>(23.089,1)</b>	<b>22.630,7</b>	—	<b>(268,4)</b>	<b>4.351,9</b>	<b>(0,7)</b>	<b>945,3</b>

## Programa Partilhar e Compras locais

Em 2025, o fortalecimento das economias locais permaneceu no centro da atuação da Vale, contribuindo diretamente para a geração de emprego e renda nos territórios onde a Companhia está presente. No Brasil, 59% das compras foram realizadas de fornecedores instalados nos estados onde a empresa mantém operações, buscando garantir faturamento nos próprios estados e impulsionando as cadeias produtivas. Ao longo do ano, foram mais de 125 rodadas de negócios e reuniões com federações e associações comerciais em todo o território, ampliando oportunidades e fortalecendo capacidades locais.

Ainda sob a perspectiva de geração de emprego e renda, e em parceria com fornecedores, a Vale promoveu ações para o desenvolvimento socioeconômico por meio do Programa Partilhar, que tem como objetivo incentivar a cadeia de fornecedores a contribuir para o progresso social das regiões onde atua.

No último ano, foram 1.387 ações realizadas por 204 fornecedores, totalizando um investimento de cerca de USD 7 milhões em todo o país. Em 2025, o Programa Partilhar completou cinco anos de atuação e, desde o seu lançamento, já foram investidos mais de USD 21 milhões em capacitações, programas de aprendizagem, fornecimento de insumos, entre outras ações.

## Educação, saúde e geração de renda

Acreditamos que a colaboração entre a iniciativa privada e os poderes públicos é essencial para promover o desenvolvimento social sustentável nos territórios. Essas parcerias estratégicas podem potencializar recursos, conhecimento técnico e capacidade de execução, ampliando a garantia de direitos, como educação, saúde, geração de renda e inclusão social. Ao unir esforços, empresas e governos fortalecem políticas públicas, ampliam o impacto de projetos sociais e promovem maior legitimidade e transparência nas ações, criando um ecossistema colaborativo que beneficia todas as comunidades.

Por meio da Fundação Vale, atuamos para fortalecer políticas públicas que promovem qualidade de vida e direitos fundamentais. Partimos da premissa de que comunidades autônomas e resilientes são essenciais para o desenvolvimento sustentável dos territórios e para a geração de valor compartilhado. Com base nesse compromisso, estabelecemos parcerias com prefeituras e secretarias municipais, priorizando ações estruturantes em saúde, educação e geração de renda, sempre alinhadas às necessidades locais.

Na saúde, trabalhamos para ampliar o acesso à atenção básica, apoiar a rede pública e capacitar profissionais, contribuindo para a prevenção e redução de demandas por serviços de alta complexidade. Na educação, desenvolvemos iniciativas voltadas à alfabetização plena, à formação de educadores e à promoção de uma aprendizagem inclusiva e representativa, buscando fortalecer as redes municipais e mobilizando comunidades escolares. Em geração de renda, apoiamos negócios sociais e cadeias produtivas locais, estimulando a autonomia econômica e a segurança alimentar.

Em 2025, essas ações foram implementadas em 43 municípios, alcançando 3 milhões de pessoas. Foram apoiadas 824 unidades de saúde e assistência social, capacitados mais de 13 mil profissionais da saúde e da educação, beneficiando

1.541 escolas e mais de 108 mil estudantes. Além disso, 24 negócios sociais receberam suporte, impactando 1.094 pessoas em diferentes territórios. O impacto ao longo do ano também pôde ser notado em indicadores públicos: 146.307 pessoas em situação de vulnerabilidade passaram a acessar a Atenção Básica nos 40 municípios contemplados por projetos de saúde. Além disso, foi possível notar queda da taxa de abandono escolar em 15 dos 19 municípios com projetos de busca ativa escolar. No eixo da alfabetização, foram obtidos avanços nos Índices de Fluência Leitora em 96% dos municípios de atuação da Fundação Vale no Corredor Norte (Pará e Maranhão).



## Selo UNICEF

Desde 2023, a Vale e a Fundação Vale são parceiras do UNICEF, no Selo UNICEF, uma das maiores iniciativas de fortalecimento de políticas públicas para a infância e adolescência no Brasil. A parceria cobre oito estados da Amazônia Legal brasileira, alcançando 560 municípios. No ciclo que iniciou em 2025, a parceria da Vale com UNICEF contribuiu para uma revisão da metodologia do Selo, incorporando o fomento à regularização dos Fundos da Infância e Adolescência.

A parceria foi fundamental para que os municípios participantes promovessem os direitos de crianças e adolescentes a partir de políticas públicas mais fortalecidas, com a melhoria de indicadores sociais e, finalmente, para que 247 municípios da Amazônia Legal fossem certificados na última edição – um recorde para a região.

A partir de 2025, a parceria com o Selo UNICEF foi continuada por meio da Vale Metais Básicos para fortalecer o sistema local de proteção à criança e ao adolescente e promover iniciativas educacionais e comunitárias em municípios como Parauapebas, Canaã dos Carajás e Ourilândia do Norte, no Pará. O programa atua em conjunto com escolas, governos municipais e redes locais de proteção, em um esforço para contribuir para o fortalecimento institucional, a sensibilização da sociedade e o aprimoramento dos mecanismos de prevenção e resposta, com especial atenção à prevenção da violência sexual.

## Juntos Contra a Pobreza

GRI 203-1

Frente ao compromisso social de apoiar a saída de 500 mil pessoas da pobreza extrema, a Vale articula o programa Juntos Contra a Pobreza. A iniciativa reúne empresas, organizações sociais, meio acadêmico e representantes da sociedade civil e do poder público, com o objetivo de fortalecer políticas públicas e deixar um legado duradouro para os territórios.

A partir de uma abordagem que reconhece a pobreza como um fenômeno multidimensional, são consideradas cinco dimensões: renda, educação, saúde, nutrição e infraestrutura. A metodologia do Acompanhamento Familiar Multidimensional é aplicada por meio da elaboração de planos de ação personalizados, construídos em conjunto com cada família, visando superar as privações identificadas. Durante 24 meses, as famílias recebem apoio na execução das ações, em parceria com o poder público e organizações locais. Monitoramentos periódicos contribuem para orientar os esforços das famílias e da rede de parceiros.

Atualmente, cerca de 60 mil pessoas participam de iniciativas implementadas principalmente nos estados do Pará e Maranhão. Aproximadamente 14 empresas já contribuíram para o financiamento das ações nos territórios, totalizando mais de USD 5,37 milhões desde o início do programa. Entre os apoiadores estão: BNDES, EGTC, Enesa, Fundação Banco do Brasil, Grupo Ápia, Instituto Equatorial, Logicalis, Michelin, Hatch, MIP, Plamont, Sotreq, U&M e Wheaton.

A parceria com o setor privado desempenha papel fundamental na alavancagem de recursos. Para potencializar esse processo e garantir transparência aos doadores, em 2024, a Vale constituiu o Fundo Filantrópico, gerido pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS). Em 2025, o fundo foi lançado também para o público internacional, em evento realizado na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), ampliando ainda mais a capacidade de mobilização de recursos.





Foto: João Ricardo Januzzi

O projeto Bordando a Paz, realizado desde mar/2023, transforma arte em oportunidade, expressão e valorização das memórias locais.

## Incluir Juntos

GRI 203-1

A Rede Voluntária Vale é um espaço colaborativo que conecta pessoas dispostas a transformar realidades por meio do voluntariado. Criado em 2004, o programa de voluntariado da Vale conta atualmente com mais de 7.800 voluntários cadastrados e atua por meio de 28 comitês regionais distribuídos em seis estados — Pará, Maranhão, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Esses comitês, formados por empregados da Companhia, planejam, mobilizam e executam iniciativas sociais alinhadas ao propósito de tornar real o compromisso da Vale com a cidadania, a sustentabilidade e o desenvolvimento comunitário, por meio de ações de voluntariado.

Em sintonia com o Juntos Contra a Pobreza, a Rede Voluntária Vale lançou, em novembro de 2025, uma campanha inédita que se consolidou como uma iniciativa estratégica para promover a inclusão social por meio do acesso a equipamentos assistivos: a campanha Incluir Juntos. A ação contou com a participação de 24 organizações parceiras, que atuaram de forma complementar, seja mobilizando suas redes ou realizando doações diretas. Esse esforço conjunto resultou em mais de USD 19 mil arrecadados no site da Rede Voluntária Vale, além do *matching* de USD 179 mil realizado pela Vale. Esses números refletem não apenas a capacidade de mobilização social, mas também o compromisso coletivo com a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência atendidas pelo programa de enfrentamento à pobreza extrema.

## Case:

### Serra Pelada: memória e resiliência comunitária

Serra Pelada, no Pará, é um dos territórios que integra o Juntos Contra a Pobreza. Distante cerca de 4km das operações de Serra Leste, no município de Curionópolis (PA), essa é uma comunidade emblemática para a história do Brasil.

Em 2022, um censo realizado na comunidade identificou que 37% das famílias viviam em situação de pobreza extrema. Diante desse diagnóstico, em 2024, foi implementado o Acompanhamento Familiar Multidimensional, iniciativa que atualmente atende 275 famílias, totalizando 709 pessoas. Em conjunto com cada núcleo familiar, são elaborados planos de ação, a fim de dar acesso a direitos e serviços essenciais nas cinco dimensões do programa. O processo inclui visitas periódicas e monitoramento sistemático, permitindo a avaliação contínua da evolução das famílias e o apoio necessário para a efetivação de seus direitos.

Para dar consistência ao acompanhamento e apoiar decisões baseadas em evidências, a Vale utiliza o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), metodologia reconhecida internacionalmente por permitir selecionar dimensões e indicadores de privação e acompanhar a efetividade das estratégias de enfrentamento da pobreza. Em Serra Pelada, o índice mostrou avanço relevante nas dimensões renda, saúde e nutrição com base na última rodada de monitoramento, em novembro de 2025 — um resultado alcançado por meio de mobilização comunitária, articulação com políticas públicas e execução integrada de iniciativas no território.

Com a premissa do trabalho em rede, diferentes frentes atuam de forma complementar. A Fundação Vale contribui para a universalização de direitos, com foco em saúde, educação e proteção social, por meio de projetos como Trilhos da Alfabetização e Ciclo Saúde e Proteção Social. Em paralelo, iniciativas culturais realizadas em parceria com o Instituto Cultural Vale e por meio da Lei de Incentivo à Cultura buscam fortalecer identidade, pertencimento e memória local, com ações como Memórias de Serra Pelada e Bordando a Paz. Projetos apoiados via Lei de Incentivo ao Esporte, como Saúde Não tem Idade e a corrida World Trail Race (WTR) ampliam oportunidades de bem-estar e convivência. Somam-se a essas frentes iniciativas de geração de renda, com estímulo à produção de pequenos agricultores e apoio ao desenvolvimento do turismo de base comunitária.

Esse movimento também tem ressignificado a forma como a comunidade se reconhece e projeta seu futuro. “Fazer parte desse projeto trouxe uma mudança significativa na forma como eu vejo o território onde eu estou inserida. Hoje, nós falamos com muito mais certeza aquilo que somos e o que queremos para o futuro de

Serra Pelada”, relata **Glaydes Coutinho**, jovem moradora e participante do projeto Memórias de Serra Pelada.



Foto: Alerrano Marinho

Glaydes Coutinho, moradora de Serra Pelada e participante do “Memórias de Serra Pelada”

Em 2025, a agenda de desenvolvimento do território também se conectou a debates globais. A convite da Vale, Sabina Alkire, uma das criadoras do IPM e diretora da Iniciativa de Pobreza e Desenvolvimento Humano da Universidade de Oxford (OPHI), realizou em Belém, no contexto da COP30, a *masterclass* “Desafios Sobrepostos: Pobreza e Riscos Climáticos”, com participação da comunidade de Serra Pelada. A mensagem central — de que transformações sustentáveis dependem do protagonismo das pessoas e do compromisso coletivo com a mudança — reforçou o caminho que vem sendo construído no território.

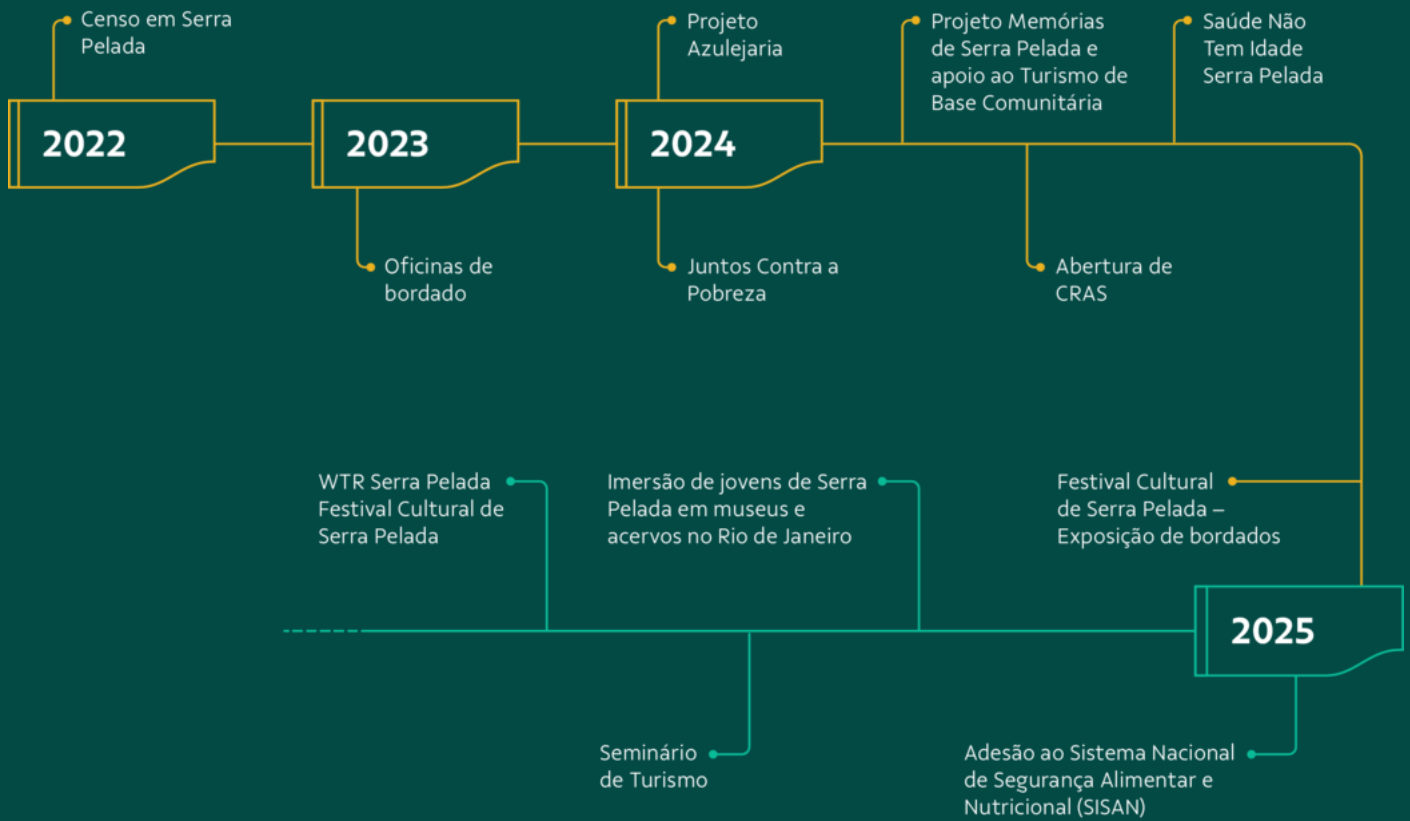
Em Serra Pelada, a memória não é apenas lembrança: é ativo de futuro. Como diz Lucindo Ferreira Lima (Zé Branquinho), ex-garimpeiro e guardião da memória audiovisual local, “Serra Pelada são duas minas, uma de ouro e outra de histórias”. Reconhecer o valor dessas histórias como potência para fortalecer vínculos, estimular solidariedade e gerar novas oportunidades tem sido essencial para sustentar a resiliência comunitária — e para impulsionar uma transformação que nasce do trabalho coletivo e do desejo da própria comunidade de construir novos caminhos.



Foto: Claudete Santos, ASCOM Prefeitura Municipal de Curionópolis.

Iniciado em 2023, o Bordando a Paz foi a primeira iniciativa de engajamento do Juntos Contra a Pobreza, com cerca de oitenta mulheres que se reúnem mensalmente para bordar. Os produtos são comercializados em uma loja local.

### Histórico da parceria



## Case:

### *Compromisso da Vale Malásia com o desenvolvimento comunitário de Manjung*

Desde o início de suas operações na Malásia, em 2014, a Vale mantém um compromisso de longo prazo com o desenvolvimento sustentável do distrito de Manjung e de suas comunidades. Com um investimento total de USD 4,6 milhões, o Plano de Desenvolvimento Comunitário (PDC 2.0), desenvolvido entre 2023 e 2025, está ancorado em três pilares de atuação: Educação, Revitalização Urbana e Empoderamento da Comunidade. Cada iniciativa foi concebida levando em consideração as necessidades e sensibilidades locais, buscando promover investimentos comunitários que contribuam para a melhoria dos meios de subsistência, respeitando os valores, a identidade e as aspirações da comunidade de Manjung.

No pilar Educação, o programa beneficiou mais de 2 mil alunos, apoiando o desempenho acadêmico e o desenvolvimento de habilidades em áreas como oratória, alfabetização digital e expressão artística. Esses esforços contribuíram para um aumento médio anual de 33% no número de alunos com um melhor rendimento escolar no ensino médio. Paralelamente, o Programa de Bolsas de Estudo Teluk Rubiah continua capacitando futuros líderes da comunidade com a oportunidade de prosseguirem os seus estudos superiores em uma universidade entre as 50 melhores do mundo.

As iniciativas de revitalização urbana, formalizadas por meio de um Memorando de Entendimento com o Conselho Municipal de Manjung, marcaram o fortalecimento do desenvolvimento local. A transformação de espaços públicos em centros comunitários acessíveis e vibrantes — apoiados por instalações modernizadas e murais inspirados no patrimônio histórico — aprimorou a funcionalidade e a identidade cultural dessas áreas. Essas iniciativas, concluídas em dezembro de 2025, demonstraram um impacto inicial positivo na melhoria dos pequenos negócios, como os de alimentação e bebidas na região, e atraíram mais de 4 mil visitantes para Beruas. O projeto de revitalização urbana também ganhou um prêmio Safira para Ruas e Beco no Malaysia Places Awards 2025. Espera-se que o trabalho de revitalização em Manjung Lama atraia 20 mil visitantes, criando novas oportunidades de sustento para mulheres, aposentados e jovens empreendedores. Os comércios nos arredores das áreas revitalizadas também relataram maior fluxo de clientes e aumento da renda, demonstrando que os resultados iniciais das iniciativas de revitalização urbana reforçam o papel do investimento local como catalisador para a atividade socioeconômica sustentável.

Com a conclusão do CDP 2.0, a Vale reforçou seu compromisso com o desenvolvimento sustentável na Malásia, alinhando sua estratégia de investimento social com alguns dos desafios urbanos locais.



Projeto de revitalização da paisagem urbana de Beruas, desenvolvidos em colaboração com o artista perakiano Lakar e o Conselho Municipal de Manjung.

## Recursos incentivados

GRI 203-1

Em 2025, a Vale destinou mais de USD 100 milhões em recursos incentivados por meio de aportes a fundos de direitos e a projetos de organizações da sociedade civil. Ao todo, 520 iniciativas e fundos receberam recursos a partir de leis de incentivo fiscal: Fundo para Infância e Adolescência, Fundo do Idoso, Pronon, Pronas/PcD, Lei Federal de Incentivo ao Esporte, Lei da Reciclagem e Lei Federal de Incentivo à Cultura. Os aportes contribuirão para ações e projetos a partir de 2026.

Valor em milhões USD							
Pronas	Pronon	FIA	Fundos da Pessoa Idosa	Esporte	Reciclagem	Cultura	Total
3,7	9,0	9,0	9,0	35,2	0,8	36,0	102,9

Número de iniciativas							
Pronas	Pronon	FIA	Fundos da Pessoa Idosa	Esporte	Reciclagem	Cultura	Total
13	11	77	74	175	5	165	520

## Cultura

GRI 203-1

Em 2025, a Vale foi reconhecida pelo quinto ano consecutivo como a maior investidora privada em cultura no Brasil, por meio do Instituto Cultural Vale. Foram 265 projetos culturais viabilizados em todo o país no período. Além disso, no fim do ano, foram aportados USD 35,2 milhões em investimentos via Lei Federal de Incentivo à Cultura, a Lei Rouanet, que vão viabilizar 165 projetos culturais no Brasil a partir de 2026.

Desde 2020, quando o Instituto foi criado, já são mais de mil projetos, USD 250 milhões em investimentos com recursos incentivados (Rouanet e Audiovisual) e cerca de 11 milhões de acessos/participações, a cada ano, em iniciativas de dança, música, teatro, patrimônio, festividades, projetos de circulação e formações em todos os estados brasileiros. Só no ano passado, foram cerca de 38 mil oportunidades de geração de renda criadas pelos projetos patrocinados e pelo menos 450 mil participações em formações e ações educativas realizadas ou patrocinadas pelo Instituto, além de oficinas para contribuir com a geração de renda nas comunidades e com o desenvolvimento de novos agentes culturais. Em 2025, conciliamos aulas presenciais, *online* e inteligência artificial para ensinar sobre desenvolvimento de projetos e captação de recursos no Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Maranhão e Pará, por meio de iniciativas 100% gratuitas, como o Movimenta Cultura e a Formação em Gestão de Projetos Culturais.

Os quatro espaços culturais que integram o Instituto Cultural Vale e o programa Vale Música complementam a estratégia da Vale de fortalecer um ecossistema sustentável nos territórios e melhorar a vida, promovendo oportunidades de aprendizagem e de produção cultural. Juntos, em 2025, a Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (PA), o Centro Cultural Vale Maranhão (MA), o Memorial Minas Gerais Vale (MG) e o Museu Vale

(ES)<sup>1</sup> atenderam 446 mil pessoas, e o Vale Música ofereceu formações em mais de 20 instrumentos para 1.320 crianças e jovens, em quatro estados, incluindo aulas e apresentações com grandes orquestras brasileiras patrocinadas pela Vale. Também se destacaram iniciativas como Oriará, exposição de arte negro-indígena que percorreu 10 municípios mineiros levando a programação em uma carreta, a exposição “Com Amor, Alcione”, que conquistou projeção nacional, e a mostra Línguas Africanas que Fazem o Brasil, no Espírito Santo, parceria do Museu Vale com o Museu da Língua Portuguesa.

Em 2025:

- **Maior investidora privada em Cultura no Brasil, por meio do Instituto Cultural Vale**
- **265 projetos culturais** viabilizados em todo o Brasil
- **USD 35,2 milhões** via Lei Federal de Incentivo à Cultura, a Rouanet

## Esporte

A Vale acredita no poder do esporte como ferramenta de inclusão e desenvolvimento humano. Mais do que apoiar atletas e competições, a empresa vê o esporte como um elo fundamental no relacionamento com comunidades, capaz de gerar oportunidades, fortalecer vínculos e promover qualidade de vida.

Em 2025, a Vale reafirmou esse compromisso patrocinando projetos por meio da Lei Federal de Incentivo ao Esporte, especialmente em seus territórios de atuação, mantendo-se pelo quarto ano consecutivo como a maior apoiadora do esporte no país.

<sup>1</sup> Os edifícios-sede do Memorial Minas Gerais Vale e do Museu Vale estão sendo reformados e suas respectivas exposições de longa duração renovadas para melhorias de saúde, segurança e experiência de público. Durante a reforma, a programação cultural e formações continuam sendo oferecidas em escolas, trens da Vale e espaços parceiros.

Um dos destaques do ano foi o Campeonato Mundial de Ginástica Rítmica, realizado no Brasil, que contribuiu para o engajamento de jovens em práticas esportivas. Além disso, a empresa apoiou iniciativas que democratizam o acesso ao esporte e ampliam seus benefícios sociais, como o Centro de Atendimento ao Esporte (Projeto CASE), que oferece formação esportiva e cidadania para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, estimulando valores como disciplina, respeito e trabalho em equipe. Outro exemplo é o projeto “Pernas pra que te quero”, desenvolvido pelo Instituto Formação, que promove a inclusão social por meio da corrida de rua, incentivando a prática esportiva como ferramenta de saúde, bem-estar e integração comunitária.

No final de 2025, a Vale destinou USD 34,2 milhões em recursos incentivados para 177 projetos esportivos a serem realizados a partir de 2026.

## Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais

A Vale reconhece a relação diferenciada dos Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais com o território e busca atuar sempre com respeito aos seus direitos, seguindo a legislação específica de cada país onde a empresa atua, bem como a Política Global de Direitos Humanos da Companhia e referências internacionais. Todos os processos são conduzidos por profissionais especializados, com foco na gestão de riscos e impactos, valorização da diversidade cultural e construção de relações de confiança de longo prazo, baseadas em respeito e parceria.

**Atualmente, nos relacionamos com 27 Povos Indígenas globalmente. No Brasil, são 13 Povos Indígenas e 92 Comunidades Tradicionais, incluindo povos e comunidades vinculados ao processo reparatório de Brumadinho (MG).**

### Agenda de direitos indígenas

Até 2030, a Vale tem o compromisso de apoiar a agenda de Direitos Indígenas previstos na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (UNDRIP). Isso se traduz no apoio técnico a Ações Estruturantes (Protocolos de Consulta, Planos de Gestão Territorial e Ambiental – PGTA e/ou Planos de Vida) para 11 Povos Indígenas no Brasil vizinhos às suas operações. Como etapa prévia de engajamento, é realizado um processo de consulta às comunidades e, após sua anuência, o curso de extensão sobre direitos indígenas, ministrado por indigenistas, advogados indígenas e lideranças do movimento indígena. Todas essas ações são realizadas em parceria com a Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais (Flacso), que conduz a metodologia desse processo de forma participativa.

Em 2025, concluímos o apoio a dois instrumentos estratégicos fundamentais definidos pelas respectivas comunidades — o Protocolo de Consulta Tupiniquim (TI Comboios, Espírito Santo) e o Plano de Vida Ka’apor (TI Alto Turiaçu, Maranhão). Esses instrumentos reafirmam o compromisso com a

autonomia indígena na defesa de direitos e o respeito à consulta livre, prévia e informada, conforme previsto na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), e possuem fundamento de força jurídica, derivando obrigações e compromissos coletivos que foram pactuados pela comunidade indígena. Também iniciamos o apoio ao curso de formação para os indígenas dos povos Guajajara, do Maranhão, que atuam como Guardiões e Guerreiras da Floresta, das Terras Indígenas Rio Pindaré e Caru. Trata-se de uma ação estruturante, que foi construída de forma coletiva e de modo a atender as reais demandas e necessidades do público, estando alinhada com os direitos indígenas preconizados na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas e com a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI).

- **Protocolo de Consulta Tupiniquim:** construído por meio de quatro oficinas e visitas domiciliares às duas aldeias, buscando garantir ampla escuta comunitária. A validação final reuniu 120 participantes e resultou em documento pactuado coletivamente.
- **Plano de Vida Ka’apor:** elaborado com 280 participantes de 23 aldeias, identificou desafios culturais e territoriais e definiu ações para preservação e fortalecimento dos modos de vida Ka’apor.
- **Guardiões e Guerreiras da Floresta – Povos indígenas Guajajara:** curso de formação de Gestão Ambiental, Mudanças Climáticas e Ação Política, com dois módulos realizados e 40 participantes, em um programa concebido a partir das demandas das próprias comunidades das Terras Indígenas Rio Pindaré e Caru. Ação prevista no Plano e Gestão Territorial Ambiental (PGTA).

A Vale e a Flacso também iniciaram o processo de engajamento com o povo Awá, de recente contato (Terras Indígenas Awá, Caru e Alto Turiaçu, Maranhão), com elaboração de diretrizes metodológicas por especialistas. A proposta recebeu retorno positivo da Frente de Proteção da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e de lideranças indígenas. A consulta de participação às aldeias Awá aconteceu em março de 2026, para início da ação estruturante a ser escolhida pela comunidade.

Ao todo, cinco<sup>1</sup> das 11 comunidades indígenas de relacionamento da Vale no Brasil estão engajadas nessa agenda, alinhadas ao UNDRIP.

Além disso, a Companhia celebrou termo de cooperação técnica com a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), instituição responsável pela proteção dos direitos indígenas, e viabilizou a realização do curso de formação de 50h para 45 participantes, durante 15 dias, sobre direitos indígenas no licenciamento ambiental para novos técnicos da Funai. Essa iniciativa contou com a participação de especialistas no tema de impactos ambientais em territórios indígenas, representantes do movimento nacional indígena, indigenistas e representantes de autoridades governamentais que atuam no processo, com coordenação pedagógica da Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais (Flacso).

<sup>1</sup> As cinco comunidades indígenas mencionadas são: Kayapó da Terra Indígena Kayapó/PA; Ka’apor da Terra Indígena Alto Turiaçu/MA; Guajajara da Terra Indígena Caru/MA; Guajajara da TI Rio Pindaré/MA e Tupiniquim da Terra Indígena Comboios/ES.

## PIPOU – Programa Indígena de Permanência e Oportunidades na Universidade

O acesso à educação superior também compõe a Agenda de Direitos e, nesse aspecto, o destaque fica por conta do Programa Indígena de Permanência e Oportunidades na Universidade (PIPOU), em parceria com o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN). Nessa iniciativa, cada estudante ganha um computador com acesso à trilha de formação em Direitos Indígenas e uma bolsa de auxílio mensal. O ano de 2025 fechou com 130 estudantes ativos no Programa, 26 indígenas formados e cerca de 300 horas de mentoria e apoio pedagógico aos alunos, desde o início da iniciativa, em 2021. Do total de estudantes, 64,1% são mulheres e 85,2% estudam em instituições públicas de ensino. A diversidade indígena também está contemplada no Programa com 54 Povos Indígenas distintos de 67 Terras Indígenas. Os bolsistas estão presentes em 27 instituições de ensino superior de todo o país, com maior concentração na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), Universidade Estadual do Maranhão (Uema) e Universidade de Brasília (UnB). Entre os cursos mais escolhidos estão Medicina, Direito, Ciências Sociais e Enfermagem. Também em 2025 o PIPOU contou com a parceria da empresa chinesa CRM, por meio do Programa Partilhar, que apoia e incentiva a cadeia de fornecedores da Vale a contribuir para o desenvolvimento sustentável das regiões onde está presente.

Além disso, foi realizado o Seminário “Caminhos para a permanência: universidades e estudantes indígenas em diálogo”, entre os dias 30 de setembro e 1º de outubro de 2025, em Brasília (DF). O encontro reuniu Vale, representantes do Ministério da Educação, lideranças indígenas, universidades parceiras e estudantes para avaliar avanços do PIPOU e discutir estratégias de permanência no ensino superior. Para saber mais sobre o evento, [acesse](#) ou veja o [vídeo](#).

## Gestão de riscos e impactos

A Vale atua na gestão de riscos e impactos, priorizando a aplicação de medidas preventivas e de controle em suas operações. Essa abordagem contempla ações para avaliar e endereçar reclamações recebidas pelos canais de escuta, reduzir impactos socioambientais e corrigir possíveis desvios operacionais que possam afetar comunidades e territórios vizinhos. Seu compromisso é conduzir todas as atividades de forma responsável.

### Conflito pelo uso da terra

Algumas propriedades onde se localizam projetos e operações da Vale são objetos de disputa. Os principais casos estão relacionados à dependência de áreas da Companhia por terceiros, Povos Indígenas e comunidades locais para acesso a recursos naturais, moradia e/ou geração de renda. A Vale prioriza a resolução de conflitos de forma amigável, adotando o diálogo como premissa.

Em Minas Gerais, tem buscado solucionar situações que expõem a riscos, tanto a operação da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) quanto a população que ocupa irregularmente a faixa de domínio da ferrovia. A empresa vem adotando medidas judiciais para a retomada de áreas irregularmente ocupadas em Santana do Paraíso, Antônio Dias e outros municípios mineiros. A iniciativa atende às exigências legais, uma vez que a faixa de domínio constitui área de segurança operacional pertencente à União.

Em Nova Lima (MG), no bairro Jardim Canadá, imóveis da Vale têm sido alvo de invasões pela comunidade, o que motivou o ajuizamento de ações de reintegração de posse.

A Companhia celebrou acordo com a comunidade Vargem da Lua, no município de São Gonçalo do Rio Abaixo (MG), para a extinção de todos os processos judiciais envolvendo a disputa de áreas onde estão localizadas infraestruturas operacionais da Mina Brucutu. O acordo encerra de forma definitiva o conflito fundiário e estabelece uma nova fase de relacionamento com a comunidade.

No município de Mariana (MG), a Vale mantém ações em andamento para inviabilizar novas ocupações irregulares em área de propriedade da empresa, situada na comunidade Vale dos Cristais. O objetivo é evitar o aumento do número de famílias sujeitas a situações de risco e vulnerabilidade social, enquanto avalia uma solução definitiva para a regularização da área, em conjunto com os órgãos públicos competentes.



Povo Guajajara participa do curso de Gestão Ambiental, Mudanças Climáticas e Ação Política, no âmbito da Agenda de Direitos Indígenas.

Foto: Gemilson Guajajara

## Projeto Cristalino

Desde 2015, famílias vinculadas a movimentos sociais Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF) e Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (FETAGRI), bem como membros independentes, ocupam ilegalmente áreas pertencentes à empresa, destinadas à implantação do Projeto Cristalino, no sudeste do estado do Pará. Em resposta, a empresa ingressou com ações judiciais de reintegração de posse, tendo obtido decisões liminares favoráveis, que não foram até então cumpridas. Paralelamente, a empresa adotou uma abordagem baseada no diálogo e na busca de soluções pacíficas, através de planos de mitigação e acordos com os ocupantes, priorizando a desocupação consensual das áreas.

Nesse contexto, a Comissão de Soluções Fundiárias (CSF) do Tribunal de Justiça do Estado do Pará passou a atuar como instância mediadora com a proposição e firmamento de acordos para um grupo de antigos ocupantes. Com relação a esse grupo, até o final de 2025, aproximadamente 70% das famílias elegíveis aderiram aos acordos propostos e desocuparam pacificamente as áreas da empresa. No entanto, 117 famílias não aceitaram os termos propostos e permaneceram no território. Em conformidade com as diretrizes e solicitações da CSF, a empresa reportou o *status* das negociações, tendo a Comissão emitido recomendações aos juízes das causas com as medidas cabíveis para a continuidade do processo.

Além dos “antigos ocupantes”, em dezembro de 2024, houve a ocupação ilegal, nas áreas do Projeto Cristalino pertencentes à companhia, por aproximadamente 1.000 famílias do MST. A Vale — mesmo tendo ajuizado as ações possessórias e obtido liminares — tem mantido diálogo permanente com os ocupantes ilegais, com o objetivo de viabilizar novos acordos e promover, sempre que possível, a desocupação consensual das áreas, buscando a mitigação de riscos sociais, a prevenção de conflitos e o respeito aos direitos humanos.

Diante do cenário de disputas fundiárias na região, e visando fortalecer a Política Nacional de Reforma Agrária de competência do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), a Vale celebrou um Acordo de Cooperação Técnica com o Incra, prevendo ações conjuntas que buscam conciliar interesses fundiários entre as atividades de mineração e as demandas de instalação de assentamentos de reforma agrária pelo referido órgão.

## Conflitos pelo uso da terra com Povos Indígenas

Desde 2021, um grupo de indígenas do Povo Kamakã Mongoió, originários do Sul da Bahia, ocupa a Fazenda Córrego de Areia, em Brumadinho (MG), de propriedade da empresa, sob argumentos relacionados à cultura, ancestralidade e espiritualidade. Desde então, a Vale move uma ação de reintegração de posse da área. Após o falecimento do cacique Merong Kamakã, que liderava a ocupação, a empresa vem tentando, junto aos indígenas, uma solução conciliatória que atenda às partes. Em 2025, permanecia a resolução via judicial para reintegração de posse e, em janeiro de 2026, o acordo que prevê a doação de uma área de 20 hectares que estava em negociação foi homologado pela justiça, sendo um passo importante para um desfecho adequado para o caso.

Ainda na região de Brumadinho, desde 2022, a Vale também reivindica judicialmente a reintegração de posse da Fazenda Bruma, ocupada por 16 famílias do Povo Indígena Xukuru-Kariri. Assim como a Fazenda Córrego de Areia, o imóvel foi adquirido com o objetivo de compensação ambiental e cumprimento de obrigação de uso da lagoa principal, o que demanda manutenções diárias e monitoramento acompanhado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF) e pelo Aecom (auditoria externa independente) no processo

de recuperação socioambiental da região. Atualmente, está em andamento um processo de negociação de acordo extrajudicial, com reuniões mediadas pelo Ministério Público Federal (MPF). Estão sendo estudadas alternativas para conciliar compensação ambiental e permanência indígena.

## Remoção involuntária

A Vale observa padrões e referências internacionais para tratar o tema. A remoção física ou econômica de famílias e comunidades é uma medida que a empresa busca evitar, todavia, quando necessário à segurança das pessoas, à implantação e operação de empreendimentos ou para a regularização de seus imóveis, a Companhia executa esse processo de forma planejada e com participação das famílias nas decisões que as afetem.

Remoções involuntárias decorrentes de situação de emergência são excepcionais, adotadas quando pessoas estão expostas a riscos de impactos à sua integridade física e são acompanhadas pelas autoridades públicas competentes.

Levantamentos prévios são realizados para avaliar o número de famílias que podem ser afetadas por um projeto e para orientar soluções que visam evitar ou minimizar remoções involuntárias. Quando necessário, um diagnóstico da realidade fundamenta medidas de atendimento provisório e definitivo para a restituição dos meios de vida em condições equivalentes ou melhores que aquelas verificadas antes do deslocamento involuntário.

No ano de 2025, 362 famílias estavam envolvidas em processos de remoção involuntária no Brasil, todas na região Sudeste. Não houve remoção involuntária na região Norte do país. Desse total, 64 famílias estão mapeadas em projetos ainda não confirmados, que constam como contrapartida à concessão da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM). Deixaram seu local de moradia e/ou atividade econômica para um novo local 298 famílias, sendo que, no fim do ano, havia 223 famílias em atendimento provisório e outras 75 em atendimento definitivo.

No município de Itabira (MG), a Vale concluiu o processo de remoção involuntária na comunidade Cubango com atendimento definitivo de 28 famílias. Outras 38 famílias se encontravam em atendimento provisório, 30 delas em

razão do Projeto de Descaracterização do Sistema Pontal e oito famílias em razão de impactos operacionais no bairro Vila Penha.

No município de Brumadinho (MG), a Vale concluiu o atendimento definitivo de dez das 26 famílias que estão envolvidas em remoções involuntárias causadas pelo rompimento da Barragem B1, outras 16 famílias permanecem em atendimento provisório. Em 2025 haviam 29 famílias em atendimento temporário, removidas em função da prevenção a impactos de obras, das quais sete receberam atendimento definitivo. Nos municípios de Nova Lima, Itabirito, Ouro Preto e Barão de Cocais (MG), onde ocorrem projetos de descaracterização de barragens, do total de 171 famílias, 143 se encontram em atendimento provisório e 28 receberam atendimento definitivo.

O Ministério dos Transportes revisou a política pública de implantação do Ramal Anchieta e decidiu incluir o projeto no escopo de concessão da EF-118, transferindo, dessa forma, para a futura concessionária a responsabilidade pelas 469 remoções involuntárias mapeadas e anteriormente reportadas.

## Total de famílias envolvidas em processos de remoção involuntária

Região	Fato gerador	Total	Em avaliação	Atendimento Provisório	Atendimento Definitivo	Descrição
Brasil / Minas Gerais	Rompimento da Barragem Brumadinho	26	0	16	10	Famílias envolvidas em processo de remoção involuntária decorrente do rompimento da Barragem B1 em Córrego de Feijão.
	Descaracterização de barragens	201	0	173	28	A descaracterização de algumas barragens exige a desocupação de áreas a jusante para garantir segurança às famílias e comunidades. No ano de 2025, encontravam-se em atendimento 201 famílias, sendo 30 delas por decisão judicial no município de Itabira (MG).
	Impactos de projetos e operações	130	64	31	35	A aquisição de imóveis para projetos pode exigir a remoção involuntária, assim como a prevenção às situações de risco às famílias. Do total de 130 famílias, 64 estão mapeadas e aguardam a confirmação de projetos. Outras 31 encontram-se em atendimento provisório para garantir a segurança frente a potenciais impactos de operações e projetos.
	Regularização fundiária	2	0	0	2	A reintegração de posse de áreas da empresa pode exigir a remoção involuntária. Em Nova Era (MG), foi prestado atendimento definitivo para duas famílias afetadas pela regularização da faixa de domínio.
	Instabilidade de estruturas	3	0	3	0	A remoção involuntária pode ser necessária quando famílias estão sujeitas a impactos de estruturas geotécnicas. Em Itabira (MG), três famílias receberam atendimento decorrente da instabilidade de talude vizinho à moradia.
<b>Total</b>		<b>362</b>	<b>64</b>	<b>223</b>	<b>75</b>	



Foto: Arquivo Vale

## Escuta e Resposta

GRI 2-16, 2-25, 2-26

Para fortalecer a escuta das comunidades sobre sua atuação nos territórios, a Vale adota um modelo global de gestão das manifestações: o Mecanismo de Escuta e Resposta, composto por canais acessíveis a qualquer parte interessada. Esse mecanismo segue os Princípios Orientadores da ONU para Empresas e Direitos Humanos, que estabelecem que os canais devem ser legítimos, acessíveis, previsíveis, equitativos e transparentes. Assim, a Companhia busca reduzir os incômodos gerados e minimizar os riscos associados às suas atividades. Com essas informações, incorporamos melhorias nas rotinas operacionais e nos projetos, evitando a recorrência de reclamações e ampliando impactos positivos.

Em 2025, foram registradas **11.971** manifestações de comunidades. Do total delas, **38%** foram relacionadas a reclamações, sendo **51,2%** relacionadas a melhorias em acessos, estradas e vias; controle de poeira; solicitações de capina e poda; acesso à água e recursos hídricos; e travessia e mobilidade. Ainda desse total, **99,4%** das manifestações foram respondidas e **85,6%** atendidas, com prazo médio de quatro dias para resposta e 34 dias para atendimento.<sup>1</sup>

Manifestações de Comunidades			
	2023	2024	2025
Soluções de Minério de Ferro	8.493	9.031	11.971
Vale Metais Básicos	361	282	140
<b>Total</b>	<b>8.854</b>	<b>9.313</b>	<b>12.111</b>
Manifestações Reparação Brumadinho	12.132	9.394	7.304

Além disso, visando garantir a qualidade do atendimento, a Vale realiza uma Pesquisa de Satisfação, monitorando como as comunidades percebem a resolução das questões tratadas pelo Canal de Relacionamento com Comunidades.

Dentro do processo de Relacionamento com Comunidades, a Vale também realiza o monitoramento de paralisações das atividades da empresa por questões sociais (como ferrovias e acessos às suas operações). Em 2025, foram registradas 1.936 horas paralisadas, em um total de 10 paralisações, sendo cinco delas ligadas diretamente a atividades da Vale, duas motivadas pelo rompimento da Barragem de Fundão em 2015, em Mariana (MG), e três relacionadas à apresentação de demandas ao poder público.



## Pesquisa de Percepção de Comunidades

GRI 3-3, 413-1, 413-2

Como forma de avaliar continuamente o nível de confiança, a favorabilidade de nossa presença nos territórios e a percepção da qualidade de vida das comunidades, é realizada, a cada dois anos, a Pesquisa de Percepção de Comunidades, no Brasil. A última edição ocorreu em 2024 e contemplou, além das comunidades locais, as tradicionais (quilombolas, quebradeiras de coco, pescadores artesanais e gerazeiras), totalizando 6.683 entrevistados.

A partir das oportunidades observadas na pesquisa, e por meio da atuação das equipes de relacionamento, no

<sup>1</sup> Dados do trecho não contemplam Vale Metais Básicos.

decorrer de 2025, foram realizadas ações de melhorias, como: execução de novos projetos sociais, campanhas de sensibilização sobre comportamento seguro nas proximidades das ferrovias, construção de passarelas visando à melhoria da mobilidade urbana, entre outras. O levantamento também permite trazer insumos para a identificação de ações que podem compor os Planos de Relacionamento com Comunidades (PRCs), sendo eles uma das formas de engajamento das equipes de relacionamento para captar e endereçar as necessidades.

Uma nova edição da pesquisa está prevista para 2026. Para conhecer os principais resultados da Edição 2024, acesse o [Portal ESG](#).

## Fechamento de Mina e Uso Futuro

GRI 3-3

A estratégia de Fechamento de Mina e Uso Futuro da Vale busca transformar as áreas pós-fechamento em ativos ambientais, sociais e econômicos, sob a ótica da ressignificação das áreas com geração de valor e inovação social.

Em 2025, a Companhia consolidou avanços importantes na agenda de fechamento de mina, reafirmando o fechamento progressivo como um pilar estratégico ao longo de todo o ciclo de vida de seus ativos. No período, a provisão para descomissionamento de ativos (ARO) registrou USD 196,8 milhões em execuções relacionadas a atividades de fechamento progressivo e definitivo.

A empresa também fortaleceu sua base técnica e o processo decisório por meio do desenvolvimento de metodologias pioneiras com visão Life of Mine e da avaliação de centenas de projetos para incorporação do fechamento desde as fases iniciais do ciclo de vida. Esses aprimoramentos

ampliaram a previsibilidade das obrigações futuras, apoiaram a otimização do portfólio de investimentos e contribuíram para a redução de passivos ambientais.

O engajamento com *stakeholders* foi intensificado com iniciativas estruturadas de transparência e diálogo. Entre os destaques, está a realização da primeira Reunião Pública do Plano Ambiental de Fechamento da Mina de Águas Claras (MAC), em Nova Lima (MG), que reuniu cerca de 350 participantes, incluindo representantes de comunidades, poder público, academia e sociedade civil. O encontro apresentou premissas técnicas, cenários de fechamento, ações de mitigação e propostas de uso futuro da área. A reunião integrou um processo amplo de consulta pública, com disponibilização prévia de informações, coleta de contribuições e registro formal de questionamentos e recomendações.

Mais de 14 mil pessoas participaram do processo de escuta e cocriação de propostas para a Mina de Águas, destacando:

- **Casa Uso Futuro:** espaço de diálogo, memória, construção coletiva e diálogo social, que já **recebeu mais de 2.400 visitantes**, incluindo comunidades, escolas, *stakeholders* externos, órgãos públicos, instituições internacionais e público interno.
- **Projetos-piloto,** como uma **fazenda hidropônica** e um **bike park**, além de estudos de viabilidade para a implantação de um **hotel-escola**, voltado para o setor de turismo e hospitalidade, e um equipamento destinado ao **lazer, cultura e eventos**.



Foto: Arquivo Vale

### 3.2.2.5 Reparação

GRI 2-12, 203-1

A reparação dos danos humanos, sociais, econômicos e ambientais decorrentes dos rompimentos de Brumadinho e Mariana segue entre as principais prioridades da Vale e é tratada como tema estrutural para a legitimidade social da Companhia e a continuidade de suas operações. A Diretoria de Reparação da Vale segue uma governança articulada com Riscos, Direitos Humanos, Segurança de Barragens e Relacionamento com Comunidades, buscando garantir visão integrada dos impactos e das respostas.

#### Reparação de Brumadinho

Os cinco desafios apresentados no Relato Integrado Vale 2024 – concluir indenizações, cumprir compromissos assumidos, restabelecer a confiança dos *stakeholders*, compartilhar aprendizados e manter diálogo contínuo – continuaram orientando a atuação da Diretoria em 2025, por meio de frentes socioambientais e socioeconômicas com metas definidas, estruturas dedicadas e monitoramento independente.

#### Destaques 2025 em reparação – Brumadinho e Bacia do Paraopeba

**BRL 34,8 bilhões (USD 6,3 bilhões)** desembolsados no Acordo Judicial de Reparação Integral – **81%** do total.<sup>1</sup>

**BRL 4,0 bilhões (USD 715,8 milhões)** em indenizações cíveis e trabalhistas para cerca de **17,5 mil** beneficiários.<sup>2</sup>

**186** famílias removidas.

**142** famílias já em moradia definitiva (**78%**).

**4,4 bilhões** de litros de água distribuídos.

**694** estruturas de abastecimento de água implantadas.

**12,2 milhões de m<sup>3</sup>** de rejeitos removidos na principal área atingida.

**1.450 t** de recicláveis comercializados.

**BRL 1,6 milhão (USD 286,3 mil)** em faturamento para associações de catadores.

**10.993** animais sob tutela desde o rompimento; **506** animais permanecem abrigados ao fim de 2025.

**14.684** castrações e microchipagens de cães e gatos, correspondendo a **42,46%** do total.

**96** ações de engajamento, com **12.249** participantes, e **479** reuniões com **4.176 stakeholders**.

**3.631** pessoas inscritas no serviço digital de informação via lista de transmissão.

Em janeiro 2026, o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais informou publicamente o fim das buscas pelas duas joias ainda não identificadas. Segundo a corporação, mais de 11 milhões de metros cúbicos de rejeitos foram vistoriados. O processo agora segue com a polícia civil, que continua o trabalho de identificação por meio de perícia, nos achados que ainda estão em análise.

#### Socioeconomia

Em 2025, a Vale avançou de forma consistente na conclusão das indenizações de Brumadinho e da Bacia do Paraopeba. Cerca de 99% dos processos extrajudiciais foram concluídos, com pagamento de BRL 4 bilhões (USD 715,8 milhões) em indenizações cíveis e trabalhistas a aproximadamente 17,5 mil pessoas, incluindo famílias atingidas e trabalhadores. Permanecem em andamento alguns casos críticos e complementações de indenização para a calha do Paraopeba, em função da restrição de uso do rio.

O programa de Remoções e Moradias apoiou famílias que perderam suas casas ou precisaram ser realocadas temporariamente. Das 186 famílias removidas, 148 de Brumadinho e territórios impactados já estavam em moradia definitiva ao final de 2025 (80%), enquanto as demais permaneciam em moradias temporárias até a conclusão do processo indenizatório, acordo de finalização do Plano de Atendimento à Remoção ou retorno para sua moradia de origem.

A reparação socioeconômica combina indenizações com investimentos estruturantes em saneamento, segurança hídrica e serviços essenciais. Foram distribuídos 4,4 bilhões de litros de água e implantadas 694 estruturas de abastecimento, incluindo sistemas, estações de tratamento e soluções alternativas, beneficiando populações da Bacia do Paraopeba e de outras bacias.

Na Bacia do Paraopeba, a operação de 66 sistemas de abastecimento, 134 estações de tratamento, milhares de monitoramentos de qualidade da água e obras de

<sup>1</sup>Este percentual é calculado com base no valor reajustado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

<sup>2</sup>Contempla Brumadinho e demais territórios impactados pela tragédia.

manutenção resultou em conformidade de 99,7% com a legislação e atendimento a 24 municípios, alcançando cerca de 2 milhões de pessoas. Nas bacias do rio das Velhas e do rio Doce, mais de 80 obras de médio e grande porte reforçaram a segurança hídrica de aproximadamente 35 municípios.

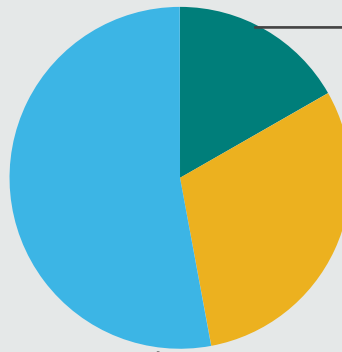
No âmbito do Acordo Judicial de Reparação Integral (AJRI), até o fim de 2025, haviam sido desembolsados BRL 34,9 bilhões (USD 6,3 bilhões): BRL 7,4 bilhões (USD

1,3 bilhões) em obrigações de fazer, BRL 21,3 bilhões (USD 3,8 bilhões) em depósitos judiciais e BRL 6,3 bilhões (USD 1,1 bilhões) em ações já realizadas antes do acordo (Anexo VIII), resultando em 81% do valor total cumprido. Entre os anexos socioeconômicos de obrigação de fazer, 425 projetos foram aprovados, dos quais 113 concluídos e quitados, três concluídos em análise *ex-post*, 123 convertidos em obrigação de pagar e quitados e 186 em andamento.

### Resultado Geral do Acordo

**BRL 37,7 bi\***  
(81%)

\* Valores nominais. Valor considerando reajuste do IPCA BRL 40 bi



**BRL 6,3 bi**

(100% concluído)  
Executados antes do Acordo

**BRL 11,4 bi**

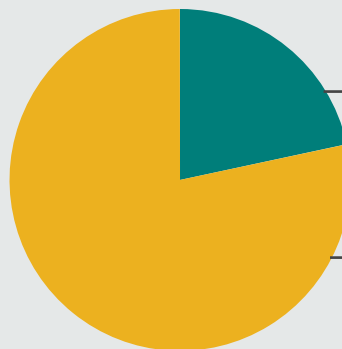
(51% concluídos)  
Obrigação de Fazer

**BRL 19,9 bi**

(95% concluído)  
Obrigação de Pagar

### Extra Acordo

**BRL 25,3 bi**



**BRL 5,5 bi**

Orçado Ciclo 2025 a 2029

**BRL 19,9 bi**

Executados de 2019 até hoje



**97% de aderência** aos requisitos obrigatórios dos projetos aprovados no âmbito do Acordo.

A Companhia também apoiou a estruturação de políticas públicas e serviços locais, com a entrega de cerca de 900 mil itens – equipamentos, veículos, maquinários e materiais – destinados à saúde, assistência social, agricultura, gestão de resíduos e infraestrutura, além da capacitação de 7,4 mil pessoas, contribuindo para geração de renda e fortalecimento da rede socioassistencial.

Na agenda de inclusão produtiva e economia circular, o Centro de Desenvolvimento de Tecnologias para

Resíduos, em parceria com a UFMG, pesquisa o uso de estéril, como fertilizante organomineral, enquanto projetos com biometano e reaproveitamento de resíduos orgânicos ampliam o uso de fontes alternativas de energia e reduzem o envio de resíduos a aterros. Cerca de 2 mil toneladas anuais de resíduos orgânicos de restaurantes são destinadas a uma associação de catadores, que produz composto orgânico e aumentou em 35% a renda média de 15 famílias, apoiando a meta de zero resíduo para aterro.

O Projeto de Fortalecimento das Organizações de Catadores consolidou-se como iniciativa estruturante: em 2025 foram comercializadas 1.671 toneladas de recicláveis, com faturamento de BRL 1,7 milhão (USD 304,2 mil), +4,75% vs. 2024. A renda média dos catadores alcançou BRL 1.397,99 (USD 250,18), crescimento de 9,4%. Todas as associações estão regularizadas e 88% emitem o Manifesto de Transporte de Resíduos.

Em Córrego do Feijão, o Programa de Ressignificação do Território busca fortalecer a transição para um território-parque, articulando geração de renda, agricultura sustentável e turismo. Em 2025, os empreendimentos participantes elevaram em 54% seu nível de maturidade em gestão e comercialização e registraram aumento de 84% no faturamento em relação a 2024. Um Sistema Agroflorestal de dois hectares passou a integrar produção, conservação ambiental e renda.

### Socioambiental

Em 2025, a frente socioambiental concentrou esforços na conclusão do manejo de rejeitos, na recuperação de áreas degradadas e no monitoramento de água, biodiversidade e riscos à saúde. Foi finalizada a remoção de 12,2 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos na principal área atingida, a “zona quente” da Sub-Bacia do Ribeirão Ferro-Carvão.

No contexto mais amplo da recuperação ambiental em Brumadinho, em 2025 foram executados 79 hectares, distribuídos em áreas de compensação de mata atlântica, áreas de preservação permanente e plantio de espécies ameaçadas de extinção, além da principal área atingida pelo rompimento na Bacia do Ribeirão Ferro-Carvão. Desde 2019, aproximadamente 264 mil mudas foram plantadas, somando-se a esse esforço, até o momento, totalizamos 257 hectares em processo de recuperação ambiental.

O monitoramento da qualidade da água no rio Paraopeba mostra evolução positiva, com redução de concentrações de metais associados ao rompimento – especialmente manganês e ferro total – e estabilização da turbidez, com destaque para os trechos mais impactados e a Usina Termelétrica Igarapé. Estudos da biota registraram 19 espécies de plantas e 14 de animais terrestres ameaçadas de extinção, além de 118 espécies de peixes, das quais 99 são nativas e seis possuem algum grau de ameaça de extinção, indicando retomada de condições ambientais favoráveis.

No Plano de Reparação Socioambiental da Bacia do Paraopeba (PRSA), chegamos a 12 planos, programas e

projetos aprovados até o final do ano de 2025, sendo tais informações disponibilizadas no [portal da auditoria socioambiental](#). Entre os destaques está o Projeto de Formação de Profissionais da Educação (PEABP), cujo convênio para execução foi firmado com a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que fortalece a rede educacional nos municípios.

A execução das ações de reparação dependeu de um intenso trabalho de licenciamento. Em 2025, foram obtidas 173 autorizações ambientais, e 622 condicionantes foram atendidas com 100% de aderência aos prazos, viabilizando projetos como: a ampliação da disposição de rejeitos na Cava de Feijão, o Parque de Desenvolvimento Industrial e o Pelotão do Corpo de Bombeiros em Brumadinho.

No âmbito das compensações socioambientais do Acordo Judicial de Reparação Integral, o Projeto de Manejo Populacional Ético de Cães e Gatos avançou com 14.684 castrações e microchipagens (42,5%), assim como a doação de 200 kits de adoção a 52 municípios da Bacia do Paraopeba e entorno.

Desde o rompimento, mais de 10.993 animais passaram pela tutela da Vale; 506 permanecem abrigados ao fim de 2025 – redução de 35% em um ano – resultado de ações de adoção responsável e reintegração a tutores.

Além dessa iniciativa, em 2025, foram iniciados dois novos projetos: a Regularização Fundiária do Parque Estadual da Serra do Rola Moça, voltado à consolidação da unidade de conservação por meio da regularização das áreas para o estado de Minas Gerais, e o Projeto Listas Vermelhas, que avalia o risco de extinção das espécies da fauna e flora de Minas Gerais, resultando nas Listas Vermelhas e no Livro Vermelho, instrumentos essenciais para a conservação da biodiversidade.

Em dezembro de 2025, recebemos a aprovação dos Cronogramas Gerais Integrados para Reparação Socioambiental, que estruturam com clareza temporal a execução, monitoramento e *accountability* das ações prioritárias, conferindo previsibilidade à reparação e reforçando a confiança dos *stakeholders*. Entre os principais marcos, destacam-se: a conclusão das ações reparatórias no rio Paraopeba até 2029, a finalização dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE) em 2030, a conclusão da implementação da recuperação no Ferro-Carvão até 2031 e as descaracterizações das barragens B-1, B-VI e Menezes II até 2032.

#### Desembolsos de caixa dos compromissos de Brumadinho (incluído na dívida líquida expandida) (USD billion)<sup>1</sup>

	Desembolsado de 2019 até 4T2025	2026	2027	2028	Média anual 2029-2031
Acordo de Reparação Integral e outras provisões de reparação	(8,1)	0,9	0,7	0,3	0,1

<sup>1</sup> Desembolsos de caixa esperado para os períodos de 2026-2035, dado uma taxa de câmbio BRL/USD de 5,5024. Valores expressos sem descontos a valor presente, líquido de depósitos judiciais e não corrigido pela inflação.

## Cultura e turismo

Em maio de 2025, foi inaugurada a Casa das Memórias de Brumadinho, um espaço dedicado ao diálogo e à valorização da história local. Concebida a partir de relatos, objetos e experiências da comunidade, a iniciativa vai além de um espaço físico, é um convite à reflexão coletiva sobre o passado, o presente e o futuro do território.

O Programa de Turismo de Brumadinho avançou, em 2025, na consolidação de um ecossistema voltado ao fortalecimento do turismo local e ao desenvolvimento sustentável. No período, foram estruturadas a Associação Céu de Montanhas e a plataforma digital [Experimente Brumadinho](#), ampliando a governança, a articulação comunitária e a visibilidade do destino. O Catálogo Céu de Montanhas obteve reconhecimento nacional ao conquistar o primeiro lugar na categoria Economia Criativa e Produção Associada ao Turismo, em premiação do Ministério do Turismo, além de integrar o Catálogo de Experiências Sustentáveis do Brasil (Braztoa/Embratur). Nos últimos 12 meses, a iniciativa apresentou resultados financeiros relevantes, com faturamento de BRL 5,5 milhões (USD 982,5 mil) e geração de renda direta de BRL 1,3 milhão (USD 232,6 mil), além de ampla exposição positiva, com mais de 40 matérias espontâneas na mídia.

O território-parque, componente do Programa de Ressignificação de Córrego do Feijão, articula requalificação urbana, renda e turismo, com soluções que integram arquitetura e paisagem, conforto ambiental, sustentabilidade e inclusão. O projeto recebeu primeiro lugar no Prêmio Nacional de Arquitetura, na categoria Arquitetura de Interesse Social, tornando-se referência em reparação integral e inovação em comunidades afetadas.

## Relacionamento institucional e comunidades

A Vale intensificou, em 2025, o diálogo e a transparência com as comunidades por meio de programas de engajamento estruturados. O Programa de Engajamento Comunitário realizou 96 ações, com 12.249 participantes, incluindo rodas de conversa, oficinas e encontros temáticos. O Hack Projetos capacitou lideranças de nove municípios ao longo de seis meses e premiou três iniciativas com capital semente e mentoria para captação de recursos.

O Programa de Diálogos Sociais promoveu 479 reuniões com 4.176 *stakeholders*, buscando ampliar a escuta ativa e a transparência sobre a evolução da reparação. Em 2025, consolidou-se também o Serviço Digital de Informação à Comunidade, canal direto via lista de transmissão em aplicativo de mensagens, com 3.631 inscritos, 829 conteúdos enviados e 80% de aprovação.

A Comunicação Social teve papel central na difusão de informações, com destaque para uma videoconferência que conectou 181 comunidades, em 26 municípios, no âmbito do Programa de Comunicação Social e Relacionamento com a Comunidade (PCSRC) do PRSA da Bacia do Paraopeba.

O Programa de Visitas da Gerência de Relacionamento com Comunidades realizou 45 visitas em 2025, com participação de 831 moradores de Brumadinho e da Bacia do Paraopeba, que puderam acompanhar de perto as obras da reparação, o Reservatório de Água Bruta (RAB) de Caetanópolis, o Centro de Monitoramento Geotécnico (CMG) e a Fábrica de Blocos do Pico, que reaproveita rejeitos de nossas operações.

Além das comunidades locais, a Vale manteve diálogo com investidores, autoridades, órgãos de justiça e especialistas, recebendo delegações interessadas em sua experiência e participando de fóruns, congressos e debates sobre reparação e gestão de riscos socioambientais.

## Reparação de Mariana

Em 25 de outubro de 2024, assinamos o Acordo Definitivo de Repactuação dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão em Mariana (MG), ocorrido em 5 de novembro de 2015. O acordo, que substituiu o Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) assinado em 2016, foi celebrado junto à Samarco Mineração S.A. e à BHP Billiton Brasil Ltda. em conjunto com o governo federal brasileiro, os governos dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, os ministérios públicos federal e estaduais e Defensorias Públicas, e demais entidades públicas brasileiras envolvidas.

O Acordo Definitivo permitiu uma resolução mutuamente benéfica para todas as partes, em termos justos e eficazes, criando segurança jurídica, uma vez que é resultado de um processo de mediação de alto nível conduzido pelo Tribunal Regional Federal da 6ª Região e engajou as autoridades brasileiras e os entes públicos. O Acordo foi respaldado por critérios sociais, ambientais e técnicos, reforçando nosso compromisso com a sociedade brasileira e com um futuro melhor para as pessoas, as comunidades e o meio ambiente.

O Acordo prevê um valor financeiro total de aproximadamente BRL 170 bilhões<sup>1</sup> (USD 30,4 bilhões), compreendendo obrigações passadas e futuras para atender às pessoas, às comunidades e ao meio ambiente, impactados pelo rompimento da barragem. Ele estabelece três linhas principais de obrigações:

<sup>1</sup> As obrigações financeiras futuras são apresentadas em bases reais e sem descontos e incorrerão em inflação pelo índice de inflação brasileiro IPCA.

Valores (em base 100%)	Principais linhas de obrigações
<b>BRL 100 bilhões</b> (USD 17,8 bilhões)	Pagamentos parcelados ao longo de 20 anos ao governo federal, aos estados de Minas Gerais e Espírito Santo e aos municípios para financiar programas e ações compensatórias vinculadas a políticas públicas. <sup>1</sup>
<b>BRL 32 bilhões</b> (USD 5,7 bilhões)	Obrigações de fazer da Samarco, incluindo iniciativas de indenização individual, reassentamento e recuperação ambiental.
<b>BRL 38 bilhões</b> (USD 6,8 bilhões)	Valores já executados pela extinta Fundação Renova em medidas de remediação e compensação.
<b>BRL 170 bilhões (USD 30,4 bilhões) no total</b>	

## Obrigações de pagar

As obrigações de pagar consistem na transferência de recursos financeiros para entes do poder público (governos federal, estaduais de Minas Gerais e Espírito Santo, e municipais), os quais, por sua vez, assumem a responsabilidade pela definição da execução de projetos e ações a serem realizadas com esses recursos, conforme definido no Acordo. A Samarco iniciou as transferências dos valores previstos para o poder público federal, viabilizando políticas públicas em saúde, infraestrutura, saneamento e programas sociais. Os fundos apoiarão diversas frentes de compensação, garantindo recursos substanciais para melhorias na saúde, saneamento, atividades pesqueiras e financiamento comunitário, e uma abordagem dedicada aos Povos Indígenas, Comunidades Tradicionais e aos municípios.

## Obrigações de fazer

A Samarco ficou responsável por executar as obrigações de fazer, incluindo um sistema de indenização individual simplificado e voluntário, medidas para a recuperação ambiental do rio Doce e a conclusão dos reassentamentos comunitários, que já atingiram cerca de 99% do total de casos entregues até dezembro de 2025. Assim, parte dos 42 programas da Fundação Renova será gradativamente transferida para a Samarco ou para as autoridades, enquanto os demais programas serão encerrados.

Com a assinatura do acordo, foi criado o Conselho de Liquidação da Fundação Renova, com o objetivo de concluir a liquidação e a extinção da Fundação Renova, que ocorreu em outubro de 2025, com autorização do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG), registro nos órgãos cartoriais competentes e baixa dos respectivos CNPJs. Em paralelo, a Samarco instituiu o Comitê de Reparação, de assessoramento ao Conselho de Administração da Samarco, para suporte das temáticas da Reparação de Mariana.

## Provisão e expectativa de saída de caixa da Vale

A Vale reafirma seu compromisso de apoiar a Samarco na reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão e com a obrigação previamente acordada pelos acionistas de financiar, até uma parcela de 50%, os valores que a Samarco eventualmente deixar de financiar como devedora primária. A provisão da Vale registrada para essas obrigações é de BRL 14,5 bilhões (USD 2,6 bilhões) em 31 de dezembro de 2025 e inclui estimativas das contribuições da Samarco e atualização de estimativa relacionada às obrigações da Ação no Reino Unido. O cronograma estimado para desembolso de caixa é apresentado abaixo:

## Desembolso de caixa esperado (BRL bilhões)

	Desembolsos de caixa dos compromissos da Samarco <sup>2,3,4</sup>							
	Desembolsado	2026	2027	2028	2029	2030	2031	Média anual 2032-2043
<b>Reparação – 100%</b>	73,1	12,4	6,2	5,8	9,0	9,4	6,8	5,2
<b>Contribuição Vale (BRL bilhão)</b>		6,2	3,1	2,1	3,5	3,2	0,0	0,0
<b>Contribuição Vale (USD bilhão)</b>		1,1	0,6	0,4	0,6	0,6	0,0	0,0

<sup>1</sup> Ajustados pelo índice de inflação brasileiro IPCA.

<sup>2</sup> Valores expressos em termos reais

<sup>3</sup> Taxa de câmbio BRL/USD de 5,5024 de 31 de dezembro de 2025.

<sup>4</sup> Inclui provisão referente à ação no Reino Unido.

## 3.2.3 Governança e integridade

### 3.2.3.1 Nossa estrutura de governança

GRI 3-3, 2-2, 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13

A Vale mantém uma estrutura de governança corporativa alinhada às práticas de referência globais, visando assegurar a qualidade e a consistência do processo decisório. Em novembro de 2020, a Companhia adotou o modelo de *corporation*, caracterizado pela dispersão acionária e pela ausência de controle definido. Essa mudança estrutural foi acompanhada pela revisão do Estatuto Social e dos regimentos internos que regem seus órgãos de governança.

O modelo adotado prioriza uma estrutura sólida de governança, comunicação transparente, diálogo constante e clara definição de responsabilidades entre os agentes de governança, visando promover estabilidade dos processos decisórios, além de gestão adequada de riscos, disciplina na gestão de capital, resiliência, e geração de percepção positiva na reputação da Companhia.

Ao longo do ano de 2025, observou-se a evolução contínua e o aprimoramento de suas práticas de governança corporativa, com iniciativas voltadas ao fortalecimento da atuação dos órgãos de governança. Além da renovação de colegiados, houve a consolidação dos programas de *onboarding* e a capacitação de Conselheiros, com foco na integração e no compartilhamento de conhecimento.

Como resultado da evolução das nossas práticas, em 2025, nosso Informe de Governança alcançou, pelo segundo ano consecutivo, o nível de 100% de adesão às práticas recomendadas pelo Código Brasileiro de Governança Corporativa<sup>1</sup>.

#### Estrutura de Governança

Nossa estrutura conta com um **Conselho de Administração**, cuja missão é proteger o patrimônio da Companhia e maximizar, a longo prazo, o retorno do investimento dos acionistas, atuando dentro dos mais elevados princípios éticos, com o objetivo de manter a perenidade da Companhia. É o órgão responsável por supervisionar as diretrizes e os planos estratégicos da

Companhia, monitorar e avaliar o seu desempenho econômico-financeiro e eleger e avaliar os membros do Comitê Executivo, dentre outras competências previstas no Estatuto Social e no seu Regimento Interno.

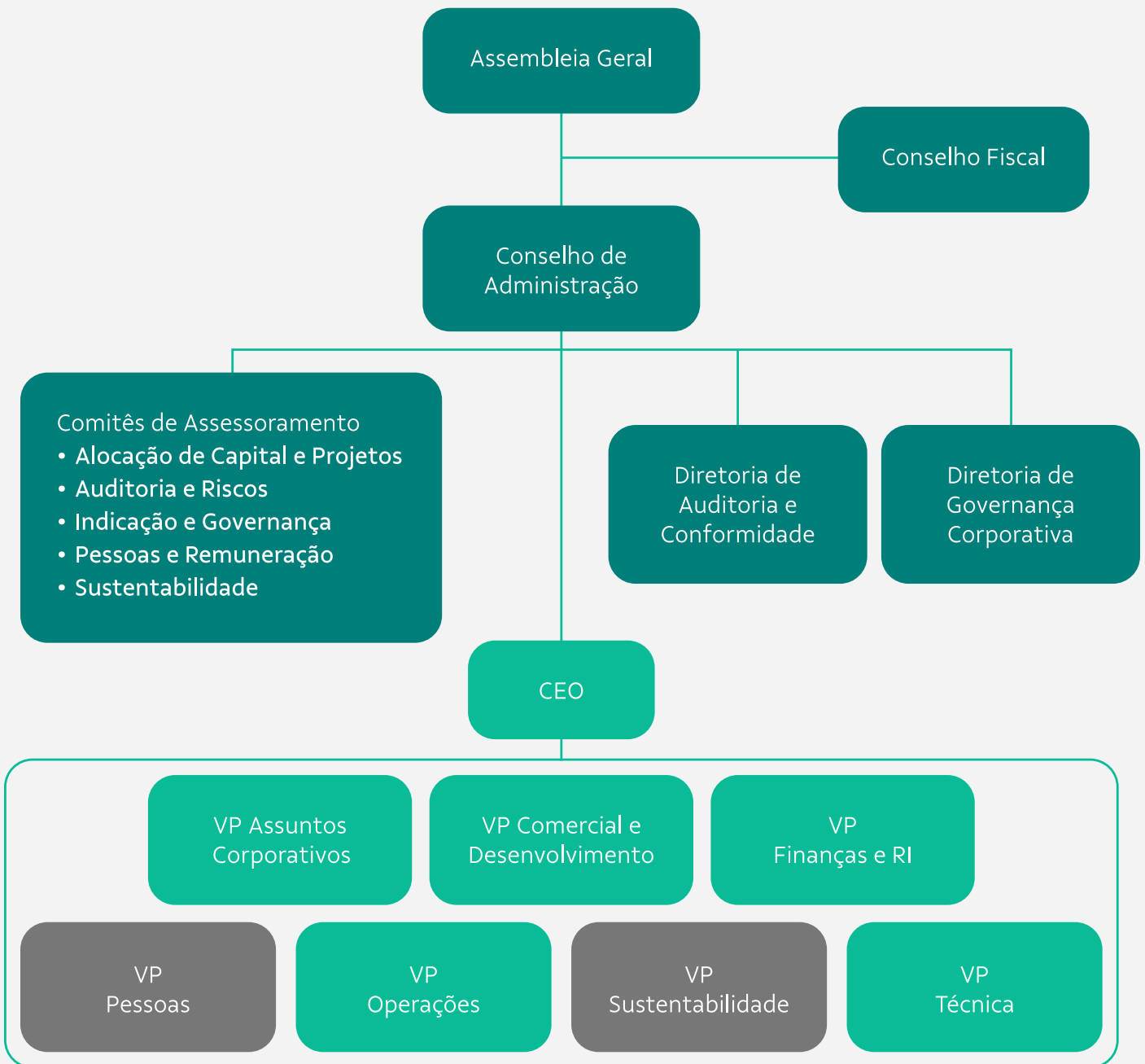
Cinco **Comitês de Assessoramento**, estatutários e permanentes, auxiliam o Conselho de Administração no acompanhamento das atividades da Companhia, a fim de conferir maior eficiência e qualidade às decisões do Conselho. São eles: (i) Comitê de Alocação de Capital e Projetos, (ii) Comitê de Auditoria e Riscos, (iii) Comitê de Indicação e Governança, (iv) Comitê de Pessoas e Remuneração e (v) Comitê de Sustentabilidade.

Contamos, ainda, com o **Conselho Fiscal**, órgão permanente e independente do Comitê Executivo e do Conselho de Administração, que atua com base nos princípios da transparência, equidade e prestação de contas. Entre suas atribuições, fiscaliza os atos dos administradores, verifica o cumprimento de seus deveres legais e estatutários e examina os balanços trimestrais e as demonstrações financeiras do exercício social, bem como emite opinião sobre esses documentos e certas propostas submetidas aos órgãos de administração da Companhia.

Nosso **Comitê Executivo**, dentre outras atribuições estatutárias, é o responsável por cumprir e fazer cumprir a orientação geral dos negócios da Companhia, zelando pela segurança das pessoas, pelo progresso social e pelo respeito ao meio ambiente em todas as localidades em que a Companhia atua. Além disso, também delibera sobre as políticas administrativas e implementa as Políticas Corporativas e diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração.

A Companhia conta, ainda, com cinco **Comitês Executivos de Riscos**, não estatutários e de caráter consultivo, responsáveis por assessorar o Comitê Executivo em temas técnicos, e com o **Comitê de Conduta e Integridade**, instituído pelo Conselho de Administração para promover o Programa de Ética & Compliance e o cumprimento do Código de Conduta da Companhia.

<sup>1</sup> Considerando itens aplicáveis à Vale.



*Vice-Presidências Executivas não estatutárias.*

### 3.2.3.2 Nosso Conselho de Administração

GRI 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-14, 2-16, 2-17, 2-18

O Conselho de Administração (CA) tem como missão proteger o patrimônio da Companhia e maximizar, a longo prazo, o retorno do investimento dos seus acionistas ao atuar dentro dos mais elevados princípios éticos, visando manter a perenidade da Companhia para que ela busque transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável, em linha com sua missão. É o órgão que possui a atribuição de supervisionar as diretrizes e os planos estratégicos da Vale, monitorar e avaliar o seu desempenho econômico-financeiro e eleger e avaliar os membros do Comitê Executivo, dentre outras competências previstas no Estatuto Social e no seu Regimento Interno.

De acordo com o Estatuto Social, o CA é composto por 11 a 13 membros, com mandato unificado de dois anos, sendo permitida a reeleição. Para apoiar o exercício de suas atribuições, o Conselho é assessorado de forma permanente por cinco Comitês estatutários, cujo objetivo é auxiliar no acompanhamento das atividades da Companhia, a fim de conferir mais eficiência e qualidade às decisões. São eles: Comitê de Alocação de Capital e Projetos, Comitê de Auditoria e Riscos, Comitê de Indicação e Governança, Comitê de Pessoas e Remuneração e Comitê de Sustentabilidade.

A avaliação de desempenho dos conselheiros é realizada de forma regular, com base na Matriz de Competências Críticas, buscando assegurar o alinhamento do colegiado às necessidades da Vale em termos de governança e estratégia.

#### Mandato 2025–2027

GRI 2-10, 2-17, 2-18

Em 2025, a Vale concluiu o processo de eleição do Conselho de Administração para o mandato 2025–2027, com a renovação de sua composição e o reforço de perfis estratégicos e experiências relevantes para a Companhia, especialmente nos setores de mineração, finanças e sustentabilidade. O processo foi conduzido com transparência e alinhamento ao Estatuto e Políticas da Companhia, sob coordenação do Comitê de Indicação e Governança, culminando com a aprovação integral da lista proposta pelos acionistas na Assembleia Geral Ordinária.

Como parte desse processo, a Companhia revisou a Matriz de Competências Críticas do Conselho de Administração, com o objetivo de aprimorar a mensuração das competências requeridas ao colegiado e reforçar seu alinhamento aos desafios estratégicos da Vale. A avaliação do colegiado, por sua vez, considerou premissas como continuidade, *overboarding*, *tenure* e pluralidade, em linha com as melhores práticas globais de governança corporativa.

O colegiado eleito para o mandato 2025–2027 endereça, pois, as expectativas de continuidade e evolução da governança da Companhia, reforçando a cobertura das competências críticas necessárias à construção da Vale do Futuro. Reúne diversidade de perfis, pensamento crítico e visão estratégica, atuando de forma harmônica e independente, apoiado por um conjunto de Políticas Corporativas alinhadas a elevados padrões de governança.



**Daniel André Stieler**  
Presidente do Conselho de Administração da Vale



**Marcelo Gasparino da Silva**  
Vice-Presidente e membro independente do Conselho de Administração da Vale



**André Viana Madeira**  
Membro do Conselho de Administração da Vale, eleito pelo conjunto de empregados



**Anelise Quintão Lara**  
Membro independente do Conselho de Administração da Vale



**Fernando Jorge Buso Gomes**  
Membro do Conselho de Administração da Vale



**Franklin Lee Feder**  
Membro independente do Conselho de Administração da Vale



**Heloísa Belotti Bedicks**  
Membro independente do Conselho de Administração da Vale



**Manuel Lino Silva de Sousa Oliveira (Ollie)**  
Lead Independent Director (LID) e membro independente do Conselho de Administração da Vale



**Marcio Chiumento**  
Membro do Conselho de Administração da Vale



**Rachel de Oliveira Maia**  
Membro independente do Conselho de Administração da Vale



**Reinaldo Duarte Castanheira Filho**  
Membro independente do Conselho de Administração da Vale



**Shunji Komai**  
Membro do Conselho de Administração da Vale



**Wilfred Theodoor Bruijn (Bill)**  
Membro independente do Conselho de Administração da Vale

## Temas estratégicos e prioridades do CA em 2025

GRI 2-12

O Conselho de Administração, com apoio dos seus Comitês de Assessoramento, incorpora ao seu plano de trabalho anual e às pautas mensais a análise de temas estratégicos e prioritários, em alinhamento com o Comitê Executivo. Entre os principais destaques de 2025, estão a estratégia de pessoas e evolução cultural, a otimização de portfólio de produtos, a estratégia de descarbonização, a estratégia de comunicação e engajamento institucional, o monitoramento das obrigações “a fazer” e “a pagar” (acordos Brumadinho, Mariana e outros compromissos relevantes) e o posicionamento estratégico e estratégia comercial de Minério de Ferro. Para endereçar as discussões de forma integrada, o Conselho prioriza a proximidade com o Comitê Executivo da Vale, a presença nas comunidades e operações, a proximidade com investidores, clientes e parceiros estratégicos e o diálogo com *stakeholders* institucionais.

### 3.2.3.3 Nosso Comitê Executivo

GRI 2-9, 2-10, 2-12

O Comitê Executivo implementa a estratégia de negócios definida pelo Conselho de Administração, buscando assegurar o desempenho eficiente das operações e das finanças da Vale. Em janeiro de 2026, O Comitê Executivo era composto pelo CEO e cinco Vice-Presidentes Executivos, representantes legais da Companhia e responsáveis por operações e decisões de negócios e pela implementação das políticas e diretrizes gerais estabelecidas pelo Conselho de Administração. Atualmente, contamos também com duas Vice-

Presidentes Executivas não estatutárias\*, a Vice-Presidente Executiva de Pessoas e a Vice-Presidente Executiva de Sustentabilidade.

Os Vice-Presidentes reportam diretamente ao CEO, que, por sua vez, reporta ao Conselho de Administração. O CEO é eleito pelo CA para um mandato definido de três anos e não acumula o cargo de presidente do Conselho. GRI 2-11



**Gustavo Pimenta**  
Presidente



**Carlos Medeiros**  
Vice-Presidente Executivo – Operações



**Grazielle Parenti**  
Vice-Presidente Executiva – Sustentabilidade\*



**Marcelo Bacci**  
Vice-Presidente Executivo – Finanças e Relações com Investidores



**Rafael Bittar**  
Vice-Presidente Executivo – Técnico



**Rogério Nogueira**  
Vice-Presidente Executivo – Comercial e Desenvolvimento



**Samanta Pillar**  
Vice-Presidente Executiva – Pessoas\*



**Sami Arap**  
Vice-Presidente Executivo – Assuntos Jurídicos

\*Vice-Presidências Executivas não estatutárias.

### Primeiro ano de gestão do CEO

GRI 2-12

Em 2025, seu primeiro ano de gestão, o CEO Gustavo Pimenta liderou a Companhia com foco em disciplina operacional, execução estratégica e fortalecimento institucional, permitindo a entrega consistente dos compromissos assumidos e a geração sustentável de valor.

Nesse ano, conduziu a Vale em um período marcado pelo aprimoramento do portfólio de produtos e da estratégia comercial, pelo avanço de projetos estruturantes de crescimento, pela consolidação de um

novo direcionamento estratégico e cultural e pelo desempenho operacional robusto, com cumprimento dos *guidances* de minério de ferro, cobre e níquel e entrega consistente de custos. Também liderou o *ramp-up* de projetos estratégicos como Capanema e Vargem Grande.

Como resultado das estratégias implementadas, houve evolução significativa em relação à performance de 2024, com robustez financeira e maior *dividend yield*. A performance das ações ficou acima dos *peers*,

impulsionada pelo cenário fortalecido do minério, recuperação do níquel e maior expectativa de crescimento de produção de cobre. No campo de reputação, os avanços conquistados refletem o compromisso do CEO com a agenda externa, resultando em sucessivos resultados positivos e na melhor avaliação anual desde 2019 (RepTrak), com evolução notável na relação da Companhia com a sociedade e na consolidação de marcos importantes.

Houve progressos relevantes na agenda de segurança, sustentabilidade e gestão de riscos, com a eliminação de passivos críticos (descaracterização de barragens) e evolução contínua dos indicadores ESG, além do progresso na agenda de descarbonização.

É importante destacar também o progresso na área de segurança que, sob a liderança de Pimenta, apresentou redução de incidentes de alto potencial (N2) e avanços na antecipação de riscos, impulsionados por iniciativas como automação e operações remotas.

Houve também avanço na agenda institucional, com diálogo construtivo e harmônico com autoridades e demais *stakeholders*, junto com fortalecimento da governança da Companhia, estrutura executiva e visão de sucessão, criando bases sólidas para os próximos ciclos de crescimento e transformação.

Além disso, destaca-se o fortalecimento do alinhamento e aproximação entre o Conselho de Administração e o Comitê Executivo, pautado pela confiança e diálogo aberto e transparente, objetivando reforçar a convergência nos melhores interesses da Companhia. Ademais, mantém como prática o reporte mensal do CEO ao Conselho de Administração, durante suas reuniões, dos temas mais relevantes para a Companhia, contribuindo para a qualidade do processo decisório.

### 3.2.3.4 Nosso Conselho Fiscal

GRI 2-9, 2-10, 2-12

A Vale conta, ainda, com o Conselho Fiscal, órgão permanente e independente do Comitê Executivo e do Conselho de Administração, que atua com base nos princípios da transparência, equidade e prestação de contas. Entre suas atribuições, fiscaliza os atos dos administradores, verifica o cumprimento de seus deveres legais e estatutários, examina os balanços trimestrais e as demonstrações financeiras do exercício social, bem como emite opinião sobre esses documentos.

### 3.2.3.5 Nossos destaques em governança

#### Práticas diferenciadas de governança corporativa da Vale

GRI 2-23, 2-24

Eleição individual dos conselheiros em Assembleia Geral, diretamente pelos acionistas.

Presidente e Vice-Presidente do CA também eleitos diretamente pelos acionistas.

Mínimo de sete conselheiros independentes, conforme premissa constante do estatuto social da Vale.

Atualmente, 62% do CA da Vale é composto por membros independentes (superior aos 20% requeridos pelo Regulamento Novo Mercado).

Conselho composto por 23% de mulheres.

Critérios próprios e adicionais de independência de conselheiros e de *overboarding* (mais restritivos que os conceitos do Regulamento de Novo Mercado em vigor e da própria proposta de sua atualização). Segundo premissas Vale, na caracterização de independência de seus membros, limite de cinco ou mais mandatos ou 10 anos em mandatos, ainda que não consecutivos.

Pioneirismo na implementação da posição de Lead Independent Director no Brasil.

Atuação do CA focada na estratégia da Companhia.

Atuação de cinco Comitês de Assessoramento estatutários, integralmente compostos por conselheiros.

Composição integral do Comitê de Auditoria e Riscos por conselheiros independentes.

Atribuição ao Conselho de nomear os membros dos Comitês.

Submissão anual do Conselho por abrangente Processo de Autoavaliação (360º), identificando oportunidades de evolução contínua.

Abrangência das Políticas Corporativas, que contêm diretrizes, incluindo papéis e responsabilidades, em relação aos temas relevantes da Vale, associados às atribuições do Conselho de Administração.

Avanço da esteira de Políticas Corporativas da Companhia como instrumento de evolução cultural, tendo sido revisadas, em 2025, as Políticas de Transações com Partes Relacionadas, de Gestão de Conflitos de Interesses, de Anticorrupção, de Mudanças Climáticas de Gestão de Riscos e de Remuneração aos Acionistas.

Como exemplo de Políticas Corporativas importantes implementadas nos últimos anos, destaca-se, ainda, a Política de Gestão de Empresas e Entidades, além da Política de Administradores, que estabelece as diretrizes para o planejamento sucessório da alta liderança, em linha com as melhores práticas de mercado e de governança corporativa, para que a Companhia se beneficie da pluralidade de talentos, visando a um processo de tomada de decisão cada vez mais qualificado e seguro, alinhado ao propósito da Vale.

Execução de programas de *onboarding* e de capacitação contínua visando impulsionar a integração dos conselheiros ao contexto de negócios, à cultura e à dinâmica de governança da Vale, com ações que se iniciam no momento da posse do conselheiro e seguem por todo o ciclo de cada conselheiro no CA.

Consolidação do "Programa Conselheiros em Ação", que tem como objetivo reforçar a integração do CA com a cultura da empresa, operações, comunidades e demais *stakeholders*. A presença dos conselheiros nas operações da Companhia, nos escritórios comerciais e a participação em eventos institucionais desempenham papel importante para o fortalecimento do conhecimento e vivência dos negócios. Como parte do Programa, em 2025, foram realizadas, por exemplo, visitas técnicas e institucionais no Brasil e no exterior, incluindo Brumadinho, Nova Lima e Mina de Capanema (MG), Belém (PA), Omã, Japão, China e Reino Unido.

Como resultado de suas práticas diferenciadas de Governança Corporativa, acima listadas, em julho de 2025 a Vale alcançou pelo segundo ano consecutivo 100% de aderência às práticas recomendadas pelo Código Brasileiro de Governança Corporativa, reforçando seu compromisso com elevados padrões de governança.

## Relacionamento institucional do CA com governos e reguladores

GRI 2-29

No âmbito do Programa Conselheiros em Ação, acima mencionado, o Conselho de Administração vem reforçando sua atuação frente a autoridades governamentais e reguladoras através da participação em eventos institucionais e encontro com lideranças em viagens corporativas. Destaca-se em 2025 a presença de conselheiros no International Business Leaders' Advisory Council for the Mayor of Shanghai (IBLAC), em Shanghai, China; no The 8th China International Import Expo, em Shanghai, China; no NY Climate Week, em Nova Iorque, EUA; no Fórum Esfera Brasil em São Paulo; no Carajás Roundtable, com a Global Foundation e o Cebri, em Carajás, Pará; na COP 30, em Belém, Pará, entre outros. Além disso, o Conselho reuniu-se com autoridades públicas em Duqm/Omã, em Tóquio/Japão, em Pequim/China, em Brasília, Minas Gerais e no Pará, além de outros municípios e estados brasileiros, conforme agendas corporativas.

## Gestão de conduta e *compliance*

GRI 2-12

Em 2025, a Vale manteve o fortalecimento de sua estrutura de conduta e *compliance* por meio da atuação do Comitê de Conduta e Integridade, instituído pelo Conselho de Administração desde 2021. O Comitê supervisionou a atuação do Programa de Ética & Compliance, incluindo o acompanhamento do Canal de Denúncias e a aplicação do Código de Conduta e da Política de Gestão de Desvios de Conduta. Os temas relacionados à Integridade Corporativa, Auditoria Interna e Canal de Denúncias foram reportados trimestralmente ao Comitê de Auditoria e Riscos e anualmente ao Conselho de Administração.

## Prevenção à corrupção, fraude e suborno

GRI 205-1, 205-2, 205-3

A Companhia reforçou sua cultura de integridade por meio de treinamentos anticorrupção periódicos, incluindo a capacitação do novo colegiado do Conselho de Administração, em maio de 2025, como parte do seu programa de *onboarding*. Adicionalmente, em outubro de 2025 o Conselho de Administração aprovou a revisão da Política Global Anticorrupção, alinhada às melhores práticas globais e às legislações aplicáveis nas jurisdições em que a Vale atua.

### 3.2.3.6 Remuneração da administração e dos membros do Conselho Fiscal

GRI 2-19, 2-20

De acordo com o Estatuto Social, a remuneração global anual dos membros do Conselho de Administração (CA), do Comitê Executivo (CE), do Conselho Fiscal (CF) e dos Comitês de Assessoramento é deliberada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária, com base em proposta submetida pelo Conselho de Administração. Cabe ao CA, com o apoio do Comitê de Indicação e Governança e do Comitê de Pessoas e Remuneração, a responsabilidade pela distribuição da remuneração aprovada entre os respectivos órgãos. A remuneração dos nossos administradores segue a estrutura por órgão indicada abaixo:

Órgão de Governança	Política de Remuneração
<b>Conselho de Administração</b>	<p>A remuneração considera, exclusivamente, o pagamento de uma parcela fixa mensal dentro do escopo de responsabilidade atribuído a cada cargo, podendo ser ajustada conforme práticas de mercado identificadas nas pesquisas periodicamente contratadas. O único membro suplente é remunerado apenas quando participar de reunião do Conselho de Administração, substituindo seu respectivo membro titular (ambos representantes dos empregados).</p>
<b>Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração</b>	<p>A remuneração considera, exclusivamente, o pagamento de uma parcela fixa mensal dentro do escopo de responsabilidade atribuído a cada cargo, podendo ser ajustada conforme práticas de mercado identificadas nas pesquisas periodicamente contratadas.</p>
<b>Conselho Fiscal</b>	<p>A remuneração dos membros titulares corresponde a uma parcela fixa mensal equivalente a, no mínimo, 10% da remuneração fixa, que, em média, é atribuída aos membros do Comitê Executivo mensalmente, podendo ser ajustada conforme práticas de mercado identificadas nas pesquisas periodicamente contratadas. Os membros suplentes são remunerados apenas quando participarem de reunião do Conselho Fiscal, substituindo seu respectivo membro titular.</p>
<b>Comitê Executivo</b>	<p>A remuneração considera: parcela fixa mensal, variável de curto prazo (bônus anual) e variável de longo prazo baseada em ações (incentivos de longo prazo – Matching e PAV). Além disso, há previdência privada, benefícios alinhados ao mercado local e eventuais pagamentos pontuais, como mecanismos de atração, retenção e incentivos a entregas e iniciativas relevantes para a Companhia.</p>

## Remuneração do Comitê Executivo

### Remuneração de curto prazo

Em 2025, o painel de metas de curto prazo manteve-se direcionado ao avanço rumo às ambições e metas de longo prazo da Companhia, com criação e compartilhamento de valor sustentável a cada exercício fiscal. Os painéis reforçam o direcionamento para construção da Vale 2030, em que buscamos nosso reconhecimento como uma parceira confiável, com o portfólio mais competitivo e resiliente em nossa indústria.

As metas de desempenho do Comitê Executivo seguiram a mesma proporção do ano anterior: 50% ou 70% de metas coletivas e 50% ou 30% de metas específicas para cada vice-presidência, conforme o escopo de atuação.

As metas coletivas mantiveram o foco em EBITDA, segurança, eventos de processo, DEI e na inclusão da meta de reputação. Entre 30% e 50% das metas estão vinculadas a indicadores não financeiros e a temas ESG, enquanto 30% estão relacionadas a metas financeiras (sendo o EBITDA responsável por esses 30%), exceto para as áreas que não possuem metas de desempenho financeiro.

Desde 2020, as áreas de Saúde e Segurança, Geotecnia e Compliance (atualmente denominada Auditoria e Conformidade) não possuem metas financeiras em seu painel de metas, evidenciando a importância dada à Gestão de Riscos e permitindo que os empregados dessas áreas estejam totalmente envolvidos na missão de reduzir e mitigar riscos operacionais.

## Remuneração de longo prazo

Os planos de remuneração de longo prazo oferecidos pela Vale são o Programa de Ações da Vale (PAV) e o Matching.

O PAV é um programa baseado em ações com ciclos de três anos de duração, que busca estimular a performance da alta gestão (Gerentes Sêniores até membros do Comitê Executivo) na criação de valor sustentável, alinhando o foco dos executivos à visão dos acionistas. Os indicadores de desempenho vinculados ao PAV são o Total Shareholder Return (TSR) – mede retorno de investimento ao acionista –, ESG – métricas de saúde, segurança e sustentabilidade – e retorno sobre o capital investido (ROIC) – mede a capacidade da empresa de gerar retorno com base no capital total investido.

Desde 2021, o PAV passou a remunerar seus executivos por meio de ações ordinárias da Companhia, substituindo a remuneração em dinheiro vinculada ao preço da ação. Além disso, o programa incorpora o pagamento de “dividendos virtuais” ao término de cada ciclo.

Em 2023, o PAV, eliminou o gatilho vinculado ao indicador do TSR, reforçando a temática relacionada a ESG. Além disso, foi definida a incorporação da métrica de ROIC no PAV a partir de 2024, com uma participação de 25%, estabelecendo-a como uma meta de geração de valor interno. Essa mudança visa a um maior alinhamento com os investidores e os objetivos estratégicos da Vale.

O Matching é um Programa de Ações Restritas, sendo uma iniciativa de atração e retenção de talentos que reforça a cultura de desempenho sustentável de longo prazo. A liderança (supervisores, coordenadores até membros do Comitê Executivo), ao adquirir ações da empresa com seus

próprios recursos, torna-se elegível para receber o prêmio em ações ao término de um ciclo de três anos. A participação e a retenção de ações são obrigatórias para o Comitê Executivo.

O programa também conta com os chamados “dividendos virtuais”, que são pagos pela Companhia, em dinheiro, após a distribuição de dividendos e/ou Juros sobre Capital Próprio (JCP) pela Vale aos acionistas.

A Vale possui ainda política de Stock Ownership Guidelines (SOG), exigindo que membros do Comitê Executivo mantenham participação mínima em ações da Vale. Também adota práticas de Malus e Clawback, que permitem reduzir ou recuperar remuneração variável em casos de conduta grave. Essas medidas têm como objetivo fortalecer a confiança do mercado e promover governança sólida, alinhando interesses da liderança e acionistas.

## Remuneração nos últimos três exercícios

A remuneração do Conselho de Administração, Comitês de Assessoramento, Conselho Fiscal e Comitê Executivo é aprovada anualmente em Assembleias Gerais Ordinárias pelos nossos acionistas. A Companhia utiliza estudos para verificação das práticas de mercado, com suporte de uma ou mais consultorias especializadas, nas quais se observam as políticas e práticas de remuneração adotadas pelas principais mineradoras, bem como outras grandes empresas globais do setor de indústria e outros similares, além do comportamento de concessão de benefícios em empresas de porte similar. Apresentamos abaixo o histórico de execução dos últimos anos:

## Conselho de Administração, Comitês de Assessoramento e Conselho Fiscal

Regime de competência (em reais, sem encargos)	2023	2024	2025
<b>Conselho de Administração</b>	17.060.529	17.933.063	19.469.552
<b>Comitês de Assessoramento<sup>1</sup></b>	4.057.878	2.777.566	2.729.960
<b>Conselho Fiscal</b>	1.677.649	1.789.928	1.765.274
<b>Total</b>	<b>22.796.056</b>	<b>22.500.557</b>	<b>23.964.786</b>

## Comitê Executivo

Remuneração total (em reais, sem encargos)	2023	2024	2025
<b>Remuneração Fixa Anual</b>	<b>32.769.246</b>	<b>32.429.657</b>	<b>22.398.219</b>
Salário ou pró-labore	30.394.104	30.020.662	20.073.696
Benefícios direto e indireto	2.375.142	2.408.995	2.324.524
<b>Variáveis e Ações</b>	<b>121.128.306</b>	<b>114.173.893</b>	<b>83.705.511</b>
Bônus anual	52.190.491	49.038.823	33.445.884
Baseada em ações	68.177.217	56.670.594	48.742.752
Outros <sup>2</sup>	760.598	8.464.476	1.516.875
<b>Pós-emprego<sup>3</sup></b>	<b>5.020.762</b>	<b>4.996.140</b>	<b>3.235.401</b>
<b>Cessação do cargo</b>	<b>9.991.991</b>	<b>18.221.883</b>	<b>46.148.223</b>
<b>Total</b>	<b>168.910.305</b>	<b>169.821.574</b>	<b>155.487.354</b>

Para mais informações e detalhes sobre as nossas práticas de remuneração, consulte o Proxy Statement 2026, disponível [aqui](#).

<sup>1</sup> Inclui a remuneração devida aos membros titulares e suplentes do Conselho de Administração por participação em comitês.

<sup>2</sup> Verba destinada a bonificações vinculadas à estratégia de contratação e retenção de pessoas-chave para a Companhia, visando a reconhecimentos competitivos e alinhados ao mercado, conforme previsto na Política de Administradores da Vale.

<sup>3</sup> A partir de 2025 “pós-emprego” está sendo informado separadamente da linha de Benefícios direto e indireto, alinhado com o modelo de informações do [Formulário de Referência](#).

### 3.2.3.7 Ética e Compliance

GRI 3-3, 2-27, 205-1, 205-2

Em 2025, o Programa de Ética & Compliance completou quatro anos. Seu lançamento marcou a evolução da gestão dos temas de ética e integridade na Companhia, com a premissa de que o comportamento ético antecede a conformidade legal e normativa. A partir dessa lógica, o programa mantém a prevenção como seu objetivo central, complementada por mecanismos de detecção e medidas de correção.

O programa está estruturado para prevenir, detectar e corrigir desvios, além de ser composto por sete pilares:

1. Governança
2. Diretrizes
3. Comunicação e Treinamentos
4. Análise de Riscos
5. Monitoramento e Controle
6. Canal de Denúncias
7. Gestão de Consequências

A Diretoria de Auditoria e Conformidade é responsável pelo programa e reporta diretamente ao Conselho de Administração. A área está sob supervisão do Comitê de Auditoria e Riscos Estatutário (CARE) e atua em parceria com o Comitê de Conduta e Integridade (CCI), buscando garantir a adequada governança dos temas de ética e integridade na Companhia.

#### Destaques em 2025

O compromisso com a ética e a integridade é inegociável para a Vale. Em 2025, todos os empregados nas operações e áreas administrativas foram convidados a reafirmar seu compromisso com a ética, revisitando nosso Código de Conduta e a Política Global Anticorrupção por meio do novo curso de Ética & Compliance, uma ação educacional obrigatória para o segmento de Soluções de Minério de Ferro.

A nova versão do curso, lançada em 2025, contou com uma abordagem personalizada para o empregado, entregando um conteúdo direcionado para cada perfil: novos empregados, líderes e público geral. Os empregados em ambientação receberam uma introdução ao Programa de Ética & Compliance. Já os líderes, uma instrução sobre a promoção de uma cultura ética e o papel da liderança nessa jornada. Para o público geral, desdobramos os princípios éticos do Código de Conduta nas ações do dia a dia.

O curso *Ética & Compliance* foi concluído por mais de 51 mil pessoas (97% do total de empregados) em 2025.

Igualmente, para o segmento operacional da Vale Metais Básicos, todos os empregados nas operações e áreas administrativas foram convidados a reafirmar seu compromisso com os princípios éticos por meio do novo curso do Código de Conduta, uma ação educacional obrigatória. O curso foi concluído por mais de 11 mil pessoas (85% do total de empregados de Metais Básicos) em 2025. Além disso, os novos empregados receberam uma introdução ao Programa de Ética & Compliance durante seu processo de ambientação.

Em 2025, foi lançado o curso de combate ao assédio para os empregados do Brasil, desenvolvido em parceria com a área de Pessoas. A iniciativa contou com dois módulos: um dedicado ao assédio sexual e outro ao assédio moral, ambos alinhados às diretrizes de promoção de um ambiente de trabalho respeitoso e seguro. O curso foi concluído por mais de 56 mil pessoas, representando 95% do total de empregados mapeados no país, reforçando o compromisso da Vale com a prevenção e o combate a práticas inadequadas no ambiente corporativo.

Com foco específico na prevenção de casos de corrupção, realizamos treinamentos customizados para empregados de áreas mais expostas ao risco. Ao longo do último ano, mais de 800 empregados participaram das sessões de treinamentos anticorrupção para grupos prioritários com conteúdo personalizado de acordo com suas funções.

Além dos empregados classificados como prioritários, também mapeamos, em 2025, um novo grupo chamado de *gatekeepers*, do qual fazem parte empregados que desempenham um papel fundamental no Programa de Ética & Compliance. Esses empregados têm uma atuação preventiva na identificação e mitigação do risco de corrupção. Foram realizadas ações específicas e personalizadas com cada grupo.

Adicionalmente, reforçamos, em 2025, as ações de capacitação direcionadas a empregados de empresas contratadas no segmento de Soluções de Minério de Ferro.

Mais de 10 mil contratados concluíram o Treinamento de Ética para Contratados, cujo conteúdo foi atualizado e, no segundo semestre, tornou-se obrigatório para empregados de empresas contratadas que possuem chave de e-mail da Vale.

A iniciativa reforça a expectativa de conduta ética também na cadeia de valor, ampliando o alcance do Programa de Ética & Compliance e contribuindo para a prevenção de riscos nas relações com parceiros e fornecedores.

Em 2025, também promovemos bate-papos sobre ética em operações no Brasil e em outros países, com o objetivo de dialogar diretamente com os empregados, explicando sobre o Programa de Ética & Compliance. Essas conversas alcançaram mais de 1.500 empregados.

Além disso, ao longo do ano, os temas de Ética & Compliance estiveram presentes, de forma constante, na agenda da empresa, como o Fórum de Líderes e a Semana de Prevenção.

Destaca-se, ainda, o avanço da iniciativa estruturada para aproximar o time de Integridade das áreas de negócio, compreender estratégias e desafios operacionais e apoiar decisões preventivamente. A atuação antecipada destinou-se a reduzir riscos, aprimorar a aderência dos processos de integridade às rotinas corporativas e elevar a qualidade dos treinamentos, que passaram a incorporar casos reais das diretorias, fortalecendo a eficácia da prevenção.

Ao longo do ano, foram realizadas mais de 8 mil análises de riscos, incluindo avaliação de terceiros e fornecedores (*due diligence*), conflitos de interesse, presentes e hospitalidades, além de dispêndios externos, como doações e patrocínios. A Companhia monitorou a aderência dos processos internos às diretrizes do programa por meio de testes e ações contínuas de controle. Os controles-chave abrangeram dispêndios socioambientais e institucionais, fornecedores, contratação de agentes públicos e treinamentos obrigatórios.

**Em 2025, 99% das transações testadas estavam em conformidade. As não conformidades identificadas foram tratadas e não houve materialização do risco.**

No último ano, tivemos atualizações nos documentos normativos que regem o nosso programa. O Código de Conduta e a Política Global Anticorrupção foram atualizados. Adicionalmente, foi lançada a nova [Política de Gestão de Conflito de Interesses](#), aplicável aos empregados, membros pessoas-chave da administração e acionistas da Vale. O documento estabelece critérios e orientações para identificação, registro e tratamento de situações de conflito ou potencial conflito, reforçando o princípio de atuação sem conflito de interesse previsto no [Código de Conduta](#).

## Canal de Denúncias

GRI 2-16, 2-25, 2-26, 406-1

Em 2025, foram recebidos 10.151 relatos e encerrados 10.079 registros<sup>1</sup>, dos quais 57% correspondem a denúncias apuradas. O volume total de relatos diminuiu 1,3% em relação a 2024. No período relatado, 59% das denúncias apuradas e confirmadas referiram-se a relações interpessoais – variação de cinco pontos percentuais abaixo em comparação a 2024. Essa categoria inclui assédio moral, assédio sexual, discriminação, gestão e comportamento inadequados — sendo estes dois últimos os de maior incidência.

**O Canal de Denúncias pode ser utilizado por qualquer pessoa para relatar suspeitas de violação ao Código de Conduta. Os registros são recebidos por empresa independente e encaminhados para apuração interna.**

Empregados próprios e de empresas contratadas no Brasil e no Canadá também podem utilizar o Canal de Acolhimento para relatar situações de assédios moral e sexual ou discriminação. Todas as informações recebidas são tratadas com sigilo e confidencialidade, e a Companhia veda qualquer forma de intimidação ou retaliação ao denunciante.

O Canal de Denúncias fornece insumos para o monitoramento de tendências e para a identificação de temas que requerem atenção, contribuindo para o aperfeiçoamento das ações de Cultura, Inclusão e Ética & Compliance.



### Gestão de desvios de conduta

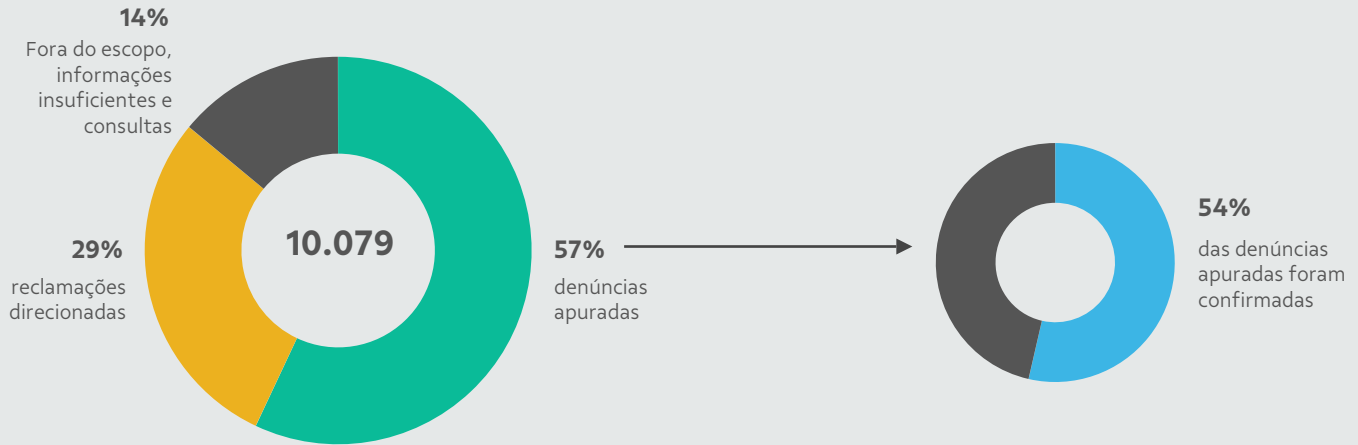
Em 2025, os desvios de conduta identificados foram tratados de acordo com a [Política de Gestão de Desvios de Conduta](#). Os casos confirmados por meio do Canal de Denúncias resultaram em 3.968 ações corretivas e disciplinares, incluindo 257 desligamentos, 13,8% a menos que no ano anterior. Além dos desligamentos, foram aplicadas medidas como desmobilização de empregados contratados, *feedbacks*, advertências, suspensões, revisões de processos e outras ações corretivas.

Desvios de conduta também podem ser identificados pela liderança no dia a dia, por processos de auditoria, por órgãos reguladores ou por outros meios. Nesses casos, a liderança é responsável pela aplicação das consequências previstas na Política. Para mais informações, consulte o Relatório do Programa de Ética & Compliance de 2025.



<sup>1</sup> Os relatos recebidos pelo Canal de Denúncias podem ser encerrados em um ano diferente do ano de recebimento, devido à data de recebimento do relato ou à complexidade do processo de apuração.

### Relatos encerrados



### Compliance com leis e regulamentos

GRI 2-27

Em 2025, a Vale recebeu 53 multas e cinco sanções não monetárias relacionadas a casos significativos<sup>1</sup> e alegadas não conformidade com leis e regulamentos. Nesse mesmo ano, foram pagas pela Companhia 43 multas relacionadas a não conformidades com leis e regulamentos, que totalizaram aproximadamente USD 1,2 milhões, conforme detalhamento a seguir e no Databook ESG.



#### Sanções não-monetárias e multas referentes a casos significativos<sup>1</sup> em 2025

Região	Meio ambiente		Sociedade		Regulação minerária		Trabalhista		Outros	
	(Sanções não monetárias)	(Multas)	(Sanções não monetárias)	(Multas)	(Sanções não monetárias)	(Multas)	(Sanções não monetárias)	(Multas)	(Sanções não monetárias)	(Multas)
América do Sul	4	1	—	—	1	50	—	—	—	2
América do Norte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Europa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ásia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

#### Multas pagas em 2025

#### Valor monetário total das multas pagas em 2025 (USD)

Região	Multas pagas em 2025					Valor monetário total das multas pagas em 2025 (USD)				
	Meio ambiente	Sociedade	Regulação minerária	Trabalhista	Outros <sup>1</sup>	Meio ambiente	Sociedade	Regulação minerária	Trabalhista	Outros <sup>1</sup>
América do Sul	5	1	5	28	4	63.555,0	112.891,3	3.990,1	124.696,2	882.633,2
América do Norte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Europa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ásia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

A Vale ressalta que realiza constantes investimentos destinados à evolução contínua dos sistemas de controle e monitoramento de suas operações e que eventuais multas e sanções não monetárias imputadas à Companhia são discutidas no âmbito dos respectivos processos, por meio da apresentação das defesas e recursos cabíveis, com fundamento nas matérias de fato e de direito pertinentes.

<sup>1</sup> Para informações sobre os critérios adotados para a determinação de casos significativos, bem como sobre as demais áreas temáticas abrangidas pelo reporte ao indicador GRI 2-27 (consideradas na coluna "Outros" da tabela acima), consultar o Databook ESG.



# Informações *adicionais*

Participação em entidades e associações	101
Engajamento de <i>stakeholders</i>	102
Sumário de conteúdo GRI	106
Verificação independente	113
Créditos	116
Avisos legais	115

## 4 Informações *adicionais*

### 4.1 Participação em entidades e associações

GRI 2-28

- Academia Brasileira de Ciências (ABC)
- ABEC BRASIL (Associação Brasileira de Editores Científicos), via ITV
- Agência de Desenvolvimento Econômico e Social de Ouro Preto (ADOP)
- Agência de Desenvolvimento Econômico e Social de Santa Bárbara (ADESB)
- Aliança pela Restauração da Amazônia, via Fundo Vale, RNV e ITV
- Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB)
- Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração (ABM)
- Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)
- Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP)
- Associação Brasileiras das Companhias Abertas (ABRASCA)
- Associação Central Nipo-Brasileira no Japão (ACNB)
- Associação Comercial Canaã dos Carajas
- Associação Comercial de Açailândia (ACIA)
- Associação Comercial de Burititupú
- Associação Comercial de Cariacica (AEC)
- Associação Comercial de Congonhas (ACISC)
- Associação Comercial de Curionópolis
- Associação Comercial de Marabá (ACIM)
- Associação Comercial de Ourilândia
- Associação Comercial de Ouro Preto (ACEOP)
- Associação Comercial de Parauapebas
- Associação Comercial de Rio Piracicaba (ACIARP)
- Associação Comercial de Tucumã
- Associação Comercial do Maranhão (ACM)
- Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ)
- Associação Comercial Empresarial de Catas Altas (ACECA)
- Associação Comercial Industrial de São Gonçalo de Rio Abaixo (ACIASGRA)
- Associação Comercial Industrial e Agropecuária de Barão de Cocais (ACIABAC)
- Associação Comercial Industrial e Agropecuária de Mariana (ACIAM)
- Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Agropecuária de Itabira (Acita)
- Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB)
- Associação dos Empresários da Serra (ASES)
- Associação dos Empresários de Vila Velha (ASEVILA)
- Associação o dos Terminais Portuários Privados (ATP)
- Associação Industriais do Pará (CIP)
- Associação Nacional dos Transportes Ferroviários (ANTF)
- Association for Iron & Steel Technology (AIST)
- Business at OECD (Biac)
- BSR (Business For Social Responsibility)
- Câmara Americana de Comércio para o Brasil (AMCHAM RJ)
- Câmara de Comércio Brasil-Canadá
- Câmara de Comércio Brasileira no Japão (CCBJ)
- Câmara de Comércio Índia-Brasil
- Centre National de Recherche Technologique Nickel et Son Environnement (CNRT Nickel)
- Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI)
- Centro de Referência em Educação Integral, via Fundação Vale
- Centro Industrial do Rio de Janeiro (CIRJ)
- Childhood Brasil
- Coalizão Brasil Clima Florestas e Agriculturas, via Fundo Vale e RNV
- Columbia Center on Sustainable Investment (CCSI)
- Confederação Nacional da Indústria (CNI)
- Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial
- Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC)
- Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)
- Conselho Empresarial Brasil-Japão (Cebraj)
- Conselho Empresarial do BRICS (CEBRICS)
- Council for Inclusive Capitalism
- Dow Jones Sustainability Index (DJSI)
- Espírito Santo em Ação
- European Association of Metals (Eurometaux)
- European Chamber of Commerce in China
- Extractive Industries Transparency Initiative (EITI)
- Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes)
- Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg)
- Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan)
- Fórum Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FOPROP), via ITV
- Global Business Initiative on Human Rights (GBI)
- Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife)
- InPacto – Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo
- International Iron Metallurgy Association (IIMA)
- Instituto Acende Brasil
- Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram)
- Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI)
- Instituto de Relações Governamentais (IRElGOV)
- Instituto Líderes do Amanhã
- Instituto Minas Pela Paz (Impp)
- International Council of Museums Brasil (ICOM)
- International Council on Mining & Metals (ICMM)
- ISS Governance
- Latimacto – Rede Latino-Americana de Venture Philanthropy, via Fundo Vale
- Malaysian International Chambers of Commerce and Industry (MICCI)
- Malaysian Iron and Steel Industry Federation (MISIF)
- Mining Hub
- NA CIS -2 / Neutral to Low
- Oman Chamber of Commerce and Industry (OCCI)
- Pacto de Promoção da Equidade Racial
- Pacto Nacional pela Primeira Infância, via Fundação Vale
- Rede Conexão Povos da Floresta, via Fundo Vale
- Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), via ITV
- Selo Unicef na Amazônia Legal Brasileira, via Fundação Vale
- Shanghai Foreign Investment Association
- Shanghai Jing'an District Foreign Investment Enterprises Association
- Shanghai Pudong New Area Association of Enterprises with Foreign Investment
- Sindicato das Indústrias Minerárias do Estado do Pará (Simineral)
- Sindicato dos Ferroviários do ES/MS (Sindfer)
- Sustainable Development Solutions Network (SDSN)
- Brazil-EU Business Network
- The Cobalt Development Institute
- The Global Foundation
- The Indonesian Mining Association (IMA)
- The International Business Leaders' Advisory Council for the Mayor of Shanghai (IBLAC)
- The Mining Association of Canada (MAC)
- The Nickel Institute
- Todos pela Educação, via Fundação Vale
- Uma Concertação pela Amazônia, via Fundo Vale
- US Chamber of Commerce
- Voluntary Principles on Security and Human Rights
- Wise Group
- Women in Mining
- World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)
- World Economic Forum (WEF)

## 4.2 Engajamento de stakeholders

GRI 2-29

Stakeholder	Objetivo	Formas de engajamento em 2025	Principais demandas e preocupações	Canais de escuta
<b>Comunidades</b>	Compartilhar informações sobre os empreendimentos, seus riscos e impactos, e atender às expectativas das comunidades, promovendo o desenvolvimento territorial.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planos de relacionamento com comunidades;</li> <li>Formação de grupos gestores e reuniões participativas;</li> <li>Agendas nas comunidades e fóruns de monitoramento das ações;</li> <li>Visitas de comunidades a operações da empresa;</li> <li>Mecanismo de escuta e resposta das manifestações de comunidades;</li> <li>Simulados de emergência PAEBM;</li> <li>Processo de <i>due diligence</i> em direitos humanos, ao longo de todo o ciclo de vida das operações, incluindo o conceito de fechamento progressivo dos empreendimentos nos territórios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planos de Relacionamento com Comunidades (geração de trabalho e renda e apoio a instituições);</li> <li>Gestão de riscos e impactos das atividades da Vale nos territórios;</li> <li>Gestão de impactos e reparação de Brumadinho e Mariana (transporte, acesso à água, assistência, resgate de animais e indenização);</li> <li>Preocupação com a segurança das comunidades em relação a acidentes;</li> <li>Gestão de riscos com relação às estruturas de armazenamento de rejeitos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Fale Conosco:</b> <a href="#">Formulário Fale Conosco</a></li> <li><b>Alô Vale para assuntos de ferrovias:</b> 0800 285 7000 ou 0800 021 9934 (para deficientes auditivos)</li> <li><b>Alô Vale para comunidades:</b> 0800 285 7000 ou 0800 021 9934 (para deficientes auditivos)</li> <li>Além disso, é possível entrar em contato pelo <a href="#">vale.com/rconline</a> ou diretamente com um profissional de relacionamento com comunidades.</li> <li><b>Canal de Denúncias:</b> 0800 821 5000 ou 21 3485-3000 Para Canadá: +1 844 450 5001 Outros países: +55 21 3485-3000</li> </ul>
<b>Empregados</b>	Promover o compromisso com a segurança, o respeito ao meio ambiente e às pessoas, incluindo empregados, contratados, fornecedores e comunidades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunicação interna;</li> <li>Capacitações, treinamentos e trilhas de desenvolvimento;</li> <li>Grupos temáticos, diálogo interativo, programas de ação conjunta e voluntariado, além de negociação coletiva com os sindicatos ou órgãos de trabalhadores;</li> <li>Processo de devida diligência em direitos humanos;</li> <li>Fórum de baixo carbono.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Práticas relativas à gestão de pessoas;</li> <li>Condições dignas de trabalho;</li> <li>Ambiente inclusivo e com segurança psicológica;</li> <li>Liberdade de associação e negociação coletiva;</li> <li>Gestão de riscos, impactos e oportunidades relacionados a barragens, saúde e segurança;</li> <li>Inovação, investimentos em P&amp;D, automatização, robotização e inteligência artificial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pesquisa de Engajamento<sup>1</sup>.</li> <li><b>Canal de Denúncias:</b> 0800 821 5000 ou 21 3485-3000. Para Canadá: +1 844 450 5001 Outros países: +55 21 3485-3000</li> </ul>

<sup>1</sup> A Pesquisa de Engajamento envolve apenas empregados próprios.

Stakeholder	Objetivo	Formas de engajamento em 2025	Principais demandas e preocupações	Canais de escuta
<b>Clientes</b>	Entender melhor as necessidades do mercado e atender às demandas por qualidade dos produtos, alinhando-as à estratégia de redução de emissões de carbono na cadeia produtiva.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reuniões/Missões técnicas, reuniões comerciais e visitas técnicas;</li> <li>Contatos por e-mails e telefonemas;</li> <li>Pesquisa de satisfação;</li> <li>Fóruns, seminários e congressos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão de barragens (políticas, compromissos, riscos, impactos e oportunidades);</li> <li>Tecnologias ecoeficientes de produção e distribuição;</li> <li>Técnicas para recuperação ambiental e reflorestamento após o fechamento de mina;</li> <li>Produtos (portfólio) e soluções tecnológicas de reduções de emissões de Escopo 3;</li> <li>Sistemas e tecnologias para captura e estoque de carbono.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contatos por telefone e e-mail;</li> <li>Reuniões, seminários e visitas técnicas;</li> <li>Pesquisa de satisfação;</li> <li><b>Fale Conosco:</b> <a href="#">Formulário Fale Conosco</a></li> </ul>

<b>Fornecedores</b>	Ressaltar a importância da agilidade nas compras, da escolha correta dos itens, da gestão de estoques e da atenção aos aspectos de saúde, segurança, meio ambiente e comunidades na cadeia de fornecedores.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rodadas de negociação para aproximação entre grandes fornecedores e locais;</li> <li>Capacitação de direitos humanos e eventos sobre questões críticas no tema;</li> <li>Evento "Portas Abertas - Pará" para interagir com fornecedores locais;</li> <li>Processo de devida diligência em direitos humanos;</li> <li>Facilitação do acesso dos fornecedores ao Programa Mais Capital, que oferece créditos para capital de giro;</li> <li>Capacitações sobre natureza no âmbito do programa Conexão ESG.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compliance com requisitos de Suprimentos e prazos de pagamentos;</li> <li>Investimentos em inovação e P&amp;D e em tecnologias ecoeficientes de produção e distribuição;</li> <li>Parcerias com fornecedores para execução de estratégias relacionadas à saúde e segurança ocupacional;</li> <li>Manutenção constante de comunicação com fornecedores para melhoria contínua dos RACs e processos de gestão de risco;</li> <li>Condições dignas de trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Minibot via ferramenta Teams Microsoft;</li> <li><b>Fale Conosco:</b> <a href="#">Formulário Fale Conosco</a></li> <li><b>Canal de denúncias:</b> 0800 821 5000 ou 21 3485-3000 Para Canadá: +1 844 450 5001 Outros países: +55 21 3485-3000</li> </ul>
---------------------	---	--	--	--

Stakeholder	Objetivo	Formas de engajamento em 2025	Principais demandas e preocupações	Canais de escuta
<b>Investidores</b>	Reforçar o compromisso com o desempenho dos negócios e a geração de valor para os acionistas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assembleias, cartas, eventos, visitas operacionais, <i>webinars</i>, conferências, <i>non-deal roadshows</i>;</li> <li>• Portal ESG, site e e-mail de RI;</li> <li>• Reuniões de engajamento com o time de RI, time de Sustentabilidade, Executivos e Conselho de Administração.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desempenho dos negócios e alocação de capital;</li> <li>• Estratégia de curto e longo prazo;</li> <li>• Mercado de minério de ferro, cobre e níquel;</li> <li>• Boas práticas de governança corporativa, ambientais e sociais;</li> <li>• Mudanças climáticas e impactos no modelo de negócios, inovações nas aplicações e gestão de emissões de gases de efeito estufa;</li> <li>• Gestão de barragens;</li> <li>• Reparação de Brumadinho e Mariana;</li> <li>• Inovação e tecnologias ecoeficientes, além de produção e distribuição;</li> <li>• Gestão de impactos e riscos relacionados à natureza.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>E-mail:</b> <a href="mailto:vale.ri@vale.com">vale.ri@vale.com</a> e o Portal de RI da Vale.</li> <li>• <b>Telefone:</b> +55 (21) 3485-5000</li> </ul>
<b>Parceiros, academia, especialistas, Organizações Não Governamentais (ONGs)</b>	Estabelecer parcerias e proximidade com especialistas de diversas áreas e <i>expertises</i> .	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões e eventos;</li> <li>• Respostas a questionários, cartas de esclarecimento e posicionamentos;</li> <li>• Painéis de especialistas da Fundação Vale e do Instituto Cultural Vale;</li> <li>• Sounding Panel – grupo de executivos especialistas em ESG que aconselha e influencia a empresa em relação ao seu desempenho e à estratégia de longo prazo;</li> <li>• Formalização de parcerias estratégicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evolução cultural e maior transparência acerca de desafios com a sociedade civil;</li> <li>• Comunidades, desde investimento comunitário e direitos humanos, até impactos em barragens e em fechamento de mina;</li> <li>• Inovação e investimentos em P&amp;D;</li> <li>• Reparação de Brumadinho e de Mariana;</li> <li>• Exploração em áreas sensíveis para a biodiversidade;</li> <li>• Gestão de impactos, dependências, riscos e oportunidades de natureza.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Fale Conosco:</b> <a href="#">Formulário Fale Conosco</a></li> <li>• Contatos por telefone e e-mail;</li> <li>• Reuniões, seminários e visitas técnicas.</li> </ul>

Stakeholder	Objetivo	Formas de engajamento em 2025	Principais demandas e preocupações	Canais de escuta
<b>Órgãos públicos</b>	Manter relacionamentos frequentes, baseados nos princípios da Administração Pública, contribuindo para decisões políticas e formulação de políticas públicas essenciais aos negócios da empresa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reuniões estratégicas, político- institucionais e técnicas;</li> <li>Grupos temáticos e eventos;</li> <li>Atuação por meio de entidades setoriais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cumprimento legal em aspectos sociais, ambientais e relacionados aos métodos de produção;</li> <li>Reparação de Brumadinho e Mariana;</li> <li>Gestão de barragens;</li> <li>Inovação e investimentos em P&amp;D;</li> <li>Tópicos em pauta no ano: resíduos minerais, água, emissões de particulados, conflitos com as comunidades e fechamento de minas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Fale Conosco:</b> <a href="#">Formulário Fale Conosco</a></li> <li>Contatos por telefone e e-mail.</li> </ul>
<b>Imprensa</b>	Fortalecer e preservar a reputação da Vale por meio de ações e relacionamentos estratégicos com os veículos de imprensa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgação proativa de ações relevantes da Vale para veículos de comunicação, visando atrair o interesse de públicos locais, nacionais e internacionais;</li> <li>Atendimento a demandas de imprensa, incluindo solicitações de entrevistas com executivos e fornecimento de informações sobre negócios e operações;</li> <li>Realização de visitas de jornalistas a operações e projetos apoiados pela Companhia;</li> <li>Capacitação para jornalistas sobre temas de interesse público relacionados à sustentabilidade e à mineração.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Essencialidade da mineração para a sociedade;</li> <li>Transição energética e descarbonização;</li> <li>Proteção de florestas e biodiversidade;</li> <li>Apoio à cultura e ao esporte;</li> <li>Impactos ambientais e sociais da atuação da empresa sobre os territórios;</li> <li>Gestão de barragens;</li> <li>Reparação de Brumadinho e Mariana;</li> <li>Vagas de trabalho e práticas de diversidade, equidade e inclusão;</li> <li>Inovação e tecnologia na mineração;</li> <li>Desempenho operacional e financeiro dos negócios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contato por e-mail ou pelo site: <a href="http://www.vale.com/imprensa">www.vale.com/imprensa</a></li> </ul>

### 4.3 Sumário de conteúdo GRI

Declaração de uso: A Vale relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º a 31 de dezembro de 2025.

GRI 1 utilizada: **GRI 1: Fundamentos 2021**

Aplicação da Norma GRI de Biodiversidade: **GRI 101: Biodiversidade 2024**

Norma Setorial da GRI aplicável: **GRI 14: Setor de Mineração 2024**

Norma GRI	Conteúdo	Número(s) da(s) página(s) e/ou URL e/ou respostas diretas	Material/ Não Material <sup>1</sup>	GRI Mining Sector Standard	Requisito(s) omitidos	Omissão	
						Razão	Explicação
<b>Conteúdos gerais</b>							
<b>GRI 2: Conteúdos Gerais 2021</b>	2-1 Detalhes da organização	Páginas <a href="#">8</a> e <a href="#">9</a> .	Obrigatório				
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Páginas <a href="#">7</a> e <a href="#">88</a> . As demonstrações financeiras podem ser conferidas no <a href="#">link</a> . Todas as entidades controladas pela Vale são cobertas no Relatório Anual.	Obrigatório				
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	Página <a href="#">7</a> .	Obrigatório				
	2-4 Reformulações de informações	Páginas <a href="#">17</a> , <a href="#">41</a> , <a href="#">48</a> , <a href="#">65</a> e <a href="#">66</a> .	Obrigatório				
	2-5 Verificação externa	Página <a href="#">7</a> e <a href="#">113</a> O processo de verificação externa da Vale é exigido pela sua adesão ao Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM).	Obrigatório				
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Página <a href="#">8</a> . Mais informações podem ser encontradas no Formulário de Referência, item 1.1. Histórico do emissor e 1.4. Informações relacionadas aos produtos e serviços que correspondam aos segmentos operacionais.	Obrigatório				
	2-7 Empregados	Páginas <a href="#">58</a> e <a href="#">59</a> . Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Obrigatório				
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	Páginas <a href="#">58</a> e <a href="#">59</a> . Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Obrigatório				
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	Páginas <a href="#">88</a> , <a href="#">92</a> e <a href="#">93</a> . Mais informações podem ser encontradas no Regimento Interno do Conselho de Administração.	Obrigatório				
	2-10   Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Páginas <a href="#">88</a> , <a href="#">90</a> , <a href="#">92</a> e <a href="#">93</a> . Mais informações podem ser encontradas no <a href="#">Formulário 20-F</a> , seção: Gestão e empregados.	Obrigatório				
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	Página <a href="#">88</a> , <a href="#">90</a> e <a href="#">92</a> .	Obrigatório				
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Páginas <a href="#">7</a> , <a href="#">13</a> , <a href="#">14</a> , <a href="#">22</a> , <a href="#">83</a> , <a href="#">88</a> , <a href="#">90</a> , <a href="#">91</a> , <a href="#">92</a> , <a href="#">93</a> e <a href="#">94</a> . Mais informações podem ser encontradas no Manual de Participação das Assembleias Gerais de Acionistas e no Regimento Interno do Comitê de Sustentabilidade, capítulo 5 – Reuniões.	Obrigatório				
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Páginas <a href="#">13</a> , <a href="#">88</a> e <a href="#">90</a> . Mais informações podem ser encontradas no Regimento Interno do Conselho de Administração.	Obrigatório				
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Páginas <a href="#">7</a> , <a href="#">13</a> , <a href="#">14</a> e <a href="#">90</a> .	Obrigatório				

<sup>1</sup> Considera temas materiais do caderno setorial GRI 14: Mining Sector 2024. Para saber mais, acesse o capítulo *Nossos temas materiais*.

## Omissão

Norma GRI	Conteúdo	Número(s) da(s) página(s) e/ou URL e/ou respostas diretas	Material/ Não Material <sup>1</sup>	GRI Mining Sector Standard	Requisito(s) omitidos	Razão	Explicação
<b>GRI 2: Conteúdos Gerais 2021</b>	2-15 Conflitos de interesse	A ausência de conflito de interesses é um dos princípios éticos do Código de Conduta. Repudiamos e afastamos qualquer ação, influência ou decisão motivada por interesses contrários às normas da Vale. Mais informações podem ser encontradas na Política sobre Transações com Partes Relacionadas e Conflito de Interesses.	Obrigatório				
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	Páginas <a href="#">22</a> , <a href="#">81</a> , <a href="#">90</a> e <a href="#">98</a> . Mais informações podem ser encontradas no <a href="#">Formulário 20-F</a> e no Formulário de Referência, ambos na seção "Fatores de Risco".	Obrigatório				
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Página <a href="#">90</a> . Mais informações podem ser encontradas no Manual de Participação das Assembleias Gerais de Acionistas.	Obrigatório				
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Página <a href="#">90</a> . Mais informações podem ser encontradas no Formulário de Referência - Seção: Estrutura administrativa.	Obrigatório				
	2-19 Políticas de remuneração	Páginas <a href="#">35</a> e <a href="#">95</a> . Mais informações podem ser encontradas no Formulário de Referência - Item "13. Remuneração dos administradores / 13.1 - Política/prática de remuneração".	Obrigatório				
	2-20 Processo para determinação da remuneração	Páginas <a href="#">35</a> e <a href="#">95</a> . As informações complementares relativas do conteúdo são divulgadas no Formulário de Referência anual da Companhia nos capítulos Remuneração dos Administradores e Política/prática de remuneração.	Obrigatório				
	2-21 Proporção da remuneração total anual	A razão entre a maior remuneração individual e a mediana da remuneração individual dos empregados da Vale no Brasil, referente ao exercício social encerrado em 2025, é de 281,58 vezes, de acordo com a visão contábil por competência. Em comparação com o ano de 2024, a razão entre o aumento percentual na remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização e o aumento percentual médio na remuneração total anual de todos os empregados foi de -2,11 vezes. Mais informações da metodologia utilizada para o cálculo podem ser encontradas no Formulário de Referência, na seção "10.3. Políticas e práticas de remuneração dos empregados".	Obrigatório				
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Páginas <a href="#">5</a> , <a href="#">6</a> , <a href="#">7</a> , <a href="#">8</a> , <a href="#">11</a> e <a href="#">13</a> .	Obrigatório				
	2-23 Compromissos de política	Páginas <a href="#">13</a> , <a href="#">17</a> , <a href="#">22</a> , <a href="#">68</a> e <a href="#">93</a> . Mais informações podem ser encontradas no <a href="#">Formulário 20-F</a> , seção: 4. Fatores de risco.	Obrigatório				
	2-24 Incorporação de compromissos de política	Páginas <a href="#">17</a> , <a href="#">58</a> , <a href="#">60</a> e <a href="#">93</a> .	Obrigatório				
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	Páginas <a href="#">11</a> , <a href="#">14</a> , <a href="#">81</a> e <a href="#">98</a> .	Obrigatório				
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Páginas <a href="#">81</a> e <a href="#">98</a> .	Obrigatório				
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Páginas <a href="#">97</a> e <a href="#">99</a> .	Obrigatório				

								Omissão	
Norma GRI	Conteúdo	Número(s) da(s) página(s) e/ou URL e/ou respostas diretas	Material/ Não Material <sup>1</sup>	GRI Mining Sector Standard	Requisito(s) omitidos	Razão	Explicação		
<b>GRI 2: Conteúdos Gerais 2021</b>	2-28 Participação em associações	Página <a href="#">101</a> .	Obrigatório						
	2-29 Abordagem para engajamento de stakeholders	Páginas <a href="#">11</a> , <a href="#">68</a> , <a href="#">94</a> e <a href="#">102</a> .	Obrigatório						
	2-30 Acordos de negociação coletiva	Páginas <a href="#">58</a> e <a href="#">63</a> .	Obrigatório						
<b>Temas materiais</b>									
<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-1 Processo de definição de temas materiais	Páginas <a href="#">13</a> e <a href="#">14</a> . Mais informações podem ser encontradas no Portal ESG.	Obrigatório						
	3-2 Lista de temas materiais	Páginas <a href="#">13</a> e <a href="#">14</a> . Mais informações podem ser encontradas no Portal ESG.	Obrigatório						
<b>Operação segura e Barragens</b>									
<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas <a href="#">25</a> e <a href="#">63</a> . Mais informações podem ser encontradas no Portal ESG.	Obrigatório	14.6.1 14.15.1 14.16.1					
	<b>GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018</b>	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Databook ESG.	Material	14.16.2				
403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes		Databook ESG.	Material	14.16.3					
403-3 Serviços de saúde do trabalho		Databook ESG.	Material	14.16.4					
403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho		Databook ESG.	Material	14.16.5					
403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho		Databook ESG.	Material	14.16.6					
403-6 Promoção da saúde do trabalhador		Databook ESG.	Material	14.16.7					
403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios		Databook ESG.	Material	14.16.8					
403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho		Databook ESG.	Material	14.16.9					
403-9 Acidentes de trabalho		Páginas <a href="#">63</a> e <a href="#">65</a> . Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.16.10					
<b>GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018</b>	403-10 Doenças profissionais	Páginas <a href="#">63</a> e <a href="#">65</a> . Databook ESG.	Material	14.16.11	403-10-b	informação indisponível/incompleta	Os dados aqui reportados tratam apenas dos empregados próprios, estatísticas de saúde sobre empregados de empresas contratadas são		
<b>GRI 306: Efluentes e Resíduos 2016</b>	306-3 Derramamentos significativos	Databook ESG.	Material	14.15.2					
<b>Mineração circular</b>									
<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-3 Gestão dos temas materiais	Página <a href="#">50</a> . Mais informações podem ser encontradas no Portal ESG.	Obrigatório						

							Omissão	
Norma GRI	Conteúdo	Número(s) da(s) página(s) e/ou URL e/ou respostas diretas	Material/ Não Material <sup>1</sup>	GRI Mining Sector Standard	Requisito(s) omitidos	Razão	Explicação	
<b>Biodiversidade e ecossistemas</b>								
<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 42. Mais informações podem ser encontradas no Portal ESG.	Obrigatório	14.4.1				
<b>GRI 101: Biodiversidade 2024</b>	101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	Página 42. Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.4.2				
	101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	Página 42. Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.4.3				
	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	Databook ESG.	Material	14.4.4				
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	Databook ESG.	Material	14.4.5				
	101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade	Página 42. Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.4.6				
	101-7 Mudanças no estado da biodiversidade	Databook ESG.	Material	14.4.7				
	101-8 Serviços ecossistêmicos	Databook ESG.	Material	14.4.8				
	<b>Gestão ambiental</b>							
<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 46 e 48. Mais informações podem ser encontradas no Portal ESG.	Obrigatório	14.3.1 14.7.1				
<b>GRI 303: Água e Efluentes 2018</b>	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	Página 46 e 47. Mais informações podem ser encontradas no Portal ESG.	Material	14.7.2				
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	Página 46. Mais informações podem ser encontradas no Portal ESG.	Material	14.7.3				
	303-3 Captação de água	Página 46 e 47. Mais informações podem ser encontradas no Portal ESG.	Material	14.7.4				
	303-4 Descarte de água	Página 46 e 47. Mais informações podem ser encontradas no Portal ESG.	Material	14.7.5	303-4-d-iii	informação indisponível/incompleta	Seguimos as regulações vigentes, mantemos nossos controles, os desvios são investigados e comunicados aos órgãos responsáveis e estabelecidos os devidos planos de ação.	
	303-5 Consumo de água	Página 46 e 47. Mais informações podem ser encontradas no Portal ESG.	Material	14.7.6				
<b>GRI 305: Emissões 2016</b>	305-7   Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	Página 48. Databook ESG.	Material	14.3.2				
<b>Comunidades e territórios</b>								
<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 68, 81 e 82. Mais informações podem ser encontradas no Portal ESG.	Obrigatório	14.9.1 14.10.1 14.11.1 14.12.1 14.13.1				
<b>GRI 201: Desempenho econômico 2016</b>	201-1 Valor econômico gerado e distribuído	Página 68. Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.9.2				
<b>GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016</b>	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	Páginas 66, 68, 69, 71, 72, 76 e 83. Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.9.3				
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	Databook ESG.	Material	14.9.4				
<b>GRI 204: Práticas de Compra 2016</b>	204-1 Proporção de gastos com fornecedores	Databook ESG.	Material	14.9.5				
<b>GRI 411: Direitos de Povos Indígenas 2016</b>	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	Databook ESG.	Material	14.11.2				

Omissão

Norma GRI	Conteúdo	Número(s) da(s) página(s) e/ou URL e/ou respostas diretas	Material/ Não Material <sup>1</sup>	GRI Mining Sector Standard	Requisito(s) omitidos	Razão	Explicação
<b>GRI 413: Comunidades Locais 2016</b>	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	Páginas <a href="#">66</a> , <a href="#">68</a> e <a href="#">81</a> . Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.10.2			
	413-2 Operações com impactos negativos significativos – reais e potenciais – nas comunidades locais	Páginas <a href="#">66</a> , <a href="#">68</a> e <a href="#">81</a> . Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.10.3			
<b>Mudanças climáticas e descarbonização</b>							
<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-3 Gestão dos temas materiais	Página <a href="#">36</a> . Mais informações podem ser encontradas no Portal ESG.	Obrigatório	14.1.1 14.2.1			
<b>GRI 201: Desempenho econômico 2016</b>	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Página <a href="#">36</a> . Databook ESG, Relatório de Mudanças Climáticas e <a href="#">Formulário 20-F</a> seção 4: Fatores de Risco.	Material	14.2.2			
<b>GRI 302: Energia 2016</b>	302-1 Consumo de energia dentro da organização	Página <a href="#">40</a> . Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.1.2			
	302-2 Consumo de energia fora da organização	Databook ESG.	Material	14.1.3			
	302-3 Intensidade energética	Página <a href="#">40</a> . Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.1.4			
<b>GRI 305: Emissões 2016</b>	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	Página <a href="#">40</a> . Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.1.5			
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	Página <a href="#">40</a> . Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.1.6			
<b>GRI 305: Emissões 2016</b>	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	Página <a href="#">40</a> . Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.1.7			
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Página <a href="#">40</a> . Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.1.8			
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Databook ESG.	Material	14.1.9			
<b>Direitos humanos</b>							
<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-3 Gestão dos temas materiais	Página <a href="#">54</a> . Mais informações podem ser encontradas no Portal ESG.	Obrigatório	14.14.1 14.18.1 14.19.1			
<b>GRI 408: Trabalho infantil 2016</b>	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Páginas <a href="#">54</a> e <a href="#">55</a> . Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.18.2			
<b>GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo 2016</b>	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Páginas <a href="#">54</a> e <a href="#">55</a> . Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.19.2			
<b>GRI 410: Práticas de Segurança 2016</b>	410-1 Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Página <a href="#">54</a> . Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.14.2			

Omissão

Norma GRI	Conteúdo	Número(s) da(s) página(s) e/ou URL e/ou respostas diretas	Material/ Não Material <sup>1</sup>	GRI Mining Sector Standard	Requisito(s) omitidos	Razão	Explicação
<b>GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016</b>	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais		Não material	14.18.3 14.19.3		Não aplicável	Este conteúdo GRI não reflete um impacto material da Vale, uma vez que as questões relacionadas ao risco de trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo na cadeia de fornecedores estão cobertas pelos conteúdos GRI 408-1 e 409-1, e a temática de gestão de fornecedores de

**Governança e integridade**

<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 88 e 97. Mais informações podem ser encontradas no Portal ESG.	Obrigatório	14.22.1 14.23.1 14.24.1			
<b>GRI 201: Desempenho econômico 2016</b>	201-1 Valor econômico gerado e distribuído	Página 68. Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.23.2			
	201-4 Apoio financeiro recebido do governo	Databook ESG.	Material	14.23.3			
<b>GRI 205: Combate à corrupção</b>	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Páginas 94 e 97. Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.22.2			
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Páginas 94 e 97. Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.22.3			
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Página 94. Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.22.4			
<b>GRI 207: Impostos 2019</b>	207-1 Abordagem Tributária	Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.23.4			
	207-2 Governança, controle e gestão de risco fiscal	Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.23.5			
<b>GRI 207: Impostos 2019</b>	207-3 Engajamento de stakeholders e gestão de suas preocupações quanto a tributos	Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.23.6			
	207-4 Relato país-a-país	Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.23.7			
<b>GRI 415: Políticas Públicas 2016</b>	415-1 Contribuições políticas		Não material	14.24.2		Não aplicável	Este conteúdo GRI não reflete um impacto material da Vale, uma vez que a companhia não realiza doações a partidos ou candidatos políticos.

**Pessoas**

<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 58. Mais informações podem ser encontradas no Portal ESG.	Obrigatório	14.17.1 14.20.1 14.21.1			
<b>GRI 202: Presença de Mercado 2016</b>	202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário-mínimo local, com discriminação por gênero	Página 58. Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.17.2			
	202-2 Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	Databook ESG.	Material	14.21.2			
<b>GRI 401: Emprego 2016</b>	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	Databook ESG.	Material	14.17.3			

								Omissão
Norma GRI	Conteúdo	Número(s) da(s) página(s) e/ou URL e/ou respostas diretas	Material/ Não Material <sup>1</sup>	GRI Mining Sector Standard	Requisito(s) omitidos	Razão	Explicação	
<b>GRI 401: Emprego 2016</b>	GRI 401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários		Não material	14.17.4		Não aplicável	Este conteúdo GRI não reflete um impacto material da Vale, uma vez que a quantidade de empregados com contrato por prazo temporário ou jornada parcial representa cerca de 2% do quadro funcional da Companhia.	
	401-3 Licença-maternidade/paternidade	Databook ESG.	Material	14.17.5 14.21.3				
<b>GRI 402: Relações de Trabalho 2016</b>	402-1 Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	Databook ESG.	Material	14.17.6				
<b>GRI 404: Capacitação e Educação 2016</b>	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Páginas 58, 60 e 62. Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.17.7 14.21.4				
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Páginas 58 e 60. Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.17.8				
<b>GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016</b>	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.21.5				
<b>GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016</b>	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Páginas 58 e 62. Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.21.6				
<b>GRI 406: Não discriminação 2016</b>	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Páginas 58, 60 e 98. Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.21.7				
<b>GRI 407: Liberdade Sindical e Negociação Coletiva 2016</b>	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	Páginas 58 e 63. Mais informações podem ser encontradas no Databook ESG.	Material	14.20.2				
<b>GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016</b>	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais		Não material	14.17.9		Não aplicável	Estes conteúdos GRI não refletem um impacto material da Vale, uma vez que o tema Pessoas tem como escopo os trabalhadores com vínculo empregatício com a Companhia e a temática de gestão de fornecedores foi	
	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas		Não material	14.17.10		Não aplicável		

**Temas da Norma Setorial da GRI aplicável definidos como não materiais**

Tema	Explicação
<b>Conteúdos gerais</b>	
<b>14.5. Resíduos</b>	O tema 14.5. Resíduos foi definido como não material porque seus aspectos foram suficientemente cobertos por outros temas. Questões relacionadas à contaminação por metais pesados ou materiais perigosos são tratadas pelos temas 14.4. Biodiversidade e 14.7. Água e Efluentes, assim como seus efeitos sobre a saúde humana (14.10. Comunidades Locais). Questões relacionadas ao armazenamento e à disposição de resíduos minerais estão contempladas pelos temas 14.6. Rejeitos e 14.15. Gestão de Acidentes de Segurança de Processo. A promoção da economia circular é contemplada no escopo do tema Mineração Circular pelo conteúdo GRI 3.3   Gestão dos temas materiais. A geração e disposição de resíduos industriais e domésticos não é material. De maneira voluntária, a Vale divulga informações sobre a gestão de resíduos em seu <a href="#">Portal ESG</a> .
<b>14.8. Encerramento e Reabilitação</b>	O tema 14.8. Encerramento e Reabilitação foi definido como não material diante do contexto atual de operações da Vale, com apenas um ativo (Mina de Águas Claras) em processo de fechamento. Impactos socioeconômicos associados ao tema, como questões de emprego e renda e de antecipação e transparência para adequada transição econômica e social, estão suficientemente cobertos pelos temas 14.9. Impactos Econômicos, 14.10. Comunidades Locais e 14.17. Práticas Empregatícias. Impactos ambientais associados a esse tema não são materiais. De maneira voluntária, a Vale divulga informações sobre a gestão de fechamento de mina e uso futuro em seu <a href="#">Portal ESG</a> .
<b>14.25. Áreas afetadas por conflitos e de alto risco</b>	O tema 14.25. Áreas Afetadas por Conflitos e de Alto Risco foi definido como não material porque a Vale não possui operações ou escritórios em regiões afetadas por conflitos ou de alto risco. Essa avaliação considerou a lista indicativa e não exaustiva de áreas afetadas por conflitos ou de alto risco sob escopo da Regulação 2017/821 da União Europeia, conhecida como <a href="#">Lista Cahras</a> .

## 4.4 Verificação independente

GRI 2-5

### Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras contidas no Relatório Anual 2025

Ao Conselho de Administração e Acionistas  
Vale S.A.  
Rio de Janeiro – RJ

#### Introdução

Fomos contratados pela Vale ("Companhia" ou "Vale") para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Anual 2025 da Vale e determinados conteúdos selecionados no respectivo anexo Databook ESG (doravante referidos coletivamente como "Relatório Anual 2025"), conforme detalhado na base de preparação (nomeada Base de Premissas) elaborada pela Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relatório Anual 2025, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

#### Responsabilidades da administração da Vale

A administração da Vale é responsável por:

- a) Selecionar ou estabelecer critérios adequados para a preparação e apresentação das informações constantes no Relatório Anual 2025.
- b) Preparar as informações de acordo com: a GRI Standards, com a Base de Premissas, elaborada pela própria Companhia, e com os assuntos 1 ao 5 do ICM – *International Council on Mining and Metals* (conteúdo detalhado na aba "Subject matters ICM" do Databook ESG).
- c) Desenhar, implementar e manter controles internos sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório Anual 2025, para que estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### Limitações na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros

A administração, na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros, seguiu as definições da Base de Premissas elaborada pela Companhia e a GRI Standards, portanto, as informações apresentadas no Relatório Anual 2025 não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas.

A ausência de um conjunto significativo de práticas estabelecidas nas quais se basear para avaliar e medir

informações não financeiras permite técnicas de avaliação e medição diferentes, porém aceitáveis, que podem afetar a comparabilidade entre entidades e ao longo do tempo.

#### Nossa independência e gestão de qualidade

Cumprimos com os requisitos de independência e outras exigências éticas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que são fundamentados nos princípios de integridade, objetividade, competência e zelo profissional e que, também, consideram o sigilo e o comportamento dos profissionais.

Aplicamos a NBC PA 01 – "Gestão de Qualidade para Firms (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes", e, conseqüentemente, projetamos, implementamos e mantemos um sistema de gestão de qualidade abrangente, incluindo políticas e procedimentos relacionados com o cumprimento dos requisitos éticos, padrões profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

#### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Anual 2025 com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com NBC TO 3000 – "Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão", emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 – *Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information*, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB), aplicáveis a informações não financeiras. Essas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relatório Anual 2025, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes, seja por fraude ou erro, e emitir um relatório de asseguração limitada que inclui a nossa conclusão.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Vale e outros profissionais da Vale que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório Anual 2025, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Como parte de um trabalho de asseguração limitada de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000), exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional durante todo o trabalho. Nós também:

- a) Determinamos a adequação nas circunstâncias da Companhia do uso da GRI Standards como base para a elaboração das informações e indicadores não financeiros.
- b) Executamos procedimentos de avaliação de risco, incluindo a obtenção de um entendimento dos controles internos

relevantes para o trabalho, para identificar onde é provável que surjam distorções relevantes, seja devido a fraude ou erro, mas não com o objetivo de fornecer uma conclusão sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.

- c) Desenhamos e executamos procedimentos que respondam aos casos em que é provável que surjam distorções relevantes nas informações e indicadores não financeiros. O risco de não detectar uma distorção relevante resultante de fraude é maior do que para uma resultante de erro, pois a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, ou a violação dos controles internos.

## Sumário dos procedimentos executados

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relatório Anual 2025, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre atividades e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório Anual 2025, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório Anual 2025;
- b) o entendimento das metodologias de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- c) a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório Anual 2025;
- d) a aplicação de testes substantivos para determinadas informações e indicadores não financeiros;
- e) para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras auditadas;
- f) o entendimento e procedimentos sobre a abordagem dos assuntos do ICMM pela Companhia.

Os trabalhos de asseguarção limitada compreenderam, também, a análise da aderência à GRI Standards, ao disposto na Base de Premissas elaborada pela Companhia, e aos assuntos 1 ao 5 do ICMM – *International Council on Mining and Metals*.

Nossos procedimentos não incluíram a avaliação da adequação do desenho ou da eficácia operacional dos controles, o teste dos dados nos quais as estimativas se baseiam ou separadamente desenvolver nossa própria estimativa para comparar com a estimativa da Vale.

Acreditamos que as evidências obtidas em nosso trabalho são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

## Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguarção limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguarção razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião sobre os dados contidos no Relatório Anual 2025. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança razoável de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguarção razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com o objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nos dados contidos no Relatório Anual 2025. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitas a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas. Nosso relatório de asseguarção deve ser lido e compreendido no contexto das limitações inerentes ao processo de preparação das informações e indicadores não financeiros pela administração, incluindo o fato de que essas informações não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia.

Os conteúdos incluídos no escopo desta asseguarção são apresentados na Base de Premissas do Relatório Anual 2025.

## Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências que obtivemos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras contidas no Relatório Anual 2025 da Vale, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios estabelecidos pela Base de Premissas e pela GRI Standards, e com os critérios do ICMM.

## Outros assuntos – Restrição de uso e distribuição

Este relatório foi elaborado para uso da Vale e poderá ser apresentado ou distribuído a terceiros, desde que estejam familiarizados com o objeto e critérios aplicáveis a este trabalho de asseguarção, tendo em vista sua finalidade específica descrita no primeiro parágrafo deste relatório.

Qualquer outra parte que não seja a Vale que obtiver acesso a este relatório, ou à cópia deste, e confiar nas informações nele contidas irá fazê-lo por própria conta e risco. Não aceitamos ou assumimos qualquer responsabilidade e negamos qualquer responsabilidade perante qualquer outra parte que não seja a Vale pelo nosso trabalho, pelo relatório de asseguarção ou pelas nossas conclusões.

São Paulo, 15 de abril de 2026

**PricewaterhouseCoopers**  
Auditores Independentes Ltda.  
CRC 2SP000160/O-5

**Maurício Colombari**  
Contador CRC 1SP195838/O-3

## 4.5 Avisos legais

Este documento, bem como as informações e dados aqui apresentados, foi desenvolvido com base em informações, estimativas e julgamentos atuais, utilizando modelos, metodologias e padrões que estão sujeitos a determinados pressupostos e limitações, incluindo (mas não se limitando a) disponibilidade e precisão dos dados, ausência de padronização e de dados históricos, além de outras contingências futuras, dependências, riscos e incertezas (decorrentes, entre outros fatores, de desenvolvimentos legislativos, judiciais, fiscais, tecnológicos e regulatórios, tanto globais quanto regionais, incluindo medidas regulatórias voltadas ao desmatamento, mudanças climáticas e divulgações sobre sustentabilidade corporativa). Como resultado, esses modelos, metodologias e padrões podem estar sujeitos a ajustes fora do controle da Vale e podem mudar ao longo do tempo.

Este relatório pode conter declarações prospectivas que refletem as expectativas da Vale em relação a eventos ou resultados futuros. Tais declarações incluem, mas não se limitam, a metas, projeções, estimativas de prazos, desenvolvimentos tecnológicos esperados, cenários regulatórios e iniciativas estratégicas relacionadas às mudanças climáticas. Muitas dessas declarações prospectivas podem ser identificadas pelo uso de palavras prospectivas, como “acreditar”, “podem”, “esperar”, “devem”, “poderá”, “vai”, “planejar”, “pretender”, “estimar”, “meta”, “ambição”, “potencial”, entre outras. Essas declarações baseiam-se em premissas, expectativas atuais e estimativas feitas pela administração, muitas das quais estão fora do controle da Vale. Fatores que podem influenciar esses resultados incluem, entre outros: (i) alterações em políticas públicas ou regulamentações; (ii) flutuações econômicas e de mercado; (iii) avanços tecnológicos e inovações no setor; (iv) condições climáticas e eventos naturais; (v) fatores geopolíticos e sociais que possam impactar as operações; (vi) tendências da indústria, incluindo a direção dos preços e os níveis esperados de oferta e demanda; (vii) a implementação de nossa estratégia de financiamento e planos de investimento; (viii) nossa capacidade de cumprir com e implementar novas tecnologias para mitigar riscos operacionais ou alcançar nossas metas e compromissos; e (ix) outros riscos e incertezas imprevistos.

Potenciais investidores devem estar cientes de que declarações prospectivas não constituem garantia de desempenho futuro e que o desempenho real da Vale pode diferir significativamente daquilo que foi declarado ou sugerido nas declarações contidas nesse relatório. Dada a natureza dessas variáveis, não há garantia de que os planos, iniciativas ou metas descritas neste relatório serão alcançados total ou parcialmente, ou que os resultados futuros estarão alinhados com as expectativas aqui expressas. A Vale reserva-se o direito, a seu critério, de revisar, ajustar ou reavaliar sua estratégia, objetivos e abordagens operacionais em resposta a mudanças nas condições internas ou externas, sem qualquer obrigação de notificação prévia ou atualização deste documento. Para obter informações adicionais sobre fatores que podem fazer com que os resultados sejam materialmente diferentes daqueles estimados pela Vale, consulte os relatórios arquivados pela Vale na U.S. Securities and Exchange Commission (SEC) e na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e Projeções” e “Fatores de Risco”, no Relatório Anual da Vale, [Formulário 20-F](#).

Este relatório tem finalidade exclusivamente informativa e não deve ser interpretado como uma oferta, compromisso ou garantia de desempenho futuro. Da mesma forma, não constitui aconselhamento jurídico, financeiro, tributário ou de investimento, nem deve ser utilizado como tal. Quaisquer decisões ou ações tomadas com base nas informações aqui contidas são de responsabilidade exclusiva do leitor.

Nem a Vale, nem seus executivos, diretores, Administradores, Membros dos Comitês ou representantes assumem qualquer responsabilidade por interpretações equivocadas deste relatório, ou por quaisquer decisões, ações ou perdas decorrentes de seu uso. A elaboração deste documento reflete a perspectiva da Companhia em um momento específico, mas não implica, em hipótese alguma, a assunção de obrigações por parte da Vale ou de seus Administradores e Membros dos Comitês, cuja atuação está limitada aos seus deveres estatutários e à legislação aplicável.

## 4.6 Créditos

### Realização

Vice-presidência Executiva de Finanças e Relações com Investidores

Vice-presidência Executiva de Sustentabilidade

### Consultoria ESG, Conteúdo e projeto editorial e gráfico integrado

BH Press Comunicação e Sustentabilidade

### Materialidade

usina82

### Tradução

Batata Comunicações

### Editor Internacional

RSA Strategic Communications

### Consultoria Técnica

Sumaq

### Asseguração limitada

PwC

### Fotografias

Banco de imagens da Vale e acervo externo (créditos nas fotografias)

### Capa

Primeira pilha de minério extraído do Complexo Serra Sul (S11D), em maio de 2016, em Canaã dos Carajás, Pará (PA), Brasil. Foto: Luiz Baginski.

Nossa história em Serra Sul completa 10 anos de operação em 2026. A consolidação do Complexo nesta última década reflete o que acreditamos ser a mineração do futuro, com uma operação que virou uma referência para o nosso setor. Através da tecnologia de beneficiamento a umidade natural, conseguimos processar o minério sem a necessidade de utilizar água, eliminando a necessidade de barragens de rejeitos e trazendo mais segurança para as pessoas. Com a tecnologia do truckless, reduzimos a quantidade de caminhões nas minas, o que se reflete na redução de emissões atmosféricas. No conjunto de unidades de conservação de Carajás, onde fica a operação de Serra Sul, a Vale apoia o ICMBio na proteção de mais 800 mil hectares de florestas demonstrando que é possível equilibrar a conservação da floresta amazônica e a atividade mineral.

Agradecemos a todos os envolvidos direta ou indiretamente na elaboração do Relatório Anual 2026.

Publicado em abril de 2026.

